

A LIAHONA

RELATÓRIO DA 160.^a CONFERÊNCIA
GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS
CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS,
6 E 7 DE OUTUBRO DE 1990.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • J A N E I R O D E 1 9 9 1



A LIAHONA

Janeiro de 1991, Vol. 44, nº 1
91981 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 160ª Conferência Geral Semestral, 6 e 7 de outubro de 1990.

A Primeira Presidência:

Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:

Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:

Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor Gerente do Departamento de Currículo:

Ronald L. Knighton

Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente: Ann Laemmlen

Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker

Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharri Cook

Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Timothy Sheppard, Jane Ann Kemp

Controlador: Diana W. Van Staveren

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao: Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 950,00; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea, US\$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: Cr\$ 80,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição e arte-final: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - São Paulo - SP. Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A Liahona (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Primeira capa: "Cristo Chamando Pedro e André", pintura de James Taylor Harwood.

ÍNDICE POR ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Aborto 94
Abuso de Drogas 10, 35, 94, 107
Adversidade 18, 85, 92
Arbitrio 21, 43, 82, 94
Arrependimento 39, 50, 85, 97
Bondade 102
Compaixão 7
Conhecimento 30
Conselheiros 54
Convênios 94
Dia do Senhor 50, 107
Dignidade Pessoal 99
Egoísmo 14
Escrituras 69, 71, 88, 90
Exemplo 46, 61, 79, 97, 104
Família 12, 35, 48, 99, 104
Fé 3, 10, 18, 21, 75, 82, 92, 104
Gratidão 90
História da Família 4, 65
Homem Natural 14
Homossexualismo 94
Integração 26
Jesus Cristo 18, 32, 69, 99, 102
Juventude 39, 43, 46, 50, 102, 104, 107
Livro de Mórmon 24, 61, 88
Mansidão 18
Modelos 20
Mulheres 99, 102, 104, 107
Mundanismo 71
Nome da Igreja 61
Obediência 3, 10, 12, 35, 48, 71, 92, 104, 107
Obra Missionária 7, 26, 28
Oração 24, 35, 71
Orgulho 18, 71
Palavra de Sabedoria 10, 35, 50, 94, 107
Pioneiros 104
Plano de Salvação 65, 82
Profetas 3, 7, 46, 71, 79, 92, 97
Pureza Moral 39, 50, 71, 85, 94, 107
Ressurreição 85
Revelação 65
Reverência 79
Sacerdócio 39, 43, 48, 54
Serviço 7, 71
Templos e Obra do Templo 4, 65, 75
Tentações 21, 50, 71, 94, 104, 107
Testemunhas 32, 69
Testemunho 3, 24, 28, 30, 32, 69, 99
Verdade 30
Vida Pré-mortal 65

Os oradores da conferência são alistados abaixo em ordem alfabética:

Ashton, Marvin J. 21
Ayala, Eduardo 10
Ballard, M. Russell 39
Call, Waldo P. 92
Camargo, Hélio R. 90
Curtis, LeGrand R. 12
Dellenbach, Robert K. 24
Faust, James E. 35
Haight, David B. 65
Hanks, Marion D. 43
Hillam, Harold G. 26
Hinckley, Gordon B. 3, 20, 54, 61
Hunter, Howard W. 18
Jack, Elaine L. 99
Jepsen, Betty Jo 102
Kapp, Ardeth G. 104
Martins, Helvécio 28
Maxwell, Neal A. 14
Mickelsen, Lynn A. 30
Monson, Thomas S. 50, 75, 97, 107
Nelson, Russell M. 82
Oaks, Dallin H. 32
Pace, Glenn L. 7
Packer, Boyd K. 94
Paramore, James M. 69
Perry, L. Tom 79
Rector, Hartman, Jr. 85
Scott, Richard G. 4
Washburn, J. Ballard 46
Wirthlin, Joseph B. 71
Woolsey, Durrel A. 48
Wright, Ruth B. 88

ÍNDICE

- 2 RELATÓRIO DA 160ª CONFERÊNCIA GERAL
SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO

- 3 "ESTA OBRA IRÁ ADIANTE"
Presidente Gordon B. Hinckley
- 4 REDENÇÃO: A COLHEITA DO AMOR
Élder Richard G. Scott
- 7 MIL VEZES Bispo Glenn L. Pace
- 10 A PALAVRA DE SABEDORIA Élder Eduardo Ayala
- 12 A FELICIDADE COMEÇA NO LAR
Élder LeGrand R. Curtis
- 14 DESPI-VOUS DO HOMEM NATURAL
Élder Neal A. Maxwell
- 18 "VINDE A MIM" Presidente Howard W. Hunter

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO

- 20 APOIO AOS OFICIAIS DA IGREJA
Presidente Gordon B. Hinckley
- 21 UM PADRÃO EM TODAS AS COISAS
Élder Marvin J. Ashton
- 24 MOMENTO DE CONVERSÃO
Élder Robert K. Dellenbach
- 26 NÃO SOIS ESTRANGEIROS NEM FORASTEIROS
Élder Harold G. Hillam
- 28 O VALOR DE UM TESTEMUNHO
Élder Helvécio Martins
- 30 QUE É A VERDADE? Élder Lynn A. Mickelsen
- 32 TESTEMUNHAS DE CRISTO Élder Dallin H. Oaks
- 35 O MAIOR DESAFIO DO MUNDO — SER BONS PAIS
Élder James E. Faust

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 39 A PUREZA PRECEDE O PODER
Élder M. Russell Ballard
- 43 MUDANDO DE CANAL Élder Marion D. Hanks
- 46 SEGUI O PROFETA Élder J. Ballard Washburn
- 48 UMA CHAVE ETERNA Élder Durrell A. Woolsey
- 50 PARA QUE POSSAMOS TOCAR OS CÉUS
Presidente Thomas S. Monson
- 54 "NOS CONSELHEIROS HÁ SEGURANÇA"
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO

- 61 MÓRMON DEVERIA SIGNIFICAR "MUITO BOM"
Presidente Gordon B. Hinckley
- 65 O TEMPLO E A OBRA NELE REALIZADA
Élder David B. Haight
- 69 AS MUITAS TESTEMUNHAS DE JESUS CRISTO E SUA
OBRA Élder James M. Paramore

- 71 O CAMINHO ESTREITO E APERTADO
Élder Joseph B. Wirthlin
- 75 ESTES FORAM DIAS INOLVIDÁVEIS
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO

- 79 SIRVAMOS A DEUS DE MANEIRA ACEITÁVEL, COM
REVERÊNCIA E TEMOR Élder L. Tom Perry
- 82 ESCOLHAS Élder Russell M. Nelson
- 85 A RESSURREIÇÃO Élder Hartman Rector, Jr.
- 88 A FORÇA DO LIVRO DE MÓRMON
Ruth B. Wright
- 90 EM TUDO DAI GRAÇAS
Élder Hélio R. Camargo
- 92 SEGUI OS PROFETAS Élder Waldo P. Call
- 94 CONVÊNIO Élder Boyd K. Packer
- 97 "DEUS VOS GUARDE COM O SEU PODER"
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DAS MULHERES

- 99 "ESTAS COISAS NOS SÃO MANIFESTADAS
CLARAMENTE" Presidente Elaine L. Jack
- 102 BONDADÉ — UMA PARTE NO PLANO DE DEUS
Betty Jo Jepsen
- 104 A ESPIRITUALIDADE PODE DESTRUIR OS
"GAFANHOTOS" Presidente Ardet H. Gapp
- 107 O FAROL DO SENHOR Presidente Thomas S. Monson
- 56 AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO
DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS
- 112 NOTÍCIAS DA IGREJA

Participação adicional: Na sessão matutina de sábado, as orações foram proferidas pelo Elder Theodore M. Burton e Elder Jack H. Goaslind; na sessão vespertina de sábado, pelo Elder Jacob de Jager e Elder Hélio R. Camargo; na sessão do sacerdócio, pelo Elder Robert E. Wells e Elder Spencer J. Condie; na sessão matutina de domingo, pelo Elder Derek A. Cuthbert e Elder F. Melvin Hammond; e na sessão vespertina de domingo, pelo Elder Rex C. Reeve e Elder Malcom S. Jeppsen. As Autoridades Gerais que não estiveram presentes à conferência geral foram Elder Paul H. Dunn, Elder Sterling W. Sill, Elder Joseph Anderson, e Elder John H. Vandenberg.

Fotografia: As fotos da conferência ficaram a cargo da Seção de Fotografias do Planejamento e Desenvolvimento de Audiovisuais: Jed A. Clark (supervisor), Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, e John Luke e Peggy Jellinghausen.

Música da Conferência Geral: A música da conferência foi oferecida pelo Coral da Juventude Mórmon, regido por Robert C. Bowden e tendo como organista, Clay Christiansen (na sessão matutina de sábado); pelo Coro das Moças das regiões Bountiful, Utah e Val Verda, Utah, que teve como regente Julie Hayes Hewlett e Clay Christiansen, como organista, (na sessão vespertina de sábado); por um coro formado pela junção das vozes masculinas do Coro do Tabernáculo e do Coral da Juventude Mórmon, que teve como regentes Jerold Ottley e Robert C. Bowden, e John Longhurst como organista (na sessão do sacerdócio); e pelo Coro do Tabernáculo, que teve como regentes Jerold Ottley e Donald Ripplinger, e organistas Robert Cundick e John Longhurst (nas sessões matutina e vespertina de domingo).

RELATÓRIO DA 160.^a CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*Sermões e procedimentos dos dias 6 e 7 de outubro de 1990, no
Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah*

“O Presidente Benson pediu-me que proferisse algumas palavras em seu nome”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, na sessão de abertura da 160.^a Conferência Geral Semestral da Igreja.

“Ao fazê-lo, cito suas próprias palavras...

Se seguirdes as admoestações do Senhor e prestardes atenção ao conselho de seus servos escolhidos em seus chamados como profetas, videntes e reveladores, eu vos prometo que o amor no lar e a obediência aos pais aumentarão; fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel e eles terão poder e força para combater as influências malignas e as tentações que os rodeiam...

Com toda minha alma testifico que esta obra irá adiante até que toda a terra e todos os povos tenham tido a oportunidade de aceitar nossa mensagem. Barreiras serão derrubadas para que cumpramos essa missão, e alguns de nós veremos isso ser feito. O Pai Celestial fará com que as condições do mundo mudem para que o evangelho possa penetrar em todas



as fronteiras.”

Hospitalizado, após uma cirurgia realizada alguns dias antes da conferência, o Presidente Benson pôde assistir à conferência pela televisão em seu quarto no hospital.

As sessões foram conduzidas pelos Presidentes Hinckley e Thomas S. Monson, conselheiros na Primeira Presidência.

Na sessão de encerramento, o Presidente Monson também falou sobre o Presidente Benson: “A cadeira vazia que me separa do Presidente Hinckley está solitária, e podemos sentir isso em nossos corações. Gostaria de poder levar-vos conosco, o Presidente Hinckley e eu, ao quarto de hospital onde está o Presidente Benson, que visitamos há poucos dias. Acho que a cena de

tranquilidade e amor que vimos seria de benefício para todos da Igreja. O Presidente Benson estava numa cama de hospital, com um de seus nobres filhos segurando-lhe a mão esquerda e uma de suas belas filhas segurando a direita, ao mesmo tempo que lia o Livro de Mórmon para ele. Como música de fundo ouvia-se suavemente, uma

gravação do Coro do Tabernáculo, e tudo parecia um pedacinho do céu.”

Uma mudança administrativa ocorreu na sessão vespertina de sábado, quando Élder Waldo P. Call, do México e Élder Hélio da Rocha Camargo, do Brasil, membros do Segundo Quorum dos Setenta, foram desobrigados depois de cinco anos e meio de devotado serviço. Mudanças de designações também foram feitas entre os Setenta na presidência dos Rapazes e da Escola Dominical.

As sessões foram transmitidas para todo o hemisfério norte em inglês e quinze outras línguas. Fitos de vídeo da conferência serão enviadas para as unidades da Igreja onde transmissão ao vivo ou posterior não estiveram disponíveis.

“ESTA OBRA IRÁ ADIANTE”

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Diariamente temos que provar que estamos dispostos a fazer a vontade do Senhor.”



Meus irmãos, sempre foi costume o Presidente da Igreja falar na abertura da conferência. O Presidente Benson me pediu que vos dissesse algumas palavras em seu lugar. Ao fazê-lo, cito suas próprias palavras:

Disse ele: “Amo esta grande obra, a maior obra em todo o mundo. Amo-vos, meus irmãos, onde quer que moreis, e invoco as bênçãos do Senhor sobre vós.

Se seguirdes as admoestações do Senhor e prestardes atenção ao conselho de seus servos escolhidos em seus chamados como profetas, videntes e reveladores, eu vos prometo que o amor no lar e a obediência aos pais aumentarão; a fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel e eles terão poder e força para combater as influências

malignas e as tentações que os rodeiam. Nossos lares podem verdadeiramente tornar-se um pedacinho do céu na terra” (*Children’s Friend*, Abril de 1957, p. 26).

“Com toda minha alma testifico que esta obra irá adiante até que toda a terra e todos os povos tenham tido a oportunidade de aceitar nossa mensagem. Barreiras serão derrubadas para que cumpramos essa missão, e alguns de nós veremos isso ser feito. O Pai Celestial fará com que as condições do mundo mudem para que o evangelho possa penetrar em todas

as fronteiras” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p. 174).

“Quando vivemos os mandamentos de Deus, podemos aguardar com expectativa feliz a segunda vinda de Jesus Cristo e saber que, devido a nossos esforços, somos dignos de, com nossos entes queridos, viver em sua presença por toda a eternidade. É claro que nada é difícil demais para atingirmos esse grande objetivo. Não podemos descuidar-nos nem por um momento. Diariamente temos que provar que estamos dispostos a fazer a vontade do Senhor — espalhar o evangelho restaurado, prestar testemunho ao mundo, falar sobre o evangelho com outras pessoas” (In Tokyo Japan Area Conference Report, 10 de Agosto de 1957, p. 57).

“Deus vos abençoe, meus amados irmãos, oro em nome de Jesus Cristo, amém.”

Essas são as palavras de nosso amado líder Ezra Taft Benson. Tenho a certeza de estar falando por todos os membros da Igreja que me ouvem agora quando digo a ele: “Nosso querido amigo e líder, nosso Presidente e profeta, nós o amamos. Que as bênçãos do Senhor estejam sobre o irmão para dar-lhe a força de que necessita.”



Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, conversa com Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.

REDENÇÃO: A COLHEITA DO AMOR

Élder Richard G. Scott
Do Quorum dos Doze Apóstolos

“Talvez tenhais sido inspirados a buscar vossos ancestrais, mas sentis que não sois genealogistas. Compreendeis que não mais precisais sê-lo?”



Há cento e cinquenta anos, nesta semana, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith uma doutrina sublime, a respeito da ordenança sagrada do batismo. Essa luz foi recebida quando outras igrejas cristãs ensinavam que a morte, irrevogável e eternamente, determinava o destino da alma. Os batizados eram recompensados com alegria infinita. Todas as outras pessoas enfrentavam o tormento eterno, sem esperança de redenção. A revelação do Senhor, afirmando que o batismo podia ser realizado vicariamente pelos mortos, por intermédio da devida autoridade do sacerdócio, preservou a justiça de sua declaração: “Aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5.)

O batismo vicário, misericordiosamente, também proporciona esta ordenança a todas as pessoas dignas, falecidas, que não a receberam pela devida autoridade do sacerdócio.

Esta doutrina gloriosa é um outro testemunho da natureza abrangente do sacrifício expiatório de Jesus Cristo. Ele pôs a salvação ao alcance de toda alma que se arrepende. Foi um sacrifício vicário, que venceu a morte. Ele permite que as pessoas dignas, falecidas, recebam todas as ordenanças de salvação, vicariamente.

Naquela epístola, escrita há cento e cinquenta anos, Joseph Smith afirmou: “Os santos têm o privilégio de serem batizados por... seus parentes que já morreram... que receberam o evangelho no mundo espiritual... por intermédio... daqueles que foram designados para pregar a eles... Os santos que negligenciam esse trabalho em favor de seus parentes mortos, *fazem-no pondo em risco a própria salvação*” (*History of the Church*, 4:231; grifo nosso).

O profeta Elias entregou as chaves da obra vicária a Joseph Smith, no templo de Kirtland (vide D&C 110:13-16) para cumprir a promessa do Senhor: “E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos se voltarão aos pais” (D&C 2:2).

Em revelação a Joseph Smith e outros profetas, recebemos explicações da obra no templo e instruções para sua realização,

assim como para a história da família, que lhe serve de base. Todos os profetas, desde Joseph Smith, ressaltaram a necessidade imperativa de providenciarmos todas as ordenanças, para nós e para nossos ancestrais.

Esse conselho inspirado pode ser resumido de maneira simples:

Devemos:

— Voltar o coração dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais.

— Assegurar que sejam feitas as ordenanças para nós e nossos ancestrais.

— Selar as pessoas em relacionamentos familiares eternos.

Muitos membros da Igreja reconhecem a importância vital desses mandamentos, mas se julgam oprimidos pela tarefa de identificar os próprios ancestrais. Para vencer esse sentimento, a Igreja simplificou muito a busca de nossos ancestrais e a liberação dos nomes para as ordenanças no templo. Por exemplo:

Com a cooperação generosa dos depositários originais dos registros, reunimos informações de cerca de dois bilhões dos aproximadamente sete bilhões de pessoas, cujos registros acreditamos existir. O número de nomes cresce em muitos milhões a cada ano.

Além disso, mil e quinhentos centros de história da família operam em todo o mundo, permitindo o acesso a nossos vastos arquivos de registros. Vereis que suas equipes são formadas por voluntários sensíveis e compreensivos, que querem ajudar. Usando guias de pesquisa, telefax, e correspondência, esses centros são reforçados pela capacidade impressionante da Biblioteca de História da Família da Cidade do Lago Salgado.

A tecnologia moderna simplificou muito as regras e os regulamentos anteriormente complexos desse trabalho. Esses métodos simplificados estão claramente explicados no folheto *Vinde a Cristo por meio das Ordenanças e Convênios do Templo*, que foi traduzido nas principais línguas, e é distribuído por meio dos líderes do sacerdócio, em todo

o mundo. Esse folheto oferece um resumo da base doutrinária da história da família e obra do templo.

Também existem, nos locais onde foram chamados, consultores de história da família de ala ou ramo, para ajudar-vos.

Muitas mentes brilhantes e corações sensíveis têm utilizado tecnologia avançada para proporcionar a ajuda de computadores pessoais para simplificar a obra relativa à história da família. Com o título descritivo de Registro de Pesquisas TM, esses recursos computadorizados são encontrados agora nos centros de história da família nos Estados Unidos e no Canadá. (Solicite-os se não forem encontrados. Estão dentro das normas.) No devido tempo, esses recursos estarão à disposição em outros lugares no mundo.

Registro de Pesquisas proporciona aos membros acesso fácil aos arquivos genealógicos do computador central da Igreja. Ele simplifica muito a pesquisa e capacita os membros a acharem, mais eficientemente, as informações em nosso vasto arquivo de registros microfilmados. O computador proporciona uma busca direta e rápida em uma grande compilação de informações valiosas em "compact disc" sem perda de tempo e sem o erro das pesquisas nos microfílm e microfichas tradicionais. O Registro de Pesquisas oferece estes cinco tipos específicos de ajuda que são tão fáceis de usar quanto um telefone:

O Arquivo de Ancestrais TM é um recurso da informática com sete milhões de nomes ligados por relações de família. Esse recurso é o ponto central de nossos esforços para coletar a genealogia da humanidade e tornar essas informações rapidamente acessíveis a outras pessoas, simplificar sua pesquisa de história da família, e preservar para sempre as relações familiares.

O Arquivo de Ancestrais compreende os nomes do programa de "quatro gerações" enviados por membros e amigos. Esses dados



Elder Merlin R. Lybbert, presidente da Área Asiática, à direita, e Elder H. Verlan Andersen do Quorum dos Setenta.

foram cuidadosamente emparelhados e agrupados, proporcionando uma fonte riquíssima de informações distribuídas por família, que simplifica a pesquisa e reduz a duplicação. Contém nomes e endereços, permitindo a coordenação com outras pessoas que enviaram nomes. Existem agora meios que permitem a indivíduos ou organizações de família, lançarem todas as informações relativas à família para preservação permanente e para serem usados por outras pessoas.

Recentemente, um amigo da Igreja, segurando carinhosamente uma pilha de informações de quase treze centímetros de altura, disse, mostrando gratidão: "A Igreja lançou o trabalho de toda minha vida num computador, onde estará registrado para sempre e do qual outras pessoas poderão dispor." O espírito atinge todos os lugares do mundo onde amigos, que desejam mostrar sua gratidão por usarem recursos da Igreja, estão agora, generosamente, doando suas informações da história da família laboriosamente compiladas para compartilhá-las com outras pessoas.

Outra fonte de ajuda é o Catálogo da Biblioteca da História da Família TM. Contém a descrição de praticamente todos os registros de história da família da Igreja, permitindo uma busca rápida, automática e precisa das descrições detalhadas do catálogo.

O Índice Genealógico Internacional TM automatizado substitui 10.000 microfichas, oferecendo pesquisa informatizada de dados sobre 147 milhões de pessoas falecidas e permitindo uma ligação limitada de familiares.

Em breve, será distribuído o *Registro de Mortes da Previdência Social dos E.U.A. TM*, contendo 39 milhões de nomes.

Dentro de dois ou três anos, outros dados organizados sobre centenas de milhares de pessoas falecidas estarão disponíveis. (Devido a questões de privacidade dos dados, não fornecemos dados informatizados sobre pessoas vivas.)

Por exemplo, um grande grupo de membros está organizando o *Censo de 1880 nos E.U.A.*, com 50 milhões de nomes. Cinco mil não-membros e setenta e sete missionários estão organizando o *Censo Inglês de 1881*, com 27



Membros do Quorum dos Setenta, Élderes Marion D. Hanks, L. Lionel Kendrick e Angel Abrea. Elder Kendrick é o recém-chamado presidente da Área Filipinas/Micronésia.

milhões de nomes. Um registro de cinco milhões de nomes de nascimentos, casamentos e mortes na Austrália, entre 1788 e 1888 está quase terminado. Esses auxílios permitirão uma busca automática no plano nacional de um ancestral sem especificar a localidade.

Mais um auxílio, o Arquivo Pessoal de Ancestrais TM, é um recurso muito útil, barato, fácil de usar, que está disponível para uso doméstico e que ajuda a organizar, analisar, e imprimir a história da família. Relata as ordenanças que estão faltando e permite que os dados sejam partilhados eletronicamente.

Para mim, no entanto, o recurso mais sensacional será acabar com a demora na liberação de nomes para as ordenanças no templo. Dentro de alguns meses podereis vós mesmos liberar os nomes de vossos ancestrais para as ordenanças no templo em vossa capela, sem a necessidade de aprovação dos escritórios centrais. Quando verificais que não foi feita nenhuma ordenança anteriormente, podeis ir, imediatamente, ao templo para fazer essas ordenanças.

Sim, o Senhor *está* acelerando sua obra.

Era difícil alguém se entusiasmar

com a obra genealógica com suas muitas regras e normas a respeito de vírgulas, pontos, e letras maiúsculas. O novo serviço de História da Família é bastante diferente. Ele trata com amor, cuidado e sentimento, os ancestrais além do véu.

Agora, Richard Talbot, John Dunkerson, e Abraham Salee não são apenas nomes escritos em um pedaço de papel para que eu receba suas ordenanças no templo. São ancestrais que eu amo por meio das ordenanças do templo. Eles, por sua vez, influenciaram minha vida. Encontro traços de sua vida cheia de determinação, tecidos na trama do meu próprio caráter. Começai essa obra, e sabereis por que o Senhor disse: “E os corações dos filhos se voltarão aos pais.” (D&C 2:2.) Aprendei por que essa doutrina gloriosa foi restaurada na terra.

Certa vez, ouvi uma humilde irmã, que tinha apenas uma pequena visão em um dos olhos, prestar testemunho de experiências espirituais profundas que tivera com seu marido ao identificar as pessoas para as ordenanças do templo. Ela explicou que um sangramento interno havia pouco tempo tirara seu último vestígio de

visão. Seu testemunho era doce, sua oração era para que pudesse ver o suficiente para servir. Miraculosamente, ela passou a enxergar ainda mais.

Uma especial fonte a respeito de meus ancestrais foi preparada por uma mulher notável em 1888. Ela trabalhou sem nenhuma compreensão doutrinária e sem os muitos recursos que temos. Seguindo o que seu coração mandava, sua persistência e vasta correspondência produziram um tesouro de informações de 16.000 nomes ligados por linhagem a respeito da nossa família Talbot. Minha mãe conseguiu esse registro. Uma descendente, Cathy Frost, com dois filhos em idade pré-escolar e esperando um outro, está informatizando esses nomes. Minha esposa, Jeanene, e eu vamos pessoalmente liberá-los para as ordenanças no templo, usando os auxílios simplificados que descrevi hoje. Nossa família irá ao templo a favor desses ancestrais.

Podeis achar difícil ir ao templo pessoalmente, mas podeis enviar os nomes de vossos ancestrais para as ordenanças no templo. Talvez moreis em locais em que os recursos sejam limitados. Começai pelos ancestrais que estão mais próximos de vós. Buscai além de vosso sobrenome, seguindo todas as linhas de ancestrais. Seguindo diretrizes simples, preparai requisições para ordenanças no templo. Decidi-vos abençoar a vida daqueles que dependem de vós — e, fazendo isso, vossa própria vida será abençoada profundamente.

Não preciso dar-vos os pormenores de onde pesquisar e a quem procurar. Quando vos determinais a ter sucesso, encontrareis um meio. Descobrirei aqueles que podem ajudar-vos. Prometo-vos que o Senhor vos abençoará em vossos esforços, pois essa é a sua obra, e ele vai orientar vossos esforços e orações para levar as ordenanças e os convênios aos ancestrais.

Já provei o suficiente os frutos dessa obra sublime para saber que as chaves restauradas por Elias para Joseph Smith fazem com que

nossos corações sejam ligados e que cada um de nós seja ligado aos ancestrais que estão esperando ajuda. Por nossos esforços no templo sagrado aqui na terra, usando a autoridade delegada pelo Salvador, nossos ancestrais recebem as ordenanças que lhes permitem desfrutar da felicidade eterna.

No passado, motivados por uma convicção na santidade dessa obra, as pessoas valentemente enfrentaram um desafio semelhante a tentar sozinho fazer toda a colheita de grãos do Nebraska. Agora, muitas forças estão trabalhando juntas. *Juntos realizaremos o trabalho.*

É apropriado que no 150º aniversário da declaração de Joseph Smith a respeito da obra vicária pelos mortos as Autoridades Gerais tenham anunciado meios simplificados de identificar ancestrais e permitam que as ordenanças no templo sejam realizadas por eles.

Testifico que o espírito de Elias está tocando os corações de muitos filhos do Pai em todo o mundo, fazendo com que as ordenanças pelos mortos sejam aceleradas como nunca foi antes.

E quanto a vós? Orastes a respeito da obra por vossos ancestrais? Deixai de lado as coisas que realmente não importam em vossa vida. Fazei algo que terá conseqüências eternas. Talvez tenhais sido inspirados a buscar vossos ancestrais, mas sentis que não sois genealogistas. Compreendeis que não mais precisais sê-lo? Tudo começa com amor e com um desejo sincero de ajudar aqueles que não podem ajudar a si mesmos.

É uma obra espiritual, um enorme esforço de cooperação de ambos os lados do véu, em que se presta ajuda e em ambas as direções. Começa com amor. Em qualquer país em que estejais, com oração, fé, determinação, diligência, e algum sacrifício, podeis contribuir muito. Começai agora. Prometo-vos que o Senhor vos ajudará a encontrar um caminho. E isso vos fará sentir muito bem.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

MIL VEZES

Bispo Glenn L. Pace

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

“Precisamos fazer todo o possível para prevenir as calamidades, depois esforçar-nos ao máximo para ajudar a consolar as vítimas das tragédias que ocorrerem.”



Muitos de vós, que sois pais, tivestes um dia uma experiência semelhante a esta: Ao descansardes um pouco, após um dia afanoso, subitamente a tranqüilidade é quebrada pelo grito angustioso de um de vossos filhos. Levantando-vos depressa da cadeira o encontrais subindo desesperadamente os degraus da frente. É fácil ver que ele tem um ferimento, que exigirá pontos cirúrgicos. Numa fração de segundo, imaginai o que aconteceu e, as primeiras palavras que vos ocorrem, em vez de serem de simpatia e consolo, são: “Meu filho, por que não tomou cuidado? Quando vai aprender a fazer o que digo? Já lhe disse mil vezes que não brincasse no telhado da garagem!” Nossos filhos testificarão que nenhum de nós jamais disse ter-lhes avisado uma, duas, três ou quinze vezes. Sempre afirmamos que lhes dissemos mil vezes.

Assim como os pais terrenos fazem admoestações, também o Senhor tem prevenido seus filhos. “E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias” (D&C 1:4).

E depois do testemunho deles “virá o testemunho dos terremotos, que farão gemer a terra no seu âmago...

E virá também o testemunho da voz dos trovões... relâmpagos... tempestades, e... das ondas do mar arremessando-se além de seus limites” (D&C 88:89-90).

“E naqueles dias se ouvirá falar de guerras e rumores de guerras...

E o amor dos homens esfriará, e a iniquidade abundará.” (D&C 45:26-27).

“E pragas virão” (D&C 84:97).

“E toda a terra estará em agitação”. (D&C 45:26).

Não seria atenuar a verdade dizer que as advertências do Senhor já começaram. De que maneira reagimos aos pedidos de auxílio dos filhos de Deus? Perguntamos a eles: “Por que não tivestes cuidado?” “Por que não atendestes ao Senhor?” “Os líderes da Igreja disseram milhares de vezes que mudásseis de atitude.”

Antes de discutir o que nos cabe fazer, gostaria de sugerir, na linguagem moderna, dois ajustamentos de atitude. Primeiro, precisamos evitar o fatalismo. Conhecemos as profecias concernentes ao futuro e em que consiste o resultado final. Sabemos que o mundo, coletivamente falando, não se arrependerá, e por isso os últimos dias serão cheios de muita dor e sofrimento. Assim sendo, poderíamos cruzar os braços



Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

e simplesmente orar para que viesse logo o fim e reinasse o milênio. Semelhante atitude tolheria o nosso direito de participar do extraordinário evento que todos aguardamos. Todos nós precisamos ser pessoas atuantes na última cena, e não meros espectadores.

Precisamos fazer todo o possível para prevenir as calamidades, depois esforçar-nos ao máximo para ajudar a consolar as vítimas das tragédias que ocorrerem.

Léhi nos deu um excelente exemplo de como aplicou seu conhecimento relativo ao futuro de Lamã e Lemuel. Ele tivera uma visão, mostrando que Lamã e Lemuel não participariam do fruto da árvore da vida. Após a visão, entretanto, continuou “exortando-os então, com todo o amor de um terno pai, a que seguissem seus conselhos, pelo que talvez o Senhor tivesse misericórdia deles” (1 Néfi 8:37). No restante de seus dias, Léhi pouca esperança teve, pelas atitudes de Lamã e Lemuel, de que se arrependessem, mas nunca desistiu, e trabalhou com eles e os amou até o seu derradeiro alento. (Vide 2 Néfi 1:21).

O grande profeta Mórmon nos deu outro exemplo digno de ser imitado. Ele viveu em uma época de desalento. Imaginai isto: “E não houve mais dons do Senhor, e o Espírito Santo a mais ninguém foi concedido, em virtude da maldade e descrença” (Mórmon 1:14).

Apesar desta situação desesperadora, Mórmon conduziu seus exércitos pois, conforme suas palavras, “Apesar de suas perversidades... amava-o segundo o amor de Deus que se achava em mim, com todo o meu coração; e todos os dias elevava minha alma a Deus em oração, em favor deles” (Mórmon 3:12).

Este profeta nutria amor cristão a um povo decaído. Podemos satisfazer-nos em ter um amor menor? Devemos prosseguir, tendo o puro amor de Cristo, e propagar as boas-novas do evangelho. Assim fazendo e participando do combate do bem contra o mal, da luz contra as trevas, da verdade contra a mentira, não podemos ser negligentes em nossa responsabilidade de cuidar dos ferimentos dos que caíram em batalha. No reino não há lugar

para fatalismo.

O segundo ajustamento de atitude é não nos permitirmos sentir prazer nas calamidades dos últimos dias. Às vezes nos alegramos ao presenciar as conseqüências naturais do pecado. Talvez nos sintamos vingados por termos sido ignorados pela maior parte do mundo, e perseguidos e desprezados pelos outros. Ao presenciarmos terremotos, guerras, fomes, enfermidades, pobreza e desalento, talvez sejamos tentados a dizer: “Bem que os avisamos.” “Dissemos milhares de vezes que modificassem seus caminhos.”

Gravemos no coração estes provérbios:

“O que se alegra da calamidade não ficará impune” (Provérbios 17:5).

“Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração” (Provérbios 24:17).

Falando a este respeito, disse Jó: “Pois assim negaria a Deus que está em cima.

Se me alegrei na desgraça do que me tem ódio, e se eu exultei quando o mal o achou” (Jó 31:28-29).

O Rei Benjamim falou claramente, referindo-se ao pecado de julgar os necessitados:

“Talvez digais: O homem trouxe sobre si sua miséria; portanto, não estenderei a minha mão, não lhe darei do meu sustento, nem fá-lo-ei participar de meus bens para evitar que padeça, pois seus castigos são justos.

Mas digo-te eu, ó homem, que quem assim agir tem grande necessidade de arrepender-se” (Mosiah 4:17-18).

Sabemos que muitos sofrimentos acontecem pela culpa do próprio indivíduo, e poderiam ser evitados simplesmente pela obediência aos princípios do evangelho. Escusar-nos, porém, de ajudar a pessoa, porque “é problema dela”, não é aceitável aos olhos do Senhor, pois ele disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Embora ele não tolere o pecado, seus braços estão sempre abertos

para receber o pecador arrependido. Em uma revelação moderna o Senhor nos pediu que fizéssemos ainda mais: "Eu, o Senhor, perdoo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens" (D&C 64:10).

Devemos demonstrar o perdão estendendo a mão para ajudar a curar feridas, mesmo sendo provenientes de transgressão. Qualquer outra medida seria o mesmo que estabelecer uma clínica de câncer pulmonar para não fumantes. Quer a dor tenha sobrevivido a alguém que seja inocente, ou por sua própria culpa, pouco importa. Quando uma pessoa é atropelada por um caminhão, não deixamos de acudir-la, mesmo sabendo que o acidente aconteceu por negligência própria.

Embora boa parte do sofrimento do mundo possa ser relacionado à desobediência ou falta de juízo de alguém, há infortúnios que não acontecem por culpa da pessoa. Milhões de habitantes do mundo vão dormir com fome e, ao despertar, são oprimidos por enfermidades e outras aflições. São muitas as causas, as mais diversas e complexas. Assim também, as calamidades naturais sobrevêm tanto aos justos como aos perversos.

Agora que tratamos de alguns ajustamentos de atitude relativos ao fatalismo, e a não sentirmos prazer na calamidade, que devemos fazer? Que devemos fazer como Igreja e indivíduos, para minorar a profunda carência em que o mundo vive?

Os santos são poucos em número. Existem aproximadamente mil não-membros para cada um de nós. Nossos recursos são limitados, e grandes as necessidades do mundo. Não podemos fazer tudo, mas é mister que façamos tudo o que pudermos.

As Autoridades Gerais estão observando as enormes crises no mundo inteiro, e prestando auxílio em inúmeros países. A assistência é prestada onde parece maior a necessidade, sem considerar as ideologias políticas ou religiosas



Presidente Gordon B. Hinckley, à direita, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, cumprimenta o Elder Boyd K. Packer (à esquerda) e o Elder Marvin J. Ashton, do Quorum dos Doze.

existentes em cada país.

Falando sobre o assunto, Joseph Smith, ao responder à pergunta: "Que é preciso fazer para ser um bom membro da Igreja?", afirmou entre outras coisas, que "ele deve alimentar os famintos, vestir os nus, atender às necessidades das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos, consolar os aflitos, sejam desta ou de qualquer outra igreja, ou não pertençam a denominação alguma, onde quer que os encontre." (*Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732.)

Mais recentemente, o Presidente Hinckley declarou: "Sempre que surgir o fantasma da fome, não importa qual seja a causa, não permitirei que as considerações políticas me tolham o sentimento de misericórdia ou me impeçam de cumprir minha responsabilidade para com os filhos de Deus, onde quer que se encontrem ou quaisquer que sejam as circunstâncias." (Conferência geral, abril de 1985.)

Quando os membros da Igreja lêem relatos, ou vêem retratado o sofrimento humano, ficam sensibilizados e perguntam: "Que

posso fazer?" Muitos de nós não estaremos em condição de ajudar pessoalmente, quando a situação está a quilômetros de distância, mas todo membro da Igreja pode orar para que haja paz no mundo e pelo bem-estar de todos os habitantes da terra. Além disso, os santos podem jejuar e ser mais generosos nas ofertas de jejum, quando possível, possibilitando à Igreja prestar mais auxílio.

No que concerne à ajuda, numa base pessoal, o melhor serviço de solidariedade que podemos oferecer, pode ser em nossos próprios bairros e comunidades. Em qualquer parte do mundo em que vivamos, existe muita dor ao nosso redor. Devemos tomar mais iniciativas, individualmente, e decidir como podemos melhor servir.

Se um determinado programa de assistência não é patrocinado pela Igreja, não significa que os membros não o devem apoiar. Individualmente, devemos estar atentos às oportunidades de servir que existem ao nosso redor. Acho que alguns membros simplesmente ficam paralisados, esperando que a

Igreja ponha o selo de aprovação em uma organização ou outra. A Igreja ensina princípios. Utilizai-os com a ajuda do Espírito para decidir quais as organizações que gostaria de apoiar.

O Senhor disse: “Na verdade digo que os homens devem se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade” (D&C 58:27). Podemos realizar muitas coisas extraordinárias, por meio das organizações da Igreja, entidades comunitárias e, muitas vezes, sem depender de organização nenhuma.

Nossa influência deve ir muito além das paredes da Igreja. Em obras humanitárias, bem como em outras áreas do evangelho, não podemos ser o sal da terra, se permanecermos isolados nos salões culturais de nossas lindas capelas. Não precisamos esperar um chamado ou designação de um líder da Igreja para nos envolvermos em atividades que seriam melhor desenvolvidas em base comunitária ou individual.

Quando nos envolvemos emocional e espiritualmente na ajuda aos aflitos, a misericórdia penetra nosso coração. Isso nos faz sofrer, mas o processo alivia o sofrimento de outras pessoas. Vivemos em pequeno grau a dor que sentiu o Salvador ao realizar a expiação infinita. Por intermédio do Espírito Santo ocorre uma santificação em nossa alma, e nos tornamos mais semelhantes ao Salvador. Compreendemos melhor, então, o que ele quis dizer, quando afirmou: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40.)

Conforme se descortinam os últimos dias, veremos todas as profecias serem cumpridas, e os problemas atuais se avolumarem.

Presenciaremos desafios, agora dificilmente imagináveis.

Precisamos ajudar os que estão sofrendo, em virtude de tais acontecimentos. Não podemos ser fatalistas nem julgar, mesmo que tenhamos avisado as pessoas do mundo milhares de vezes, e elas não nos tenham atendido. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

A PALAVRA DE SABEDORIA

Êlder Eduardo Ayala
do Quorum dos Setenta

“Gostaria que cada um de nós tivesse um forte testemunho da Palavra de Sabedoria, e que contássemos aos outros os resultados de suas sagradas promessas.”



A mados irmãos, em toda a minha vida tenho conhecido homens e mulheres que guardam os mandamentos do Senhor com diligência e alegria e que têm, por seu exemplo, edificado e abençoado a vida daqueles que os cercam. Algumas dessas pessoas hoje ocupam cargos importantes e posições de destaque na vida profissional e pessoal. Com o sucesso alcançado, porém, elas não deixam de atribuir a posição que ocupam às bênçãos do Senhor.

Permiti-me contar-vos a experiência de um membro fiel da Igreja, que ocupa destacada posição entre os maiores microneurocirurgiões do mundo, posição alcançada, conforme seu próprio testemunho, com a ajuda do Senhor, e pela obediência à Palavra de Sabedoria. Ele filiou-se à Igreja ainda jovem, e prometeu a si mesmo viver fielmente os mandamentos. Com o passar dos

anos, teve o privilégio de concretizar duas de suas maiores metas — a de ter uma educação universitária e a de casar-se com a mulher de seus sonhos.

Durante esse período, aconteceu algo que modificou todo o curso de sua vida. Uma de suas filhas foi vitimada por uma grave enfermidade cerebral, que lhe tirou a vida. Foram inúteis todos os esforços para salvá-la. Naquela desalentadora e dolorosa experiência, ocorrida enquanto ele estudava medicina, estabeleceu uma nova e difícil meta, a de se tornar neurocirurgião. O falecimento de sua filha, causada por uma enfermidade cerebral, despertou-lhe o desejo de estudar microneurocirurgia, um curso mais demorado e difícil.

A microneurocirurgia requer, entre outras coisas, muita disciplina e perícia. Naquela fase da vida, quando ainda estudava, ele descobriu as bênçãos da Palavra de Sabedoria, e pediu ao Senhor, com humildade e amor, que as promessas contidas na seção 89 de Doutrina e Convênios se concretizassem em sua vida, para que pudesseabençoar os que dependeriam de sua habilidade cirúrgica.

Naqueles difíceis anos de aprendizado, trabalhou incansavelmente para se tornar o melhor em sua especialização. Com o passar do tempo, desenvolveu grande perícia manual e dominou a arte e habilidade necessárias para operar o cérebro humano. Como podemos imaginar, o menor erro ou imperícia de suas mãos poderia prejudicar os pacientes e talvez



Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado. A partir da esquerda, o monumento aos pioneiros que usaram carrinhos de mão, o Assembly Hall, monumento às Gaivotas e o Tabernáculo.

inutilizá-los pelo resto da vida.

Ao estudar a seção 89 de Doutrina e Convênios, obtive o firme testemunho de que, quando nos abstermos de ingerir substâncias nocivas, somos abençoados com inteligência, saúde e um corpo sadio. Sendo médico, ele sabia que essas bênçãos prometidas estavam ao seu alcance, e sinceramente procurou merecê-las.

Quando chegou a época do exame de qualificação preparou-se cuidadosamente para dar o melhor de si e demonstrar à junta examinadora a perícia que adquirira. Na véspera do exame, porém, observou um leve tremor nas mãos normalmente seguras, e orou humildemente ao Senhor, pedindo-lhe que as tornasse firmes como haviam sido até então. No dia seguinte descobriu, assustado, que os movimentos das mãos continuavam inseguros. Dirigindo-se a um lugar isolado, em profunda meditação, tentou descobrir se cometera algum pecado que estivesse causando o problema, mas nada achou que fosse contrário à Palavra de Sabedoria. Então

pensou: "Preciso do cumprimento destas promessas agora mesmo", e orou ao Pai Celestial de todo o coração, pedindo que o orientasse e protegesse.

Chegou a hora de operar o cérebro de um paciente, e quando observou as mãos ao microscópio, notou emocionado que sua oração fora respondida, e que elas estavam mais firmes do que nunca.

Uma onda de gratidão envolveu-lhe o ser, e suas mãos seguras e habilidosas entraram em ação, curando o cérebro danificado do paciente. Ele recebera as bênçãos e promessas da Palavra de Sabedoria e terminou a difícil cirurgia uma hora antes do que esperava. Foi um completo sucesso, e ele aceitou humildemente os elogios da junta médica. Transbordando de gratidão, voltou para casa e lá, com a família, examinou as promessas do Senhor de que "todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes

tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão" (D&C 89:18-20).

Hoje, ao visitar algumas das mais famosas clínicas e hospitais, falando a seus colegas e à imprensa, diz: "Antes de tudo sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e depois um microneurocirurgião." Nem todos os homens notáveis têm semelhante humildade e reconhecem as bênçãos do Senhor, resultantes da obediência aos mandamentos, como fez este leal membro da Igreja.

Sem dúvida, a Palavra de Sabedoria é um dos mandamentos que mais precisamos obedecer hoje, em virtude da grande quantidade de estimulantes e drogas que prejudicam a saúde de pessoas que desconhecem as maravilhosas promessas do Senhor aos que não utilizarem substâncias nocivas.

Este mandamento é muito importante em nossos dias. Como um exemplo do poder da Palavra de Sabedoria, cito outro versículo

da seção 89. Nele o Senhor diz: “E novamente, tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem” (D&C 89:8). Esta revelação recebida por Joseph Smith em fevereiro de 1833, foi motivo de muita controvérsia. Naqueles primeiros tempos ela só foi significativa, talvez, para os membros fiéis da Igreja, mas agora os médicos reconhecem que o tabaco, além de levar ao vício, mata os que o utilizam. O tabaco tem causado muito dano à humanidade, a ponto de se tornarem necessárias grandes campanhas contra seu uso.

Gostaria que cada um de nós tivesse um forte testemunho da Palavra de Sabedoria, e que contássemos aos outros os resultados de suas sagradas promessas, para que as gerações futuras sejam saudáveis e inteligentes, e nossas famílias e nações fortalecidas. Deste modo, seremos dignos da promessa final do Senhor, contida em Doutrina e Convênios: “E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará” (D&C 89:21). Quando reconhecermos humildemente e aceitarmos plenamente o conselho do Senhor, nada poderá limitar a inteligência humana.

Os profetas vivos constantemente nos ensinam estes princípios sagrados, mas os homens parecem zombar deles, mesmo sabendo que estão sendo prejudicados e destruídos por substâncias nocivas, que não só danificam o corpo e a mente, mas também o espírito. As clínicas e os hospitais estão cheios de tais pessoas e, ainda assim, os homens resistem à palavra do Senhor, recusando-se a reconhecer a sabedoria nela contida.

Oro por aqueles que ainda podem ser salvos, e pelos que já aceitaram os conselhos do Senhor e renunciaram às coisas que podem levá-los à destruição.

Desejo sinceramente que aceitemos a sabedoria destas palavras de advertência, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A FELICIDADE COMEÇA NO LAR

Élder LeGrand R. Curtis
do Quorum dos Setenta

“As recordações felizes são criadas conscientemente, e os pais precisam preparar eventos espirituais especiais, para criarem lembranças espirituais no lar.”



No mês passado aconteceu algo importante em nossa vida. Nossa neta mais velha casou-se para o tempo e a eternidade no Templo de Lago Salgado. Quando aquela linda jovem se ajoelhou com um excelente rapaz, muitas esperanças e bênçãos se concretizaram — para o jovem casal — a realização das extraordinárias bênçãos das ordenanças do templo; e, para os pais, a consolidação de anos de ensinamentos e amor. Minha esposa, Patrícia, e eu, nos sentimos grandemente abençoados ao ver aquele grupo de familiares reunidos, que incluía oito filhos e seus cônjuges.

Desde aquele dia, temos recordado e refletido sobre muitos ensinamentos acerca do que consideramos uma família ideal.

Embora haja diferença entre as famílias, em relação ao local onde residem, ao número de filhos e às suas experiências, esses fatores não diminuem o desejo que todos temos de alcançar o ideal. O Presidente David O. McKay declarou: “Podemos fazer do lar um pedacinho do céu; na verdade, considero o céu a continuação de um lar ideal.” (*Improvement Era*, outubro de 1948, p. 618.) Esperamos que nossos filhos vivam no lar as coisas de que falarei a seguir.

Provavelmente, a melhor dádiva que os pais podem conceder aos filhos é amar ao outro, ser companheiros, até mesmo ficar de mãos dadas e demonstrar seu amor pela maneira como se tratam.

O lar deve ser um lugar feliz, pelo esforço de cada um em mantê-lo assim. Dizem que a felicidade começa em casa, e devemos esforçar-nos por fazer do lar um lugar feliz e agradável para nossos filhos. Um lar feliz é centralizado nos ensinamentos do evangelho. Isso requer esforço e dedicação constante de todos os que dele fazem parte.

No lar ideal cada filho deve ter a oportunidade de desenvolver sua personalidade, sem sofrer excessiva coação. A disciplina é o amor organizado, e os filhos se desenvolvem melhor numa atmosfera de amor, com diretrizes adequadas para edificarem a vida e os costumes. A maioria das vezes os filhos são punidos mais por imitarem os pais que por

desobedecer-lhes. Devemos *ser* o que queremos *ver*.

Em Doutrina e Convênios 88:119 é descrita a espécie de lar que devemos procurar desenvolver: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus."

Sabemos que no mundo existe uma maré de livros e revistas de valores negativos para nós e nossos filhos. Os livros que existem em nossa casa são para ser lidos e nela não deve haver estantes com fechaduras e chaves, para guardarem livros de conteúdo questionável.

Em nosso lar deve reinar a verdade absoluta, e devemos procurar responder a qualquer pergunta com a maior honestidade. A honestidade é a companheira da verdade, e a desonestidade o é da falsidade. Devemos esperar que nossos filhos sejam inteiramente honestos, assim como nós, os pais, o somos.

Em nossa casa deve haver hospitalidade, e deve ser um lugar onde os amigos se sintam bem. Em nosso lar preferimos que os filhos invadam a geladeira e usem a cozinha, em vez de andarem pelos lugares escuros do mundo. É melhor comprar um sorvete, que desejá-lo depois.

No lar ideal, o domingo deve ser o dia mais feliz da semana. Devemos aguardar com alegria a sua chegada, porque é o dia em que vamos juntos à igreja, depois voltamos para casa e conversamos sobre o que aprendemos nas reuniões. A hora da refeição é uma excelente oportunidade para conversar com os filhos a respeito do que aprenderam na Escola Dominical e em outras reuniões. A maneira de guardarmos o dia do Senhor indica o que sentimos pelo Pai Celestial.

Embora os pais vivam atarefados, devem encontrar tempo para se manterem informados sobre os acontecimentos atuais, lerem bons livros, conversarem sobre os artigos



Membros do Quorum dos Setenta, Élderes George I. Cannon, L. Aldin Porter e Malcolm S. Jeppsen.

das revistas da Igreja um com o outro e com os filhos. As revistas podem dar uma bela dimensão à nossa vida, se as tornarmos parte de nosso lar e as comentarmos com a família. Esse é um desafio constante, mas vale a pena enfrentá-lo.

A família deve ajoelhar-se diariamente em oração familiar. Alma 58:10 nos ensina que: "Portanto, elevamos nossas almas a Deus em oração, suplicando que nos livrasse das mãos de nossos inimigos, dando-nos forças, sim, e também nos concedendo meios de manter nossas cidades, terras e possessões para o sustento de nosso povo." Nossa família sempre precisou ser fortalecida — e ainda precisa — e a oração diária, de joelhos, certamente contribui para isso. Os filhos precisam ser constantemente ensinados a como agir quando crescerem e tiverem suas próprias famílias.

As mães e filhas devem agir com dignidade e ser recatadas em todos os sentidos. Devem ser ativas na Sociedade de Socorro, na Organização das Moças ou Primária. A irmã Curtis e eu sempre nos lembramos das vezes em que assistimos às reuniões da Sociedade de Socorro junto com nossas mães, quando éramos crianças.

Os pais e filhos devem ser

educados e gentis. Devem honrar o sacerdócio, cumprir missão e servir ao Senhor.

As famílias precisam observar inteiramente a Palavra de Sabedoria, sem questionar qualquer aspecto deste mandamento.

Mães, pais e filhos precisam da experiência de prestar testemunho e manifestar seu amor ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. Prestar testemunho não se limita à capela. Qualquer recinto familiar pode ser um local ideal de se partilhar experiências profundamente espirituais. As recordações felizes são criadas conscientemente, e os pais precisam preparar eventos espirituais especiais, para criarem lembranças espirituais no lar.

Os pais devem importar-se o suficiente para aguardar a volta dos filhos, quando saem ou para procurá-los, caso demorem a chegar. Lembro-me de ter lido muitas páginas de escrituras, sentado à mesa da cozinha, esperando a volta de meus filhos adolescentes.

A mesa da cozinha pode ser um bom lugar para lições valiosas e conversa franca. Não devemos usá-la apenas para participar de uma boa refeição, mas também para um intercâmbio de amor e amizade. As escrituras podem ser lidas na mesa da cozinha, e as mães e os pais podem explicar os ensinamentos

dos profetas. Néfi afirmou: “Por que minha alma se deleita nas escrituras, e meu coração medita sobre elas, e as escreve para instrução e proveito de meus filhos.” (2 Néfi 4:15.) Ao refletir sobre os anos em que criávamos nossos filhos, podemos ver como nós e nossos entes queridos sempre precisamos das escrituras. Sobre que melhor assunto poderíamos conversar com nossos filhos, que as escrituras e nosso amor a eles?

Os filhos devem saber que os pais os amam o suficiente para ensinar-lhes o evangelho. As noites de segunda-feira podem tornar-se especiais pela noite familiar — pela presença do amor, dos hinos, das brincadeiras e de valiosos momentos de aprendizado. Descobrimos que o filho que brinca e rola no assoalho, durante a noite familiar, ouve e aprende mais do que imaginamos.

Como pais, a irmã Curtis e eu agora ficamos observando nossos filhos, que constituíram seu próprio lar. Refletimos profundamente ao vê-los ensinarem a seus filhos, nossos netos, os princípios do evangelho. Reconhecemos que não é fácil, mas também sabemos que todos precisamos tentar.

As coisas de que falei hoje são alguns dos ideais que todos devemos buscar. Poucos de nós já alcançamos este ponto, mas o Presidente McKay disse que é possível, e, portanto, vale a pena tentar.

Testifico que sei que o evangelho e tudo o que ele nos proporciona se destina a trazer-nos felicidade, assim como àqueles que amamos. Jesus Cristo é o centro de nossa vida. Sei que ele está perto de seus servos aqui na terra, hoje. Ele nos ama e podemos sincera e honestamente cantar e proclamar, “Sou um filho de Deus”, sabendo que isso é verdade, (*Hinos*, 1985, n. 301).

Testifico que Jesus é o Cristo. Eu o amo; minha esposa o ama, e temos o profundo desejo de que nossos filhos e netos amem e obedeçam a nosso Senhor e Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DESPI-VOS DO HOMEM NATURAL

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

“O egoísmo é muito mais do que um problema comum, porque ativa todos os pecados cardeais!”



Quantas vezes os profetas advertem a respeito dos perigos do egoísmo — a preocupação exagerada e excessiva consigo mesmo. A distância entre agradar constantemente a si próprio e adorar a si mesmo é menor do que pensamos. O egoísmo teimoso é, na verdade, a rebelião contra Deus, porque, como advertiu Samuel: “A rebelião é como... idolatria” (I Samuel 15:23).

O egoísmo é muito mais do que um problema comum, porque ativa todos os pecados cardeais! É o detonador da quebra dos Dez Mandamentos.

Com a vida centralizada em si mesmo, naturalmente é mais fácil prestar falso testemunho, se isso servir aos próprios propósitos. É mais fácil ignorar os pais, ao invés de honrá-los. É mais fácil roubar, porque a vontade própria

prevalence. É mais fácil cobiçar, já que o egoísta conclui que nada lhe deve ser negado.

É mais fácil cometer pecados sexuais, porque a satisfação própria é o nome daquele jogo mortal em que os outros são, muitas vezes, cruelmente usados. O Dia do Senhor é facilmente negligenciado, já que um dia logo se torna exatamente igual ao outro. Ao egoísta, é mais fácil mentir, porque a verdade é convenientemente subjugada.

O egoísta busca, então, agradar não a Deus, mas a si próprio. Ele chega a quebrar um convênio para satisfazer um apetite.

O egoísmo tem pouco tempo para preocupar-se seriamente com o sofrimento dos outros, já que o amor de muitos esfria. (Vide Moisés 6:27; Mateus 24:12; D&C 45:27.)

Nos últimos dias os pecados cardeais florescerão, “como nos dias de Noé”. A sociedade dos dias de Noé, como dizem as escrituras, estava “corrompida diante da face de Deus” e “encheu-se... de violência”. (Gênesis 6:11-12; Moisés 8:28.) Corrupção e violência — isso vos parece familiar? Essas duas condições terríveis chegam ao auge por causa do surgimento do egoísmo individual. Assim envolvidos, não é de admirar que os corações dos homens estejam hoje cheios de temor (vide Lucas 21:26; D&C 45:26). Mesmo os fiéis podem esperar algumas oscilações.

Existe um certo egoísmo até mesmo nas pessoas boas. A personagem de Jane Austen, Elizabeth, refletiu: “Fui um ser egoísta durante toda a minha vida,

na prática, embora não em princípio" (*Pride and Prejudice*, New York: Airmont Books, 1962, p. 58). O indivíduo egoísta tem paixão pelo pronome *Eu*.

O egoísmo, em sua preocupação com o eu, nega aos outros o elogio merecido e necessário, causando privação, ao invés de aprovação.

Encontramos em nós mesmos outras formas familiares de egoísmo: aceitar ou reivindicar um apreço não merecido; exagerar o apreço merecido; ficar contente quando outras pessoas fazem algo errado; ressentir-se com o sucesso genuíno de outras pessoas; preferir a justificação pública à reconciliação em particular; e "(aproveitar-se) das palavras de alguns" (2 Néfi 28:8). Todas as coisas são então vistas de maneira egoísta — quais são as implicações disso para "mim", exatamente como o colchão no meio da estrada que atrapalhava o tráfego. Quando os motoristas, frustrados, finalmente contornavam o colchão, não paravam para removê-lo porque, depois de passarem, o problema já não era seu.

O Profeta Joseph Smith declarou: "O homem (é) naturalmente egoísta, ambicioso, e sempre tenta colocar-se acima dos outros" (*The Words of Joseph Smith*, compilado por Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Provo, Utah: Brigham Young University, Religious Studies Center, 1980, p. 201).

Saul, tomado pelo egoísmo, lembrou-se de uma época anterior, quando "(eras) pequeno aos teus olhos" (I Samuel 15:17).

O egoísmo é muitas vezes expresso sob a forma de obstinação. Ter o "espírito (endurecido) em soberba" é um mal que pode afligir os mais brilhantes, que poderiam também ser os melhores (Daniel 5:20). Geralmente falta "uma coisa" aos mais brilhantes: humildade! Ao invés de ter "uma alma voluntária", que busca igualar-se à "mente de Cristo", o "espírito (endurecido) em soberba" não aceita conselhos e, muitas vezes, busca a ascendência (I Crônicas 28:9; I Coríntios 2:16; D&C 64:34). Jesus, que foi e é "mais inteligente que todos eles", é



também mais humilde que todos eles (Abraão 3:19).

Jesus pôs tudo no altar, sem alarde e sem queixas. Tanto antes, como depois de seu sacrifício expiatório, ele declarou: "Glória ao Pai" (D&C 19:19; Moisés 4:2). Jesus, de modo extremamente brilhante, apesar de tudo, permitiu que sua vontade fosse "(incorporada) à vontade do Pai" (Mosiah 15:7; vide também João 6:38). Os que têm o espírito já endurecido são incapazes de fazer isso.

O egoísmo obstinado leva pessoas que, sob outros aspectos, eram boas, a lutarem por rebanhos, pedaços de areia e galões de leite. Tudo isso resulta daquilo que o Senhor chama de cobiçar "a gota", "(negligenciando) coisa de maior valor" (D&C 117:8). O egoísmo míope amplia um prato de sopa e faz trinta moedas de prata parecerem um tesouro oculto. Em nossa avidez intensa, esquecemo-nos daquele que certa vez disse: "O que é propriedade para mim?" (D&C 117:4.)

É isso o que significa despojarmos-nos da carga do homem natural, que é naturalmente egoísta (vide Mosiah 3:19). Grande parte de nosso cansaço, irmãos, na verdade resulta dessa carga inútil que carregamos. O peso do homem natural nos impede de exercitar o cristianismo; assim acabamos

inchados demais pelo egoísmo para passar pelo fundo estreito da agulha.

Anne Morrow Lindbergh escreveu a respeito da necessidade de "me despojar da ansiedade semelhante à de Marta, a respeito de muitas coisas, ...despojar-me do orgulho, ...despojar-me da hipocrisia nas relações humanas. Será um descanso e tanto! A coisa mais exaustiva na vida, pelo que descobri", disse ela, "é ser insincera. É por isso que uma boa parte da vida social é tão cansativa" (*Gift from the Sea*, New York: Vintage Books, 1978, p. 32).

Assim, o egoísmo incontido teimosamente bloqueia o caminho para o desenvolvimento de todas as qualidades divinas: amor, misericórdia, paciência, resignação, gentileza, amabilidade, bondade e delicadeza. Quaisquer frutos resultantes dessas virtudes são destruídos pelo egoísmo exacerbado. Além disso, irmãos, não consigo pensar em um único convênio do evangelho que, obedecido, não afaste o egoísmo de nós!

Para alguns de nós, é uma batalha tremenda! Todos sofreremos desse mal, seja em que grau for. A pergunta é: "Como está a batalha?" Nosso egoísmo está sendo eliminado — mesmo que seja apenas gradualmente? Recebemos muita ajuda divina para nos



despojarmos do egoísmo, “porque, que filho há a quem o pai não corrija?” (Hebreus 12:7).

As escrituras da restauração nos dizem muito mais a respeito de como podemos verdadeiramente ser perdoados por meio do sacrifício expiatório de Cristo, pelo qual, por fim, “(a) misericórdia... sobrepuja a justiça” (Alma 34:15). Podemos ter esperança verdadeira e justificada no futuro — esperança suficiente para desenvolver a fé necessária, tanto para nos despojarmos do homem natural como para nos tornarmos mais santificados.

Mais ainda, uma vez que a Expição já está em vigor, sabemos que todas as outras coisas que fazem parte do plano de Deus terão o mesmo sucesso. Deus, com certeza, é capaz de fazer sua própria obra! (Vide 2 Néfi 27:20-21.) Em seus planos para a família humana, há muito tempo, Deus tomou providências em relação a todos os erros mortais. Todos os seus propósitos triunfarão, sem tirar o livre-arbítrio moral do homem. Mais ainda, todos os seus propósitos serão cumpridos no devido tempo (vide 64:32).

No entanto, sem essa e outras perspectivas espirituais, vede como nos comportamos de modo diferente. Tirai o conhecimento do propósito divino, e então vereis o egoísta rapidamente replanejar sistemas políticos e econômicos,

para tornar a vida indolor e cheia de prazer. Governos mal orientados tencionam viver, mesmo que seja além de seus recursos, hipotecando, assim, gerações futuras.

Tirai a consideração pela natureza divina de nosso próximo, e observai como declina nossa comisseração por sua propriedade.

Tirai padrões morais básicos, e observai como a tolerância rapidamente se transforma em permissividade.

Tirai o sentimento sagrado de pertencer a uma família ou comunidade, e observai a rapidez com que os cidadãos deixam de zelar pela cidade.

Tirai a preocupação com o sétimo mandamento, e observai a atual celebração do sexo, a religião secular com sua própria liturgia de luxúria e música de apoio. Sua teologia focaliza o “eu”. Seu futuro é “agora”. Seu ritual principal é a “sensação” — embora, ironicamente, acabe dessensibilizando seus adeptos obcecados, que acabam por “(perder) todo o sentimento” (Efésios 4:19; Morôni 9:20).

Assim, em todas as suas várias expressões, o egoísmo é realmente autodestruição em câmera lenta!

Cada espasmo de egoísmo estreita o universo na mesma proporção diminuindo nossa consciência em relação às outras pessoas e deixando-nos cada dia

mais sós. Há, então, uma busca desesperada de sensações, exatamente com o fim de verificar que realmente se existe. Uma variação ocorre quando estamos cheios de autopiedade decorrente de carência afetiva. Ela acaba em transgressão.

O egoísmo nos coloca diante de uma cena realística, em que o homem natural age de acordo com seus desejos. Muitos declaram suas necessidades — mas onde estão as obrigações correspondentes? Muitos são os que exigem mas onde estão os provedores? Há um número muito maior de pessoas com coisas a dizer do que ouvintes. Há mais pais idosos negligenciados, do que filhos solícitos, embora numericamente a situação não devesse ser essa!

Exatamente como Jesus advertiu, que alguns espíritos só *são expulsos* “pela oração e pelo jejum” (Mateus 17:21), o “homem natural” também não *desaparece* sem dificuldade.

Com relação a esse conflito pessoal, o Senhor nos admoestou a vivermos de forma a “(podermos) sair (vencedores)” (D&C 10:5). Mas não podemos “sair vencedores” se não nos despojarmos antes do homem egoísta e natural!

O homem natural é, na verdade, inimigo de Deus, porque o homem natural impedirá que os preciosos filhos de Deus alcancem a felicidade verdadeira e eterna. Nossa felicidade completa exige que nos tornemos homens e mulheres de Cristo.

Os mansos homens e mulheres de Cristo são rápidos em elogiar, mas também são capazes de controlar-se. Eles entendem que, ocasionalmente, morder a língua pode ser tão importante quanto o dom das línguas.

Podemos facilmente pedir alguma coisa ao homem ou mulher de Cristo, mas não à pessoa egoísta. Cristo nunca deixou de lado as pessoas necessitadas por ter coisas mais importantes para fazer! Mais ainda, os homens e mulheres de Cristo são constantes, sendo iguais na vida privada e em público. Não podemos ter dois tipos de livros,

enquanto os céus têm apenas um.

Os homens e mulheres de Cristo magnificam seus chamados sem magnificar a si próprios. Enquanto o homem natural diz “Adora-me” e “Dá-me o teu poder”, os homens e mulheres de Cristo buscam exercer o poder com longanimidade e amor não fingido (vide Moisés 1:12; 4:3; D&C 121:41).

Enquanto o homem natural extravasa a ira, os homens e mulheres de Cristo “não se (irritam)” (I Coríntios 13:5). Enquanto o homem natural está cheio de cobiça, os homens e mulheres de Cristo “não (buscam) os seus interesses” (I Coríntios 13:5). Enquanto o homem natural raramente nega a si mesmo prazeres mundanos, os homens e mulheres de Cristo buscam dominar todas as suas paixões (vide Alma 38:12).

Enquanto o homem natural cobiça louvor e riquezas, os homens e mulheres de Cristo sabem que essas coisas são apenas “uma gota” (D&C 117:8). A contradição mais feliz da história da humanidade é que as pessoas que guardam os convênios e não são egoístas, no final receberão “tudo o que (o) Pai possui”! (D&C 84:38.)

Um dos últimos, sutis baluartes do egoísmo é o sentimento natural de que nós nos “pertencemos”. É claro que somos livres para escolher, e somos pessoalmente responsáveis. Sim, temos individualidade, mas aqueles que escolhem “vir a Cristo”, logo percebem que não se “pertencem”. Na verdade, pertencem a Cristo. Devemos consagrar-nos com nossos dons, nossa vida e nosso próprio eu. Portanto, há uma grande diferença entre teimosamente “ser dono de si mesmo” e submissamente pertencer a Deus. Apegar-se ao velho eu não é uma marca de independência, mas de indulgência!

O Profeta Joseph Smith prometeu que, quando o egoísmo é destruído, “podemos entender todas as coisas, presentes, passadas e futuras” (*The Personal Writings of Joseph Smith*, compilado por Dean C. Jessee, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, p. 485). Mesmo



Cantando com a congregação, a partir da esquerda: Élderes John K. Carmack e George R. Hill III do Quorum dos Setenta, e o Bispado Presidente, Henry B. Eyring, primeiro conselheiro, Bispo Robert D. Hales, e Glenn L. Pace, segundo conselheiro.

agora, no entanto, em vislumbres do evangelho, podemos ver “(as) coisas como realmente são” (Jacó 4:13).

Na verdade, o evangelho traz um entendimento glorioso das nossas possibilidades. As escamas nos caem dos olhos quando afastamos o egoísmo. Então vemos nossa luminosa e verdadeira identidade:

“Num dia claro, levanta e olha a tua volta,

E verás quem és.

Num dia claro, como te surpreenderá ver —

Que o brilho do teu ser é maior que o de qualquer estrela.

E num dia claro...

Podes ver toda a eternidade.”

(Allan Jay Lerner, “On a Clear Day”, © 1965 por Alan Jay Lerner e Burton Lane, Chappel & Co., Inc., tradução livre.)

Em nome de Jesus Cristo, amém!

“VINDE A MIM”

Presidente Howard W. Hunter
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

“Nós também temos de acreditar que Jesus Cristo tem o poder de aliviar nossa carga e tornar nosso fardo mais leve.”



Em sua amada Galiléia, a região natal familiar e privilegiada de Jesus, o Filho de Deus realizou não apenas o seu primeiro milagre registrado, mas também muitos grandes milagres que, certamente, devem ter surpreendido e maravilhado o povo da Galiléia que os presenciou. Ele curou um leproso, curou o servo de um centurião, acalmou uma tempestade, expulsou demônios, curou um paralisado, abriu os olhos dos cegos, e devolveu a vida a uma jovem que havia morrido.

A maioria das pessoas de sua região natal não queria acreditar realmente. “Não é este o filho de José?” (Lucas 4:22), perguntavam eles a respeito de Jesus, recusando-se a reconhecer sua herança divina. Jesus chorou por essas pessoas, que deveriam ter melhor entendimento. Por causa de seu ceticismo, descrença e recusa a arrepender-se, ele repreendeu as

cidades em que muitos de seus grandes milagres foram realizados. Criticando severamente e apontando os erros das cidades iníquas de Corazim, Betsaida e Capernaum, disse ele:

“Porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

Porém eu vos digo que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti” (Mateus 11:23-24).

Angustiado com a iniquidade e a falta de fé de tantas pessoas em sua região natal, o Salvador elevou uma oração de gratidão pelas pessoas humildes e simples que realmente ouviam seus ensinamentos e verdadeiramente acreditavam. Esses aprendizes humildes precisavam dele, precisavam de sua mensagem. Elas demonstraram que os humildes, os necessitados e os aflitos queriam ouvir a palavra de Deus e apreciavam-na. Fortalecendo esses novos crentes e demonstrando preocupação por aqueles que não o seguiam, Cristo fez um convite profundo, naquilo que o Élder James E. Talmage apropriadamente chamou de “uma das maiores efusões de emoção espiritual jamais conhecidas pelos homens” (*Jesus o Cristo*, p. 251). Estas são as palavras do Mestre, ao fazer esse apelo:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o

meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30).

Este convite (e promessa) é uma das escrituras citadas com mais frequência, e tem sido fonte de encontro e segurança para milhões de pessoas. No entanto, houve entre os que o ouviram, naquela época, alguns cuja visão era tão limitada, que enxergavam apenas o filho de um carpinteiro, falando de um jugo de madeira. Um jugo que, muitas vezes, ele sem dúvida cortou e esculpiu em caibros de madeira pesados, para bois pertencentes àqueles mesmos homens que o estavam ouvindo.

O Élder Talmage acrescentou: “Convidou-os a vir do trabalho pesado para o serviço prazenteiro; dos fardos quase insuportáveis das exações eclesiásticas e formalismo tradicional, para a independência do verdadeiro espírito de adoração; do cativeiro para a liberdade. Mas eles recusaram-se a fazê-lo” (*Jesus o Cristo*, p. 251).

Eis aí um apelo profético e uma promessa magnífica para um povo que enfrentava grande perigo; eles, porém, não conseguiram entender. Ele sabia o que os esperava, mesmo que eles não o soubessem, e estava convidando-os para virem a ele, a fim de encontrarem descanso e segurança para suas almas aflitas. Não havia ele já mostrado que poderia dar descanso àqueles que lutavam com doenças e enfermidades graves? Não havia ele já aliviado o fardo daqueles que estavam oprimidos pelos pecados e cuidados do mundo? Não havia ele já ressuscitado uma pessoa dentre os mortos, provando que tinha poder divino para aliviar até a maior de todas as cargas do universo? E, no entanto, ainda assim, a maioria não queria “vir a ele”.

Infelizmente, a recusa de aceitar seus milagres e seu convite glorioso ainda é vista hoje. Essa oferta maravilhosa de ajuda, feita pelo próprio Filho de Deus, não era restrita aos galileus daquela época. Esse chamado para carregar seu jugo suave e aceitar seu fardo leve não se limita a gerações passadas. Foi e é um apelo universal a todas

as pessoas, a todas as cidades e nações, a todos os homens, mulheres e crianças de toda parte.

Em nossos próprios momentos de necessidade, não podemos deixar de reconhecer essa infalível resposta aos cuidados e preocupações do nosso mundo. Esta é a promessa de paz e proteção pessoal. Esse é o poder de redimir do pecado em todos os tempos. Nós também devemos acreditar que Cristo tem o poder de aliviar nossa carga e tornar nosso fardo mais leve. Nós também temos de vir a ele, e nele receber descanso para nossos labores.

Naturalmente, algumas obrigações acompanham essas promessas. "Tomai sobre vós o meu jugo", suplica ele. Nos tempos bíblicos, o jugo era um recurso de grande valia para os que trabalhavam no campo. Permitia que a força de um segundo animal se unisse ao esforço de um outro, repartindo e diminuindo o trabalho pesado de um arado ou carroça. Um fardo que era grande demais, ou talvez impossível de ser carregado por um só, podia ser equitativa e confortavelmente suportado por dois bois, unidos no mesmo jugo. O jugo de Cristo exige um esforço grande e honesto, mas para os que realmente são convertidos, esse jugo é suave e a carga se torna leve.

Por que levar os fardos da vida sozinhos, pergunta Cristo, ou por que carregá-los com o apoio material que logo falhará? Para os que estão sobrecarregados, é o jugo de Cristo, é o poder e a paz de estarmos ao lado de um Deus que oferecerá o apoio, o equilíbrio e a força para enfrentar nossos desafios e tarefas, aqui no campo árido e difícil da mortalidade.

Obviamente, os fardos variam de pessoa para pessoa, mas todos nós os temos. Mais ainda, cada provação da vida é talhada de acordo com a capacidade e as necessidades de cada pessoa, segundo o conhecimento de um Pai Celestial amoroso. Naturalmente, algumas tristezas são trazidas pelos pecados do mundo que não segue o



Vista ao norte da Praça do Templo. A estrutura pontiaguda à esquerda, em primeiro plano, é o Assembly Hall. Atrás vê-se a cúpula alongada do Tabernáculo. À direita está o Templo de Lago Salgado e parte do alto Edifício dos Escritórios da Igreja. O edifício com uma grande cúpula, à distância, é o Capitólio, sede do governo do Estado de Utah.

conselho do Pai Celestial. Seja qual for a razão, nenhum de nós parece estar completamente livre dos desafios da vida. Cristo disse, a todos: Uma vez que todos têm de carregar algum fardo e tomar sobre si algum jugo, por que não deixar que seja o meu? Minha promessa para vós é que meu jugo é suave, e meu fardo é leve (vide Mateus 11:28-30).

"Aprende de mim", continuou ele, "que sou manso e humilde de coração" (Mateus 11:29). Naturalmente, as lições da história deveriam ensinar-nos que o orgulho, a arrogância, a auto-adulação, o convencimento e a vaidade contêm as sementes da autodestruição dos indivíduos, cidades, ou nações. As cinzas e o entulho de Corazin, Betsaida e Capernaum são a testemunha silenciosa das advertências ignoradas do Salvador àquela geração. Outrora cidades majestosas e poderosas, elas não existem mais. Queremos acrescentar nossos nomes ou os nomes de nossa família a essa lista? Não, é claro que não; mas, se não quisermos fazê-lo, temos de ser verdadeiramente mansos e humildes. Ao tomar sobre nós o jugo de Jesus e ao sentir o que ele sentiu pelos pecados do mundo, aprendemos mais profundamente a respeito dele e especialmente aprendemos a ser como ele. O Presidente Ezra Taft Benson disse:

"É maior, mais abençoado e feliz o homem cuja vida mais se assemelha ao exemplo de Cristo. Isso nada tem a ver com riqueza, poder ou prestígio terrenos. O único teste verdadeiro de grandeza, de bem-aventurança e de alegria é o quanto uma vida pode ser mais semelhante ao Mestre, Jesus Cristo. Ele é o caminho certo, a verdade plena, e a vida abundante" (*Ensign*, dezembro de 1988, p. 2).

O chamado para vir a ele continuou através dos tempos, e está sendo feito novamente hoje. As escrituras modernas estão repletas do mesmo convite. É um chamado urgente, um apelo para todos. Na verdade, o apelo calmo, mas urgente, ainda é feito pelo próprio Filho de Deus. Ele é o Ungido que tirará o maior dos fardos daquele que está mais carregado. As condições para se conseguir essa ajuda ainda são exatamente as mesmas. Temos de vir a ele e tomar sobre nós o seu jugo. Com mansidão e humildade, temos de aprender com ele para obtermos a vida eterna e a exaltação.

Que possamos fazer isso como uma forma de apreço pelo dom da alegria eterna que ele oferece, é minha oração — deixando convosco o testemunho pessoal de que Deus, nosso Pai, vive e de que Jesus é o Cristo, que sofreu e deu a vida para que possamos ter a vida eterna — em seu santo nome, amém.

APOIO DOS OFICIAIS DA IGREJA

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos, apresentar-vos-ei agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley, como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Thomas S. Monson como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, e como membros deste conselho: Howard W.

Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin

H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os doze apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

É com gratidão, pelos serviços prestados como Autoridades Gerais durante os últimos cinco anos e meio, que propomos as desobrigações dos Élderes Waldo P. Call e Hélio R. Camargo como membros do Segundo Quorum dos Setenta. Aqueles que desejam nos acompanhar, expressando seu apreço, queiram manifestar-se levantando a mão.

Como já anteriormente anunciado, estes irmãos aceitaram

o chamado de servir como presidentes dos Templos da Cidade do México e São Paulo, Brasil, respectivamente.

É proposto que desobriguemos com um voto de agradecimento os Élderes Vaughn J. Featherstone, Jeffrey R. Holland e Monte J. Brough como Presidência Geral dos Rapazes e Élder Ted E. Brewerton como segundo conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical.

Gostaria de notificar-vos de que estas desobrigações são necessárias em virtude de outras designações.

Aqueles que desejam nos acompanhar num voto de agradecimento, poderão fazê-lo.

É proposto que apoiemos os Élderes Jack H. Goaslind, LeGrand R. Curtis e Robert K. Dellenbach como Presidência Geral dos Rapazes e Élder H. Verlan Andersen como segundo conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical.

Todos que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídos.

Todos são a favor?

Alguém se opõe?

Parece que os votos positivos foram unânicos. Agradecemos, queridos irmãos, por vosso contínuo voto de confiança e amor.



Esta grande bússola assentada no calçamento identifica "Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah". O edifício à direita é o Tabernáculo onde se realizam as conferências. Em segundo plano está o Assembly Hall, um dos muitos locais que abrigam o grande número de visitantes que vêm à conferência.

UM PADRÃO EM TODAS AS COISAS

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze

“Seguir os padrões revelados ajuda-nos a reconhecer nossas fraquezas, enfrentá-las positivamente, vencê-las e elevar-nos à estatura de Cristo.”



Com o passar dos anos tenho vivido momentos desconfortáveis em aviões comerciais, viajando por céus turbulentos. Muitas vezes fortes ventanias, tempestades, nuvens carregadas e correntes de ar têm provocado bruscos e angustiosos momentos, principalmente na hora de aterrissar. Um piloto experiente me consolou, depois de uma dessas experiências, falando-me a respeito de um padrão de aterrissagem — a posição correta do aparelho na hora de pousar. Os instrumentos precisos, a experiência e confiança dos pilotos, conduzem seguramente os aviões em sua rota na decolagem e aterrissagem. “Não podemos controlar o tempo, a temperatura ou os elementos”, enfatizou ele, “mas podemos manter-nos dentro dos padrões de segurança.”

Certo dia eu estava admirando

uma bonita colcha, feita por uma hábil costureira. Conversando com ela, soube que já havia feito muitas nos últimos anos, sendo conhecida por seu excelente trabalho. À minha pergunta: “A sra. já fez alguma colcha sem um modelo?”, ela respondeu: “Como poderia saber como ficariam, se não tivesse um modelo?”

Como podemos ter idéia de como será a nossa vida, se não seguirmos o modelo correto?

Que felicidade é termos em nossos dias esta promessa do Senhor: “E novamente eu vos darei um modelo em todas as coisas, para que não sejais enganados; pois Satanás anda pela terra enganando as nações” (D&C 52:14). Sempre obtive coragem, consolo e orientação nesta convincente escritura.

Modelo é um guia a ser imitado, um projeto, um plano, um diagrama ou padrão a ser seguido, uma mescla de peculiaridades ou aspectos característicos de uma pessoa. É também, o comando correto da aeronave ao pousar.

O Evangelho de Jesus Cristo é o modelo que Deus estabeleceu para uma vida digna e para a vida eterna. Ele nos permite estabelecer metas e prioridades louváveis. Satanás e seus adeptos tentarão constantemente nos enganar e induzir-nos a seguir os seus padrões. Para conseguirmos segurança diária na vida, e exaltação e felicidade eternas, precisamos viver pela luz e pela verdade do plano do nosso Salvador. Toda salvação se centraliza nele.

Conversando recentemente com uma viciada em drogas, a respeito de prioridades, padrões de vida, esperanças, metas e propósitos, entristeci-me quando a linda jovem disse: “Deus é amor, Deus é bom. Deixe-me em paz e esqueça-me.” Os que se desviam e desobedecem jamais serão felizes, enquanto forem seduzidos pela sugestão de Satanás de que a prática não os tornará dependentes. O dom divino do livre-arbítrio e o compromisso que temos para com ele, jamais incluirão a tolerância ao pecado.

Deus é realmente amoroso e bom. Parte de seu padrão consiste em ajudar-nos a usar corretamente o livre-arbítrio, mas esse padrão não tolera o pecado. Quando preferimos usar mal o livre-arbítrio e seguir um estilo de vida contrário aos padrões revelados, temos que sofrer as conseqüências. A negligência em seguir os modelos e padrões verdadeiros, revelados para nossa felicidade, traz problemas a nós mesmos, a nossos familiares e amigos, levando-nos, finalmente, ao desastre. A liberdade que temos de escolher nossa linha de conduta não nos isenta das conseqüências de nossos atos. O amor de Deus a nós é constante, e jamais diminui; contudo, ele não nos pode livrar dos resultados dolorosos, produzidos por escolhas errôneas.

Não é segredo que Satanás luta abertamente contra a verdade e todos os que vivem dignamente. Ele engana com habilidade e eficiência mesmo seus próprios seguidores. Ele fará com que desistamos e nos revoltamos ao surgirem as dificuldades. Às vezes, quando nos comprometemos a seguir modelos corretos, sofremos quedas abruptas e momentos de angústia. Muitas vezes os verdadeiros vencedores na vida são os feridos e desalentados, que sobrepujaram seus desafios. Muitas vezes o Senhor nos dá dificuldades para fazer surgir o melhor de nós. Na verdade, a vida não escolhe os vencedores. Os vencedores escolhem a vida.

O grande lema olímpico diz que a glória das Olimpíadas não está em vencer, mas em competir — em

competir como homem. Grantland Rice escreveu certa vez: "Quando o Grande Juiz vier marcar seus pontos, não levará em consideração você ter vencido ou perdido, mas, sim, a maneira como jogou." (*The Home Book of Quotations*, 8ª edição, selecionado por Burton Stevensen, New York, Dodd, Mead & Co, 1956, p. 754.)

Satanás tem sempre um meio de acondicionar as diversões sedutoras com fitas, laços e bonitas embalagens. Por dentro está a imoralidade, autodestruição e atividades culturais de baixo nível. Os padrões por ele estabelecidos visam a enganar a todo custo. Seu apelo para "vivermos", "desfrutarmos agora", "aproveitarmos a vida", "fazermos o que quisermos", ou cedermos à pressão dos amigos, são algumas seduções que encontraremos nas horas e dias futuros. Ele ardilosamente usa o engodo em sua forma mais vil. Ele quer que esqueçamos que o essencial na vida não é conquistar, mas permanecer firme no compromisso de seguir padrões justos.

Satanás é o autor de todos os programas que adornam o mal e o engano para aguçar-nos os apetites. Ceder às tentações que promovem a conduta imoral jamais nos trará felicidade. Quando estamos desalentados, procurando livrar-nos de suas garras, ele continua a nos recomendar padrões de conduta que destroem o auto-respeito.

Por que um Deus amoroso permite que os filhos, a quem tanto ama, sejam tentados por Satanás e suas artimanhas? Encontramos a resposta em um grande profeta e mestre:

"O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por uma ou outra coisa." (2 Néfi 2:16.)

Evitai o território enganoso de Satanás. Ele nunca nos levará à felicidade. Uma evidência disso é que não há pecadores bem sucedidos. Todos nós, um dia, nos apresentaremos perante Deus e

seremos julgados de acordo com nossos feitos na carne. Os fardos do pecador jamais serão mais leves que os do santo. Não vos enganeis com as artimanhas do adversário. Deus está ao leme e sofre quando seus filhos se afastam dos caminhos aprovados da felicidade duradoura e da retidão. Ele quer que nos apeguemos firmemente à barra de ferro, com total compromisso e energia.

Uma das mais ardilosas armadilhas que Satanás utiliza contra os filhos de Deus hoje é a tendência de fazê-los adiar as decisões, fazendo que evitem o casamento por causa da possibilidade do divórcio, ou de envolvê-los no uso de drogas, porque a vida é insegura. Há segmentos da população que se levantam, protestam e exigem soluções e curas, ao invés de seguirem as normas estabelecidas por Deus, de prevenção e autodisciplina. Seguir os padrões revelados ajuda-nos a reconhecer nossas fraquezas, enfrentá-las positivamente, vencê-las e elevar-nos à estatura de Cristo.

Se quisermos ser felizes, devemos seguir os caminhos estreitos estabelecidos. "Eu vos darei um modelo em todas as coisas." Esta é uma das maiores dádivas e promessas do Salvador, recebidas hoje, dele e de seus profetas. Mantendo a mente ocupada, constantemente com coisas úteis e construtivas, impedimos que o adversário a influencie. A boa música, a arte, literatura, recreação e outros passatempos edificantes podem ajudar-nos a estabelecer padrões adequados de pensamento e conduta. A felicidade é derivada da retidão e do amor, dentro de padrões elevados. No momento, nossas ações podem ser divertidas, mas a verdadeira felicidade depende de como nos sentimos depois de as praticarmos.

Além dos padrões de oração, fomos orientados quanto à reflexão, comportamento, paciência, modo de agir e integridade. Há modelos para todas as coisas louváveis se os procurarmos. "E eis que isso deverá ser feito de acordo com o plano que

vos dei" (D&C 94:2). Não existe outro caminho aprovado.

"E novamente, aquele que é vencido e não produz frutos, de acordo com este modelo, não é de mim.

Portanto, por este modelo conhecereis os espíritos em todos os casos debaixo dos céus" (D&C 52:18-19).

Em todas as fases da vida, é necessário que tenhamos padrões corretos para seguir.

Uma de minhas histórias prediletas diz respeito a Roger Bannister, que há muitos anos participou dos Jogos Olímpicos e foi campeão da corrida de milha. Esperava-se que ele vencesse, mas acabou em quarto lugar. Ele voltou para casa desencorajado, desiludido e envergonhado.

Ele decidiu desistir de correr. Naquela época, Roger era estudante de medicina, e os estudos exigiam muito dele, por isso achou melhor continuar sua vida normal e dedicar-se inteiramente à preparação profissional, esquecendo as esperanças de ser recordista de milha. Pensando assim, foi falar com o treinador e disse: "Treinador, achei melhor desistir. Vou dedicar todo o meu tempo ao estudo." O treinador respondeu: "Roger, acho que você é a única pessoa que pode bater esse recorde. Quero que tente pelo menos uma vez, antes de desistir."

Roger nada respondeu. Foi para casa não sabendo como agir ou o que dizer, mas antes que a noite terminasse, ele estava convencido de que desenvolveria uma vontade de ferro, e não desistiria de correr. Decidiu que bateria o recorde.

Ele sabia o que significava a decisão tomada. Teria que estabelecer um padrão e segui-lo estritamente. Conscientizou-se de que teria de estudar sete, oito ou mesmo nove horas por dia, para formar-se em medicina. Além disso, seria preciso treinar pelo menos quatro horas por dia.

Significava também que teria de correr sempre, a fim de manter a forma física, até chegar à perfeição. Sabia que teria de alimentar-se bem, ir cedo para a cama, e todas

as noites dormir de nove a dez horas, para que seu corpo recuperasse as energias e constantemente se preparasse para aquele grande dia. Ele tomou a firme determinação de seguir estritamente o padrão que estabelecera, e que ele e o treinador sabiam ser necessário para alcançar a vitória na competição.

No dia 6 de maio de 1954, o recorde da milha em quatro minutos foi batido por Roger Bannister, um inglês alto, de rosto magro e corado — um homem comprometido com um padrão de vitória que lhe traria o reconhecimento mundial.

Em um dia úmido e frio, ele foi à pista da universidade de Oxford testar suas teorias e aptidão. Seus pais e algumas centenas de pessoas estavam presentes. O restante faz parte da história. Correndo estritamente de acordo com suas normas e padrões, ele fez o percurso de uma milha em 3'59".4 e tornou-se o primeiro homem na história a completar aquele percurso em menos de quatro minutos. Ele provou que o homem poderia correr mais rapidamente do que pensava. Roger pagou o preço e colheu as recompensas de seguir o padrão adequado. Hoje, na Inglaterra, ele é um médico respeitado. Na época em que bateu o recorde, Roger se tornou um herói internacional, citado em todos os livros de recordes esportivos. Nos últimos tempos o recorde da milha foi batido diversas vezes, mas Roger estabeleceu o padrão muitos anos antes, e seguiu-o com total dedicação, autodisciplina, e vontade de ferro.

O Senhor estabeleceu padrões que devemos seguir, perseverando em retidão. Na Igreja há um padrão estabelecido para recebermos revelação e instruções. Lembremos de que todo o que afirma receber orientação e revelação para os outros, deve ser considerado suspeito. Isto se aplica especialmente quando o assunto é de relevância para outras áreas, regiões, estacas ou alas da Igreja, pelas quais a pessoa não tem



Elder Helvécio Martins, do Quorum dos Setenta, serve atualmente como membro da presidência da Área Brasileira.

responsabilidade nenhuma. Deus revelou no passado e continuará a revelar no futuro a sua vontade, por meio dos profetas.

Jesus Cristo estabeleceu um modelo de conduta para toda a humanidade. Ele nos disse: “Se me amas, apascenta minhas ovelhas” (vide João 21:17). O amor é maior do que quem, onde, como ou quando. Ele deve ser incondicional e constante.

Para obter a exaltação e ter uma vida feliz, devemos seguir um padrão de retidão. Podemos avaliar melhor nossa auto-estima e sucesso, pela maneira como seguimos os padrões que impedem o engodo, a soberba, o orgulho e o pessimismo.

Só alcançaremos sucesso concreto e permanente no futuro, se evitarmos o engano, não importa quão vantajoso seja ceder ou comprometer os princípios básicos

da boa conduta.

Não vos deixeis enganar. Deus não pode ser escarnecido. Ele sabe o que é melhor para seus filhos e os que o amam procurarão desenvolver os atributos e características retratados por seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

“Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto, não será recompensado.” (D&C 58:26.)

Em vez de sermos ordenados em todas as coisas, recebemos um modelo para todas as coisas. Cabe a nós decidirmos qual destes caminhos é o mais seguro. Que o Senhor nos ajude a seguir seus padrões e colher as recompensas que ele reserva aos que lhe obedecem, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

MOMENTO DE CONVERSÃO

Élder Robert K. Dellenbach
do Quorum dos Setenta

“Há quatro passos que podeis seguir e que vos levarão ao momento de conversão.”



Permiti-me que vos fale sobre o momento de minha verdadeira conversão a Jesus Cristo e ao evangelho restaurado. Talvez minha experiência fortaleça aqueles que desejam um relacionamento mais próximo com o Pai Celestial e um testemunho mais profundo da veracidade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Há alguns anos, viajando para uma missão na Alemanha, encontrei-me, no mês tempestuoso de novembro, a bordo de um navio que ia de Nova York para Bremerhaven. O oceano fervilhava com a tormenta. Estávamos todos enjoados. Tudo o que podíamos comer eram bolachas de água e sal e torradas secas. Eu quase cheguei a ter medo de não morrer!

A medida que os dias passavam, comecei a pensar: “Vou realmente para uma missão.” Tenho

realmente um testemunho? Estou preparado para prestá-lo ‘em qualquer tempo... e em qualquer lugar?’ (Mosiah 18:9.)”

Eu pensava ter um testemunho, mas agora a prova real de minha fé estava chegando. Estava indo para um país estrangeiro, e as únicas palavras que eu sabia falar em alemão eram *Volkswagen* e *Auf Wiedersehen*.

Durante a viagem, percebi que meu testemunho não tinha uma convicção profunda, particularmente do Livro de Mórmon. E, assim, ajoelhei-me no chão frio de aço daquele navio que balançava e implorei ao Senhor em lágrimas. Orei: “Querido Pai, tenho de saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Já o li, acho que o compreendo, mas desejo o fogo que ajuda o homem a saber que o Livro de Mórmon é a tua palavra. Por favor, Pai, ajuda-me.”

Em algum lugar no solitário Atlântico, naqueles dias turbulentos, um doce espírito e uma grande paz tomaram conta de mim — “A paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7). Recebi um testemunho de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e aquele acontecimento grandioso tornou-se o momento de conversão.

Se perguntais se tendes testemunho do evangelho restaurado, eu vos incentivo a ler, ponderar e estudar o Livro de Mórmon. Por que o Livro de Mórmon? Porque essa escritura sagrada é a grande obra que testifica e converte. Esse registro antigo é uma bússola espiritual que

devemos seguir. Joseph Smith disse que “O Livro de Mórmon era ...a pedra fundamental de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro” (*History of the Church*, 4:461). Quando souberdes que este testemunho de Cristo é verdadeiro, sabereis que Joseph Smith é o profeta da restauração, e que Ezra Taft Benson é o profeta do Senhor hoje. O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias, para convercer-nos de “que Jesus é o Cristo” (página de rosto do Livro de Mórmon). Se vossa alma está buscando um testemunho mais profundo de Jesus Cristo e de seu reino restaurado, sugiro que, juntamente com o estudo do Livro de Mórmon, há quatro passos que podeis seguir e que vos levarão ao momento de conversão.

Esses quatro passos são: (1) Desejo; (2) Obras; (3) Oração; e (4) Confiança no Senhor. Permiti que os explique brevemente.

Primeiro, Desejo: Oliver Cowdery desejou um testemunho mais firme das placas que continham o registro do Livro de Mórmon. O Senhor disse a Oliver: “Se desejas outro testemunho, volve a tua mente para a noite que em teu coração me imploraste para que pudesses saber a verdade com respeito a essas coisas. Não dei a paz à tua mente quanto ao assunto? (D&C 6:22-23.) O Senhor disse a Oliver que, antes de mais nada, precisamos ter o desejo.

Alma disse: “Ainda mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, fazei com que esse desejo opere em vós.” (Alma 32:27.)

Segundo, Obras: Oliver Cowdery agiu de maneira positiva. Ele passou do pensar para o fazer. Em meu caso, a bordo daquele navio, estudei mais profundamente e ponderei o Livro de Mórmon. O jovem Joseph refletiu sobre a Bíblia, depois foi ao bosque para orar. Moisés subiu ao monte Sinai. Minha bisavó do lado Nelson subiu a bordo de um navio na Dinamarca, com um bando de



O ex-Hotel Utah, à esquerda, está sendo agora reformado para uso da Igreja. O Templo de Lago Salgado, ao centro, e o Edifício dos Escritórios da Igreja, à direita, refletem suas imagens nas águas calmas da fonte da praça dos escritórios da Igreja.

crianças, para juntar-se aos mórmons em Utah. Obras justas produzem uma colheita divina. O Senhor disse: "Aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (D&C 59:23.)

Terceiro, Oração: "A Oração É o Desejo Sincero da Alma. (Declarado ou Oculto)" (Prayer Is the Soul Sincere Desire, *Hymns*, n.º 145.)

Quando oramos sinceramente ao Senhor e confiamos em sua inspiração divina, aquela voz mansa e delicada chega a nós. (Vide Helamã 5:30.)

Encontraremos paz, sabendo que Deus respondeu a nossas orações. Lembrai-vos da paz que Oliver encontrou. Essas brasas espirituais podem transformar-se em um fogo de testemunho. (Vide Helamã 5:45.)

Alma, depois de encontrar os quatro filhos de Mosiah, que haviam cumprido uma missão de quatorze anos, regozijou-se em seu conhecimento da verdade. Ele disse: "Haviam examinado diligentemente as escrituras, (e)... tinham-se entregado a muitas

orações e jejuns; ... (e) ensinavam... com poder e autoridade de Deus." (Alma 17:2-3.)

"(Perguntai) a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo", aconselhou Morôni, "se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero... ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10:4.)

Certamente o Senhor não nos pediria que orássemos, se não pretendesse responder às nossas orações. "(Ele é galardoador dos que o buscam" (Hebreus 11:6).

Quarto: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento." (Provérbios 3:5.) Podemos confiar no Senhor. Ele é nosso melhor amigo. Sempre cumpre sua palavra. "Não disputeis sobre as coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé", admoestou Êter. (Êter 12:6.)

Permiti-me pedir que aumenteis vossa confiança no Senhor. Tomai o Livro de Mórmon nas mãos. Enquanto o lerdes, perguntai: "Algum homem poderia ter escrito isto?" Depois perguntai ao Senhor: "É esta a tua palavra?"

Uma palavra de advertência: Satanás quer impedir-vos. Ele, na verdade, vai tentar desviar vossa atenção, e enfraquecer vosso desejo, vossas obras justas, orações sinceras, e confiança no Senhor. Não temais. Já vencemos o maligno em outra ocasião e em outro lugar. Sabemos que na grande guerra pré-mortal, "(vencemos) (Lúcifer) pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de (nosso) testemunho". (Apocalipse 12:11.) Tínhamos um forte testemunho na pré-existência, e podemos resistir a Satanás e reavivar aquele testemunho hoje.

O Livro de Mórmon é a Liahona de nosso testemunho. (Vide Alma 37:45.) Essa voz que vem do pó nos leva a saber que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que sua Igreja foi restaurada.

Se tiverdes mesmo que seja um pequeno desejo de ter um testemunho maior, fazei obras de justiça, confiai no Senhor, orai e examinai diligentemente o Livro de Mórmon. Testifico que é a palavra de Deus. Essa barra de ferro marca o caminho que levará vossa alma à conversão. Regozijo-me convosco nesse evento glorioso. Em nome de Jesus Cristo, amém.

NÃO SOIS ESTRANGEIROS NEM FORASTEIROS

Élder Harold G. Hillam
do Quorum dos Setenta

“Que bênção é sentir-se aceito, estimado e útil! Isso se torna ainda mais evidente nos momentos difíceis da vida.”



Há alguns anos, quando eu era presidente de missão em Portugal, os missionários me apresentaram ao seu engraxate. Seus sapatos estavam sempre tão brilhantes, que eu queria muito conhecer a pessoa que os engraxava. Embora ele nunca tivesse desejado ouvir a mensagem dos missionários, eu considerava o engraxate meu amigo, e conversávamos enquanto ele lustrava meus sapatos. Ele contou-me que sua esposa havia falecido, que não tinha família, e que o único prazer que lhe restava na vida era ver as pessoas saírem contentes com os sapatos que ele engraxava.

Seu ponto era na guia da calçada de uma pequena praça, numa movimentada rua do centro de Lisboa — onde ele parecia ter todo

o necessário: um rústico banco de três pernas, onde meu franzino amigo se sentava para lustrar os sapatos, que eram apoiados numa caixa velha e encardida, cheia de latas de graxa e de escovas. No local havia um poste de iluminação (gratuitamente oferecido pela cidade de Lisboa), no qual o freguês se recostava ao engraxar os sapatos.

Ele cuidadosamente passava duas camadas de graxa, polindo com a escova após cada camada, e por último aplicava um produto que dava aos sapatos um brilho todo especial. Após o retoque final com um pedaço de pano, ele se levantava e, tirando o boné, fazia uma mesura e dizia: *“Pronto, seus sapatos foram engraxados pelo melhor engraxate do mundo.”* Eu ficava convencido de que meus sapatos realmente tinham sido engraxados pelo melhor profissional que havia.

Alguns meses depois de minha missão, fui chamado como Representante Regional em Portugal, e tive a oportunidade de retornar inúmeras vezes a Lisboa. Quando a ocasião permitia, eu ia engraxar meus sapatos no “melhor engraxate do mundo”.

Na última vez, porém, não o encontrei em seu lugar costumeiro. Por fim, perguntando por ele nas renomadas lojas da praça, obtive sempre a mesma resposta: *“Não sabemos o que houve com ele. Ouvimos dizer que ele morreu.”* Lembro-me de pensar: Será que o melhor engraxate do mundo morreu e ninguém sabe, nem parece importar-se? Fiquei

imaginando: Será que ele morava com alguém, ou apenas desapareceu sem que ninguém percebesse?

Gostaria de comparar esta circunstância com a do irmão e irmã Joaquim Aires, um casal maravilhoso, que voltou para Portugal em 1974, após a revolução das colônias de Portugal em Angola e Moçambique. Eles haviam retornado sem que ninguém notasse, trazendo seus escassos pertences. Uma grande bênção, porém, aconteceu na vida deles. Eles abriram a porta a dois jovens missionários, que lhes ensinaram sobre a restauração da igreja de Cristo. Eles os acolheram, aceitaram a mensagem, e foram batizados.

Como acontece a todos os homens dignos da Igreja, ele recebeu o sacerdócio — autoridade para agir em nome do Pai Celestial — e tornou-se um líder da Igreja. O irmão Aires se tornou o Presidente Aires, presidente de um dos distritos da missão.

Certo dia recebi um telefonema. O Presidente Aires havia sido hospitalizado em Coimbra, situada a algumas horas de viagem do lugar onde eu me encontrava. Ele sofrera uma hemorragia cerebral muito grave, e seu estado era bastante delicado. Eu e outro líder do sacerdócio viajamos para lá o mais depressa possível. Ao entrarmos silenciosamente no quarto do hospital, encontramos-lo dormindo. Meu primeiro impulso foi o de não o acordar, depois pensei que ele gostaria de saber que estávamos ali e, aproximando-me, toquei-lhe delicadamente a mão. Ele abriu os olhos devagar e fitou-me por um momento. Então seus olhos e os meus se encheram de lágrimas, e ele disse com a voz muito fraca, mas cheia de ternura: *“Eu sabia que o senhor viria. Eu sabia que o senhor viria. Por favor, pode abençoar-me?”* Com sua preciosa e terna fé ele estava pedindo uma bênção do sacerdócio, a mesma que a Bíblia registra e nos ensina. Lemos em Tiago 5:14-15: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja, e orem*

sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor;

E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.”

Como portadores do sacerdócio, tivemos o privilégio de ministrar-lhe uma bênção, pelo poder e autoridade de nosso Pai Celestial.

Quando me reunia com membros da Igreja de outras partes de Portugal, os irmãos perguntavam: “Como vai o irmão Aires? Por favor, diga-lhe que o amamos e que estamos orando por ele.”

Este bom homem e sua esposa, que haviam retornado a Portugal como desconhecidos, agora, como membros da Igreja, tinham, literalmente, milhares de pessoas que os amavam, interessavam-se por eles, e se lembravam deles nas orações.

As orações da fé foram respondidas. Ele se restabeleceu completamente, e juntos o casal cumpriu uma missão de tempo integral.

Tenho pensado muitas vezes no contraste entre os dois — de um lado, meu pequeno engraxate que, como muitos peregrinos desconhecidos, havia desaparecido sem saber o verdadeiro propósito da vida; e de outro lado o irmão Aires, que não somente aprendera o verdadeiro significado do propósito da vida, mas passara a fazer parte de um grande grupo de pessoas que lhe demonstrava amor e apreço.

Quando o Apóstolo Paulo escreveu aos membros da Igreja, ou santos como eram e são chamados hoje, ele lembrou aos membros recém-convertidos da Igreja as bênçãos de pertencerem a ela, dizendo: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Efésios 2:19). Que grande bênção é sentir-se aceito, estimado e útil: isso se torna ainda mais evidente nos momentos difíceis da vida.

Todos os que estais fora da família da fé e afastados dos santos, por favor, aceitai o convite, vinde a Cristo todos, “que estais dispostos”,



Elder James E. Faust do Quorum dos Doze, com um jovem visitante da conferência.

como disse Alma, “a carregar mutuamente o peso de vossas cargas” (Mosiah 18:8). Uni-vos aos santos, para que não mais sejais estrangeiros solitários neste mundo, mas para que sejais amparados, amados e apreciados.

E a todos vós — membros da Igreja, poderia dar-vos um conselho? Conheceis alguém, como aquele pequeno engraxate, que vive sozinho — solitário em meio à

multidão — que poderia desfrutar de vosso especial amor, cuidado e interesse? Poderíeis dedicar-lhe um momento que fosse, para fazê-lo saber o quanto o amais?

Que nós, como membros da igreja, façamos nossa parte para tornar esta Igreja um cálido refúgio a todos os filhos do Pai Celestial, humildemente oro, em nome do Senhor e Salvador Jesus Cristo, amém.

O VALOR DE UM TESTEMUNHO

Elder Helvécio Martins
do Quorum dos Setenta

“Um testemunho não é uma obra meramente concluída e acabada. É, na verdade, um processo em desenvolvimento contínuo.”



Irmãos, tudo começou numa bela noite de abril de 1972, quando os élderes Thomas McIntire e Steve Richards bateram em minha porta. Naquela época eu estava procurando respostas a muitas perguntas que confundiam e perturbavam meu espírito. Os princípios ensinados naquela noite continham as respostas que minha esposa e eu buscávamos com grande humildade.

Nossos corações se regozijaram ao ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Mas algo bem especial afetou profundamente nossas almas: o poder do testemunho de dois representantes do Senhor. Um sentimento maravilhoso, que nunca havíamos experimentado antes, encheu-nos os corações, certificando da veracidade da mensagem.

Nossa primeira visita à igreja foi uma experiência edificante, pelo Espírito que lá existia e pelo amor que todos demonstraram por nós. O espírito das mensagens e testemunhos foi uma evidência confirmatória de que havíamos encontrado a igreja verdadeira.

O apoio dos missionários, os bem sucedidos esforços de confraternização dos membros, e nossas orações e jejum, modificaram aos poucos nossos hábitos antigos.

Assistimos com respeito e reverência às reuniões e atividades, mas adiamos o batismo, por temer as reações negativas de nossos familiares.

Eventos anteriores, entretanto, mostraram nossa completa falta de sabedoria e dessa atitude já nos arrependemos. O distrito do Rio de Janeiro se reuniu na capela da Tijuca, para a conferência trimestral. Um poderoso espírito encheu o ambiente, desde os primeiros acordes do prelúdio.

As mensagens inspiradas, proferidas do púlpito, prepararam-nos os corações para uma ocasião inesquecível. O Presidente George A. Oakes, da Missão Brasil Norte, que presidiu a conferência, apresentou o irmão Val Carter, seu conselheiro na missão.

Após citar escrituras escolhidas, o Presidente Carter convidou os homens a cantarem o hino “Careço de Jesus.” Depois de prestar testemunho da missão do Senhor Jesus Cristo, o Presidente Carter declarou que dependia

completamente de Cristo para a salvação e exaltação.

Aquela experiência tocou profundamente meu coração e todo o meu ser. Foi impossível controlar as emoções. Eu jamais poderia imaginar-me derramando lágrimas, mas elas eram reais. Naquele momento, o Espírito Santo confirmou de novo a veracidade daquilo que já sabíamos: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era o reino de Deus na terra, o caminho de volta à mansão celestial de nosso Pai Eterno.

Naquele momento ocorreu um milagre, e nossos receios a respeito do batismo desapareceram. No dia 2 de julho de 1972, minha esposa, eu e meu filho mais velho, Marcus, entramos no redil pelas portas do batismo.

Pela obediência às leis do evangelho, pelo jejum e serviço, nosso Pai Celestial nos abençoou com o poder de vencer o medo, os desafios e as adversidades que nos sobreviessem.

Dos nossos familiares, somente Ivete, uma de minhas irmãs, aceitou o evangelho restaurado e foi batizada. Apesar disso, o restante da família tem alto respeito à Igreja. Milagre semelhante aconteceu em nosso círculo social e profissional — os preconceitos e mal-entendidos foram eliminados, e alguns de nossos melhores amigos aceitaram o batismo.

A que devemos atribuir tais milagres? Ao vigor e poder do testemunho dos santos fiéis, dos quais eu temporariamente dependi. Esta influência despertou-me intelectual e espiritualmente, preparando-me a mente e o coração para receber a plenitude de uma confirmação pessoal do Espírito Santo.

Um testemunho não é uma obra meramente concluída e acabada. É, na verdade, um processo em desenvolvimento contínuo. É essencial à nossa sobrevivência espiritual alimentar e fortalecer nosso testemunho.

John Taylor, quando ainda era um élder recém-chamado da Igreja,



Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, a partir da esquerda o Assembly Hall, o monumento aos pioneiros que usaram carrinhos de mão, o Monumento às Gaiotas e o Tabernáculo.

chegou a Kirtland quando sopravam os terríveis ventos da apostasia. Parley P. Pratt falou-lhe dos rumores levantados contra Joseph Smith, ao que John Taylor respondeu:

“Os princípios que me ensinaste levaram-me a ele (Joseph), e agora tenho um testemunho igual àquele em que te regozijavas. Se a obra era verdadeira seis meses atrás, ela continua a sê-lo hoje; se Joseph Smith era, então, um profeta, continua a sê-lo.” (Em B. H. Roberts, *The Life of John Taylor*, Salt Lake City: Bookcraft, 1963, pp. 39-40).

Do mesmo modo, Amom e seus irmãos “havam se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de inteligência sã, e haviam examinado diligentemente as escrituras para poder conhecer a palavra de Deus.

E não só isso; tinham-se entregado a muitas orações e jejuns” (Alma 17:2, 3).

Um testemunho não deve ficar escondido. Ele deve ser partilhado. (Vide D&C 62:3; 84:61.)

Em um notável discurso proferido na conferência geral de abril de 1973, o Presidente Harold B. Lee declarou:

“Pois a força da Igreja não está nos números nem na soma de dízimos e ofertas pagos pelos membros fiéis, nem na magnitude dos edifícios de capelas e templos, mas na convicção reinante no coração dos membros fiéis de que esta é realmente a Igreja e o reino de Deus na terra.”

Irmãos, tenho a inabalável convicção de que podeis imaginar quão longa foi minha jornada até chegar aqui. Agora vos pergunto se sabeis o que me trouxe aqui. Apresso-me em responder:

“O meu testemunho.”

Ele é um dom especial de nosso Pai Celestial concedido por intermédio do Espírito Santo a todos os que buscam a verdade.

(Vide Morôni 10:4, 5.) Há sabedoria em obter e aperfeiçoar um testemunho da verdade, porque ele não só nos ajuda a enfrentar os desafios diários, mas também nos abre os olhos, a mente e o coração para as coisas sublimes e maravilhosas criadas por nosso Pai Celestial, para nosso desenvolvimento e nossa felicidade eterna.

Sei que Deus vive, que Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor também vive, e que dependemos dele para a nossa salvação e exaltação.

Joseph Smith foi realmente o profeta da restauração nesta dispensação. O Senhor fala conosco hoje, por meio do profeta vivo, Presidente Ezra Taft Benson, a quem amamos e seguimos. O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho.

Presto-vos este testemunho, de todo meu coração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

QUE É A VERDADE?

Élder Lynn A. Mickelsen
do Quorum dos Setenta

“Devemos procurar conhecer a verdade; manifestamos esse desejo perguntando, buscando e batendo; a promessa explícita é a de que o Senhor... ajudar-nos-á a encontrar a verdade.”



Que é a verdade? Foi esta a tocante pergunta de Pilatos, governador romano, a Jesus, o acusado, que declarou: “Para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.” (João 18:37.) Numa revelação moderna, o Senhor declarou: “E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão;

E o que for mais ou que for menos do que isso é o espírito daquele ser iníquo que desde o princípio foi mentiroso” (D&C 93:24-25).

Como podemos conhecer a verdade? Os primeiros membros da Igreja trouxeram consigo costumes, tradições e cultos de suas crenças anteriores. Nem todos estavam de conformidade com a vontade do Senhor. Em maio de 1831, o Senhor revelou aos élderes da Igreja

como discernir e decidir quais daquelas práticas eram apropriadas. Ele se referiu aos dois lados da questão, a de ensinar e a de receber. Não só devemos ensinar pelo Espírito, mas também receber pelo Espírito:

“E, de novo, aquele que recebe a palavra da verdade, recebe-a pelo Espírito da verdade ou por outro meio?

Se for por outro meio, não o é de Deus” (D&C 50:19-20.)

Se não recebemos a verdade pelo Espírito do Senhor, não é a sua palavra. Em outra revelação, o Senhor fala severamente dos que pendem para o outro lado da questão:

“Na verdade, na verdade te digo que Satanás exerce grande poder sobre seus corações e os incita à iniquidade contra o que é bom;...

E eles preferem as trevas à luz,... portanto, não se chegam a mim.” (D&C 10:20-21).

Um amigo me visitou com o pretexto de que tinha algumas perguntas a respeito da Igreja, e que precisava de ajuda para responder a elas. Ele disse haver descoberto que o Livro de Mórmon não é a palavra de Deus, e que Joseph Smith não é um profeta do Senhor. Citou artigos e livros escritos por inimigos da Igreja. Quando mencionou as fontes que estudara, respondi que também as tinha lido, bem como outras, e que elas só confirmaram minha fé no Livro de Mórmon e no Profeta Joseph Smith. Ficou surpreso por eu ter lido as mesmas coisas e não chegar às mesmas conclusões. Sugeri-lhe que dedicasse pelo menos a mesma

quantidade de tempo ao estudo do lado correto da questão, mas ele já tinha uma decisão tomada, e não uma pergunta. Já se decidira. Não queria saber, e fechara o coração. Pensei nos filhos de Israel e como reagiram ao Senhor, depois do cativeiro: “E, não obstante serem guiados pelo Senhor, seu Deus e Redentor, que os precedia, conduzindo-os durante o dia e dando-lhes luz durante a noite, e fazendo por eles tudo o que era necessário que um homem recebesse, endureceram seus corações e cegaram suas mentes e ultrajaram a Moisés e ao Deus vivo e verdadeiro” (1 Néfi 17:30).

A promessa do Senhor relativa a sua palavra e suas obras é muito clara: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus.” (João 7:17.) Esta foi sua constante resposta aos que o rejeitaram.

O Salvador disse aos fariseus e saduceus que eles estavam procurando nos lugares certos as razões erradas, ao declarar: “Examinais as escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam.” (João 5:39.) Eles certamente estudaram com cuidado a palavra que testificava do Salvador, mas não puderam encontrá-lo. Suas conclusões preconcebidas impediram o Espírito de guiá-los.

As mesmas condições existem hoje. Devemos formular as perguntas certas, procurar nos lugares certos e bater nas portas corretas. Às vezes é difícil fazer isso. Nicodemos teve que falar com o Salvador à noite, porque sua posição na comunidade e em sua igreja seria seriamente prejudicada, se os contemporâneos soubessem que ele fora perguntar no lugar certo. (Vide João 3:1-21.)

O Rei Lamôni fez as perguntas certas a Amon: “Quem és tu? Como sabes estas coisas? Onde está Deus? Foste enviado por ele?” Então Amon lhe explicou o plano de salvação e ele entendeu, porque tinha a mente aberta ao conhecimento, e o coração ao Espírito. (Vide Alma 18:18-40.)

O profeta Alma, num sermão aos

zoramitas, declarou: “Mas, eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes um pouco de fé, sim, ainda mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, fazei com que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar para uma porção de minhas palavras” (Alma 32:27). Explicou-lhes que abrimos a porta para receber pelo Espírito, apenas com o desejo de acreditar. Devemos procurar conhecer a verdade; manifestamos esse desejo perguntando, buscando e batendo; a promessa explícita é a de que o Senhor responderá, abrirá e ajudar-nos-á a encontrar a verdade.

Preparemos o coração e a mente, com o sincero desejo de conhecer a verdade. O Rei Benjamim ensinou: “Meus irmãos, todos vós que estais aqui reunidos e que podeis ouvir as palavras que hoje vos falarei: Não mandei que vos reunísseis para ouvir levemente as palavras que vos direi, mas para que me escuteis, abrindo vossos ouvidos para poder ouvir, vossos corações para poder entender, e vossas mentes, a fim de que os mistérios de Deus vos possam ser manifestados.” (Mosiah 2:9; grifo nosso.)

No dia de Pentecostes, quando Pedro e João falaram com grande poder, pelo Espírito, os homens cumpungiram-se e perguntaram: “Que faremos, varões irmãos?” (Atos 2:37.) Para receber a verdade, devemos fazer o mesmo. Essa é a nossa responsabilidade — pedir e buscar.

Ao buscar a verdade, lembremo-nos do conselho de Mórmon: “Portanto, todas as coisas boas vêm de Deus e as que são más vêm do demônio” (Morôni 7:12). Ele, então, aconselhou-nos a sermos cautelosos nas escolhas, e mostrou-nos como decidir:

“Pois, meus irmãos, dado vos foi julgar, a fim de que possais distinguir o que é bom do que é mau; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.



Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos estou ensinando o modo de julgar; porque tudo o que incita à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus.” (Versículos 15-16.)

Que grande bênção recebemos por ter o Profeta Joseph Smith formulado as perguntas certas, nos lugares certos, pelas razões certas. Quando ele e Sidney Rigdon ponderaram a condição da existência do homem após esta vida, o Senhor tocou os olhos do seu entendimento, e eles foram abertos, recebendo uma visão do reino de Deus. Ao registrar a visão, disseram:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de

todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:22-24).

Sim, para mim tudo é claro como a luz do dia. O testemunho que eles prestaram do Salvador é verdadeiro. Tenho escutado a voz do Senhor ao ler a sua palavra nos sagrados escritos do Livro de Mórmon, e regozijei-me com a luz e o conhecimento concedidos aos profetas modernos. Acrescento meu testemunho ao deles: que ele vive; eu sei que ele vive. Esta é a sua Igreja. Que todos nós procuremos nos lugares certos, façamos as perguntas certas, e assim sejamos ensinados pelo seu Espírito a conhecer a verdade, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

TESTEMUNHAS DE CRISTO

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

“Digo aos que são devotados ao Senhor Jesus Cristo, que nunca houve necessidade maior de professarmos nossa fé, em particular e em público.”



Há alguns meses, recebi uma carta de um membro da Igreja, com uma pergunta incomum: “Tenho o direito de prestar testemunho do Salvador? Ou isso é uma prerrogativa apenas dos Doze Apóstolos?” Em resposta, transmitirei algumas idéias a respeito da razão pela qual todos os membros desta Igreja devem prestar testemunho de Jesus Cristo.

No início, Deus ordenou a Adão: “Farás tudo o que fazes em nome do Filho e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre.” (Moisés 5:8.) Então o Espírito Santo, “que dá testemunho do Pai e do Filho” desceu sobre Adão e Eva, e eles “abençoaram o nome de Deus e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas”. (Moisés 5:9, 12.)

Posteriormente, Enoque descreveu como Deus havia ensinado a Adão que todos devem

arrepender-se e ser batizados em nome de Jesus Cristo, cujo sacrifício expiatório tornou possível o perdão dos pecados, e que eles deveriam ensinar essas coisas a seus filhos (vide Moisés 6:52-59).

E assim nossos primeiros pais estabeleceram um padrão, recebendo testemunho do Espírito Santo e prestando testemunho do Pai e do Filho àqueles que os rodeavam.

O profeta Néfi descreveu a ordenança do batismo como uma ocasião em que as pessoas deveriam testemunhar ao Pai que desejavam tomar sobre si o nome de Cristo (vide 2 Néfi 31:13). Da mesma forma, o Senhor especificou que aqueles que desejam ser batizados nesta dispensação devem “(vir) com corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da igreja que... estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo”. (D&C 20:37; vide também Morôni 6:3.) Renovamos essa promessa quando participamos do sacramento. (Vide D&C 20:77; Morôni 4:3.)

Também testemunhamos de Cristo ao nos filiarmos à Igreja que leva o seu nome. (Vide 3 Néfi 27:7; D&C 115:4.)

Recebemos o mandamento de orar ao Pai em nome do Filho, Jesus Cristo (vide 3 Néfi 18:19, 21, 23; vide também Moisés 5:8), e de fazer “todas as coisas... em nome de Cristo” (D&C 46:31).

Obedecendo a esses mandamentos, servimos de testemunhas de Jesus Cristo, por meio do batismo, condição de membros da sua Igreja, participação no sacramento, orações e outras

coisas que fazemos em seu nome.

Nosso dever de ser testemunhas de Jesus Cristo requer mais do que isso, e receio que alguns estejam em falta. Os santos dos últimos dias podem ficar tão preocupados com as próprias agendas que esqueçam de testemunhar e testificar de Cristo.

Cito uma carta recente que recebi de um membro dos Estados Unidos. Ele descreveu o que ouviu numa reunião de jejum e testemunho:

“Ouvi dezessete testemunhos e nenhuma vez foi feita menção ou referência, de qualquer espécie, a Jesus. Achei que talvez estivesse em (alguma outra denominação), mas supus que não, porque também não houve referência a Deus...”

No domingo seguinte, voltei à igreja. Assisti a uma aula do sacerdócio, a uma aula de Doutrina do Evangelho, ouvi sete oradores na reunião sacramental e nem uma única vez ouvi o nome de Jesus ou qualquer referência a ele.”

Talvez essa descrição seja exagerada. Com certeza é uma exceção. Cito-a porque é um lembrete vivo para nós.

Em resposta à pergunta: “Quais são os princípios fundamentais de sua religião?” disse o Profeta Joseph Smith: “Os princípios fundamentais de nossa religião se constituem no testemunho dos apóstolos e profetas de que Jesus Cristo morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e subiu aos céus; e todas as outras coisas que pertencem à nossa religião são meros complementos dessa verdade.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118.)

Falando a um grupo de futuros membros nas Águas de Mórmon, Alma os instruiu a respeito dos deveres daqueles que desejavam “entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado”. (Mosiah 18:8.) Um desses deveres era “servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontréis, mesmo até a morte” (Mosiah 18:9).

Como os membros se tornam testemunhas? Os primeiros

apóstolos foram testemunhas oculares do ministério e da ressurreição do Salvador (vide Atos 10:38-41). Ele lhes disse: “E ser-meis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (Atos 1:8; vide também 10:42-43.) Ele, porém, os advertiu de que testemunhariam depois que tivessem recebido o Espírito Santo. (Vide Atos 1:8; vide também Lucas 24:49.)

Uma testemunha ocular não era suficiente. Mesmo o testemunho de um dos primeiros apóstolos tinha de estar enraizado no testemunho do Espírito Santo. Um profeta nos disse que o testemunho do Espírito Santo causa uma impressão na alma, que é mais significativa do que a “visitação de um anjo”. (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. I, p. 49.) E a Bíblia mostra que quando testificamos com fundamento nesse testemunho, o Espírito Santo testifica àqueles que ouvem nossas palavras (vide Atos 2; 10:44-47).

Quando Pedro e os outros Apóstolos foram levados à presença das autoridades civis, ele testificou que Jesus era “Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados”. (Atos 5:31.) Pedro acrescentou: “E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (versículo 32). A missão do Espírito Santo é testificar do Pai e do Filho. (Vide 2 Néfi 31:18; 3 Néfi 28:11; D&C 20:27.) Conseqüentemente, todos que receberam o testemunho do Espírito Santo têm o dever de dividir esse testemunho com outras pessoas.

Os apóstolos foram chamados e ordenados como testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo (vide D&C 107:23), mas o dever de testificar e ser testemunhas de Cristo sempre e em todos os lugares se aplica a todos os membros da Igreja que receberam o testemunho do Espírito Santo.

O livro de Lucas registra dois exemplos disso. Em obediência à lei de Moisés, José e Maria levaram o



Elder L. Tom Perry do Quorum dos Doze.

menino Jesus ao templo, em Jerusalém, quando fez quarenta dias, para apresentá-lo ao Senhor. Lá, dois oficiais idosos e espirituais receberam testemunho de sua identidade e testificaram dele. Simeão, a quem o Espírito Santo revelara que não morreria antes de ver o Messias, tomou o menino nos braços e testificou de sua missão divina. (Vide Lucas 2:25-35.) Ana, que as escrituras chamaram de “profetisa” (Lucas 2:36), reconheceu o Messias “e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém”. (Lucas 2:38.)

Ana e Simeão foram testemunhas oculares do menino, mas, exatamente como os Apóstolos, o conhecimento que tinham de sua missão divina foi obtido por meio do testemunho do Espírito Santo. “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia.” (Apocalipse 19:10.) Portanto, podemos corretamente dizer que, ao receberem esse testemunho, Simeão tornou-se profeta, e Ana, profetisa. Os dois, então,

cumpriram o dever profético de testificar aos que estavam próximos deles. Como disse Pedro: “A (Cristo) dão testemunho todos os profetas.” (Atos 10:43.) Foi isso que Moisés quis dizer quando externou o desejo: “Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu espírito.” (Números 11:29.)

As escrituras descrevem outras ocasiões em que membros comuns — homens e mulheres — prestaram testemunho de Cristo. O Livro de Mórmon conta a respeito do rei Lamôni e sua mulher, a rainha, que testificaram de seu Redentor (vide Alma 19). A Bíblia descreve o testemunho do Espírito Santo derramando-se sobre os parentes e amigos de Cornélio que, naquela ocasião, foram ouvidos magnificando a Deus. (Vide Atos 10:24, 46.)

As escrituras indicam que temos o dever de testemunhar do Salvador e de sua filiação divina, o que foi ratificado pelos profetas de hoje.

Foi-nos ensinado que os

mandamentos são dados e o evangelho é proclamado para que “todo homem fale, em nome de Deus o Senhor, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20.)

Os dons espirituais são dados pelo poder do Espírito Santo, para que todos os fiéis sejam beneficiados. Um desses dons é “saber... que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13.) Quem recebe esse dom tem o dever de testificar. Sabemos disso porque, imediatamente após descrever esse dom, o Senhor diz: “A outros é dado crer em suas palavras para que também possam ter a vida eterna se permanecerem fiéis.” (D&C 46:14; vide também 3 Néfi 19:28.) As pessoas que têm o dom de saber têm de prestar testemunho, para que as que têm o dom de acreditar em suas palavras possam receber benefícios desse dom.

Falando a alguns dos primeiros missionários desta dispensação, o Senhor disse: “Mas com alguns não estou satisfeito, pois não abrem a sua boca, mas, por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei. Ai dos tais, pois contra eles está acesa a minha ira.” (D&C 60:2.)

Por outro lado o Senhor prometeu aos valentes em prestar testemunho: “Pois vos perdorei os vossos pecados com este mandamento — permaneçei firmes... prestando ao mundo todo testemunho das coisas que vos são comunicadas.” (D&C 84:61.)

Essa advertência e essa promessa foram dirigidas especificamente aos missionários, mas outras escrituras sugerem que elas também se aplicam aos outros membros.

Na visão dos espíritos dos mortos, o Presidente Joseph F. Smith descreveu os “espíritos dos justos” como aqueles que “haviām sido fiéis no testemunho de Jesus, enquanto viveram na mortalidade”. (D&C 138:12.)

Ainda na visão dos três graus de glória, o Profeta Joseph Smith descreveu as almas que vão para o reino terrestre como “os homens honrados da terra” que “não são

valentes no testemunho de Jesus”. (D&C 76:75, 79.)

O que significa ser “valentes no testemunho de Jesus”? Certamente, isto inclui guardar os mandamentos e servi-lo. Será que também não inclui prestar testemunho de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, tanto aos crentes como aos não crentes? Como ensinou o Apóstolo Paulo aos santos de seu tempo, devemos “(santificar) a Cristo, como Senhor, em (nossos) corações; e (estar) sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que (nos) pedir a razão da esperança que há em (nós)”. (I Pedro 3:15.)

Todos precisamos ser valentes no testemunho de Jesus. Como crentes em Cristo confirmamos a verdade do testemunho de Pedro, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, de que “debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos”. (Atos 4:12; vide também D&C 109:4.) Sabemos, pelas revelações modernas que só podemos ir ao Pai em seu nome. (Vide D&C 93:19.) Como ensina o Livro de Mórmon, a salvação é “pela expiação do sangue de Cristo, o Senhor Onipotente”. (Mosiah 3:18; vide também Moisés 6:52, 59.)

Digo aos que são devotados ao Senhor Jesus Cristo, que nunca houve necessidade maior de professarmos nossa fé, em particular e em público.

No início da restauração do evangelho, os púlpitos desta terra ardiam com o testemunho de Jesus, o Filho divino de Deus e Salvador do mundo. É verdade que a plenitude de sua doutrina e o poder do seu sacerdócio haviam sido retirados da terra, mas havia muitos homens bons e honrados, que eram valentes no testemunho de Jesus. Nossos primeiros missionários concentraram sua mensagem na Restauração — o chamado do Profeta Joseph Smith e a restauração da autoridade do sacerdócio — já que podiam presumir que muitos dos que ensinavam tinham uma crença fundamental em Jesus Cristo como nosso Salvador.

Hoje, nossos missionários não podem fazer essa suposição. Ainda há muitas pessoas tementes a Deus, que testificam da divindade de Jesus Cristo. Há, porém, muitos mais — mesmo nas fileiras formais da cristandade — que duvidam de sua existência ou negam sua divindade. Ao ver a deterioração da fé religiosa que ocorreu no período de minha própria vida, estou convencido de que nós, membros da Igreja, precisamos ser cada vez mais valentes no testemunho de Jesus.

Falando há quase vinte anos, o Presidente Harold B. Lee disse: “Há cinquenta anos ou mais, quando eu era missionário, nossa maior responsabilidade era defender a grande verdade de que o Profeta Joseph Smith foi divinamente chamado e inspirado, e que o Livro de Mórmon é realmente a palavra de Deus. Mesmo naquela época, havia evidências inegáveis de que, na verdade, estava surgindo no mundo religioso uma questão a respeito da Bíblia e do chamado divino do próprio Mestre. Agora, cinquenta anos depois, nossa maior responsabilidade e preocupação é defender a missão divina de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, pois ao nosso redor, mesmo entre aqueles que se dizem doutores na fé cristã, há os que não desejam colocar-se em defesa da grande verdade de que nosso Senhor e Salvador era na verdade o Filho de Deus” (Discurso no Serão Domingueiro da Associação de Estudantes SUD, Universidade do Estado de Utah, 10 de outubro de 1971).

Nosso conhecimento a respeito da literalidade da divindade, ressurreição e sacrifício expiatório de Jesus Cristo fica mais seguro e mais claro a cada ano que passa. Essa é uma das razões pelas quais o Senhor inspirou o profeta, Ezra Taft Benson, a pedir que déssemos nova ênfase ao estudo e testemunho do Livro de Mórmon, cuja missão é “convencer ao judeu e ao gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno” (Livro de Mórmon, página de rosto).

Hoje, muitos que professam ser

cristãos têm uma causa mais importante que Cristo. Por exemplo, uma revista nacional mostrou, recentemente, uma inovação feita por um novo bispo de uma igreja cristã proeminente. Seus ministros sempre consagraram os emblemas da carne e do sangue de Cristo em nome do "Pai, do Filho, e do Espírito Santo". No entanto, num esforço para usar o que se chama de "palavras isentas de preconceito sexual", esse novo bispo começou a consagrar a eucaristia em nome do "Criador, Redentor e Confirmador" ("Fretful Murmur in the Cathedral", *Insight*, 24 de abril de 1989, p. 47). Essa tendência de modificar convenientemente a fé cristã ilustra até que ponto algumas pessoas evitam testemunhar de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Não é provável que adulterações deliberadas sejam feitas por santos dos últimos dias fiéis, mas precisamos estar prevenidos contra omissões e equívocos incautos no testemunho pessoal, na educação formal, e nos serviços de adoração e funerais.

Além disso, todos nós temos muitas oportunidades de proclamar nosso conhecimento a amigos e vizinhos, companheiros de trabalho, e conhecidos. Espero que aproveitemos essas oportunidades de demonstrar amor ao Mestre, testemunhar de sua missão divina, e de mostrar nossa determinação de servi-lo.

Se fizermos tudo isso, poderemos dizer, como o Apóstolo Paulo: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê." (Romanos 1:16.)

Podemos também dizer, como o profeta Néfi: "Falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo... para que nossos filhos saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados." (2 Néfi 25:26.)

Testifico de Jesus Cristo, o Senhor Deus de Israel, a luz e a vida do mundo, afirmando a veracidade de seu evangelho, em nome de Jesus Cristo, amém.

O MAIOR DESAFIO DO MUNDO — SER BONS PAIS

Élder James E. Faust
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"O ensino, a educação, o treinamento dos filhos, exigem mais inteligência, compreensão intuitiva, humildade, força, sabedoria, espiritualidade, perseverança e trabalho árduo do que qualquer outro desafio que poderemos ter na vida."



Meus amados irmãos e amigos, peço-vos a vossa fé e orações, nesta tarde, enquanto procuro falar de um assunto que decidi chamar de o maior desafio do mundo. Faço-o com o privilégio e a responsabilidade de sermos bons pais. Sobre este assunto, tantas são as opiniões quantos são os pais, embora poucos afirmem ter todas as respostas. Eu, certamente, não sou um deles.

Sinto que atualmente há mais rapazes e moças notáveis entre o nosso povo do que em qualquer outra época da minha vida. Muitos destes maravilhosos jovens, presume-se, vêm de bons lares de

pais cuidadosos e responsáveis. Ainda assim, a maioria dos pais conscientes sabe que cometeu erros. Certa vez, quando fiz uma tolice, lembro-me de que minha mãe exclamou: "Onde foi que eu falhei?"

O Senhor tem nos instruído: "que criásseis os vossos filhos em luz e verdade". (D&C 93:40.) Para mim, não há realização humana mais importante.

Ser pai ou mãe não é somente um grande desafio, um chamado divino. É uma realização que requer consagração. O Presidente David O. McKay declarou que ser pai é "a maior prova de confiança que foi dada ao ser humano". (*The Responsibility of Parents to their Children*, pamphlet, Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints, n.d., p.1.)

Embora poucos desafios humanos sejam maiores do que o de ser bons pais, poucas oportunidades oferecem maior potencial de alegria. Certamente não há trabalho mais importante a ser feito neste mundo do que preparar nossos filhos para serem tementes a Deus, felizes, honrados e produtivos. Os pais não encontrarão maior felicidade do que serem honrados por seus filhos, que seguem seus ensinamentos. É a glória da paternidade. João testificou: "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus



filhos andam na verdade.” (III João 1:4.) Em minha opinião, o ensino, a educação e o treinamento dos filhos exigem mais inteligência, compreensão intuitiva, humildade, força, sabedoria, espiritualidade, perseverança e trabalho árduo do que qualquer outro desafio na vida. Isto é essencialmente certo quando os fundamentos morais da honra e decência estão se corrompendo ao nosso redor. Para termos lares bem sucedidos, os valores devem ser ensinados, as regras estabelecidas, os padrões ensinados de maneira absoluta. Muitas comunidades dão aos pais pouco apoio no ensinar e honrar os valores morais. Muitas culturas estão-se tornando sem valor e muitos jovens nessas comunidades estão-se tornando moralmente cínicos.

Quando a sociedade como um todo está decaindo e perdendo sua identidade moral, e muitos lares se estão desmoronando, a melhor esperança é dar maior atenção e esforço ao ensino da nova geração — nossos filhos. Para conseguir isto, primeiro precisamos fortalecer os professores de nossos filhos. Entre esses, estão os pais e outros membros da família e o melhor ambiente para isso deveria ser o

próprio lar. De uma maneira ou de outra devemos esforçar-nos com energia para tornar nosso lar mais forte, a fim de que seja um santuário contra a doentia e infiltrante podridão moral que nos cerca. Harmonia, felicidade, paz e amor no lar podem proporcionar aos filhos a força interior de que necessitam para enfrentar em igualdade de condições os desafios da vida. A esposa do Presidente George Bush, Barbara Bush disse aos formandos do Wellesley College:

“Não importa a era ou o tempo, uma coisa nunca mudará: Pais e mães, se tendes filhos, eles têm prioridade. É preciso ler para eles, abraçá-los e amá-los. O sucesso como família, nosso sucesso como sociedade, dependem não do que acontece na Casa Branca, mas do que acontece dentro de sua casa.” (*Washington Post*, 2 de junho de 1990, p. 2.)

Para ser um bom pai ou boa mãe é necessário que ambos dêem prioridade às necessidades de seus filhos e não às suas. Como consequência deste sacrifício, pais conscienciosos desenvolvem nobreza de caráter e praticam as abnegadas verdades ensinadas pelo

próprio Salvador.

Tenho o maior respeito pelos pais que estão sós, que se esforçam e se sacrificam, tentando contra toda sorte de desigualdade manter a família unida. Deveriam ser honrados e ajudados em seu heróico esforço. Toda tarefa do pai ou da mãe, porém, é facilitada quando os dois trabalham juntos no lar. As crianças freqüentemente desafiam e testam a força e a sabedoria dos pais.

Há alguns anos o bispo Stanley Smoot estava sendo entrevistado pelo Presidente Spencer W. Kimball, que lhe perguntou: “Com que freqüência você faz a oração familiar?”

O bispo Smoot respondeu: “Tentamos fazê-la duas vezes por dia, mas a média tem sido uma vez.”

O Presidente Kimball replicou: “No passado fazer uma oração familiar uma vez por dia era razoável, mas no futuro não será suficiente se quisermos salvar nossas famílias.”

Ficarei surpreso se no futuro a realização da noite familiar de vez em quando ou com pouca freqüência for suficiente para fortalecer nossos filhos com a força moral necessária. No futuro o estudo esporádico das escrituras em família não será suficiente para dar aos nossos filhos a força necessária para enfrentar a decadência moral do ambiente em que eles viverão. Em que lugar no mundo, os filhos aprenderão sobre castidade, integridade, honestidade, e decência humana básica senão no lar? Estes valores, é claro, serão reforçados na igreja, mas o ensinamento dos pais deve ser mais constante.

Ao tentarem ensinar os seus filhos a evitar os perigos, é incorreto os pais dizerem: “Já passamos e andamos pelos caminhos do mundo e estivemos mais perto do abismo do que você.” Os filhos podem tornar-se cínicos e descrentes das coisas ensinadas no lar, se os pais forem hipócritas. Por exemplo, quando os pais assistem a um filme e proíbem os filhos de fazerem o mesmo, a credibilidade

dos pais diminui. Os pais devem ser honestos, se esperam que os filhos também o sejam. Devemos ser virtuosos, se esperamos que nossos filhos sejam virtuosos; se esperamos que eles sejam honrados, também devemos ser honrados.

Outros valores que devem ser ensinados aos filhos são o respeito aos outros, começando pelos irmãos e a própria família; respeito a símbolos da fé e crenças patrióticas de outras pessoas; respeito à lei e à ordem; respeito à propriedade alheia; respeito à autoridade. Paulo adverte que os filhos "aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família". (1 Timóteo 5:4.)

Um dos mais difíceis desafios para os pais é saber disciplinar os filhos. A criação de um filho é muito pessoal. Todo filho é único e diferente. O que funciona com um pode não dar certo com outro. Não sei dizer quem é suficientemente sábio para descobrir que tipo de disciplina é demasiado severa ou qual é a mais branda, a não ser os próprios pais que lhes têm muito amor. É uma questão de fervoroso discernimento dos pais.

Certamente o princípio de excesso de zelo ou de liberdade é que a disciplina dos filhos deve ser motivada mais pelo amor do que pelo castigo. Brigham Young aconselhou: "Se fordes chamados para repreender alguém, nunca o repreendais de modo a superar a quantidade de bálsamo que tendes para suavizá-lo." (*Journal of Discourses*, 9:124-125.) A orientação e a disciplina certamente são parte indispensável na educação dos filhos. Se os pais não disciplinarem os filhos, o poder público o fará, e de maneira desagradável para os pais. Sem disciplina, os filhos não respeitarão as regras do lar nem as da sociedade.

O propósito principal para a disciplina é o ensino da obediência. O Presidente David O. McKay disse: "Se os pais falham em ensinar obediência aos filhos, se não são obedecidos no lar, então a sociedade o exigirá e conseguirá. Portanto é melhor educar um filho no lar ensinando obediência com



bondade, empatia e compreensão do que deixá-lo para que seja brutalmente disciplinado pelos meios que a sociedade imporá, se essa obrigação não for cumprida no lar." (*The Responsibility of Parents to Their Children*, p. 3.)

Uma parte essencial de ensinar uma criança a ser disciplinada e responsável é ensiná-la a trabalhar. Quando crescemos, muitos de nós somos como aquele homem que disse: "Gosto do trabalho pois ele me fascina. Posso sentar-me e ficar olhando para ele horas a fio." (Jerome Klapka Jerome, *The International Dictionary of Thoughts*, comp. by John P. Bradley, Leo F. Daniels, and Thomas C. Jones, Chicago: J. G. Ferguson Publishing Co. 1969, p. 782.) Repito que, os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que na maioria das vezes, fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as memórias são agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Estão os pais usando o tempo para demonstrar e explicar aos filhos, para, como Léhi

ensinou, "obram por si próprios e não serem compelidos"? (2 Néfi 2:26.)

Luther Burbank, um dos maiores horticultores do mundo disse: "Se não dêssemos mais atenção às nossas plantas do que aos nossos filhos, estaríamos agora vivendo numa selva de ervas daninhas." (*Elbert Hubbard's Scrap Book*, New York: Wm. H. Wise and Co. 1923, p. 227.)

Os filhos também se beneficiam do arbítrio moral pelo qual todos nós temos a oportunidade de progredir, crescer e desenvolver. Esse mesmo arbítrio permite, também que os filhos busquem a escolha alternativa do egoísmo, desperdício, auto-indulgência e autodestruição. Os filhos freqüentemente exercem este arbítrio quando ainda muito jovens. Saibam os pais que têm sido conscientes, amorosos e preocupados e que têm vivido os princípios de retidão o melhor que podem, que são bons pais, apesar das ações de alguns de seus filhos. Por sua vez os filhos têm a responsabilidade de ouvir, obedecer e ser ensinados, e de aprender. Os pais, não podem sempre responder pela má conduta dos filhos porque não podem ter a certeza do bom



Irmã Ruth B. Wright, segunda conselheira na Presidência Geral da Primária, que discursou na sessão vespertina de domingo, cumprimenta uma jovem visitante.

comportamento deles. Alguns filhos testam até mesmo a sabedoria de Salomão e a paciência de Jó.

Há um desafio especial frequentemente enfrentado pelos pais que são abastados ou excessivamente tolerantes. De certo modo, alguns filhos nessas circunstâncias fazem de seus pais escravos, sonegando o apoio as regras paternas estabelecidas, a menos que os pais cedam os seus desejos. Elder Neal A. Maxwell disse: "Os que fazem muito *para* os filhos perceberão bem cedo que nada poderão fazer *com* eles. Alguns pais fizeram tanto por seus filhos que acabaram por sufocá-los." (*Ensign*, maio de 1975, p. 101.) Parece ser da natureza humana não dar o devido valor às coisas materiais não conseguidas por esforço próprio.

Há uma certa ironia quando alguns pais mostram um desejo indomável de que seus filhos sejam aceitos e se tornem populares aos olhos dos colegas; no entanto, estes mesmos pais temem que seus filhos estejam fazendo as mesmas coisas que os seus colegas fazem.

De modo geral, filhos que decidem abster-se de drogas, álcool e sexo ilícito adoraram e assimilaram os verdadeiros valores de seus lares como vividos por seus

pais. Em épocas de decisões difíceis estarão mais propensos a seguir os ensinamentos dos pais do que o exemplo de seus colegas ou os sofismas da mídia que enaltece o consumo do álcool, sexo ilícito, infidelidade, desonestidade e outros vícios. São como os dois mil jovens de Helamã que "tinham sido ensinados por suas mães que se não duvidassem Deus os livraria" da morte. "E repetiram-me ...as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos que nossas mães o soubessem." (Alma 56:47-48.)

O que nos parece consolidar os ensinamentos dos pais e os valores na vida dos filhos é a firme crença na Deidade. Quando esta crença fizer verdadeiramente parte de suas almas, eles terão uma força íntima. Dessa forma, de tudo o que é mais importante para ser ensinado, o que os pais devem ensinar? As escrituras nos dizem que os pais devem ensinar aos filhos "fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo", e a "doutrina do arrependimento". (D&C 68:25.) Estas verdades devem ser ensinadas no lar. Elas não podem ser ensinadas na escola, nem serão patrocinadas pelo governo ou pela sociedade. É claro que os programas da igreja podem ajudar,

mas o ensino mais eficaz é feito no lar.

Os períodos de ensino pelos pais não precisam ser longos, dramáticos ou coercitivos. Aprendemos isto com o Mestre dos Mestres. Charles Henry Parkhurst disse:

"O que embeleza completamente a vida de Cristo são os pequenos gestos imperceptíveis de beleza — a conversa com a mulher no poço; quando mostrou ao jovem rico a ambição secreta de seu coração que o impedia de alcançar o reino dos céus; ...ao ensinar a um pequeno grupo de seguidores como orar; ao acender o fogo e preparar os peixes para que seus discípulos se alimentassem; ao esperá-los, quando voltaram de uma noite de pesca, com frio, cansados e desanimados. Todas estas coisas nos levam facilmente à qualidade e verdadeiro caráter dos interesses de Cristo, tão específicos, tão limitados, expressos nos mínimos gestos e tão ampliados nas pequeninas coisas." ("Kindness and Love", in *Leaves of Gold*, Honesdale, Pa.: Coslet Publishing Co., 1938, p. 177.)

E isso é o que significa ser pais. As pequeninas coisas se tornam grandes quando reunidas na tapeçaria da família feita de milhares de pontos de amor, fé, disciplina, sacrifício, paciência e trabalho.

Há grandes promessas espirituais que podem ajudar os pais fiéis nesta igreja. Filhos do convênio eterno podem receber as divinas promessas feitas aos seus valorosos ancestrais que guardaram os convênios. Convênios lembrados pelos pais serão lembrados por Deus. Assim, filhos podem tornar-se herdeiros e beneficiários destes grandes convênios e promessas, por serem filhos do convênio. (Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, pp. 110-111.)

Deus abençoe os pais esforçados, honrados e que se sacrificam neste mundo. Que o Senhor honre os convênios dos pais fiéis entre o nosso povo e proteja os filhos do convênio. Oro para que isto aconteça, no sagrado nome de Jesus Cristo, amém.

A PUREZA PRECEDE O PODER

Élder M. Russell Ballard
Do Quorum dos Doze Apóstolos

“Não precisais ser apanhados na armadilha da imoralidade — nenhum de vós, jamais.”



Meus comentários são dirigidos, principalmente, aos jovens do Sacerdócio Aarônico. Têm por tema a pureza moral de nossa juventude. Os líderes da Igreja se preocupam tanto com cada um de vós, que sinto a necessidade urgente de admoestard-vos novamente quanto às conseqüências da conduta imoral. Ao mesmo tempo, desejo inculcar em vossos corações as grandes promessas feitas àqueles que se conservam moralmente limpos.

Sabemos que a juventude da Igreja está crescendo em um mundo infestado de imoralidade entre adolescentes. Sabemos também que o pecado sexual tem aumentado tremendamente nos últimos vinte anos. São muitos os jovens, demasiados até, particularmente os

americanos, que quebram a lei da castidade antes de alcançarem os dezenove anos de idade. Infelizmente, a juventude da Igreja não está imune. Por esta razão, desejo que vós, rapazes, estejais cientes de que vossos líderes conhecem os desafios que enfrentais na sociedade atual. Temos, porém, confiança em que podeis desenvolver força e integridade para sobrepujar tais desafios e serdes dignos das bênçãos prometidas aos que permanecem moralmente limpos.

Ressalto que *não* precisais ser apanhados na armadilha da imoralidade — nenhum de vós, jamais. Deveis visualizar o futuro para poder compreender as conseqüências de vossas ações, boas ou más. Ziggy, personagem de histórias em quadrinhos, se expressou da seguinte maneira: “Nosso futuro é modelado por nosso passado... portanto, devemos ter muito cuidado com o que fazemos no passado!”

Relatarei uma experiência pessoal para demonstrar a importância de termos nosso futuro sempre em mente. Quando eu pertencia ao Sacerdócio Aarônico, assisti, com um de meus amigos, a uma reunião geral do sacerdócio neste tabernáculo, e quando vimos estávamos aqui, junto à escada, num lugar ao qual não pertencíamos. O Presidente George Albert Smith, muito bondoso, viu nosso apuro e nos convidou a sentar-nos na escada. Sentados lá e

atentos aos procedimentos da reunião, nunca pensei que voltasse a ficar tão perto deste púlpito. Lembro-me de haver dito ao meu amigo, quando saímos do Tabernáculo: “Não é formidável ser uma das Autoridades Gerais? Assim podemos sentar-nos numa daquelas cadeiras que ficam lá junto ao púlpito.”

Hoje a experiência pessoal já me ensinou que, de certa forma, os bancos nos quais estais sentados são muito mais confortáveis do que estes assentos junto ao púlpito. Agora vamos ao ponto da questão: Como possuidor do Sacerdócio Aarônico eu não imaginava que chegaria o tempo, em minha vida, em que eu haveria de servir como bispo, presidente de missão, Setenta, e agora como Apóstolo. Não podemos prever o que o Senhor nos reserva. Tudo o que podemos fazer é estar preparados e dignos para tudo o que ele de nós requisitar. Devemos reger nossas ações diárias tendo o futuro em mente.

Tentar-nos para que nos concentremos no presente e ignoremos o futuro é uma das táticas sagazes de Satanás. Joseph Smith foi prevenido pelo Senhor, de que “Satanás procura desviar da verdade os seus corações, para que se tornem cegos e não compreendam as coisas que para eles estão preparadas”. (D&C 78:10.) As “coisas que para eles estão preparadas” são as promessas de vida eterna, resultantes da obediência. O demônio tenta fazer com que não enxerguemos essas recompensas. O Presidente Heber J. Grant declarou que “se formos fiéis em observar os mandamentos de Deus, suas promessas serão cumpridas integralmente... O problema é que o adversário das almas dos homens cega-lhes a mente. Ele joga poeira, por assim dizer, em seus olhos, e eles ficam cegos com as coisas do mundo”. (*Gospel Standards*, Salt Lake City: Improvement Era, 1942, pp. 44-45.) Ele nos tenta com os prazeres transitórios do mundo, para que não focalizemos a atenção e os esforços nas coisas que trazem



Elder Robert L. Backman da Presidência do Quorum dos Setenta recebe um forte abraço do Elder H. Burke Peterson do Quorum dos Setenta enquanto o Elder Adney Y. Komatsu dos Setenta os observa.

alegria eterna. Satanás é um lutador sujo, e devemos conhecer de perto suas táticas.

Recentemente conversei com diversos grupos de jovens em Utah e Idaho. Eles me disseram que parte de nossa juventude acha que pode ser imoral durante a adolescência e se arrepender depois, quando decide cumprir missão ou casar no templo. Alguns falam sobre a missão como a época em que serão perdoados dos pecados passados. Acreditam que as pequenas transgressões do presente não são tão importantes, porque podem arrepender-se delas rapidamente, sair em missão, e depois viver felizes para sempre.

Rapazes, por favor, acreditem-me quando digo que este quadro é um engano grosseiro de Satanás; é um conto de fadas. O pecado sempre, *sempre mesmo*, resulta em sofrimento. O sofrimento pode vir mais cedo ou mais tarde, mas virá. As escrituras nos dizem que estas coisas “vos (hão) de levar com vergonha e terrível culpa diante do tribunal de Deus” (Jacó 6:9) e que passareis por “um vivo sentimento de... culpa, dor e angústia”. (Mosiah 2:38.)

Outro erro relacionado ao assunto é que o arrependimento é fácil. O Presidente Kimball disse que “ninguém começou a se

arrepender até ter sofrido intensamente por seus pecados... Se a pessoa não sofreu, não se arrependeu”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, pp. 88, 99.) Só temos que conversar com alguém que verdadeiramente se tenha arrependido de pecados sérios, para compreender que o prazer momentâneo de um ato imoral não compensa o sofrimento dele sempre resultante.

Os jovens me disseram que alguns se sentem tentados a serem imorais porque desejam ser aceitos pelos colegas. Para o rapaz, pode significar uma aceitação baseada no receio de prejudicar sua imagem de machão. Para a jovem, a necessidade de sentir que é aceita pode basear-se em que tem um namorado. A aceitação dos colegas não deve existir em prejuízo da virtude e da auto-estima. O rei Benjamim indica que aqueles que são culpados de pecado serão levados “a se esconder da presença do Senhor”. (Mosiah 2:38.) É verdade que aqueles que praticam imoralidades se escondem da presença dos outros: de amigos, pais, outros membros da família e líderes da Igreja.

Examinemos agora as grandes bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que são obedientes ao

mandamento de se manterem moralmente limpos. Nunca precisamos arrepender-nos de um pecado que não cometemos. Parece óbvio, mas ressalto este ponto. O arrependimento é uma grande bênção, mas nunca deveríamos procurar nos enfermar, só para experimentar o remédio. É infinitamente melhor manter nossa saúde espiritual, permanecendo moralmente limpos. Se estais confiantes na presença de vossos pais, colegas e líderes do sacerdócio, podereis ter uma idéia da forma como vos sentireis quando tiverdes a confiança e aceitação do Salvador.

Haverá melhor promessa para o futuro, que aquela mencionada pelo rei Benjamim: “Quisera que considerásseis o estado feliz e abençoado daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Porque, eis que são abençoados em tudo, tanto corporal como espiritualmente; e, se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para habitar com Deus em um estado de alegria sem fim”. (Mosiah 2:41.)

Os jovens me disseram que a consciência limpa aumenta a auto-estima. Seu relacionamento com os outros é melhor e gozam de uma aceitação positiva. Na verdade, alguns deles disseram que se divertem muito mais, graças a seus altos padrões. Nunca têm de se preocupar com as doenças tão temidas que frequentemente atacam aqueles que transgridem a lei da castidade.

Eis algumas sugestões que vos ajudarão a permanecer moralmente limpos:

Primeiro, deveis compreender os padrões de pureza. O Senhor disse concernente a seus mandamentos: “Dou-vos instruções para que saibais como agir diante de mim, e seja isso para a vossa salvação.” (D&C 82:9.) Em outras palavras, os mandamentos são guias para um viver feliz.

Nossa juventude parece confusa quanto à definição de pureza. Alguns jovens adotam uma certa definição e depois, com fundamento nela, forçam-na até o

seu limite máximo, para ver até que ponto conseguirão chegar sem serem imorais. Sugiro o método oposto.

Há alguns anos, o Elder Hartman Rector, que foi piloto da marinha durante vinte e seis anos, apresentou uma analogia interessante. A marinha possuía uma regra cujo conteúdo era o seguinte: "Não pilotarás o teu avião em meio às árvores." Isto faz sentido. A fim de certificar-se de que haveria de obedecer à regra, no entanto, ele estabeleceu um padrão próprio: "Não pilotarás o teu avião numa distância inferior a 1.500 metros das árvores." Disse ele: "Fazendo isto, é fácil seguir o mandamento dado pela marinha de não voar por entre as árvores." (Conferência Geral, outubro de 1972.)

Não devemos fazer concessões a certos padrões. Se não estais certos quanto ao padrão de moralidade da Igreja, deveis conversar com vossos pais ou com os líderes do sacerdócio. Podeis também saber quais são os padrões corretos de conduta moral seguindo os sussurros do Espírito. Eles jamais vos guiarão à prática de algo que vos faça sentir desconfortáveis, impuros ou envergonhados. Deveis ser sensíveis a esses sussurros, porque, se não tiverdes cuidado, as paixões físicas poderão torná-los irreconhecíveis.

Segundo, uma vez compreendidos tais padrões, deveis determinar que vivereis de acordo com eles. Este tipo de compromisso é um princípio fundamental do evangelho. As escrituras ensinam que "não há nada que o Senhor teu Deus proponha em seu coração a fazer que não fará". (Abraão 3:17.) Fazei o mesmo. Sede como José, que fugiu da presença da mulher de Potifar, ao invés de pecar contra Deus. (Vide Gênesis 39:7-12.) Evitai a conduta imoral, tomando a firme decisão de evitar situações comprometedoras e de defender com firmeza o que é certo. Deveis ter domínio próprio e estabelecer metas elevadas. Insisto em que todos vós estabeleçais a meta de ser moralmente limpos, se



Membros do Quorum dos Setenta, primeira fila: Élderes Francis M. Gibbons e George R. Hill III. Segunda fila: Élderes Jacob de Jager, presidente da Área América do Sul Sul, com seu segundo conselheiro, Eduardo Ayala; Kenneth Johnson; e Ted E. Brewerton, presidente da recém-criada Área América Central.

é que já não o fizestes.

Terceiro, embora tenhais que exercer o livre-arbítrio e enfrentar a responsabilidade de vossas decisões, não tereis que enfrentar a tentação sozinhos. Há apenas duas semanas, numa conferência de estaca, o Elder Charles Grant, um dos nossos excelentes representantes regionais, contou-nos uma experiência sua. Disse que há alguns anos, quando era treinador de futebol americano no Ricks College, conheceu um homem chamado Hal Barton, famoso pelo amor à pesca. Preveniram-no, entretanto, que "embora Hal saiba onde encontrar os peixes grandes, frequentemente os busca nas correntezas".

A primeira oportunidade que tiveram para pescar juntos foi em fevereiro, quando se iniciava o degelo. Ao subirem juntos o rio, Hal apontou para uma ilha a uns 40 metros de distância e disse: "Treinador, é lá que estão os grandões." Era um dia frio e tinham que cruzar uma parte perigosa do rio. O treinador logo descobriu que as pedras eram redondas e escorregadias, e que a água ficava a poucos centímetros do topo de suas botas impermeáveis de cano alto, que iam até acima dos joelhos. Como esse irmão tem quase dois metros de altura,

podemos ver que a água era bem profunda. Ele estava para dizer ao amigo que receava não ter condições de atravessar a correnteza, mas sentiu que, como era um treinador de futebol, não podia admitir isso.

Foi então que Hal lhe disse: "Treinador, sabe como é que vamos atravessar esta parte do rio? Você dá um passo e firma bem o pé, enquanto eu seguro firmemente seu braço. Em seguida eu dou um passo, enquanto você fica parado e me ajuda. Assim poderemos atravessar este trecho perigoso, cheio de pedras escorregadias." Apoiando-se mutuamente, cruzaram o rio em segurança e pescaram os peixes grandes.

Esta é uma bela analogia de como viver o padrão de moralidade do Senhor. Aqueles que vos precederam deram com firmeza o primeiro passo, vivendo os padrões morais e experimentando as bênçãos deles advindas. Eles vos servirão de apoio quando penetrardes nas correntezas da vida. Depois, quando tiverdes avançado firmemente em direção à retidão, podereis ajudar os outros que vos seguirão.

Geralmente os pais são a fonte mais importante de apoio. Seus ensinamentos devem exercer poderosa influência em vossa



Élder Richard G. Scott do Quorum dos Doze, conversa com a irmã Ruth B. Wright, segunda conselheira na Presidência Geral da Primária.

decisão de serdes limpos.

Compreendo, no entanto, que este pode ser um assunto melindroso. Começai, rapazes, a conversar com vossos pais sobre os valores morais deles. Pedi-lhes que vos ajudem a definir os padrões que poderão conservar-vos moralmente limpos.

Procurai também o conselho dos líderes do sacerdócio, principalmente do bispo. Ele conhece os padrões e sabe o que deve ensinar. Procurai oportunidades de estar com ele. Ele poderá fazer-vos perguntas diretas e incisivas, mas confiai nele. Pedi-lhe que vos ajude a compreender o que o Senhor espera de vós.

Comprometei-vos a viver os padrões de moralidade da Igreja. Um relacionamento significativo com um líder adulto é vital para ajudar-vos a permanecer moralmente limpos e dignos. Os supervisores no Sacerdócio Aarônico vos ensinarão e vos apoiarão. Pedi que vos orientem. Eles saberão como ajudar-vos.

Quarto, escolhei amigos que partilhem os mesmos padrões, tanto membros como não-membros. Esses amigos tornarão a pressão exercida pelos colegas elevadora e positiva. Os jovens com quem conversei me disseram que a aceitação do grupo é uma influência poderosa para o bem e para o mal. Quando os amigos

vivem altos padrões morais, provavelmente os possuíreis também. Depois de estabelecido um elo inquebrantável com tais amigos, podereis ajudar os que ainda não tomaram decisões firmes quanto à castidade. Ajudai-os a saber que a imoralidade não é “inteligente.”

Quinto, cultivai uma atitude respeitosa para com as mulheres de todas as idades. As jovens me pediram que vos dissesse que gostariam de ser respeitadas e ser alvo de cortesias sinceras e simples. Não hesiteis em mostrar boas maneiras, abrindo uma porta para elas, tomando a iniciativa de convidá-las para um encontro, e levantando-se quando elas entram numa sala. Acrediteis ou não, nesta era de igualdade de direitos, nossas jovens esperam receber de vós esse tipo de cortesia.

Finalmente, procurai a ajuda do Senhor, a fonte de poder espiritual. Se clamardes “pelo seu santo nome”, vigiando e orando continuamente, não sereis “tentados além do que podeis suportar”. (Alma 13:28.) As orações diárias devem incluir o pedido fervoroso de ajuda para que possais honrar o compromisso de permanecer moralmente limpos. Quando fizerdes isto, o Senhor vos abençoará com a força necessária.

Rapazes, lembrai-vos de que a pureza precede o poder. O Senhor

disse: “Mas purificai os vossos corações diante de mim; e então ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura que não o tiver ainda recebido.” (D&C 112:28.) Na missão, os missionários descobrem isto bem cedo e se esforçam arduamente para serem dignos, para poderem servir com poder.

Só mais uma palavrinha para os que já violaram a lei da castidade. Eu vos estendo a esperança do arrependimento. A expiação do Salvador provê o perdão, depois do arrependimento total. Será necessário que sofraís por causa do pecado, mas conhecereis a alegria do perdão completo. O bispo pode guiar-vos no processo de arrependimento; portanto, procurai-o o mais depressa possível. Procurai o perdão divino nas orações pessoais. Disse Alma: “Somente obtive perdão para os meus pecados depois que roguei misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas, eis que, tendo rogado a ele, achei paz para minha alma.” (Alma 38:8.) Uma vez arrependidos dos pecados, nunca retornai a eles, pois “a alma que peca, retornarão os pecados anteriores.” (D&C 82:7.)

Faço eco à oração oferecida pelo Presidente Hugh B. Brown em ocasião semelhante a esta há mais de vinte anos, quando a imoralidade dos jovens não era tão comum quanto o é hoje. Orou ele: “Ó Pai, ajuda estes rapazes que estão nos escutando hoje, para que ao chegarem em casa, se ajoelhem e se comprometam a servir-te; e então saberão, e eu lhes prometo em teu nome que saberão, que com tua ajuda não precisam temer o futuro.” (Conferência Geral, outubro de 1967.)

Irmãos, não precisamos temer o futuro, se guardarmos os mandamentos do Senhor e vivermos para sermos servos dignos. Podeis conservar-vos moralmente limpos e preparar-vos desde já para um futuro feliz. Possa o Senhor abençoar cada um de vós, de modo a viverdes dessa forma, é o que eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

MUDANDO DE CANAL

Élder Marion D. Hanks
do Quorum dos Setenta

“Estamos nesta terra para aprender, segundo o exemplo do Pai e do Filho, a amar o bastante para dar — a usar o nosso arbítrio abnegadamente.”



Há dias, enfrentei o desafio de dirigir a palavra a um numeroso grupo de adolescentes. Em seguida, recebi uma carta de uma maravilhosa mãe que, com seu marido bispo, havia acompanhado o filho de quatorze anos, e alguns de seus amigos, à reunião. Eis as últimas palavras dessa carta:

“Aceite meus agradecimentos... O senhor falou seriamente a um grupo de jovens que estão acostumados a ouvir como são maravilhosos. Eles *são* maravilhosos, mas precisavam refletir seriamente, para variar. O senhor os ajudou a fazer isso. Muito obrigada!”

Fiquei satisfeito por ter a reunião levado pelo menos alguns dos presentes a uma séria reflexão. No início, referimo-nos ao hábito de mudar a esmo de canal ou estação, quando estamos diante da televisão ou do rádio, e disse que, ao

preparar-me, fizera uma busca semelhante em minha memória e anotações. Procurara escolher, dentre as muitas observações, experiências e pensamentos, alguns capazes de tocar aqueles que estivessem ouvindo atentamente, para que posteriormente pudessem refletir sobre o que tinham ouvido. Eu gostaria de fazer o mesmo convosco neste momento.

No meu monitor forma-se a imagem de um pai, a bordo de um avião, empreendendo uma curta viagem de negócios. Ele está acompanhado do filho de cinco anos e quase deseja que o menino não estivesse com ele, pois o vôo está sendo bastante turbulento. Passam por correntes de ar ascendentes e descendentes, com ventos de frente alternando-se com ventos de ré, e alguns dos passageiros já passam mal. O pai lança um olhar apreensivo ao filho e vê que exhibe um largo sorriso. “Pai”, pergunta o menino, “eles fazem isso só para divertir as crianças?”

Bons pais, familiares, líderes e amigos sempre se empenham em divertir as crianças, mas a diversão em que pensam é uma diversão sadia que não machuca ninguém, eleva o espírito e será uma boa lembrança amanhã e pela vida afora. Nunca prejudica a alegria real e duradoura, que devemos experimentar neste mundo.

A próxima cena do monitor ilustra isto claramente — é o testemunho de um nobre e amoroso pai a seus filhos, pouco antes da morte. Diz Léhi: “Eu falei estas poucas palavras a todos vós... nos últimos dias de minha

provação; e escolhi a parte boa, de acordo com as palavras do profeta. E não tenho nenhum outro objetivo que não seja o eterno bem-estar de vossas almas.” (2 Néfi 2:30.)

Este é também o objetivo de todo bom pai, avô, professor, líder do sacerdócio, amigo e de toda mãe.

Mudando rapidamente para outra cena, buscai os princípios de amor e arbítrio que se refletem nos pensamentos e ilustrações. São princípios centrais do evangelho, que abrangem “toda a lei e os profetas” (Mateus 22:40), conforme disse Jesus dos mandamentos de amar a Deus e ao próximo; e eles ressaltam a responsabilidade individual, em nossas escolhas, com respeito a todas as outras virtudes e valores. (Vide Mateus 22:36-40.)

A Bíblia nos ensina que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”. (João 3:16.) Doutrina e Convênios ensina que “Jesus Cristo, (vosso) Redentor... de tal modo amou o mundo, que deu a sua própria vida”. (D&C 34:1, 3.)

Deus amou de tal maneira que deu.

Cristo amou de tal modo que deu.

Estamos nesta terra para aprender, segundo o exemplo do Pai e do Filho, a amar o bastante para *dar* — a usar nosso arbítrio abnegadamente. Estamos aqui para aprender a fazer a vontade do Pai.

O amor de que falamos não se resume a uma palavra ou sentimento. Diz João: “Meus filhinhos não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.” (I João 3:18.)

Assim, pois, estamos falando da escolha do caminho, da benevolência, da bondade, não como elementos optativos do evangelho, mas como seu próprio âmago. Espera-se que tenhamos decência, honra, abnegação, boas maneiras e bom gosto. O que realmente importa, afinal, é que tipo de pessoa somos e o *que* nós somos diariamente, a toda hora, em nossas decisões e manifestações. Jesus disse: “Eis que eu sou a luz que levantareis: aquilo que me vistes fazer.” (3 Néfi 18:24.)



Elder Adney Y. Komatsu e Elder Yoshihiko Kikuchi do Quorum dos Setenta.

Mudando de canal, aparece em nossa tela uma cena triste e pungente. Um jovem pai, acabrunhado, diante da televisão com seus dois filhos, após um jantar improvisado. As crianças ficaram com a avó, enquanto a mãe definhava em insidiosa moléstia; agora estão de volta em casa, com o pai, após o funeral. A menininha adormece e é levada para a cama. O menino luta contra o sono até que, finalmente, pergunta ao pai se hoje, só hoje, pode dormir com ele. Quando os dois estão deitados, lado a lado, em silêncio, o menino indaga:

“Pai, você está olhando para mim?”

“Sim, filho”, replica, “estou olhando para você.”

O menino suspira exausto e adormece. O pai espera um pouco e então, chorando, clama, no escuro,

em profunda angústia: “Deus, estás olhando para mim? Se estiveres, talvez eu possa vencer. Sem ti, sei que não posso.”

Nosso Pai Celeste *está* olhando para nós. Ele nos ama e deseja que escolhamos o caminho que conduz à felicidade aqui, e à vida eterna no mundo vindouro. Em seu plano, ele nos autoriza a agir em nome dele, a ser instrumentos de sua preocupação por seus filhos. Ele, porém, não forçará ninguém a fazer escolhas que conduzam à felicidade. Deu a todos o direito e a responsabilidade de fazer escolhas pessoais, de decidir por si mesmos.

Ele não só afeta nossa vida, mas é afetado pela nossa vida, e às vezes chega a chorar por nós.

O mesmo profeta Léhi a que nos referimos, ensinou estas verdades a seus filhos:

“Porque foram salvos da queda,

estarão livres para sempre, distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem compelidos...”

Portanto, ...são livres... para escolher a liberdade e a vida eterna... ou para escolher o cativo e a morte.” (2 Néfi 2:26-27.)

Mudai de canal comigo para uma cena de sábado à noite, numa cozinha de fazenda, onde um rapaz, que acaba de atender ao telefone, aproxima-se nervosamente da mãe com uma pergunta:

“Mãe”, diz ele, “Bob está ao telefone. Ele e o pai, e Tom e o pai dele, vão esquiar e caçar amanhã cedo. Ele pergunta se posso ir junto.” A mãe parece atônita com tal pergunta e incerta ao responder. (Mais tarde, ela comenta que foi tentada a responder asperamente ao rapaz, lembrando-lhe que tem obrigações no domingo de manhã, que na família deles costumam ir à igreja juntos e que quando o pai voltasse não concordaria com tal coisa.) Ela, porém, diz ao filho: “Ricardo, você já tem doze anos. É portador do sacerdócio e presidente do quorum dos diáconos. Estou certa de que seu pai gostaria que você mesmo resolvesse esse assunto e desse a resposta ao Bob.”

O rapaz volta ao telefone e a mãe vai para o quarto e ora para que o filho dê a resposta correta. Nada mais é dito sobre o assunto e, no domingo de manhã, o rapaz vai com os pais à igreja, na cidade; estacionam o carro no outro lado da rua e estão atravessando, de braços dados, quando passa uma caminhonete. Dois homens e dois rapazes ocupam a cabina; esquis aparecem na traseira e, pelo vidro de trás, são vistas espingardas. Os rapazes acenam para Ricardo ao passar. Este pára um momento e diz:

“Como eu gostaria...” A mãe respira fundo e Ricardo termina:

“Como eu gostaria de ter convencido o Bob e o Tom a virem à reunião do sacerdócio.”

Contando o caso, a mãe agradece ao Senhor pelo filho que tem, e pela decisão pessoal de fazer o certo. E chora, ao explicar quão

importante isso foi para todos eles, pois naquela semana o rapaz morreu num acidente na fazenda.

Acionamos o controle remoto e uma declaração clássica de um grande intelecto e coração se destaca: "Ah, minha alma, olha para o caminho que estás seguindo. Aquele que pega a ponta de um graveto apanha também a outra. Aquele que escolhe o começo de um caminho escolhe o seu destino." (Harry Emerson Fosdick, em documento eclesiástico.)

Gostaria de relatar-vos, rapazes, uma recordação muito triste de um jovem com um futuro promissor num navio de guerra que escolheu um caminho que o levou a um lugar onde jamais desejara estar. Seus erros iniciais são compreensíveis; era jovem, estava longe de casa e dos amigos, e dos padrões familiares, e queria ser independente. Suas intenções não eram más; sendo, porém, um pouquinho arrogante e orgulhoso, rejeitou os bons conselhos e deixou-se levar por indivíduos, também descritos no Livro de Mórmon, que persuadiram o próximo a seguir caminhos pecaminosos. A respeito deles se disse que "fazem tudo isso como prova de bravura". (Morôni 9:10.)

A imitação de pseudo-homens, visões "machistas" da vida, tão lamentavelmente vazias, só podem conduzir à tragédia.

Existe o bem e existe o mal, e há uma forma para diferenciá-los.

"Todas as coisas boas vêm de Deus, e as que são más vêm do demônio..."

Meus irmãos, dado vos foi julgar, a fim de que possais distinguir o que é bom do que é mau; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.

Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau." (Morôni 7:12, 15-16.)

Uma nova cena aparece na tela e prende nossa atenção. Um jovem jogador de futebol é entrevistado por repórteres, a respeito de seu



Élder Helvécio Martins, do Quorum dos Setenta, e membro da presidência da Área Brasileira, com Irmã Martins e vistantes da conferência.

sucesso na carreira, que no início parecera pouco promissora. O que havia provocado tal mudança?

"Sabem", disse ele, "na escola secundária formamos um mundo próprio, no qual reinamos. No mundo real, convivemos com todas as pessoas, sendo apenas uma parte dele."

Ele parece estar agora usando sabiamente o livre-arbítrio para seguir um caminho mais construtivo. Antes estava seguindo um caminho que o levava aonde realmente não queria ir, e teve maturidade suficiente para dar meia-volta e escolher outro melhor.

Oh, vimos acontecimentos marcantes, acionando nosso controle remoto da observação e da memória. Um dos mais comoventes envolve uma jovem conversa, que encontrou num colega SUD e na casa dele, à qual fora convidada

para uma noite familiar, um espírito e um interesse afetivo, que não conhecera em sua própria vida. Diz ela, desde seu batismo as coisas realmente não mudaram materialmente no próprio lar; continua havendo abusos, discussões, bebidas alcóolicas e linguagem imprópria. "Há, porém, um quarto em minha casa, cuja porta posso fechar e onde posso ler as escrituras, escutar boa música, e orar e sentir o Espírito do Senhor. Em meu quarto posso ter essa bênção. Um dia, com a ajuda do Senhor, casar-me-ei e terei um lar em que reine sempre o Espírito do Senhor."

Há uma última cena que gostaria de recordar, que consta do meu diário. As tristes realidades de nosso atual envolvimento no Oriente Médio, onde muitos de nosso povo estão em condição

ameaçadora, tornam esta lembrança particularmente pertinente e apreciada. Leio o que escrevi em Nha Trang, Vietnam, em maio de 1967:

“Tivemos uma reunião memorável esta manhã, que foi iniciada pelo capelão sênior de outra igreja, chamando-nos calorosamente de ‘meus irmãos em Cristo’. Isto tocou-me profundamente, e a reunião foi consistente com esse gentil início.

Foi uma reunião especial, comovente e com muito Espírito.

Estava muito quente na sala em que nos reunimos. Havia dois velhos condicionadores de ar que não funcionavam. Quando abrimos a porta, descobrimos que a temperatura estava mais amena fora do que dentro. Não obstante, sentiu-se um forte espírito, e tivemos uma doce experiência.

Ao sair, após a reunião, caminhei em silêncio ao longo da sala. Ao passar pela porta dos fundos e olhar para dentro, percebi que se formara como que uma barreira humana, separando os jovens que estavam na parte da frente da sala de outros poucos que estavam nos fundos. Três tinham as mãos sobre a cabeça de um outro homem, sentado. Todos estavam fardados; dois deles haviam chegado de missões aéreas, a tempo de assistir à reunião, e um estava de partida. Os três membros da presidência do distrito davam uma bênção a um oficial, de patente mais alta, designando-o missionário de distrito.”

Essa cena tocou-me mais profundamente que qualquer sermão sacerdotal que já ouvira. Para aqueles homens o sacerdócio significava o direito, o poder de servir e agir em nome e no interesse do Senhor a favor do próximo. Espero nunca esquecer tal cena.

As escrituras nos ensinam:

“Filhos meus, não sejais negligentes; pois o Senhor vos tem escolhido para estardes diante dele para o servirdes, e para serdes seus ministros.” (II Crônicas 29:11.)

Que possamos sê-lo, fielmente, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

SEGUI O PROFETA

Élder J. Ballard Washburn
do Quorum dos Setenta

“Ezra Taft Benson nasceu para ser profeta, viveu de modo a poder ser profeta, e foi chamado por Deus para ser um profeta em nossos dias.”



Irmãos, é uma honra estar convosco. Oro humildemente que o Espírito oriente o que eu disser, para que examinemos alguns eventos na vida de nosso profeta e tomemos a decisão, com mais afincio, de ser como ele é, para sermos fiéis discípulos de Cristo.

O Élder Kimball citou F.M. Bareham como tendo dito:

“Quando um erro quer correção, ou uma verdade quer pregação, ou um continente quer descoberta (e, poderíamos acrescentar, ou Deus quer que leiamos o Livro de Mórmon), Deus envia ao mundo um bebê para fazê-lo.” (Conferência Geral, abril de 1960, p. 84.)

E assim aconteceu que a 4 de agosto de 1899 em Whitney, Idaho, Sarah Benson entrou em trabalho de parto. George, seu marido, deu-lhe uma bênção. “O Dr. Allan Cutler atendeu-a em sua casa de fazenda, na presença de ambas as avós, Louisa Benson e Margaret

Dunkley. O parto foi demorado. Quando afinal nasceu o robusto menino, o médico não pôde fazê-lo respirar e deitou-o de pressa na cama, dizendo: ‘Não há esperança para a criança, mas creio que posso salvar a mãe.’ Enquanto o Dr. Cutler cuidava febrilmente de Sarah, as avós precipitaram-se para a cozinha, orando em silêncio; voltaram pouco depois com duas bacias de água, uma fria, a outra quente. Então foram imergindo o bebê alternadamente na água fria e na água quente, até que o ouviram chorar. O menino, de mais de cinco quilos estava vivo! Posteriormente, as duas avós testificaram que o Senhor havia preservado a criança. George e Sarah deram-lhe o nome de Ezra Taft Benson.” (Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987, pp. 13-14.)

Quando Ezra tinha doze anos, o pai foi chamado para servir como missionário e, sendo o filho mais velho, foi encarregado de ajudar a cuidar da mãe, que estava grávida, e dos seis irmãos. Uma epidemia de varíola deixou-os todos muito doentes, inclusive a mãe, que ficou muito mal. Recusaram, porém, a sugestão insistente do médico de que o pai voltasse para casa. E foram abençoados pelo Senhor; venceram essa dificuldade, assim como outras situações difíceis, enquanto o pai cumpria missão.

“No princípio do outono de 1920, Ezra passou um fim de semana em Logan, visando a matricular-se no semestre de inverno. Ele e um primo estavam na rua principal, quando uma

atraente jovem passou dirigindo um Ford conversível e acenou para uma amiga. Poucos minutos depois ela passou novamente e acenou de novo.

"Quem é?", indagou Ezra.

"Flora Amussen", replicou o primo. Algo naquela jovem impressionara Ezra, e ele respondeu entusiasmado:

"Quando voltar aqui no inverno, vou cortejá-la".

"Qual nada", rebateu o primo, acrescentando: "Ela é popular demais para um roceiro como você."

"Isso é que torna a coisa mais interessante", retrucou Ezra. Ele tivera a impressão de que se casaria com ela." (Dew, pp. 46-47.)

No verão de 1921, aos vinte e um anos, Ezra recebeu uma carta do Presidente Heber J. Grant, chamando-o para uma missão na Grã-Bretanha. Em 14 de julho de 1921, ele passou pelo Templo de Logan com os pais. Dois dias depois se despedia dos pais e da namorada e ia para a Grã-Bretanha. Apesar de estudar e esforçar-se muito, Elder Benson achava que não estava obtendo sucesso e escrevia em seu diário que estava desgostoso com suas "fracas tentativas de falar em público". Ao amadurecer espiritualmente, foi convidado a falar no Ramo South Shields. Sua designação era discorrer sobre a apostasia, mas "proferiu um vigoroso e impressionante discurso sobre a veracidade do Livro de Mórmon". Mais tarde comentou: "Falei com uma liberdade que me era desconhecida. Depois, não conseguia lembrar-me do que dissera, mas vários não-membros me rodearam, comentando: 'Esta noite recebemos um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e estamos prontos para o batismo.' Foi a maior experiência de sua vida. ...Foi a primeira experiência desse tipo que tive, na qual senti que o Senhor estava comigo." (Dew, p. 55.)

O Presidente Benson desposou sua bem-amada a 10 de setembro de 1926, no Templo de Lago Salgado depois que ambos



cumpriram missão. Ele diz que a Irmã Benson tinha mais fé nele do que ele próprio. Depois de sessenta e quatro anos de casados, eles são um exemplo de amor e devoção para todos nós.

Agora, cada um de vós, rapazes, pode saber que o Senhor está convosco e que ele vos ama. Podeis seguir este grande profeta, cumprir missão e casar-vos no templo. Podeis viver uma vida de serviço, como ele vive, e ser discípulos de Jesus.

Quando o Presidente Kimball faleceu, nós morávamos no Arizona. O Presidente Kimball estivera em nossa casa. Estivéramos ajoelhados com ele em oração familiar, e ele comera pão e leite conosco. Nós sabíamos que ele era um profeta de Deus.

Eu desejava o testemunho do Espírito de que o Presidente Benson era o profeta de Deus. Queria mais do que simplesmente saber que ele era um homem de bem e o seguinte na linha de sucessão. O Senhor foi bom para comigo e, após jejuar e orar, recebi, pelo Espírito, o testemunho de que o Presidente

Benson era verdadeiramente o profeta escolhido de Deus para esta época, com um chamado e uma mensagem especial para nossos dias.

Hoje, são milhares os que despertaram espiritualmente por estarem estudando e seguindo os ensinamentos do Livro de Mórmon, conforme o profeta nos admoesta. São milhares os que sentem ter recebido uma mensagem pessoal especial do profeta, quando ele se dirigiu aos rapazes e às jovens da Igreja, às crianças, aos idosos, aos pais. Existem milhares que são pessoas melhores hoje, porque se despiram do orgulho, como aconselhou este grande profeta. Sim,

*Damos graças a ti, ó Deus amado
Por mandares a nós uma luz.
(Hinos, n.º 147.)*

Presto testemunho de que Ezra Taft Benson nasceu para ser profeta, viveu de modo a poder ser profeta, e foi chamado por Deus para ser um profeta em nossos dias. Ele estabeleceu o padrão de serviço e perseverança que devemos procurar imitar.

Encerrando, quero ler a letra de um hino que foi cantado esta tarde por um coro de moças, e que expressa o que sentimos pelo profeta.

*Profeta, sempre a Deus, em teu favor
Rogamos paz te dê, conforto e amor;
Que o tempo ao transcorrer sem te alquebrar
Conserve tua luz sempre a brilhar.*

*Rogamos pois ao Pai, de coração,
Que forças tenhas tu para a missão.
De nos guiar aqui neste viver
Com a luz que hás de receber.*

*Pedimos hoje a Deus, com muito amor,
E queira o Pai ouvir nosso clamor.
Bênçãos do céu a ti venha ele dar,
Enquanto entre nós te conservar.*

Que Deus abençoe e sustenha o profeta, e que nós o sigamos, é minha oração em nome de Jesus Cristo, amém.

UMA CHAVE ETERNA

Élder Durrel A. Woolsey
do Quorum dos Setenta

“Todo o dinheiro do mundo, realizações materiais significativas... não vos farão voltar intactos, com vossa família, para viver com o Pai Celestial.”



Amad os irmãos do sacerdócio, Jesus Cristo disse: “Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Marcos 8:36.) Ao que poderíamos acrescentar: “...perder a sua alma e sua família?”

Partindo da Califórnia para a Cidade do Lago Salgado, a fim de receber treinamento e ser designado para uma missão no Arizona, passei por um susto: Eu perdera todas as minhas chaves. As chaves do carro, da casa, do escritório e de minha sala na Igreja.

Tive a sensação deprimente de que não tinha mais chaves; até meus bolsos pareciam vazios.

Ocorreu-me então o pensamento entusiasmante de que ainda tinha a chave mais importante de todas, uma chave que possuirei eternamente, se permanecer digno. Esta chave, naturalmente, é a de patriarca de minha família.

Compreendi como são

temporárias as outras chaves, particularmente as que controlam coisas materiais, que um dia serão vítimas de traças e ferrugem. As chaves de liderança do sacerdócio e outras chaves de presidência são extremamente importantes; na maioria, porém, mesmo elas são temporárias por natureza. Tendo servido fielmente, acabamos entregando essas chaves a outra pessoa.

Entretanto, teremos a bênção de continuar com nossa chave patriarcal. Pais, tendes a chave para executar o trabalho considerado vitalmente importante por diversos profetas. Dizia o Presidente Harold B. Lee: “O mais importante trabalho que podeis fazer será dentro das paredes de vosso próprio lar.” E o presidente McKay advertia: “Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar.”

Muitos no mundo estão alarmados, e com certa razão, em vista da deterioração da família. O mais poderoso instrumento para a solução desse problema é um pai honrado, íntegro e fiel, liderando sua família em retidão. Deveis atender a esse chamado, fazendo tudo o que for necessário para traçar um curso que vos leve de volta à presença do Pai Celestial.

Provavelmente não seremos chamados a suportar as grandes provas físicas sofridas por tantos de nossos antepassados pioneiros. Nosso desafio é muito mais ameaçador e desmoralizante. Muitas vezes ele se apresentará disfarçado com máscaras confusas de direitos e arbítrio mal interpretados ou de sedução e tentações de um mundo mal

orientado. Diariamente enfrentamos aqueles que fazem “tudo pelo prazer”, ou da sociedade que pergunta “o que eu ganho com isso”?

O anticristo Corior, no Livro de Mórmon, ensinava um tipo similar de doutrina perversa, ao dizer: “Não poderia haver expiação para os pecados dos homens, mas que a cada um lhe toca nesta vida de acordo com sua destreza; portanto, cada um prospera segundo seu gênio e cada um conquista segundo sua força; e coisa alguma que o homem faça será crime.” (Alma 30:17.) Tal retórica poderia inserir-se, em grande parte, na doutrina aceita pelo mundo hoje.

Assim, onde há segurança? Como pode um pai guiar, em segurança o que mais ama, por entre recifes e bancos de areia?

Pais, tendes que ser heróis em vossa família. Ela necessita de um herói. Sofrerá forte pressão de seus amigos, tentações para adotar os pretensos heróis de hoje, que não merecem sua atenção e, menos ainda, ser imitados. Os heróis ou superastros do mundo esportivo e de espetáculos, que são muitos, freqüentemente se tornam exemplos de desonestidade, instabilidade e infidelidade. Eles flagrante e indiferentemente expõem essas falhas de caráter e imoralidade diante de um mundo tolo e descendente, como dizia Corior, “de acordo com a sua destreza”. (Vers. 17.)

Não pode, não deve o pai tornar-se herói de sua família? Um pai digno de atenção, merecedor de ser imitado? Sem dúvida que sim, mas como?

Em primeiro lugar, é requerida uma generosa porção de vosso tempo. Não um momento superficial aqui e ali, não o desgastado lugar-comum “Falaremos nisso mais tarde”, mas uma honesta, generosa parte de nosso dia, contínua, mesmo com sacrifício de atividades sociais, distrações pessoais e até de coisas que trazem recompensa financeira. Todo o dinheiro do mundo, realizações materiais significativas que possam levar-vos ao ápice do

sucesso, ou o gosto pelas atividades esportivas, não vos farão voltar intactos, com vossa família, para viver com o Pai Celestial.

O Presidente Joseph F. Smith citou o Salvador, conforme consta em Marcos: "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Marcos 8:36.) E prossegue: "Que proveito eu teria em sair pelo mundo e ganhar estranhos para o rebanho de Deus, e perder meus próprios filhos? O Deus, não permita que eu perca os meus. Não posso perder aqueles que o Senhor me confiou e que dependem de mim para receber orientação, instrução e a devida influência..." (*Doutrina do Evangelho*, p. 422.)

A salvação de nossa família exigirá tudo o que temos para salvar todos os que temos. Para isso, dedicareis vosso tempo. Benefícios positivos e maravilhosos começarão a fluir para vós e vossa família, quase imediatamente.

E depois? Eu mencionei fidelidade. É absolutamente essencial que sigais um curso invariável de lealdade e fidelidade para com vossa companheira, com a qual assumistes estes compromissos e a quem fizestes estas promessas. O exemplo de vosso amor e respeito a ela, os dois sendo como um, constituirá uma singular força orientadora, que vossos filhos desejarão seguir. Vossas vozes e ações, combinadas numa frente única, ao ensinardes e guiardes vossa pequena família, será como a trombeta de som certo, forte e uno, que conduz à segurança. *Lealdade e devoção* são sinônimos de *fidelidade*, e serão esteios fundamentais para vosso alicerce de fidelidade. "Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra." (D&C 42:22.)

Pais, um de vossos maiores recursos serão as escrituras. Não considerariéis fazer um grande investimento, num complicado equipamento técnico, e começar a operá-lo sem antes estudar detidamente o manual de instruções. Além disso, iríeis consultar frequentemente o



Vista ao norte da Praça do Templo. A arquitetura pontiaguda à esquerda, em primeiro plano, é o Assembly Hall. Logo atrás está parte da cúpula alongada do Tabernáculo. À direita, vê-se o Templo de Lago Salgado e o alto edifício dos Escritórios da Igreja. Na extrema direita está o ex-Hotel Utah, agora sendo reformado para uso da Igreja. O edifício com uma grande cúpula, à distância, é o Capitólio, sede do governo do Estado de Utah.

manual. O manual de instruções para o investimento um tanto complicado, e certamente considerável, chamado família, é o manual original de instrução — nossas queridas escrituras. Elas são completas, trazendo instruções e exemplos. Muitas vezes, encontrareis a resposta antes de surgir a pergunta. É preciso consultá-las diariamente. É também vital manter abertas as linhas de comunicação com a Fonte de toda sabedoria e verdade por meio de orações diárias pessoais e familiares.

Que melhor meio de orientação poderíamos ter que um profeta vivo? Seguindo as Autoridades Gerais, uma grande rede de segurança vos envolverá e envolverá vossa família. Quão abençoados sois pais, por dispordeis de oráculos vivos de Deus, para atualizar-vos com instruções correntes para guiar a família através dos desafios do mundo moderno. Deixar de ouvi-los ou

ignorá-los, não entender e não acatar essas instruções, seria como iniciar uma viagem para além-mar, num pequeno barco sem bússola.

Bem, aí está, pais. Tendes que vos tornar o herói familiar, merecedor não só de atenção mas de imitação. Isto exigirá um constante investimento de tempo, total fidelidade emocional e física, com unidade de propósito entre vós, vossa companheira eterna. Isto requererá constante dependência do Senhor, demonstrada pelo estudo das escrituras e oração. Isto exigirá que sigais as Autoridades Gerais no pleno sentido da palavra — ouvindo, compreendendo e fazendo. Esta simples fórmula há de unir e fortalecer a família e trazer inúmeras bênçãos do Pai.

Que Deus abençoe todos os pais para que obtenham e conservem em justiça essa chave patriarcal, para a bênção das famílias em toda a Igreja. Em nome de Jesus Cristo, amém.

PARA QUE POSSAMOS TOCAR OS CÉUS

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

“Quando vivemos como o Senhor deseja, e servimos a Deus e ao próximo, alegria e felicidade são a nossa recompensa.”



Assistir à reunião do sacerdócio quando recém-ordenado diácono, e cantar o hino de abertura: “Atende Tu Que Tens de Deus o Sacerdócio”, é uma de minhas lembranças mais vívidas. Hoje à noite, para esta audiência reunida neste Tabernáculo e nas capelas do mundo todo, tento transmitir o espírito daquele hino tão especial, e digo: “Atende tu que tens de Deus o sacerdócio; analisemos nossas chamados, ponderemos nossas responsabilidades, determinemos qual é o nosso dever, e sigamos a Jesus Cristo, nosso Senhor.”

Embora possamos diferir em idade, em costumes ou nacionalidade, pertencemos à mesma igreja e estamos unidos num só corpo, em nossos chamados no sacerdócio.

Há duas semanas, assisti a uma reunião sacramental cujo programa, realizado pelas crianças, tinha por tema “Pertencem à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Essas crianças demonstraram que estão se preparando para servir ao Senhor e ao próximo. A música era linda, as recitações habilmente preparadas, e o espírito reinante comovente. Meu neto, de onze anos, falou da Primeira Visão, ao apresentar a parte que lhe cabia no programa. Mais tarde, quando se dirigia aos pais e avós, eu lhe disse: “Tommy, acho que você está quase pronto para ser um missionário.”

Ele respondeu: “Ainda não; tenho muito o que aprender.”

A fim de ajudar meu neto e todos os jovens a se prepararem para o serviço prestado a Deus, um novo folheto intitulado “Para o Vigor da Juventude” foi publicado, sob a direção da Primeira Presidência e do Quorum dos Doze. Ele ressalta normas contidas nos escritos e ensinamentos dos líderes da Igreja e das escrituras, que, se seguidas, proporcionarão a todos nós as bênçãos do Pai Celestial e a orientação de seu Filho.

Quero apresentar-vos, como já o fiz às irmãs na reunião das mulheres na semana passada, partes da introdução deste novo guia para a jornada mortal, este novo mapa planejado para ajudar-vos a traçar um curso indesejável em direção à vida eterna. Começa assim a declaração da Primeira Presidência:

“Prezados rapazes e moças, Queremos que saibais que nós vos amamos. Temos grande confiança em vós...”

Nós, vos desejamos tudo o que há de justo e bom neste mundo... Sois espíritos escolhidos, reservados para virem à terra nestes dias, em que as tentações, responsabilidades e oportunidades são enormes. E estais passando por um período crítico da vida...

Aconselhamo-vos a ser moralmente limpos...

Não podeis fazer coisas erradas e sentir-vos bem. É impossível! Anos de felicidade podem ser perdidos na tola satisfação de um prazer momentâneo...

Podeis evitar o peso da culpa e do pecado, e todo o sofrimento resultante... se seguides os padrões delineados nas escrituras e enfatizados neste folheto.

Oramos para que vós — a jovem geração que surge — mantenhais o corpo e a mente limpos, livres da contaminação do mundo, para que sejais vasos aptos e puros, a fim de assumirdes, triunfantemente, as responsabilidades do reino de Deus, em preparação para a segunda vinda de nosso Salvador.” (Introdução, *Para o Vigor da Juventude*, Cidade do Lago Salgado: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1990.)

Comentarei convosco, rapazes, esses padrões especiais mencionados na introdução que acabei de ler! São doze itens, seguidos da conclusão. Tratarei rapidamente de cada um deles.

1. Namoro

Começai a preparar-vos para o casamento no templo. O namoro adequado é uma parte dessa preparação. Nas culturas onde é costume namorar, não namoreis antes de, pelo menos, dezesseis anos de idade. Nem todos os adolescentes precisam ou querem namorar. Quando começardes a fazê-lo, saí em grupos ou com outro casal. Não deveis deixar de apresentar a namorada a vossos pais. Como o namoro é uma preparação para o casamento, namorai somente quem viva altos padrões morais.

Tende o cuidado de ir a lugares onde o ambiente seja bom, onde não tenhais que enfrentar tentação.

Um pai sábio disse ao filho: "Se você descobrir que está onde não deveria estar, saia imediatamente!" É um bom conselho para nós todos.

2. Vestuário e Aparência

Os servos do Senhor sempre aconselharam seus filhos a se vestirem recatadamente, para mostrar respeito ao Pai Celestial e a si mesmos. A forma de vestir envia, para os outros, mensagens sobre nós mesmos, e freqüentemente influencia nossa maneira de agir e a do próximo. Vesti-vos de forma que sobressaia o que há de melhor em vós e naqueles que vos cercam. Evitai extremos no vestuário e na aparência.

3. Fazer Amizades

Todos precisam de bons amigos. O círculo de amizade será de muita influência na vossa maneira de pensar e no vosso comportamento, e vice-versa. Quando tendes valores comuns com vossos amigos, podeis fortalecer-vos e incentivar-vos mutuamente. Tratai a todos com bondade e dignidade. Muitos não-membros se converteram à Igreja por intermédio de amigos que os envolveram nas atividades da Igreja.

4. Honestidade

O provérbio freqüentemente repetido é sempre verdadeiro: "A honestidade é a melhor política." (Miguel de Cervantes, *Familiar Quotations*, John Bartlett, compilado por Emily Morison Beck, ed., Boston: Little, Brown and Co., 1968, p. 197.) Todo o rapaz santo dos últimos dias deve viver o que ensina e o que acredita. É honesto para com os outros, para consigo mesmo, e para com Deus. É honesto porque tem o hábito de sê-lo e porque sabe que é o que se espera dele. Quando uma decisão difícil tem de ser tomada, ele nunca pergunta a si mesmo: "O que vão os outros pensar?" mas "o que vou pensar de mim mesmo?"

Alguns serão tentados a desonrar seus padrões pessoais de honestidade. Em uma aula de direito, na universidade que cursei,



As Autoridades Gerais levantam-se para cantar com o coral das Moças e a congregação, na sessão vespertina de sábado.

lembro de um colega em particular, que nunca se preparou para os debates em classe. Eu dizia para mim mesmo: "Como é que ele vai passar nos exames finais?"

Descobri a resposta quando ele se apresentou na sala de aula para uma prova, num dia de inverno, calçando apenas um par de sandálias. Fiquei surpreso e me pus a observá-lo quando o teste começou. Todos os seus livros tinham sido postos no chão. Ele tirou as sandálias e, com os dedos dos pés, para isso treinados e preparados com glicerina, habilidosamente virava as páginas de um dos livros que estavam no chão, podendo assim ver as respostas das perguntas feitas.

Ele obteve uma das melhores notas do curso, mas o dia do ajuste de contas chegou. Mais tarde, quando se preparava para prestar exames finais, pela primeira vez o professor dessa disciplina em particular disse: "Este ano faremos algo diferente; teremos uma prova oral em lugar de escrita." Nosso amigo favorito, perito em colar com os pés, meteu os pés pelas mãos e nessa ocasião não conseguiu passar no exame.

5. Linguajar

Vossa maneira de falar e as palavras que usais, revelam muito a imagem que quereis transmitir.

Usai uma linguagem que possa edificar aqueles que vos rodeiam. A linguagem profana, vulgar ou grosseira, bem como piadas impróprias ou indecentes, é ofensiva ao Senhor. Não façais, nunca, uso impróprio do nome de Deus ou de Jesus Cristo. O Senhor declarou: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão." (Êxodo 20:7.)

6. Mídia: Cinema, Televisão, Rádio, Fitas de Vídeo, Livros e Revistas

O Pai Celestial nos aconselhou a procurar tudo o que for virtuoso, amável ou louvável (13ª Regra de Fé). Tudo o que lemos, ouvimos ou vemos tem influência sobre nós.

A pornografia, principalmente, é perigosa e pode criar vício. A exploração curiosa da pornografia pode tornar-se um hábito dominante que leva a um material mais obsceno e à transgressão sexual.

Não tenhais receio de deixar um filme pelo meio, de desligar o aparelho de televisão ou mudar uma emissora radiofônica, se o que estiver sendo apresentado não estiver de acordo com os padrões do Pai Celestial. Se tiverdes dúvida quanto a um filme, livro ou outro

tipo de diversão, não deveis assistir a ele, lê-lo ou participar dessa diversão.

Recentemente apareceu no jornal uma observação feita pelo comediante Steve Allen, que descreve um dos grandes problemas atuais:

“Steve Allen não acha engraçada a tendência do uso, na televisão, de uma linguagem mais forte e de temas que requerem supervisão paterna. O veterano comediante reprova com veemência as tendências atuais da televisão, em declaração publicada no *Los Angeles Times*.

Esta ‘tendência está levando a todos nós diretamente para o esgoto’, escreveu ele. ‘A mesma linguagem que os pais proibem aos filhos, atualmente está sendo incentivada, não só por canais displicentes, que não se importam com o que é apresentado no vídeo, mas também por aqueles que antes zelavam pela defesa de altos princípios’, disse Allen. Programas que mostram crianças e outros usando linguagem vulgar, só acentuam o colapso da família americana, declarou ele.”

Talvez o sr. Allen estivesse fazendo referência a uma crítica que apareceu em recente edição da revista *Newsweek*, intitulada “A Season on the Brink”.

“Desesperados por vencer a (competição), as Três Grandes (redes de televisão) lançam programações chocantes, irreverentes, reais... e arriscadas”, é o que lemos no cabeçalho. Em uma declaração resumida lemos: “As redes de televisão ... subitamente estão fazendo corar até suas próprias ondas.” (Pp. 70-71.)

7. Saúde Mental e Física

O Apóstolo Paulo disse: “Não sabeis que vós sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? ...o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:16-17.) Refeições nutritivas, exercícios regulares e sono adequados são necessários para fortalecer o corpo, assim como o estudo consistente das escrituras e a oração fortalecem a mente e o espírito.

Drogas, o uso errado de remédios, álcool, café, chá e tabaco, destroem o bem-estar físico, mental e espiritual. Qualquer tipo de bebida alcoólica, inclusive a cerveja, é prejudicial ao espírito e ao corpo. O tabaco pode escravizar, enfraquecer os pulmões e encurtar a vida.

8. Música e Dança

A música pode ajudar-vos a chegar mais perto do Pai Celestial. Ela pode ser usada para educar, edificar, inspirar e unir. No entanto, pode também, dependendo do ritmo, andamento, intensidade e letra, embotar a sensibilidade espiritual. Não podeis permitir que a mente seja contaminada por música de baixo nível. Dançar pode ser divertido e proporciona a oportunidade de conhecer novas pessoas e fortalecer amizades. Deveis ir a bailes onde o vestuário, a iluminação, os tipos de dança, a música e as letras contribuam para uma atmosfera na qual o Espírito do Senhor possa estar presente.

9. Pureza Sexual

Por ser a intimidade sexual tão sagrada, o Senhor exige autocontrole e pureza antes do casamento, e fidelidade total depois. Tratai a namorada com respeito e esperai serdes tratados da mesma forma. A transgressão é inevitavelmente seguida de lágrimas. Irmãos, cuidai para não fazer as mulheres chorar, pois Deus conta as lágrimas delas.

O Presidente David O. McKay aconselhou: “Eu vos imploro que tenhais pensamentos puros.” Em seguida, ele fez esta significativa declaração sobre a verdade: “Toda ação é precedida pelo pensamento. Se desejamos controlar as ações, devemos controlar o pensamento.” Irmãos, ocupai a mente com bons pensamentos, e vossas ações serão apropriadas. Que possais fazer eco ao que Tennyson disse, através de Sir Galahad: “Minha força é a força de dez, porque o meu coração é puro.” (*Familiar Quotations*, p. 647.)

Dos tempos antigos temos um exemplo que ressalta esta verdade. Dario, por meio de ritos

adequados, fora reconhecido como rei legítimo do Egito. Seu rival, Alexandre, fora declarado filho legítimo de Amon; era, também, Faraó. Alexandre encontrou Dario vencido, às portas da morte; pôs as mãos sobre a cabeça dele, para curá-lo, ordenando-lhe que se levantasse e assumisse o poder como rei, concluindo: “Juro-vos, Dario, por todos os deuses, que faço estas coisas com sinceridade e sem dolo”, ao que Dario replicou, com gentil repreensão: “Alexandre, meu filho... achais que podeis tocar os céus com as mãos?”

Irmãos, estamos preparados para tocar os céus quando desempenhamos os chamados no sacerdócio?

Recentemente o autor de um artigo sobre sexualidade entre adolescentes resumiu sua pesquisa dizendo que não vê redução na atividade sexual dos adolescentes para o futuro, em parte porque a sociedade lhes envia uma mensagem dupla: As propagandas e a mídia das massas transmitem “mensagens de impacto, que dizem que a atividade sexual é aceitável e esperada”, incentivos estes que muitas vezes são mais fortes que as advertências dos peritos e os conselhos dos pais. O Senhor põe fim a todas as mensagens da mídia com uma linguagem clara e precisa, ao dizer: “Purificai-vos.” (3 Néfi 20:41.)

Na tentação, lembrai o sábio conselho do Apóstolo Paulo, que declarou: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” (I Coríntios 10:13.)

10. O Comportamento no Domingo

O Dia do Senhor foi dado para nosso benefício, e o Salvador mandou que o santificássemos. Existem muitas atividades apropriadas para esse dia. Não deveis esquecer, no entanto, que domingo não é feriado. É um dia santificado.

11. Ajuda Espiritual

Quando fostes confirmados

membros da Igreja, recebestes o direito a ter a companhia do Espírito Santo. Ele pode ajudar-vos a fazer boas escolhas. Quando fordes desafiados ou tentados, não precisais sentir-vos sós. Lembrai que a oração é o passaporte para o poder espiritual.

12. Arrependimento

Se alguém se desviou da rota, há um caminho de volta. O processo é chamado arrependimento. Nosso Salvador morreu para proporcionar-nos esse dom abençoado. Embora seja uma volta difícil, a promessa é real: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve." (Isaías 1:18.)

Não coloqueis em risco a vida eterna. Guardai os mandamentos de Deus. Se pecastes, quanto antes principiardes o caminho de volta, mais cedo encontrareis a paz e a alegria advindas do milagre do perdão.

Estes, então, são os padrões encontrados em *Para o Vigor da Juventude*. Quando vivemos como o Senhor deseja, e servimos a Deus e ao próximo, alegria e felicidade são a nossa recompensa.

Nosso amado Presidente Ezra Taft Benson vos envia saudações. Ele vos ama e confia em vós. E como podeis retribuir esse amor, essa confiança?

Tendes uma herança: Honrai-a.
Defrontar-vos-eis com o pecado: Abstei-vos dele.

Tendes a verdade: Vivei-a.

Tendes um testemunho: Compartilhai-o.

O fortalecimento espiritual muitas vezes é ganho por meio do serviço abnegado. Há alguns anos, visitei a Missão Califórnia, onde entrevistei um jovem missionário da Geórgia. Perguntei-lhe: "Você escreve semanalmente para seus pais?"

Ele respondeu: "Sim, Irmão Monson."

Adicionei: "Gosta de receber cartas de casa?"

O jovem não respondeu. Depois de alguns momentos, reformulei a pergunta: "Quando foi a última vez que recebeu uma carta de casa?"



Vista da Praça do Templo e de algumas portas do Tabernáculo de Lago Salgado.

Com a voz vacilante ele respondeu: "Nunca recebi carta de casa. Meu pai é só um diácono, e minha mãe não é membro da Igreja. Eles insistiram comigo, para que eu não saísse em missão. Disseram que se eu o fizesse, não escreveriam para mim. O que devo fazer?"

Ofereci em silêncio uma oração ao Pai Celestial: "O que devo dizer a este jovem servo teu, que tudo sacrificou para te servir?" E a inspiração veio. Eu respondi: "Élder, continue escrevendo semanalmente para seus pais. Conte-lhes o que está fazendo. Fale-lhes do amor que sente por eles, e preste testemunho."

Ele perguntou: "Será que se eu fizer isso eles escreverão para mim?"

Respondi: "Sim, eles escreverão para você."

Separamo-nos e continuei meu caminho. Meses mais tarde eu assistia a uma conferência de estaca no sul da Califórnia, quando um jovem se aproximou e disse: "Irmão Monson, lembra de mim? Sou o missionário que não havia recebido uma só carta dos pais durante os primeiros nove meses de missão. Sou aquele a quem o senhor prometeu: 'Escreva semanalmente, élder, e seus pais começarão a responder às cartas.'" Em seguida ele perguntou: "O senhor se lembra da promessa que me fez, Élder Monson?"

Sim, eu lembrava, e perguntei:

"Seus pais lhe escreveram?"

Ele enfiou a mão no bolso e retirou de lá um maço de cartas presas com um elástico, puxou a carta que estava em cima e disse: "E como escreveram! Escute só o que minha mãe diz nesta aqui: 'Filho, gostamos tanto de suas cartas. Estamos orgulhosos de você, nosso missionário. Sabe o quê? Seu pai foi ordenado sacerdote. Ele está se preparando para me batizar. Estou recebendo as palestras dos missionários; daqui a um ano pretendemos ir à Califórnia, ao terminar sua missão, pois desejamos, junto com você, tornar-nos uma família eterna, no templo do Senhor.'" Em seguida o jovem pôs a mão na minha e perguntou: "Irmão Monson, o Pai Celestial sempre responde as orações dos apóstolos, e cumpre as promessas que eles fazem?"

Repliquei: "O Pai Celestial ouve essas orações e responde a elas a seu próprio modo, quando a pessoa tem a fé que você demonstrou ter."

Mãos limpas, um coração puro e boa vontade haviam tocado os céus. Uma bênção, enviada de lá, havia sido a resposta às orações fervorosas de um missionário humilde.

Irmãos, é minha oração que possamos viver de forma tal que também nós possamos tocar os céus, e sejamos abençoados de maneira semelhante. Em nome de Jesus Cristo, amém.

“NOS CONSELHEIROS HÁ SEGURANÇA”

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Dois conselheiros, trabalhando com um presidente, mantêm um ótimo sistema de prestação de contas e equilíbrio.”



Gostaria primeiramente de dizer que apreciei tudo o que já foi dito nesta reunião. Muito do que foi falado foi dirigido aos rapazes, e eu endosso isso tudo. Espero que tenham ficado gravados em vossas mentes os conselhos recebidos. Se os seguirdes, serão uma bênção para vossa vida, hoje e nos anos vindouros.

Ao terminar esta reunião, desejo falar-vos de um assunto em particular.

Em uma reunião geral do sacerdócio, anterior a esta, falei do dever dos bispos. Debati totalmente o campo de suas responsabilidades. Suponho que não vos lembrais disto, mas recordo havê-lo feito.

Hoje gostaria de falar sobre os conselheiros. Eles existem em número duas vezes maior que o dos bispos e presidentes, e são

importantes.

O Senhor, em sua infinita sabedoria, criou nesta igreja o que chamamos de presidências. Essencialmente, todos os quoruns e organizações são presididos por uma presidência, exceto o Conselho dos Doze Apóstolos, que é presidido por um presidente, e os Quoruns dos Setenta, constituído de sete presidentes. Acho que posso compreender por que não há presidência nos Doze. O Conselho consiste de doze homens maduros, com responsabilidades semelhantes, de liderança e em número relativamente pequeno. Além disso, formam um corpo muito unido, no qual todos se sentem livres para expressar seus sentimentos, seja qual for o assunto debatido no Quorum. É evidente que não há necessidade de uma presidência constituída de três pessoas, para presidir os outros nove irmãos. São homens amadurecidos por uma longa experiência, chamados para uma tarefa especial.

No caso dos Setenta, seu número é grande e flexível, em termos de quantidade de quoruns que podem ser organizados. Cada presidente chamado pelo Primeiro Quorum dos Setenta, é co-igual com os outros, sendo que um dos sete é designado presidente sênior.

No caso do quorum dos sacerdotes, o bispo serve como presidente. Tratando-se, porém, de bispado, presidência de estaca, presidência do quorum do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque, presidência de

missão, de templo, das organizações auxiliares, Presidência de Área, ou a Primeira Presidência da Igreja, sempre temos um presidente e conselheiros.

Acho que sei, por experiência pessoal, o que significa servir como conselheiro, o lugar que ele ocupa, e os parâmetros de sua responsabilidade.

Na extensa ala na qual cresci, havia cinco quoruns de diáconos. Cada um deles era presidido por uma presidência, constituída de três rapazes. Minha primeira responsabilidade na Igreja, o primeiro ofício que me foi dado, foi o de conselheiro do rapaz que presidia nosso quorum de diáconos. Nosso bom bispo me chamou e conversou comigo a respeito deste chamado. Fiquei tremendamente impressionado, e também preocupado. Eu era, acreditem ou não, inibido e acanhado, e acho que esse chamado para servir como conselheiro de um quorum de diáconos me deixou tão apreensivo, levando em consideração minha idade e experiência, quanto minha responsabilidade atual.

Subseqüentemente servi na presidência de outros quoruns do sacerdócio: Como conselheiro de uma superintendência da Escola Dominical da estaca, como era chamada, antes de me tornar seu superintendente. Como conselheiro na presidência da estaca, antes de ser chamado como presidente. E, como sabeis tenho servido como conselheiro de dois Presidentes da Igreja, dois líderes inspirados, maravilhosos e dedicados.

Existem vários princípios fundamentais referentes a conselheiros. Em primeiro lugar, é o oficial presidente quem escolhe seus conselheiros. Eles não são escolhidos por outras pessoas e impostos ao presidente. No entanto, é necessário, na maioria das circunstâncias, que essa seleção seja aprovada por uma autoridade maior. Por exemplo, na organização de uma estaca, que ocorre sob a direção de uma Autoridade Geral, é cuidadosa e fervorosamente escolhido um presidente. Em seguida, pede-se-lhe que escolha os



Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência (ao centro) é cumprimentado numa sessão da conferência pelos Élderes David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell e Russell M. Nelson do Quorum dos Doze.



AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Paramore



J. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Angel Abrea



William R. Bradford



Ted E. Brewerton



F. Enzo Busche



John K. Carmack



Joe J. Christensen



Gene R. Cook



Derek A. Cuthbert



Jacob de Jager



Charles Didier



Loren C. Dunn



Vaughn J. Featherstone



Jack H. Goaslind



John H. Groberg



W. Eugene Hansen



Jeffrey R. Holland



F. Burton Howard



Marlin K. Jensen



Yoshihiko Kikuchi



Adney Y. Komatsu



H. Burke Peterson



Hugh W. Pinnock



Ronald E. Poelman



Hartman Rector, Jr.



Hans B. Ringger



Robert F. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Carlos H. Amado



H. Verlan Andersen



Eduardo Ayala



Ben B. Banks



Monte J. Brough



George I. Cannon



Albert Choules, Jr.



Spencer J. Condie



LeGrand R. Curtis



Clinton L. Cutler



Robert K. Dellenbach



Lloyd P. George



Francis M. Gibbons



F. Melvin Hammond



George R. Hill III



Harold G. Hillam



Malcolm S. Jeppsen



Kenneth Johnson



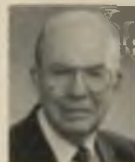
L. Lionel Kendrick



John R. Lasater



Richard P. Lindsay



Merlin R. Lybbert



Douglas J. Martin



Helvecio Martins



Gerald E. Melchin



Lynn A. Mickelsen



Alexander B. Morrison



L. Aldin Porter



Glen L. Rudd



Gardner H. Russell



Robert E. Sackley



Douglas H. Smith



Lynn A. Sorensen



Horacio A. Tencio



J. Ballard Washburn



Durrel A. Woolsey

O BISPADO PRESIDENTE



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Robert D. Hales
Bispo Presidente



Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro



Os tubos do órgão do Tabernáculo destacam-se atrás das jovens do Coral das Moças que cantaram na sessão vespertina de sábado.

conselheiros, e espera-se que a Autoridade Geral aprove a seleção, antes que esses homens sejam entrevistados.

É imperativo que o próprio presidente escolha seus conselheiros, porque o relacionamento entre eles deve ser compatível. O presidente deve ter absoluta confiança nos conselheiros, e os conselheiros no presidente. Devem trabalhar juntos, em espírito de confiança e respeito mútuo. Os conselheiros não são o presidente. Em certas circunstâncias poderão agir em nome dele, mas isto é delegação de autoridade. Quais são, então, alguns dos deveres do conselheiro?

Ele é o *assistente do presidente*. A despeito da organização, o ofício de presidente é pesado e trabalhoso. Mesmo o presidente do quorum dos diáconos, fazendo um trabalho bem feito, tem muita responsabilidade, pois responde pela participação ativa e bem-estar dos rapazes de seu quorum.

Como assistente, o conselheiro não é o presidente. Ele não arroga responsabilidades a si mesmo, nem passa à frente do presidente.

Nas reuniões de presidência, cada conselheiro fica à vontade para expressar suas opiniões e falar dos assuntos em pauta. No entanto, o presidente tem a prerrogativa de tomar decisões, e os conselheiros têm o dever de apoiá-lo. As decisões por ele tomadas se tornam decisões dos conselheiros, a despeito das idéias que eles por acaso tenham manifestado.

O presidente, se for sábio, designará aos assistentes deveres particulares, deixando-os à vontade para realizá-los, mas requerendo uma prestação de contas.

O *conselheiro é um sócio*. A presidência em seu todo pode desenvolver um belo relacionamento, uma amizade entre três irmãos que, trabalhando em conjunto, desenvolvem um companheirismo sincero e satisfatório. Delegadas as responsabilidades, seus movimentos independentes têm um limite. Os três, unidos, são responsáveis pelo trabalho da ala, ou do quorum, da



O tradutor samoano Saolotoga Alofipo, do Departamento de Tradução da Igreja, estava entre os muitos intérpretes que fizeram tradução simultânea dos discursos da conferência em trinta e duas línguas. Os tradutores ficam na parte inferior do Tabernáculo de Lago Salgado, onde são realizadas as sessões da conferência, e os ouvintes — reunidos em vários edifícios da Igreja — usam fones de ouvido.

estaca, da organização auxiliar, ou o que for.

Este tipo de sociedade funciona como uma válvula de segurança. O sábio escritor de Provérbios nos diz que nos “conselheiros há segurança” (Provérbios 11:14). Quando os problemas surgem, quando nos defrontamos com decisões difíceis, é maravilhoso ter ao nosso lado pessoas em quem podemos confiar.

Lembro-me de nossas reuniões de presidência quando eu era menino. Nosso presidente apresentava os assuntos em pauta e nós os debatíamos. Tendo discutido o assunto, procurávamos obter o resultado desejado.

Nenhum presidente, de qualquer organização da Igreja, pode seguir em frente, sem ter a certeza de que seus conselheiros se sentem bem quanto ao programa proposto. Toda pessoa que pensa sozinha, trabalha sozinha, chegando às suas próprias conclusões, está sujeita a erros. Quando, porém, três pessoas se ajoelham em oração, examinam todos os aspectos do problema, e, movidas pelo Espírito, chegam à mesma conclusão, podemos ter certeza de que a decisão está em harmonia com a vontade do Senhor.

Posso garantir a todos os membros desta Igreja que na Primeira Presidência seguimos este

procedimento. Invariavelmente, até o Presidente da Igreja, que é Profeta, Vidente e Revelador, e cujo direito e chamado é julgar e dirigir o curso da Igreja, invariavelmente consulta seus conselheiros, para determinar as opiniões deles. Se a decisão não for unânime, nenhuma atitude é tomada. Dois conselheiros, trabalhando com um presidente, mantêm um ótimo sistema de prestação de contas e equilíbrio. Eles se tornam um salvaguarda que dificilmente, ou nunca, erra, e proporcionam uma liderança forte.

O *conselheiro é um amigo*. As presidências devem fazer mais do que se aconselhar. Ocasionalmente, mas não em excesso, devem, juntamente com as esposas, reunir-se socialmente. Devem ser bons amigos, amigos confiáveis, no real sentido da palavra. Os conselheiros devem preocupar-se com a saúde e o bem-estar do presidente. O presidente deve sentir-se à vontade para falar de seus problemas pessoais, se tiver algum, certo de que os conselheiros manterão no mais estrito sigilo tudo o que lhes foi dito.

O *conselheiro é um juiz*. É um juiz menor do que o presidente, mas não deixa de ser um juiz.

Por ocasião de conselhos disciplinares, os três irmãos do bispado, ou os três da presidência



Elder Richard G. Scott do Quorum dos Doze, conversa com o Elder Joe J. Christensen do Quorum dos Setenta e presidente da Área Brasileira.

da estaca, ou os três da presidência da Igreja, se reúnem, discutem o assunto e oram juntos, no processo de chegar a uma decisão. Asseguro-vos, que nunca se pode realizar um julgamento sem que antes seja proferida uma oração. As ações contra um membro são muito sérias para dependerem só do julgamento humano, particularmente de um homem só. Para que haja justiça é preciso haver a orientação do Espírito, fervorosamente procurada e seguida.

Em determinadas circunstâncias, *o conselheiro pode servir de procurador do presidente*. O presidente pode dar-lhe essa designação, mas o conselheiro nunca deve abusar dela. O trabalho deve continuar, apesar da ausência do presidente, por motivo de doença, desemprego, ou outros fatores que estejam além do seu controle. Nestas circunstâncias, e no interesse da obra, o presidente deve, com toda confiança, estender aos conselheiros a autoridade para agir, depois de havê-los treinado, ao servirem juntos no bispado ou presidência.

Nem sempre é fácil ser conselheiro. O Presidente J. Reuben Clark Jr., que, como conselheiro, assumiu a responsabilidade de liderar a Igreja durante a enfermidade do

Presidente Heber J. Grant, disse-me em determinada ocasião: “É difícil assumir responsabilidade sem autoridade.”

Ele, na verdade, estava dizendo que devia tratar dos deveres geralmente da competência do Presidente, sem possuir a autoridade nele investida.

Cheguei a entender muito bem o que ele quis dizer. Gostaria de contar-vos alguns sentimentos pessoais: Durante o tempo em que o Presidente Kimball estava doente, o Presidente Tanner também ficou enfermo e faleceu. O Presidente Romney foi chamado como primeiro conselheiro e eu como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Então o Presidente Romney também ficou doente, deixando-me com um fardo quase impossível de ser carregado. Aconselhei-me com frequência com meus Irmãos dos Doze, e nunca poderei agradecer-lhes o suficiente por sua compreensão e pela sabedoria que demonstraram. Nos assuntos nos quais as diretrizes estavam bem estabelecidas, seguimos em frente. No entanto, nenhuma diretriz nova foi anunciada ou implementada, e nenhuma prática de importância capital foi alterada, sem que eu expusesse o assunto ao Presidente Kimball a fim de receber seu consentimento e total aprovação.

Nessas ocasiões, sempre que o visitava, levava comigo um secretário, que fazia um registro detalhado da conversação. Garanto-vos, irmãos, que nunca, de acordo com meu conhecimento, me adiantei à frente de meu líder; nunca tive o mínimo desejo de me antecipar a ele no estabelecimento de diretrizes e instruções para a igreja. Eu sabia que ele era o Profeta apontado pelo Senhor. Embora eu também tivesse sido apoiado como profeta, vidente e revelador, com os Irmãos dos Doze, sabia que nenhum de nós era o Presidente da Igreja. Eu sabia que o Senhor havia prolongado a vida do Presidente Kimball para propósitos que lhe eram conhecidos, e tinha uma fé perfeita em que isso se dava por um motivo sábio daquele que possui sabedoria maior que a dos homens.

O Presidente Kimball morreu em novembro de 1985, e o Presidente Ezra T. Benson, Presidente do Conselho dos Doze, foi por unanimidade apoiado Presidente da Igreja e Profeta, Vidente e Revelador. Ele escolheu seus conselheiros, e asseguro-vos que, juntos, temos trabalhado bem e harmoniosamente, e que tem sido uma grande e compensadora experiência.

O Presidente Benson está com noventa e um anos de idade e já não tem a força e a vitalidade que tinha em abundância. O Irmão Monson e eu, como conselheiros, fazemos o que já foi feito antes, ou seja, levamos avante o trabalho da Igreja, tendo sempre o cuidado de não nos anteciparmos ao Presidente, de não nos desviarmos de nenhuma diretriz há muito estabelecida, sem o conhecimento e total aprovação dele.

Sou grato pelo Presidente Monson. Já nos conhecemos há muito tempo e trabalhamos juntos em muitos projetos. Aconselhamos um ao outro e juntos deliberamos e oramos. Adiamos as decisões, quando não estamos completamente certos do curso a tomar, e não continuamos sem a bênção de nosso Presidente e a certeza advinda do Espírito do

Senhor.

Oramos por nosso Presidente. Fazemos isto com frequência e com muito fervor. Nós o amamos e conhecemos nosso relacionamento com ele, bem como nossa responsabilidade para com a Igreja em seu todo. Aconselhamo-nos com os Doze e compartilhamos do seu julgamento uma fonte de auxílio indescritível.

Não temais, irmãos: Esta Igreja tem uma Presidência. Espero não parecer egocêntrico quando digo que ela foi escolhida pelo Senhor. Não estamos aqui por escolha própria. Somos agradecidos por vosso apoio. Sabemos que orais por nós, e desejamos que saibais que também oramos por vós. Esperamos estar seguindo a vontade do Senhor, e acreditamos sinceramente que o estejamos fazendo. Esperamos que vos sintais como nós. Não temos outro desejo que não seja o de fazer a vontade do Pai, no que concerne a seu reino e seu povo.

Servimos graças à tolerância do Pai Eterno, cientes de que ele pode facilmente remover-nos, a qualquer hora que o desejar. Somos responsáveis perante ele nesta vida, e lhe prestaremos contas quando estivermos diante dele para fazer nosso relatório. Espero não estarmos em falta. Espero que nesse dia, eu tenha a oportunidade de permanecer diante de meu Amado Salvador, para prestar contas de minha mordomia, sem ficar envergonhado, sem tristezas ou desculpas. É assim pensando que tento conduzir minha vida. Sei que não sou perfeito, que tenho muitas fraquezas, mas posso dizer que tenho tentado fazer o que o Senhor espera que eu faça, como servo seu e dos membros desta Igreja no mundo todo, e, em particular, como servo de meu amado Presidente, nosso Profeta, Vidente e Revelador.

Sirvo como conselheiro, assim como tantos de vós presentes hoje, vós em vosso chamado e eu no meu. Oro, irmãos, que sejamos fiéis e honestos nestes santos ofícios, em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
7 de outubro de 1990

MÓRMON DEVERIA SIGNIFICAR “MUITO BOM”

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

“Embora eu às vezes lamente que as pessoas não chamem esta Igreja pelo nome verdadeiro, fico contente, pelo menos, em saber que o apelido que usam é honroso.”



Gostaria primeiramente de dizer que nossos corações estão voltados para a família do ex-Governador Scott Matheson (Utah), que faleceu esta manhã, um homem que muitos de nós conhecíamos e apreciávamos bastante. Oramos para que o Espírito do Senhor conforte aqueles que choram a sua perda.

Amados irmãos, saúdo-vos com carinho nesta bela manhã de domingo, quando nos reunimos no Tabernáculo, na Praça do Templo, e em milhares de edifícios da Igreja

em todo o mundo, bem como em nossos lares. Esta é uma bela manhã de outono neste vale das montanhas, onde há quase um século e meio, depois de muito sofrimento, nossos antepassados pioneiros encontraram um lugar para adorar a Deus segundo os ditames de sua consciência. Como somos agradecidos pela paz que gozamos. Quão precioso é o privilégio de poder adorar o Pai Eterno como desejamos, embora respeitando os outros na forma de adoração que escolheram.

Reunimo-nos em nome do Senhor Jesus Cristo, o Salvador e Redentor da humanidade. Reunimo-nos como membros da Igreja que leva seu nome sagrado.

Muitos de nós nos sentimos perturbados com o costume dos meios de comunicação e de muitos outros, de ignorar completamente o verdadeiro nome da Igreja, usando o apelido “Igreja Mórmon”.

Há seis meses, em nossa conferência, Elder Russell M. Nelson proferiu um excelente discurso sobre o nome correto da Igreja. Ele citou as palavras do próprio Senhor:

“Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos



Elderes Marlin K. Jensen e LeGrand R. Curtis do Quorum dos Setenta com uma jovem visitante.

dos Últimos Dias.” (D&C 115:4.)

Ele falou dos vários elementos desse nome. Recomendando uma nova leitura desse discurso.

Igreja Mórmon, naturalmente, é um apelido, e os apelidos têm a tendência de pegar. Lembro-me de um versinho sobre um menino e seu nome:

*Meu pai me chama William,
Minha irmã Will,
Minha mãe diz que eu sou Willie,
Mas para os amigos sou Bill.
("Jest 'Fore Christmas")*

Suponho que apesar de nossos esforços, talvez nunca convertamos o mundo ao uso geral do nome completo e correto da Igreja. Como a palavra *mórmon* é curta e fácil de ser pronunciada e escrita, continuarão a chamar-nos *mórmons*, Igreja *Mórmon*, e assim por diante.

Podia ser pior. Há mais de cinquenta anos, quando eu era missionário na Inglaterra, disse para um dos meus conhecidos: “Como podemos fazer com que esta gente, incluindo nossos próprios membros, chamem a Igreja pelo seu verdadeiro nome?”

Ele replicou: “Nunca. A palavra *mórmon* está profundamente arraigada e é muito fácil de ser pronunciada.” E prosseguiu: “Já desisti de tentar. Embora eu seja agradecido pelo privilégio de ser um seguidor de Jesus Cristo e membro

da Igreja que leva o seu nome, não tenho vergonha do apelido *mórmon*.”

“Sabe”, continuou ele, “se existe algum nome totalmente honroso em sua derivação, é o nome *mórmon*. Portanto, quando alguém me pergunta a respeito e quer saber o seu significado, respondo calmamente: ‘*Mórmon* significa muito bom’.” (O Profeta Joseph Smith declarou isto pela primeira vez em 1843; *Times and Seasons*, 4:194; *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 291-292.)

Tal declaração me deixou intrigado — *Mórmon* significa “muito bom”. Eu sabia, naturalmente, que “muito bom” não era um derivado da palavra *mórmon*. Já havia estudado tanto o latim como o grego, e sabia que o inglês é derivado em grande parte destas duas línguas, e que as palavras *muito bom* não são um cognato da palavra *mórmon*. Mas a atitude dele era positiva, e baseada numa percepção interessante. E, como sabemos, nossa vida é guiada em grande parte por nossas percepções. Desde então, quando vejo a palavra *mórmon* sendo usada nos meios de comunicação para nos descrever — seja num jornal, revista, livro ou o que for, me vem à mente essa declaração, que se tornou para mim um lema: *Mórmon* significa “muito bom”.

Talvez não consigamos mudar o

apelido, mas podemos fazer com que brilhe mais intensamente.

Afinal de contas, é o nome de um profeta, um grande homem que lutou para salvar sua nação, e também o nome de um livro, um poderoso testamento da verdade eterna, uma testemunha genuína da divindade do Senhor Jesus Cristo.

Gostaria de falar da grandeza e bondade deste homem, *Mórmon*. Ele viveu neste continente americano, no quarto século depois de Cristo. Quando era jovem, com apenas dez anos, foi descrito pelo historiador do povo, cujo nome era Amaron, como “um menino sensato e de pronto entendimento”. (*Mórmon* 1:2.) Amaron deu-lhe o encargo de, ao alcançar os vinte e quatro anos de idade, tomar conta dos registros das gerações que o haviam precedido.

Os anos logo após a infância de *Mórmon* foram anos de terrível derramamento de sangue em sua nação, resultado de longa e terrível guerra entre os então chamados nefitas e os denominados lamanitas.

Mais tarde *Mórmon* se tornou o líder dos exércitos dos nefitas e testemunhou a carnificina de seu povo, deixando-lhes claro que deviam suas repetidas derrotas por terem esquecido o Senhor, que, por sua vez, os tinha abandonado. Sua nação foi destruída com o derramamento do sangue de centenas de milhares. Ele foi um dos vinte e quatro que sobreviveram. Ao olhar os restos do que antes havia sido legiões, clamou:

“O formoso povo, como pudestes vos apartar dos caminhos do Senhor? O formoso povo, como pudestes repelir aquele Jesus que tinha os braços abertos para vos receber?” (*Mórmon* 6:17.)

Ao se dirigir à nossa geração ele usou palavras de admoestação e súplica, proclamando com eloquência seu testemunho do Cristo ressuscitado. Preveniu-nos das calamidades que viriam, se nos esquecêssemos dos caminhos do Senhor, como seu próprio povo havia feito.

Sabendo que sua própria vida logo chegaria ao fim, pois os inimigos estavam à caça dos sobreviventes, ele implorou que nós, em nossa geração, tivéssemos fé, esperança e caridade, declarando: "A caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia bem lhes irá." (Morôni 7:47.)

Mórmon, o profeta líder, tinha essa bondade, força, poder, fé e capacidade de profetizar.

Foi o principal compilador do livro que recebeu seu nome e que surgiu nesta época da história do mundo como uma voz falando desde o pó, em testemunho do Senhor Jesus Cristo.

Esse livro influenciou para o bem a vida de milhões de pessoas que o leram com um coração sincero e meditaram em sua linguagem. Gostaria de falar-vos de uma dessas pessoas, que conheci recentemente, na Europa.

Era um comerciante, bem sucedido nos negócios. Numa de suas viagens conheceu dois de nossos missionários, que tentaram marcar uma visita, para ensinar-lhe o evangelho. De início ele recusou a recebê-los, mas por fim concordou. Aceitou apenas superficialmente o que os rapazes tinham a dizer. Estava convencido de que eles falavam a verdade, mas seu coração não foi tocado.

Ele decidiu que leria o Livro de Mórmon. Disse-me ter sido um homem mundano, não acostumado a chorar. Ao ler o livro, lágrimas verteram de seus olhos. O livro mexeu com os seus sentimentos. Leu-o novamente e sentiu as mesmas emoções. A conversão da mente havia se transformado em conversão do coração.

Seu modo de vida foi alterado, sua perspectiva mudada. Ele se atirou no trabalho do Senhor. Hoje cumpre um alto e santo chamado na causa que passou a amar.

E assim, embora eu às vezes lamentasse que as pessoas não chamem esta Igreja pelo nome verdadeiro, fico contente, pelo menos, em saber que o apelido que usam é honroso, graças a um



homem admirável e um livro que nos dá um testemunho inigualável do Redentor do mundo.

Qualquer um que procurar conhecer o homem chamado Mórmon, lendo e ponderando seus escritos; qualquer que ler este precioso trecho de história, compilado e preservado em grande parte por este profeta, ficará sabendo que Mórmon não é uma palavra desonrosa, mas que representa o bem maior — o bem que vem de Deus. Foi o tradutor moderno deste registro antigo que declarou que através da sua leitura poderíamos aproximar-nos mais de Deus do que pela leitura de qualquer outro livro.

Tudo isto traz a nós, que pertencemos a esta Igreja e a esta geração, uma incumbência e uma responsabilidade muito grandes: de reconhecer que quando somos chamados de mórmons, devemos viver de modo tal que nosso exemplo possa intensificar a percepção de que mórmon pode significar verdadeiramente "muito bom".

De que maneira? perguntaríeis. De muitas maneiras, mas só tenho tempo de mencionar três ou quatro. Quando penso nos assuntos mais óbvios, não posso deixar de lembrar o que chamamos de Palavra de Sabedoria. Este é um código divino de saúde, recebido por revelação em 1833, há 157

anos. Condena o álcool e o tabaco, o chá e o café, e enfatiza o uso de frutas e grãos. Esta Palavra de Sabedoria nos veio do Pai de nós todos, o Deus dos céus, para nossa bênção e para a bênção de todos os que a observam.

É pena que nós, como povo, não a observemos mais fielmente. São, porém, admiráveis as bênçãos que já recebemos, graças a um certo grau de observância. Os jornais do país recentemente apresentaram relatórios sobre um significativo estudo feito na Califórnia, conduzido pelo Dr. James Enstrom, da UCLA School of Public Medicine. Incluía um número substancial de membros ativos da Igreja — 5.231 sumos sacerdotes e 4.613 mulheres, suas esposas. Cito parte:

"Em comparação com outros grupos, o estudo relativo aos mórmons tinha uma média de 53 por cento a menos de casos fatais de câncer ... 48 por cento a menos de mortes de doenças do coração e 53 por cento a menos de enfermidades fatais de todos os tipos. (*Salt Lake Tribune*, 12 de setembro de 1990.)

O Dr. Enstrom, falando desse seu estudo, que levou oito anos para ser feito, disse que pode "predizer que o mórmon de 25 anos de idade, do sexo masculino, ativo e cômico da necessidade de cuidar de sua saúde, viverá 11 anos a mais do que o

homem americano em geral, da mesma idade.” (Ibid., grifo nosso.)

Será que resta alguma dúvida de que a palavra *mórmon*, neste contexto, significa “muito bom”? Significa, em média, uma vida mais longa. Significa, em média, uma vida substancialmente mais livre de dores e misérias. Significa mais felicidade. Significa “muito bom”.

Naturalmente, parte de nosso povo sofre das mesmas doenças que afligem os outros. Alguns deles morrem cedo, mas existem dados científicos, que estão à disposição do mundo, de um estudo independente que levou oito anos para ser concluído, feito por um membro do corpo docente de uma das grandes universidades da nação, um reconhecido perito em saúde pública, que sabe o que fala.

Mórmon deveria significar “muito bom” também em termos de vida familiar, da mesma forma que em relação à saúde pessoal e pública.

Recentemente li um artigo bastante esclarecedor sobre a deterioração da família na Cidade de Nova York, descrita como a causa principal dos sérios problemas que afligem aquela cidade e quase todas as grandes cidades do mundo.

Está no fortalecimento da família o vigor de qualquer comunidade. O vigor de toda e qualquer nação está no fortalecimento de suas famílias. A vida familiar se fortalece com um entendimento religioso claro e convicto de quem somos, por que estamos aqui, e o que podemos vir a ser na eternidade. A vida familiar se fortalece com a percepção de que cada um de nós é um filho de Deus, nascido com atributos divinos e com um grande e significativo potencial. A vida familiar é fortalecida com pais que amam e respeitam um ao outro, e que amam, respeitam e educam seus filhos nos caminhos do Senhor. Estes são princípios básicos de nossos ensinamentos como igreja. Se observarmos tais ensinamentos, fortaleceremos nossas famílias, e a nação será fortalecida por nossos descendentes.

Falo de famílias onde orações diárias são proferidas, com a certeza

de que Deus é nosso Pai Eterno e de que somos responsáveis perante ele por aquilo que fazemos de nossa vida.

Famílias cujos pais e filhos se aconselham mutuamente. Famílias nas quais a educação é encorajada e os filhos se edificam, fortalecendo-se mutuamente.

Estamos longe da perfeição no cumprimento de nossos deveres, mas, falando coletivamente, estamos tentando e conseguimos certo grau de sucesso.

Quando alcançamos as metas estabelecidas pela Igreja, *mórmon* significa “muito bom”.

Também significa mais tolerância, respeito mútuo e prestimosidade. Disse o Profeta Joseph Smith, falando em Nauvoo, em 1843:

“Os santos são testemunhas de minha disposição de dar minha vida pelos irmãos. Já ficou demonstrado que estou disposto a morrer por um (*mórmon*). É com destemor que declaro diante dos céus que estou tão disposto a morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista, ou um homem bom de qualquer outra denominação; porque, qualquer princípio que abuse dos direitos dos santos dos últimos dias, abusa dos direitos de um católico romano, ou de qualquer outra denominação que possa ser malquistada e muito fraca para se defender” (*History of the Church*, 5:498).

No domingo passado assisti a uma reunião sacramental em uma de nossas alas da universidade, uma ala inteiramente de jovens casais estudantes, que lutam para se formar, ao mesmo tempo que atendem às necessidades da vida familiar. Dois bebês, recentemente nascidos, foram abençoados por seus pais e receberam os nomes com os quais entraram nos registros da Igreja.

Senti-me tocado pelas orações desses jovens pais. Um deles, abençoou o filho recém-nascido para que durante toda a sua vida tivesse um espírito de amor a todas as pessoas, a despeito das circunstâncias ou condições de vida que possam levar. Abençoou-o para

que fosse capaz de aprender a respeitar os outros, a despeito de raça, denominação religiosa, ou outras diferenças. Eu sei que este jovem pai, um estudante de medicina, tem desenvolvido em sua própria vida, como membro fiel desta Igreja, amor, apreciação e respeito por todos.

Como é grandiosa a caridade, seja ela expressa por meio de doação de nossa substância, do uso de nossas forças para aliviar os fardos alheios, ou como expressão de bondade e apreciação.

O povo desta Igreja, o povo da chamada Igreja *Mórmon*, tem dado generosamente de seus recursos para ajudar os necessitados. Meus pensamentos me levam a um certo domingo, há poucos anos, quando a Presidência da Igreja pediu a nosso povo que jejuasse duas refeições e consagrasse o valor equivalente, e mais, para ajudar os desabrigados e esfomeados em lugares da África onde não tínhamos membros, mas onde havia muita fome e sofrimento.

No domingo de manhã o dinheiro começou a chegar. De início foram centenas de dólares, depois milhares, centenas de milhares, e finalmente milhões de dólares. Estes fundos consagrados se tornaram um meio de salvar muitos que, de outra forma, podiam ter perecido de fome.

Não nos jactamos disto. Menciono o fato simplesmente como um exemplo de que *Mórmon* pode significar, e para muitos significa, “muito bom”.

A Sociedade de Socorro da Igreja, a Sociedade de Socorro *Mórmon*, que abrange mais de dois milhões de mulheres organizadas em mais de cem nações, tem como lema A Caridade Nunca Falha. São incontáveis os benefícios que prestam essas mulheres admiráveis, maravilhosas e abnegadas, socorrendo os aflitos, curando os feridos, levando alegria e conforto aos angustiados, alimentando os que têm fome, vestindo os desnudos, e ajudando a levantar os caídos, dando-lhes forças, incentivo e o desejo de continuar em frente.

Este coro admirável, sentado

atrás de mim, é conhecido em todo o mundo como o Coro do Tabernáculo Mórmon. Em toda a parte onde tem sido ouvido — e são muitos os lugares — sua música tem sido um hino de paz, amor, reverência e humanidade, de louvor ao Todo-Poderoso e seu Filho Amado.

Seus componentes são uma parte, um segmento, desta coisa admirável que o mundo chama “mormonismo” e que nós chamamos de evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Portanto, deixo convosco o pensamento simples, mas profundo: Mórmon significa “muito bom”.

Uma edição atual da revista *Fortune*, uma revista comercial altamente respeitada, apresenta um artigo de vanguarda classificando a Cidade do Lago Salgado número um na América para negócios. Este é um grande e singular cumprimento. Alguns acham que ele ajudará a atrair muitas pessoas novas para a comunidade. Para nós da Igreja, que aqui residimos, representa a maravilhosa oportunidade de demonstrar, por nossas atitudes, integridade, industriiosidade e urbanidade, que somos gente do tipo que os outros apreciam.

Possa Deus garantir-nos a força e a disciplina de conduzir nossas vidas de forma tal a seguir mais de perto o exemplo inimitável do Redentor, de quem foi dito: “O qual andou fazendo bem.” (Atos 10:38.)

Eu testifico que ele realmente vive. Testifico que Deus, nosso Pai Eterno, vive. Testifico que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nesta dispensação da plenitude dos tempos, testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e que quando as pessoas usam o nome deste livro em referência a nós, estão nos elogiando, se vivemos de modo a sermos dignos dele, lembrando que num sentido muito real, *mormonismo* deve significar aquele *bem* maior que o Senhor Jesus Cristo exemplificou. Para isso oro em seu santo nome, o próprio nome de Jesus Cristo, amém.

O TEMPLO E A OBRA NELE REALIZADA

Élder David B. Haight

Do Quorum dos Doze Apóstolos

“Eles (os mortos), sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados.”



Os templos são os lugares de adoração mais santificados que existem na face da terra, onde ordenanças sagradas são realizadas — ordenanças pertencentes à salvação e exaltação no reino de Deus. Cada um deles é, literalmente, a casa do Senhor — um lugar onde ele e seu espírito podem habitar, onde ele pode vir ou enviar outros, para conferir bênçãos do sacerdócio ou dar revelação a seu povo.

Em todas as eras foram edificadas templos especialmente para o Senhor. Moisés construiu um tabernáculo no deserto, para os filhos de Israel. Salomão construiu um templo magnífico em Jerusalém. Os nefitas construíram templos sagrados. Joseph Smith construiu casas para o Senhor, em Kirtland e em Nauvoo, e os

profetas que o sucederam edificaram templos por todo o mundo. Todos foram planejados e edificadas sob a direção e revelação de Deus.

Sem revelação, o templo não pode ser construído, nem adequadamente usado. Ele é uma das evidências da divindade do evangelho verdadeiro de Jesus Cristo. O Senhor disse o seguinte, em nossos dias: “Como serão os vossos lavamentos aceitáveis, a mim, se não os fizerdes numa casa construída em meu nome? ...para que pudessem ser reveladas as ordenanças que haviam estado escondidas... do mundo.” (D&C 124:37-38.)

Os santos dos últimos dias deveriam ser eternamente gratos pelo conhecimento revelado em tempos antigos, e confirmado até mesmo com maior clareza em nossa dispensação, o que já era do conhecimento de Pedro, apóstolo de nosso Senhor, que profetizou que antes da segunda vinda de Cristo haveria uma “restituição de todas as coisas” ditas por Deus. (Vide Atos 3:21; vide também D&C 121:26-32.) Uma destas doutrinas restauradas, a pré-mortalidade ou pré-existência, deveria fazer-nos sentir maior apreciação por nós mesmos e pelo trabalho que nos foi designado, pois cada um de nós existiu como entidade espiritual antes de nascer nesta terra.

Muitos de nós ficamos imaginando o que ocorreu na vida pré-mortal e em que isso se



Elderes Kenneth Johnson, Jeffrey R. Holland, Spencer J. Condie e um visitante da conferência. Elder Holland é o presidente da Área Reino Unido/Irlanda. Elder Condie é membro da presidência da Área Européia.

relaciona à nossa existência atual. Devemos conhecer de perto a verdade de que o conhecimento da vida pré-mortal foi restaurado, para que possamos assumir nossas responsabilidades como filhos de Deus.

O Senhor revelou que foi realizado um grande conselho na vida pré-mortal, no qual exercemos o livre-arbítrio, por ocasião da apresentação dos planos. O plano de salvação aceito tinha como proposta principal prover uma vida terrena, na qual cada um pudesse trabalhar para conseguir sua salvação eterna.

John A. Widtsoe nos dá uma importante visão da responsabilidade que assumimos no mundo pré-mortal, no que diz respeito à vida terrena. Ele enfatiza um acordo contratual que fizemos, concernente ao bem-estar eterno de todos os filhos do Pai Eterno:

“Fizemos um ...acordo com o Todo-Poderoso na pré-existência, no dia do grande conselho. O Senhor propôs um plano... E nós o aceitamos. Como o plano era para toda a humanidade, nós nos tornamos responsáveis pela salvação de todos os que dele participaram. Concordamos, lá e então, a não só salvarmos a nós mesmos, mas... toda a família humana. Fizemos uma sociedade

com o Senhor. O desenvolvimento do plano se tornou não apenas um trabalho do Pai e do Salvador, mas nosso também. O menor de nós, o mais humilde, é sócio do Todo-Poderoso no intento de atingir esse propósito do plano de salvação eterno.”

O Élder Widtsoe continua: “Isto faz com que assumamos uma atitude de muita responsabilidade para com a raça humana. Por meio dessa doutrina e com o Salvador na chefia, tornamo-nos salvadores no Monte Sião, todos compromissados com o grande plano de oferecer salvação para espíritos incontáveis. Fazer isto é uma tarefa que o Senhor impôs a si mesmo; esta grande obra é a sua maior glória. Da mesma forma, é um dever que o homem impôs a si mesmo, seu prazer e alegria, sua obra, e finalmente sua glória” (“The Worth of Souls”, *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.)

Os santos dos últimos dias são um povo escolhido, designados no mundo pré-mortal para serem sócios do Redentor na salvação dos vivos e dos mortos. A Primeira Presidência anunciou que uma das maiores responsabilidades da Igreja, e portanto de seus membros, é redimir os mortos.

Aprendemos por revelação dada

ao Profeta Joseph Smith que “estes... princípios referentes aos mortos e vivos... não podem ser encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação...”

Pois “eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados”. (D&C 128:15, 18; vide também Hebreus 11:39-40.)

Seria difícil encontrar uma linguagem mais forte, num requisito para receber exaltação no reino celestial.

Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio de Melquisedeque das mãos de Pedro, Tiago e João; no entanto, era necessário que o profeta Elias restaurasse chaves especiais, “para que todas as ordenanças pudessem ser realizadas em retidão”. (*History of the Church*, 4:211.)

Conseqüentemente, as ordenanças e poderes seladores necessários para os mortos, tanto quanto para os vivos, teriam que ser restaurados. Isto aconteceu quando da visita de Elias a Joseph e Oliver no dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland.

Elias tinha a missão de converter “o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”. (Malaquias 4:6.) A conversão dos corações dos pais, no mundo espiritual, aos filhos, na terra, estabelece a necessidade de reunir dados referentes a nossos ancestrais, para que as ordenanças possam ser realizadas no templo do Senhor. Portanto, se nós, vivos, tivermos nossos corações voltados para nossos pais, estamos honrando o acordo pré-mortal que fizemos, antes da terra ser formada.

A visita de Elias ao Templo de Kirtland é confirmada por diversas verdades.

Primeiro, ninguém jamais reivindicou que a profecia concernente à vinda de Elias nos últimos dias já se cumpriu.

Segundo, o testemunho de Joseph e Oliver Cowdery continua incontestável — eles não poderiam converter os corações dos filhos aos pais, a não ser por meio desse poder

enviado por Deus.

Terceiro, tampouco tinham eles o poder de persuadir milhões de pessoas a voltarem a atenção a seus mortos. Sem dúvida é notável que esforços organizados para reunir informações genealógicas só começaram depois da vinda de Elias, em 1836. Na América, foi organizada a Sociedade Histórica e Genealógica da Nova Inglaterra em 1844, e a Sociedade Genealógica e Biográfica de Nova York em 1869, tendo por propósito coletar dados genealógicos. O que é conhecido como o "Espírito de Elias" tem influenciado não-membros, tanto quanto membros da Igreja, nesta atividade vital. A microfilmagem de milhares de registros continua sendo feita em grande escala no mundo todo. (Vide Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, vol. II, pp. 119-127.)

Os judeus têm esperado a volta de Elias à terra, como prometeu Malaquias. Todos os anos a festa da Páscoa é comemorada em muitos lares judaicos, que abrem as portas, para que Elias venha e se reúna com eles.

"Foi... no terceiro dia de abril, em 1836", disse o Presidente Joseph Fielding Smith, "que o (povo judeu), na festa pascal, abriu as portas de suas casas para que Elias entrasse. (No entanto) nesse mesmo dia Elias realmente entrou — não na casa deles, para com eles participar da Páscoa, mas na Casa do Senhor... em Kirtland, onde entregou suas chaves". (General Conference, abril de 1936.)

O Profeta Joseph disse que o objetivo principal da reunião dos judeus ou povo de Deus em qualquer época foi "edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a seu povo as ordenanças de sua casa e as glórias de seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação" (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 300.)

As profecias bíblicas indicam que na última dispensação do evangelho haveria uma restauração de todos os princípios e práticas de dispensações anteriores, o que inclui a construção de templos e a realização das ordenanças a eles



Elder Hartman Rector Jr., do Quorum dos Setenta e membro da presidência da Área América do Sul Norte, ao centro, fala com visitantes da conferência.

pertencentes. (Vide Isaías 2:3; Miquéias 4:1-2; Atos 3:19-21; Efésios 1:9-10.)

Um apóstolo dos últimos dias escreveu: "A história dos templos nos ensina que o povo de Deus tem sido forte, ou fraco, de acordo com sua fidelidade em freqüentar seus santuários." (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodhal, *Doctrine and Covenants Commentary*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1951, p. 612.)

Fariamos bem em seguir o exemplo de nosso amado profeta, o Presidente Ezra Taft Benson. Ele e sua querida companheira, Flora, reservaram todas as sextas-feiras para ir regularmente à casa do Senhor, e haveriam de me apoiar quando declaro aqui, hoje, que os membros da Igreja que se abstêm de freqüentar o templo, sempre que lhes é possível, estão negando a si mesmos ricas bênçãos.

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

"Qualquer princípio de

inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (D&C 130:18-19.)

Com estas duas escrituras em mente, exorto todos os membros a renovarem o compromisso de fortalecer a fé e progredir em direção à exaltação no reino celestial —

Primeiro, assumindo a responsabilidade para com seus mortos.

O Profeta Joseph disse: "Procurar nossos mortos é a maior responsabilidade que Deus nos deu neste mundo." (*Times and Seasons*, 5:616.)

Sinto-me em dívida para com meus antepassados já falecidos, que me possibilitaram viver nesta dispensação e gozar do privilégio de ser membro da "única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra". (D&C 1:30.)

Nossas oportunidades são duplas: Fazer pesquisas de história da família e realizar as ordenanças do templo. Poderá chegar o dia em que



Élder F. Enzio Busche do Quorum dos Setenta, à direita, presidente da Área América do Norte Nordeste com seu segundo conselheiro Elder Robert K. Dellenbach.

não teremos condições de fazer as pesquisas exigidas, mas isto não nos deve impedir de receber as bênçãos de freqüentar o templo. Com quarenta e quatro templos funcionando em várias partes do mundo, o privilégio de participar dessa atividade está se tornando cada vez mais acessível. Será que podemos negligenciar essas responsabilidades?

Segundo, sendo “dotados com o poder do alto”. (D&C 38:32.)

O ambiente do templo tem o propósito de proporcionar ao membro digno da Igreja o poder de esclarecimento, testemunho e compreensão. A investidura dá um conhecimento que, quando posto em prática, nos supre de forças e de convicção da verdade.

Terceiro, encontrando um lugar de refúgio e paz. (Vide D&C 124:36.)

No momento em que pisamos na casa do Senhor, saímos da atmosfera do mundo, para entrar numa atmosfera celestial, onde as atividades normais da vida são temporariamente suspensas e recebemos paz mental e espiritual. Ele é um refúgio das adversidades e uma proteção das tentações que tanto mal fazem ao nosso bem-estar

espiritual. Foi-nos dito que “aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”. (D&C 59:23.)

Quarto, recebendo revelação.

John A. Widtsoe escreveu: “Creio que as pessoas muito ocupadas, seja no campo, nas lojas, escritórios ou em casa, aquelas que têm problemas e preocupações, podem resolver suas dificuldades melhor e mais depressa na casa do Senhor do que em qualquer outro lugar. Se... fizerem as ordenanças para elas mesmas ou por seus mortos, derramarão uma enorme bênção sobre a cabeça daqueles que já partiram, e... receberão outra, pois nos momentos mais inesperados, dentro ou fora do templo, receberão, como uma revelação, a solução dos problemas que perturbam sua vida. Este é um benefício recebido por aqueles que entram no templo de maneira apropriada.” (“Temple Worship”, *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 63-64.)

Também recebemos revelação quando ganhamos maior entendimento do que é a investidura, quando tentamos compreender o seu significado.

Quinto, fazendo a história da família e as ordenanças no templo.

O Profeta Joseph Smith escreveu: “Os santos que negligenciam a obra em favor de seus parentes falecidos, fazem isto às custas de sua própria salvação.” (*History of the Church*, 4:426.)

Sexto, tornando-nos salvadores no Monte Sião.

O Profeta Joseph escreveu: “Mas, como se tornarão eles salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos, ...e recebendo todas as ordenanças, ...ordenações e poderes seladores sobre suas (próprias) cabeças, (e) a favor de todos os seus progenitores mortos, redimindo-os para que possam surgir na primeira ressurreição e serem exaltados a tronos de glória junto com eles; e nisto consiste a cadeia que liga os corações dos pais aos filhos, e dos filhos aos pais, o que cumpre a missão de Elias.” (*History of the Church*, 6:184.)

E sétimo, qualificando-se para ver e compreender Deus na casa do Senhor.

O Senhor revelou ao Profeta Joseph, em Kirtland: “E se o meu povo a mim construir uma casa em nome do Senhor, e não permitir que nela entre coisa alguma impura para profaná-la, a minha glória sobre ela descansará;

...e a minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus.” (D&C 97:15-16.)

É verdade que alguns realmente viram o Salvador, mas quando consultamos o dicionário, aprendemos que existem muitos outros significados para a palavra *ver*, tais como chegar a conhecer, discernir, reconhecê-lo e a sua obra, perceber sua importância ou compreendê-lo.

Essas bênçãos e esse esclarecimento celestial estão à disposição de todos nós.

Deus, o Pai, vive, assim como seu filho, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Sou um grato recipiente de seu poder sanador e de seu amor. Esta obra é dele. Isto eu testifico em seu santo nome, amém.

AS MUITAS TESTEMUNHAS DE JESUS CRISTO E SUA OBRA

Élder James M. Paramore
da Presidência dos Setenta

“Graças ao Pai Celestial há muitas testemunhas de Cristo em todas as épocas às quais podemos recorrer para saber, com certeza, a respeito dele e de seus caminhos.”



Queridos irmãos, eu vos amo muito e solicito vossa fé e orações ao dirigir-vos algumas palavras. Há algumas semanas, enquanto viajava para o Texas, conheci um homem extraordinário. Quero ler-vos uma carta que lhe escrevi:

Caro Ken, sinto-me induzido a escrever-lhe, continuando nossa longa conversa no avião. Espero que tenha recebido minhas cartas e os materiais sobre a Igreja. Tenho pensado muito em você e como desejava aprender tudo que pudesse sobre o evangelho.

Gostaria hoje de transmitir-lhe alguns pensamentos a respeito das muitas testemunhas de Jesus Cristo,

e de sua missão em benefício da humanidade. Visto ser ele a figura central da vida nesta terra, devemos aproveitar todas as oportunidades para entendê-lo, entender seus propósitos e os testemunhos que nos poderão levar a ele. Parece que nada poderia ser de maior importância para este mundo e para todos nós, do que esse conhecimento.

Como sabe, Ken, a cada Natal cantamos com grande emoção e prazer: “Mundo feliz, nasceu Jesus. Nasceu trazendo a luz! Trazendo a salvação, Trazendo a redenção, Louvemos ao Senhor, Louvemos, louvemos ao Salvador.” (Hinos, n.º 71.) Estas palavras imortais, quase sagradas, afirmam que ele virá Ken, ele já veio. E é a respeito de sua vinda — repetidas vezes — e dos testemunhos a respeito disso, é que eu gostaria de escrever hoje.

Deus, nosso Pai, estabeleceu um plano para esta terra e para todos nós. Jesus Cristo era parte imprescindível desse plano. Ele viria à terra, dedicar-se-ia ao povo, venceria o mundo, estabeleceria os seus caminhos para outros seguirem e assumiria os pecados do mundo no Getsêmani, para depois erguer-se da sepultura para viver novamente, e dizer-nos que viveríamos. Daria ao mundo esperança e perspectivas eternas. Ofereceria o caminho, a verdade, e a luz pela qual isso poderia ser feito.

Sua mensagem iluminaria toda aspiração, esperança e desejo humano.

Já não poderíamos clamar, Ken: “Se apenas eu soubesse quem sou, qual é o meu destino, quem é Deus e por que estou aqui.” As respostas foram dadas muitas vezes em sua vida, em seus ensinamentos e nas palavras a respeito dele. Graças ao Pai Celestial, há muitas testemunhas de Cristo em todas as épocas, às quais podemos recorrer para saber, com certeza, a respeito dele e de seus caminhos. Todas essas testemunhas testificam dele, do que ele ensinou e das diretrizes ou padrões, sim, dos mandamentos que deu para que o homem pudesse passar com segurança por esta terra, com alegria, felicidade e bênçãos eternas.

Abrindo as páginas das escrituras para ler a respeito do plano de vida na terra, vemos que o Pai Celeste revelou aos profetas do Velho Testamento que o Salvador, o Filho Unigênito, viria à terra. Isaías, o profeta, dizia que “uma virgem conceberá, e dará à luz um filho” (Isaías 7:14); e “o principado está sobre os seus ombros” (Isaías 9:6); e, mais tarde, disse que “O Senhor, o Criador dos fins da terra” (Isaías 40:28) era “o Santo de Israel” (Isaías 43:3), mesmo o “Redentor... que (fez) todas as cousas”. (Isaías 44:24; vide Isaías 40-45.) Jeremias, Zacarias, Jó, Moisés, e outros profetas lhes revelaram o Cristo dizendo que ele viria prover o caminho para que todos retornássemos ao Pai Celestial. Esses profetas deixaram-nos seu testemunho para que estudássemos e orássemos sobre eles, e para recebermos nosso próprio testemunho do “esperado” Salvador do Velho Testamento.

Meu amigo, o mundo esperou o Salvador, não sabendo plenamente o que ele faria. E chegou o tão esperado dia de sua vinda à terra, como o infante de Belém. Eventos milagrosos cercaram seu nascimento, e os céus proclamaram que ele era o Filho Unigênito de Deus, enviado à terra para redimir toda a humanidade.

Durante os poucos anos que



passou na terra, ele cumpriu sua missão, dizendo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." (João 14:6.) E, reconhecendo que fora enviado para realizar a obra do Pai, e cumprir toda a justiça, ele próprio foi batizado por alguém que reconhecia ser um profeta, João Batista. Ele deu poder especial, o dom do Espírito Santo, a todos os que o seguiram e foram batizados, o qual, disse, seria o Consolador, guiaria a toda a verdade, ensinaria todas as coisas, traria todas as coisas à nossa memória, nos mostraria todas as coisas futuras, seria uma testemunha dele, e dele testificaria. (Vide João 14-16.)

Ele chamou apóstolos, profetas e outros, dando-lhes autoridade para agirem em seu nome. Organizou sua igreja, para servir de refúgio do mundo, onde os santos aprenderiam suas verdades e seus caminhos, e aprenderiam a amar e servir uns aos outros.

Assombramo-nos diante do profundo efeito de seus ensinamentos e de sua vida. Ele levantou os mortos e deu visão aos cegos. Alimentou milhares com apenas alguns pães e alguns peixes. Perdoou o pecador penitente, deu esperança, incentivou e ministrou a seus semelhantes, todos os dias de sua vida. E ofereceu-se a si mesmo, embora na maior agonia e sofrimento já vistos pela humanidade, na cruz, como testemunho final de seu amor, tomando sobre si nossos pecados, ele, o puro e perfeito Filho de Deus, para que tenhamos vida eterna. Ele fez o que não poderíamos fazer por nós mesmos. Pensemos na grande bênção, pouco mais tarde, quando

o sepulcro se abriu e ele surgiu como o Cristo ressurreto, imortal, mostrando-nos que ele vive e que nós viveremos.

Assim, novamente, os testemunhos. O registro do Novo Testamento revela sua vida e muitos testemunhos sobre ele. Proveu também os mandamentos, ou seja, guias ou padrões, as ordenanças pelas quais a humanidade pode ser abençoada eternamente.

Ken, quando estava na Palestina, Jesus disse: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor." (João 10:16.) E depois da ressurreição, visitou algumas das outras ovelhas, no continente americano, e estabeleceu testemunhas, como fizera na Palestina.

Quando lhes apareceu, disse: "E eis que sou a luz e a vida do mundo." (3 Néfi 11:11.) "Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas (incluindo os que viveram no continente americano)" (versículo 10).

Ele organizou a Igreja para eles. Deu-lhes o sacerdócio e as ordenanças do batismo e, novamente, o dom do Espírito Santo a todos que quiseram segui-lo. Instituiu profetas e discípulos para dirigir a igreja e o povo. Abençoou o povo e muitos milagres seguiram sua obra.

Meu amigo, os poucos dias que passou com esse povo estão registrados no Livro de Mórmon, para nos ajudar a obter um testemunho próprio. O povo da

América antiga foi tão tocado e transformado pelos ensinamentos do Salvador, que viveu seus preceitos por mais de duzentos anos. Isto constituiu um testemunho eterno do poder do Salvador, para induzir as pessoas a viverem em paz e união, e a receber suas bênçãos. Ouçamos o relato de uma testemunha especial, o Livro de Mórmon:

"E aconteceu que... o povo inteiro foi convertido ao Senhor sobre toda a face da terra... e não havia contendas nem disputas entre eles, e procediam retamente uns com os outros.

Observavam os mandamentos que haviam recebido do seu Senhor...

E sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus.

(E tudo isso) em virtude do amor a Deus que vivia nos corações do povo." (4 Néfi 1:2, 12, 16, 15.)

Meu amigo, que testemunhos eficazes Jesus deu, nesses poucos anos na terra. Infelizmente, o homem acabou mudando suas verdades, sua igreja, e perdeu de vista suas promessas. E no ano de 1820, Jesus novamente atravessou o véu que separa a vida terrena da vida no além, em resposta à fervorosa oração de um jovem, Joseph Smith Jr., e tornou a prover testemunhos.

Joseph lera no Novo Testamento: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente... e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5.) Joseph, então, com sincera fé nesta promessa do Senhor, abriu o coração a Deus. E os céus se abriram e dois seres celestiais desceram, ficando no ar, acima dele.

E diz Joseph: "Vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: 'Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!'" (Joseph Smith 2:17.) E assim Jesus Cristo falou ao jovem e apresentou os testemunhos que nos restituiriam o conhecimento.

Ken, os céus foram abertos, não

só para Joseph Smith Jr., mas para o mundo inteiro. Isto trouxe de volta tudo o que ele havia estabelecido, enquanto esteve na terra.

Assim, voltaram a ser dados testemunhos, como nos dias do Velho Testamento, durante a vida do Salvador na terra, e quando apareceu aos habitantes do continente americano, depois de sua ressurreição. Ele sempre provê testemunhas das verdades e bênçãos que traz.

Finalmente, Ken, temos hoje, como outrora o testemunho dos membros da Igreja que seguem, conhecem e testificam dessas verdades eternas, pelo poder do Espírito Santo.

Meu amigo, há anos por volta do início do século propuseram a um jornalista uma séria pergunta: "Qual seria a notícia mais importante que o mundo poderia receber?" Ele pensou sobre o assunto, conversou com muitas pessoas e leu tudo o que pôde, no intuito de encontrar uma resposta. E publicou essa resposta: "Saber que Jesus Cristo vive hoje, seria a notícia mais importante que o mundo poderia receber. Na verdade se ele vive hoje, significa que nós também viveremos eternamente, como ele disse."

Não, Ken, Deus não se esqueceu de seus filhos, embora eles deixem de viver em sua presença durante algum tempo, para virem à terra. Todos nos encontramos numa jornada, nesta terra, para sermos provados, encontrarmos o Salvador e os testemunhos de que falamos hoje, aceitando-os de todo o coração. Isto nos trará paz e segurança, num mundo de desafios cada vez mais assustadores, e nos tornará testemunhas dele e de sua obra, levando-nos de volta ao Pai Celeste, coroados de glória e vidas eternas. Ken, quer empreender essa jornada? Presto-lhe solene testemunho de que isto é verdade. Eis as testemunhas — o Novo e o Velho Testamentos. Existem apóstolos e profetas na terra, hoje. Sua igreja encontra-se na terra atualmente, e isso testifico, em nome de Jesus Cristo, amém.

O CAMINHO ESTREITO E APERTADO

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"O pecado pode ser o resultado de atividades, de início, inocentes ou perfeitamente legítimas, quando moderadas, mas que, em excesso, podem desviar-nos do caminho estreito e apertado, levando-nos à destruição."



Enquanto viajavamos por uma estrada montanhosa ao anoitecer, irmã Wirthlin e eu passamos por uma forte tempestade, agravada por freqüentes estrondos de trovões e relâmpagos, de modo que mal conseguíamos ver o caminho à frente, nem o que estava à direita e à esquerda. Procurei fixar-me atentamente nas linhas brancas da estrada. Permanecer dentro dos limites por elas estabelecido foi o que impediu que nos aproximássemos da beira do caminho e caíssemos no despenhadeiro profundo que ficava de um lado, e nos ajudou a evitar uma colisão. Ultrapassar o limite das linhas poderia ter sido muito perigoso. Então pensei: "Será que

alguém, com a cabeça no lugar, se desviaria para a esquerda ou para a direita da pista, se soubesse que o resultado seria fatal? Se desse valor à vida mortal, certamente haveria de permanecer entre as linhas."

Esta experiência de viajar por uma estrada montanhosa, se assemelha muito à vida. Se permanecemos dentro dos limites demarcados por Deus, ele nos protegerá e poderemos chegar em segurança ao nosso destino.

Este princípio foi ensinado pelo Salvador, ao dizer: "Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." (Mateus 7:13-14.)

Numa revelação moderna ele adicionou: "Pois estreita é a porta e apertado o caminho que leva à exaltação e à continuação das vidas, e poucos há que o encontram." (D&C 132:22.)

Josias, rei de Judá, reinou em justiça. Quando sucedeu a seu pai, tinha apenas oito anos de idade. As escrituras nos dizem que, embora não passasse de um menino, Josias "fez o que era reto aos olhos do Senhor... e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda". (II Reis 22:2.)

O Senhor revelou o seguinte ao Profeta Joseph Smith: "Pois Deus não anda por sendas tortuosas,

nem se volta à direita ou à esquerda, nem se desvia daquilo que falou, portanto, suas veredas são retas, e o seu caminho, um círculo eterno.” (D&C 3:2.)

Embora estes ensinamentos do Salvador sejam claros e diretos, corremos o risco de nos desviarmos do caminho. Alguns seguem os ensinamentos do Senhor e do profeta vivo só quando lhes é conveniente, mas os rejeitam quando deles é requerido algum sacrifício ou um compromisso mais sério. Outros deixam de seguir os ensinamentos divinos apenas por não concordarem com as idéias preconcebidas na própria mente.

Nós nos desviamos do caminho quando nos submetemos a tentações que nos levam a ultrapassar os limites da segurança. Satanás conhece nossas fraquezas. Ele nos arma ciladas atrativas bem na hora em que mais estamos vulneráveis, com a intenção de afastar-nos do caminho que nos leva de volta ao Pai Celestial. O pecado pode ser o resultado de atividades, de início, inocentes ou perfeitamente legítimas, quando moderadas, mas que, em excesso, podem desviar-nos do caminho estreito e apertado, levando-nos à destruição.

Os esportes são um exemplo. Muitos de nós gostamos de assistir a um bom jogo, seja no estádio ou na televisão. Eu não sou exceção. Gosto de assistir a uma boa competição atlética. Se, no entanto, passarmos muito tempo assistindo a eventos esportivos, podemos negligenciar coisas muito mais importantes.

Uma boa saúde física e espiritual pode ajudar-nos a permanecer no caminho estreito e apertado. O Senhor nos deu seu código de saúde na Palavra de Sabedoria, um “princípio com promessa” que a ciência médica moderna continua a comprovar. (D&C 89:3.) Todos os mandamentos de Deus, incluindo a Palavra de Sabedoria, são espirituais. (Vide D&C 29:34-35.) Precisamos nutrir-nos espiritualmente, até mesmo mais do que fisicamente. Estaremos dando valor adequado ao nosso bem-estar

espiritual?

Outra atividade que pode tirar-nos do caminho certo é assistir à televisão em excesso ou ver filmes impróprios. Embora alguns programas elevem e entretenham, precisamos selecionar muito bem o que vemos e quanto tempo despendemos em tal atividade. Nosso precioso tempo não pode ser usado para assistir a programas de linguagem vulgar, conduta imoral, pornografia e violência.

Outro desvio consiste na tentação de dar demasiado valor à obtenção de bens materiais. Construir uma casa linda e espaçosa, muito maior do que precisamos, por exemplo. Talvez tenhamos que gastar demais para decorar, mobiliar e ajardinar essa casa. E, mesmo que sejamos tão abençoados a ponto de termos condições de nos dar a esse luxo, talvez estejamos fazendo mau uso de recursos, que poderiam ser usados de maneira mais aproveitável, para edificar o reino de Deus ou vestir e alimentar nossos irmãos necessitados.

Jacó, o profeta do Livro de Mórmon, advertiu-nos: “Não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer.” (2 Néfi 9:51.) E, numa linguagem ainda mais forte, ele disse:

“Porque alguns dentre vós obtiveram mais abundantemente do que vossos irmãos, haveis enchido vossos corações de orgulho e andais empertigados, com as cabeças levantadas devido aos vossos custosos trajes, e perseguis vossos irmãos, porque supondes que sois melhores do que eles.

E agora, meus irmãos, supondes que Deus vos justifica nestas coisas? Eis que vos digo: Não. Mas ele vos condena...

Não pensais que tais coisas são abomináveis àquele que criou toda a carne? Pois para ele uma criatura é tão preciosa como a outra.” (Jacó 2:13-14; 21.)

Orgulho e vaidade, sentimentos opostos à humildade, podem destruir nossa saúde espiritual, tão certo quanto uma enfermidade debilitante pode destruir nossa

saúde física.

O Salvador ensinou claramente o valor dos bens terrenos, em conversa com o mancebo rico que lhe perguntou o que mais precisava fazer para ganhar a vida eterna; ele havia observado todos os mandamentos, desde a mocidade, e queria saber o que lhe faltava ainda. Jesus aconselhou-o a vender tudo o que tinha e dar o dinheiro aos pobres, depois seguiu-o. O mancebo, porém, retirou-se triste, porque amava suas propriedades. (Vide Mateus 19:16-22.) Quantos de nós passaríamos neste teste?

Muitos de nós fizemos convênios sagrados de viver as leis de sacrifício e consagração, mas quando somos abençoados pelo Senhor com riquezas e abundância, dificilmente nos lembramos de usar essas bênçãos para ajudar a edificar sua igreja.

As escrituras estão repletas de admoestações contra a vida mundana e o orgulho, porque são coisas que também podem desviar-nos de nosso curso. O Senhor explicou ao Profeta Joseph Smith que muitos se afastam do caminho “porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo”. (D&C 121:35.)

Irmãos, peço-vos também que façais tudo para não cruzar as linhas de segurança, penetrando nos caminhos da imoralidade. Nosso profeta, o Presidente Ezra Taft Benson, disse deste púlpito: “O maldito pecado desta geração é a imoralidade sexual.... Ela infesta a nossa sociedade.” (A *Liahona*, julho de 1986, p. 3.) Os corações partidos e as famílias desfeitas que vejo constantemente demonstram que a imoralidade é um problema muito sério no mundo, e mesmo para alguns membros da Igreja. Lembrai-vos de que “iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10.) “Não podeis fazer o que é errado e sentir que é certo.” (Ezra Taft Benson, *New Era*, junho de 1986, p. 6.)

O primeiro desvio em direção à queda moral, no homem ou na mulher, é semelhante à centelha que dá início a um devastador incêndio florestal. Este ano, em Midway, Utah, num dia quente e



Presidente Thomas S. Monson, à direita, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, cumprimenta três membros do Quorum dos Doze, da esquerda para a direita: Élderes James E. Faust, Neal A. Maxwell e Russell M. Nelson.

ventoso de verão, as brasas restantes de uma pequena fogueira de um acampamento foram sopradas pelo vento, dando início a um devastador incêndio que se espalhou montanha afora. Antes que as chamas pudessem ser controladas, dois excelentes membros da Igreja perderam a vida. O fogo abrasador destruiu a bela paisagem e dezoito casas. Arriscamo-nos a praticar um dano semelhante à nossa integridade moral, quando nos descuidamos dela, mesmo que seja por um só momento. A fagulha de um pensamento mau pode penetrar a mente, incendiando e destruindo a fibra moral da alma.

Como podemos permanecer no caminho estreito e apertado? O Senhor nos deu a resposta, vez após outra. Temos que aprender a palavra de Deus estudando as

escrituras, aplicando-as, orando ao Senhor e servindo ao próximo.

No Livro de Mórmon, a palavra de Deus recebe o nome de barra de ferro. Ao interpretar o sonho do pai para os irmãos, Néfi escreveu:

“E eles me disseram: O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, e que conduzia à árvore?

E eu lhes disse que representava a palavra de Deus, e todos os que dessem ouvido à palavra de Deus e a ela se apegassem jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los cegando-os, para os encaminhar à destruição.” (1 Néfi 15:23-24.)

Em outras palavras, Néfi ensinou que quando nos agarramos à palavra de Deus, como se fosse um corrimão, somos capazes de evitar as tentações, sem nos perder na escuridão. Assim conseguimos

permanecer no caminho apertado.

Usando outro simbolismo, o salmista escreveu: “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” (Salmos 119:105.)

A palavra de Deus é, então, a luz de nosso caminho, a barra de ferro ou corrimão a que devemos nos agarrar. Ela estabelece o limite das linhas que não devemos cruzar, se desejamos alcançar nosso destino.

Podemos fazer com que nossos valores se conservem de acordo com a vontade do Pai Celestial, pelo estudo diário das escrituras e da palavra dos profetas modernos. As escrituras nos guiam “à fonte de água viva, ou à árvore da vida; as águas representavam o amor de Deus”. (1 Néfi 11:25.)

As orações diárias nos ajudam a continuar no caminho da vida eterna. Em Provérbios lemos:



Élder Richard P. Lindsay, à direita, presidente da recém-criada Área Africana, com seu segundo conselheiro J. Ballard Washburn.

“Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” (Provérbios 3:6.) Orações diárias, em particular ou em família, nos ajudam a permanecer junto ao Pai Eterno e a conhecer o que é de maior valor para nós e para ele. Não nos desviaremos do caminho, se todos os dias, pelo menos de manhã e à noite, proferimos orações humildes e simples, que expressem nosso agradecimento e peçam orientação divina.

O Salvador ensinou o valor do serviço em benefício do próximo na parábola dos bodes e das ovelhas, declarando aos justos:

“Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me.

Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:34-40.)

O rei Benjamim ensinou o mesmo princípio dizendo: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” (Mosiah 2:17.)

Ao orar, fazei ocasionalmente um inventário, para ver até que ponto vai a vossa retidão em seguir os padrões do evangelho de Jesus Cristo. Podemos saber por nós mesmos, como o Salvador o sabe, onde precisamos progredir. Agarremo-nos aos padrões. Se já progredimos nas coisas materiais e externas, como estamos indo com as coisas de natureza interna? Nossa vida é aceitável ao Senhor? Estamos dispostos a reconhecer nossos pecados e fazer o esforço de não mais cometê-los, de nos arrepender e corrigir o curso que nos levará de volta ao caminho estreito e apertado?

Sei que temos todos muito o que fazer. Sei que às vezes ficamos aturdidos com tantas tarefas, mas, se ordenamos as prioridades, podemos realizá-las todas. Podemos persistir até o fim, sejam quais forem as tentações, problemas e desafios. Aqueles que permanecem fiéis receberão as maiores bênçãos, a vida eterna, e o privilégio de viver com o Pai Celestial e seu Filho Amado no reino celestial.

Élder Marion G. Romney disse: “Quando a vida terrena terminar e as coisas se mostrarem em sua perspectiva real, poderemos ver mais claramente ... que os frutos do evangelho são os únicos objetivos dignos de nossos esforços.” (Conferência Geral, outubro de 1949.)

Jacó, um profeta do Livro de Mórmon, declarou: “Assim pois, meus queridos irmãos, vinde ao Senhor, ao Santo. Lembrai-vos de que seus caminhos são retos. Eis que o caminho para o homem é estreito; mas segue em linha reta ante ele; e o guarda do portão é o Santo de Israel; e ele ali não tem nenhum empregado.” (2 Néfi 9:41.)

Que todos possamos gozar dos frutos do evangelho. Sejam fiéis e leais aos convênios. Tenhamos o caminho estreito e apertado em mente e façamos tudo o que pudermos para permanecer no limite das linhas, em meio às tempestades e tentações da vida. Estudemos as escrituras, nos agarremos à barra de ferro que é a palavra de Deus, sejamos piedosos e ajamos de maneira cristã. Sejam repletos de caridade, o puro amor de Cristo, e que esse amor seja refletido em nossas ações. Assim estaremos observando “o mais importante” da lei de Deus, não omitindo o resto. (Mateus 23:23.)

Presto testemunho solene de que Jesus é o Santo de Israel, nosso Salvador e Redentor. Esta é sua Igreja. Ele é o Filho de Deus, o Pai Celestial. Joseph Smith é o profeta da restauração nestes últimos dias, e o Presidente Ezra Taft Benson é um profeta vivo em nossos dias. Presto testemunho disto em nome de Jesus Cristo, amém.

“ESTES FORAM DIAS INOLVIDÁVEIS”

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

“Quando relembramos a história da Igreja na parte leste do Canadá, valorizamos os nobres sentimentos de seus membros, por terem um templo.”



A medida que o ano de 1990 inexoravelmente chega ao fim, todos os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devem fazer uma pausa e ponderar os acontecimentos momentosos ocorridos em nosso tempo, em nossos dias, e em nossa vida.

No mês de maio minha mulher e eu visitamos a histórica cidade de Berlim. Entramos num táxi e pedimos ao motorista que nos levasse ao Muro de Berlim. Como ele desse mostras de não compreender que direção queríamos tomar, dissemos novamente qual era o nosso destino. Ele continuou impassível, depois se virou para nós e, num inglês vacilante, explicou: “Não posso. O muro *kaput* — se foi!” Dirigimo-nos ao Portão de

Brandenburg e vimos sua restauração. Contemplamos pasmados Berlim Oriental e Berlim Ocidental, hoje uma só Berlim, e pensamos nos eventos ocorridos desde a derrubada do muro: Uma nova missão da Igreja na Polônia, outra na Hungria, e outra ainda na Grécia; e uma missão reorganizada na Checoslováquia. E agora, reconhecimento oficial de nosso ramo em Leningrado, na União Soviética. Quem, exceto o próprio Senhor, poderia prever estes históricos eventos? Ele declarou: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes.” (Mateus 24:14.) Os propósitos do Senhor certamente continuam a se descortinar diante de nossos olhos, se tão somente tivermos olhos para ver e corações para saber e sentir.

Outra bênção transcendente foi recebida na última semana de agosto, quando um magnífico templo do Senhor foi dedicado em Toronto, Ontário, no Canadá. Em sua glória resplandecente, ele parece dizer para quem contempla o seu esplendor: “Vinde! Vinde à casa do Senhor. Aqui encontrareis descanso para os vossos afazeres e paz para a vossa alma.”

E como o povo atendeu ao chamado! Primeiro foi a aglomeração nos dias de visitação pública, onde com reverência e calma viram o interior do templo e aprenderam o propósito de sua edificação, e as bênçãos que ele oferece. Uma visitante descreveu a beleza do edifício com estas

palavras: “É um centro de serenidade.”

Quando ela estava para ir embora, uma jovem asiática exclamou: “Mãe, é tão bonito aqui. Eu não quero ir embora!”

Uma mulher surpreendeu um recepcionista com o pedido: “Fiquei tão impressionada com o que vi! O que devo fazer para pertencer à sua igreja?”

Então chegou a vez de os membros fiéis da Igreja assistirem às sessões de dedicação. Eles vieram de Ontário e de Quebec. Outros das cidades dos Estados Unidos que fazem parte do distrito do templo. Alguns viajaram até Toronto, desde as distantes Províncias Marítimas do Canadá. Ninguém voltou desapontado para casa.

Um menino que estava apreciando a cerimônia de colocação da pedra angular foi, pelo espírito de inspiração, chamado para pegar a pá e ajudar no selamento da pedra.

Dora Valência, que há quatro anos estava confinada a um leito do Hospital Ajax, em Ontário, juntou todas as suas forças e satisfaz o seu desejo de assistir. Sua cama hospitalar com rodas foi empurrada até a sala celestial, e ela não só se banqueteu com o espírito lá encontrado, mas também ajudou a proporcionar esse mesmo espírito. Quando passei por ela, ao sair da sala, e contemplei sua expressão de profunda gratidão ao Senhor, abaixei-me e tomei sua mão na minha. O céu parecia estar muito perto!

Coros angelicais elevaram nossos espíritos até o céu, ao cantarem o belo “Hosana”. Quando a congregação se uniu ao coral, cantando “Tal como um Facho”, todos choraram e se comoveram.

Os oradores recontaram a história da Igreja na Área de Toronto, e a bela oração dedicatória proferida em cada sessão nos encheu de paz. As palavras de Oliver Cowdery, pronunciadas em outra ocasião, pareceram captar o espírito da dedicação: “Estes foram dias inolvidáveis” (JS 2:71, nota).

Quando relembramos a história



"A cadeira vazia que me separa do Presidente Hinckley (à esquerda) está solitária", disse o Presidente Thomas S. Monson, à direita, ao se referir ao lugar normalmente ocupado pelo Presidente Ezra Taft Benson durante a conferência. O Presidente Benson estava no hospital se recuperando de uma cirurgia.

da Igreja na parte leste do Canadá, valorizamos os nobres sentimentos de seus membros, por terem um templo.

Já no início de abril de 1830, Phineas Young recebeu um exemplar do Livro de Mórmon de Samuel Smith, irmão do Profeta, e poucos meses mais tarde viajou mais para o interior do Canadá. Em Kingston ele prestou o primeiro testemunho do qual se tem conhecimento, da Igreja Restaurada, além das fronteiras dos Estados Unidos.

O Profeta Joseph Smith, juntamente com Sidney Rigdon e Freeman Nickerson, esteve em Brantford e em Mount Pleasant, Ontário, em 1833. Joseph e Sidney estavam longe de casa havia bastante tempo e preocupados com seus familiares. Na revelação que conhecemos como seção 100 de Doutrina e Convênios, o Senhor aconselhou-os: "Na verdade, assim vos diz o Senhor, meus amigos Sidney e Joseph, as vossas famílias vão bem; elas estão em minhas mãos,...

Portanto, segui-me e ouvi o conselho que vos darei.

Vede, eis que eu tenho muita gente neste lugar e nas regiões próximas; e uma porta adequada se abrirá... nesta terra do leste." (Versículos 1-3.)

O Profeta demonstrou para com o povo o mesmo sentimento de bondade que o Senhor demonstrou para com ele e Sidney Rigdon. Em seu diário lemos: "O povo é muito manso e inquisitivo", e "Ó Deus, sela nos corações deles o nosso testemunho" (*History of the Church*, 1:422-423).

Em 1836, Parley P. Pratt foi para o Canadá em obediência a uma grande profecia de Heber C. Kimball, na qual o irmão Pratt era instruído a ir para Toronto. Foi-lhe dito que lá ele encontraria pessoas que o esperavam e que receberiam o evangelho, e que de lá o evangelho seria levado à Inglaterra, onde um grande trabalho seria realizado. Em Toronto ele encontrou o Presidente John Taylor, os Fielding e muitos outros.

Em agosto do ano seguinte, 1837, o Profeta Joseph Smith, juntamente com Sidney Rigdon e Thomas B. Marsh, então Presidente dos Doze Apóstolos, visitaram Toronto. Viajando numa carruagem e realizando reuniões noturnas à luz de velas, eles visitaram as igrejas. Elder Taylor os acompanhou. Disse ele: "Isto, para mim, foi um privilégio único. Tive a oportunidade de conversar com eles diariamente, de escutar suas instruções e participar dos ricos tesouros de inteligência que fluíam

continuamente do Profeta Joseph.

Ao recontar esta história lembro a experiência de John E. Page, quando o Profeta Joseph Smith o chamou para cumprir missão no Canadá. "Eu não posso cumprir missão no Canadá, irmão Joseph", protestou ele. "Não tenho nem mesmo um casaco para vestir."

"Aqui está", respondeu Joseph Smith, tirando seu próprio sobretudo. "Leve este, e o Senhor o haverá de abençoar."

John E. Page partiu de Kirtland, Ohio, no dia 31 de maio de 1836, na primeira missão como élder da Igreja. Trabalhou no Canadá durante dois anos. Nesse tempo viajou mais de oito mil quilômetros, a maior parte a pé, e batizou umas seiscentas pessoas.

Uma das grandes famílias que se filiaram à Igreja no Canadá foi a de Archibald Gardner. Lemos suas experiências no Canadá, no ano de 1843, em seu diário.

Robert Gardner descreve o dia de seu batismo: "Entramos uns três quilômetros mata adentro, à procura de um riacho que servisse. Fizemos um buraco de meio metro de largura no gelo e meu irmão William me batizou... Fui confirmado sentado numa tora, ao lado do riacho...

Não posso descrever o que senti na ocasião e durante um bom tempo depois. Senti-me como uma criancinha e passei a ter muito cuidado com o que dizia ou fazia, com receio de ofender o Pai Celestial. A leitura das escrituras e a oração em segredo ocupavam meu tempo livre. Conservava um Testamento de bolso comigo constantemente. Quando lia algo que achava apoiar o mormonismo, dobrava a ponta da folha. Logo comecei a encontrar dificuldade em achar a passagem desejada, pois quase todas as páginas estavam com a ponta dobrada. Não tive problema em acreditar no Livro de Mórmon. Cada vez que pegava o livro para ler, sentia um ardor no peito testemunhando sua veracidade."

Archibald Gardner adicionou: "(Minha) mãe... (aceitou) o evangelho imediatamente e de todo

o coração, assim que o ouviu... Logo que entrou em contacto com a nova fé ficou extremamente enferma, tão doente que seu estado era desesperador. Insistiu, porém, em ser batizada. Os vizinhos disseram que se a imergíssemos na água mandariam prender-nos por assassinato, pois ela certamente morreria. No entanto, levamo-la de trenó, bem agasalhada, ao lugar designado. Lá foi feito um buraco no gelo e ela foi batizada, na presença de uma multidão de descrentes, que haviam vindo para testemunhar a sua morte. Ela foi levada de volta para casa e sua cama foi preparada, mas disse: 'Não, não preciso ir para a cama. Estou muito bem.' E realmente estava." (Delilah G. Hughes, *The Life of Archibald Gardner*, Draper, Utah, Review and Preview Publishers, 1970, pp. 25-27.)

Nos próximos anos continuou a reinar o mesmo espírito de fé e confiança no Senhor. Durante o período de 1959 a 1962, minha família e eu vivemos em Toronto, onde fui presidente de missão. Somos testemunhas do amor de Deus para com os santos daquela área. Posso descrever alguns desses eventos "inolvidáveis"?

Um deles diz respeito à família de Donald Mabey. O irmão Mabey tinha mudado sua família da Cidade do Lago Salgado para North Bay, Ontário, devido a uma transferência na companhia onde trabalhava. Era um élder da Igreja, mas pouco ativo nos chamados do sacerdócio. Tinha cerca de trinta e cinco anos de idade na ocasião e uma família encantadora. O Ramo de North Bay lutava desesperadamente, por falta de liderança no sacerdócio. Quando o visitei e reconheci a situação, tive uma entrevista com o irmão Mabey e disse-lhe: "Vou chamá-lo para servir na presidência do Ramo de North Bay."

Ele replicou: "Não posso aceitar." Perguntei: "Por quê?"

"Nunca fiz isso antes", disse ele.

"Isso não é problema", respondi. Renovei minhas esperanças ao pensar no sobrenome de Don, Mabey, e na letra de uma balada,



Irmã Jayne B. Malan, primeira conselheira e Irmã Janette C. Hales, segunda conselheira na Presidência Geral das Moças.

muito popular há tempos: "Por favor, não diga não — diga *maybe* (talvez em inglês)."

O irmão Mabey disse sim. Hoje ele é um sumo sacerdote e vive aqui no oeste. Todos os seus familiares já estiveram no templo e receberam suas bênçãos.

Tivemos outra evidência de fé quando visitamos pela primeira vez o Ramo de St. Thomas, pertencente a nossa missão e situado a duzentos quilômetros de Toronto. Havíamos sido convidados, minha mulher e eu, a assistir à reunião sacramental do ramo e falar aos membros de lá. Passamos por uma rua muito bonita, vimos muitas igrejas, e ficamos imaginando qual seria a nossa. Nenhuma delas. Procuramos o endereço que nos deram e descobrimos que ficava num velho alojamento. Nosso ramo se reunia no subsolo do prédio e se compunha de uns vinte e cinco membros, doze dos quais estavam assistindo à reunião. As mesmas pessoas dirigiam a reunião, abençoavam e distribuíam o sacramento, proferiam as orações e cantavam os hinos.

Ao término da reunião o presidente do ramo, Irving Wilson, perguntou se eu podia me reunir com ele. Nessa reunião ele me passou um exemplar da

Improvement Era, nome de nossa atual *Ensign* (revistas da Igreja). Apontando para uma fotografia de uma de nossas novas capelas na Austrália, ele declarou: "É de um edifício como este que precisamos aqui em St. Thomas."

Sorri e respondi: "Quando tivermos um número suficiente de membros para justificar e pagar um edifício como este, tenho certeza de que teremos um." Naquela época era pedido aos membros locais que pagassem 30 por cento do custo do terreno e do edifício, além do pagamento do dízimo e das ofertas.

Ele exclamou: "Nossos filhos estão ficando adultos. Precisamos de um edifício como esse, e precisamos agora!"

Incentivei-os a aumentar em número pelo esforço pessoal, fazendo novas amizades e ensinando. O resultado foi um exemplo clássico de fé, misturado ao esforço e coroado de testemunho.

O Presidente Wilson pediu que mais seis missionários fossem enviados a St. Thomas. Depois disto, ele reuniu os missionários na sala nos fundos de sua pequena joalheria, onde se ajoelharam em oração. Em seguida ele pediu a um dos élderes que lhe desse a lista telefônica com páginas amarelas, que estava numa mesa próxima. O



Presidente Wilson pegou a lista e disse: "Se queremos ter a capela de nossos sonhos em St. Thomas, precisamos de um santo dos últimos dias para fazer o projeto. Como não temos nenhum arquiteto, teremos que converter um." Ele passou o dedo pela lista de arquitetos, parou num nome e disse: "É este que convidaremos, para ouvir a mensagem da Restauração em minha casa."

O Presidente Wilson seguiu o mesmo processo, na escolha de encanadores, eletricitas e artífices de todo o tipo. Ele não negligenciou as outras profissões, cheio do desejo de ter um ramo com as pessoas necessárias. As pessoas foram convidadas a se reunir com os missionários na casa dele, a verdade foi ensinada, testemunhos foram prestados, e muitos convertidos. As pessoas recém-batizadas repetiram o processo, convidando outros para ouvir, semana após semana, mês após mês.

O Ramo de St. Thomas teve um crescimento assombroso. No prazo de dois anos e meio foi comprado um terreno, um lindo edifício foi construído, e um sonho inspirado se tornou uma realidade. Esse ramo é hoje uma progressiva ala, numa

estaca de São.

Quando penso na cidade de St. Thomas, não são as centenas de membros e as dúzias de famílias que pertencem à ala que me vêm à mente; mas, sim, aquela reunião sacramental no subsolo do alojamento, com tão poucos membros; e da promessa do Senhor: "Por que onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, estou eu no meio deles." (Mateus 18:20.)

Os templos, como esse de Toronto, são construídos com pedra, vidro, madeira e metal; no entanto, são também produto da fé e um exemplo de sacrifício. Os fundos para a construção provêm do pagamento de dízimos e consistem da moeda da viúva, dos centavos das crianças, e do dinheiro de operários — santificados pela fé.

Sempre que assisto à dedicação de um templo, penso no irmão e irmã Gustav e Margaret Wacker, de Kingston, Ontário. Ele foi presidente do Ramo Kingston. Era do velho continente e falava inglês com um forte sotaque. Nunca possuiu ou dirigiu um carro. Exercia a profissão de barbeiro e não ganhava muito cortando cabelo perto de uma base do

exército em Kingston. Como ele gostava dos missionários! Sua maior alegria era ter o privilégio de cortar o cabelo de um missionário. Ele nunca cobrava seus serviços e quando os rapazes insistiam em pagar-lhe, respondia: "Oh! Não. É um prazer cortar o cabelo de um servo do Senhor." Aliás, ainda dava aos missionários todas as gorjetas do dia. Se estivesse chovendo, como freqüentemente acontece em Kingston, o Presidente Wacker chamava um táxi e mandava os jovens para o apartamento deles de carro, embora ele mesmo, no final do dia, fechasse seu pequeno negócio e voltasse a pé para casa, mesmo debaixo de chuva.

A primeira vez que entrei em contacto com Gustav Wacker foi quando notei que o dízimo que ele pagava era muito maior do que aquilo que possivelmente ganharia. Meus esforços para explicar-lhe que o Senhor não requeria mais que um décimo de seu salário caíram em ouvidos atentos, mas não pude convencê-lo. Ele simplesmente respondeu que gostava de dar tudo o que podia ao Senhor, o que chegava a quase uma terça parte do que ganhava. Sua boa mulher pensava do mesmo modo e sua maneira incomum de pagar o dízimo continuou.

Gustav e Margarete Wacker estabeleceram um lar parecido com o céu. Não foram abençoados com filhos, mas ajudaram carinhosamente muitos dos membros que os visitavam. Um experiente e erudito líder da Igreja, de Ottawa, me disse: "Gosto de visitar os Wacker. Saio de lá com o espírito renovado e determinado a me aproximar mais do Senhor."

Será que o Pai Celestial deu crédito a uma fé tão forte? O ramo prosperou. O número de membros ficou grande demais para o lugar onde se reuniam e mudaram-se para uma bonita e moderna capela própria, edificada com a contribuição generosa dos membros do ramo, para o engrandecimento da cidade de Kingston. As orações do presidente e irmã Wacker foram

respondidas com um chamado para uma missão de proselitismo em sua terra natal, a Alemanha, e outra, no belo Templo de Washington, D.C. Então, em 1983, com sua missão na mortalidade concluída, Gustav Wacker faleceu serenamente, nos braços de sua amada e eterna companheira, vestido com roupa branca do templo, lá no Templo de Washington.

Estas histórias e muitas outras me vieram à mente durante a dedicação do Templo de Toronto. Pensei nas muitas nacionalidades representadas por nossos membros de lá. Ingleses, escoceses, alemães, franceses e italianos predominavam, mas também havia irmãos da Grécia, Hungria, Finlândia, Holanda, Estônia e Polônia. Toronto é um exemplo do cumprimento da promessa do Senhor, em Jeremias: "Vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião." (Jeremias 3:14.) Foi isto o que ele fez; e desta Sião chamada Toronto, a palavra se espalha, hoje, nas línguas nativas das nações de origem daqueles que ele reuniu.

Ao me preparar para deixar Toronto, depois da última sessão de dedicação, voltei o olhar para o céu, e ofereci uma oração de gratidão a Deus por seu amoroso cuidado, suas inúmeras bênçãos, e pelos "dias inolvidáveis" que lá passei. Lá em cima do branco e resplandecente templo, que personifica a pureza e reflete retidão, vemos a estátua dourada do Anjo Morôni. Lembrei-me então de ter ouvido que, da altura que ela está, mais de 30 metros, num dia claro, pode-se enxergar o Monte Cumorah. Observei que nas mãos de Morôni estava a conhecida trombeta e ele estava olhando em direção a Cumorah. O belo Templo de Toronto prepara todos os que nele entram para retornar à casa — nossa casa nos céus, junto à nossa família, junto a Deus.

Que todos possamos retornar em segurança ao nosso lar eterno é a minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
7 de outubro de 1990

"SIRVAMOS A DEUS DE MANEIRA ACEITÁVEL, COM REVERÊNCIA E TEMOR"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Os verdadeiramente reverentes são aqueles que pagaram o preço para conhecer a glória do Pai e do Filho."



E se o meu povo a mim construir uma casa em nome do Senhor, e não permitir que nela entre coisa alguma impura para profaná-la, a minha glória sobre ela descansará;

Sim, e a minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus.

Mas se ela for violada, eu não entrarei nela, e a minha glória aí não estará; pois eu não entrarei em templos impuros." (D&C 97:15-17.)

Gostaria de falar-vos hoje sobre

reverência. Embora creia que a reverência freqüentemente seja demonstrada por comportamento respeitoso, não são comportamentos que me preocupam agora. Quero falar da reverência como atitude, uma atitude do mais profundo respeito e veneração para com a Deidade. Naturalmente, comportamento reverente acompanha atitudes reverentes, mas é a atitude de reverência que precisamos cultivar entre nós. Comportamento reverente sem atitudes reverentes não tem sentido, porque sua finalidade é o louvor dos homens, não de Deus.

As escrituras nos lembram constantemente da bondade centralizada no coração. Aqueles que se preocupam com a aparência só para receber honra dos homens, mas têm coração impuro, são chamados de hipócritas. Não basta conduzir-se reverentemente; precisamos sentir, no coração, reverência pelo Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo. A reverência emana da admiração e do respeito pela Deidade. Os verdadeiramente reverentes são aqueles que pagaram o preço para conhecer a glória do Pai e do Filho. Como Paulo admoesta em Hebreus: "Sirvamos a



Deus de maneira aceitável com reverência e temor.” (Hebreus 12:28.)

A história de Alma, o Filho, apresenta-nos uma maravilhosa ilustração da reverência que sentimos no coração, quando chegamos a conhecer a Deus. Quando jovem, escolhera ser pecaminoso e mundano. Ficou tão assombrado quando lhe apareceu um anjo que o chamou ao arrependimento, que ficou mudo e tão fraco que não podia mover-se. Após dois dias e duas noites, quando Alma recobrou as forças, levantou-se e começou a falar ao povo sobre como o Senhor o redimira. Alma nasceu de novo. Era uma nova criatura. Seu coração estava mudado.

No livro de Mosiah, Alma descreve essa maravilhosa transformação. Diz ele: “Minha alma foi redimida do fel da amargura e dos laços da iniquidade. Achava-me no mais escuro abismo, mas vejo agora a maravilhosa luz de Deus. Torturava minha alma um tormento eterno; mas fui resgatado e minha alma não sofre mais.” (Mosiah 27:29.)

No versículo trinta e um, temos a evidência da profunda reverência de Alma por Deus: “Sim, todo joelho se dobrará e toda língua confessará diante dele. Sim, no último dia, quando todos os homens se hão de apresentar para ser julgados por ele, então

confessarão que ele é Deus; e os que vivem no mundo, sem Deus, confessarão que o julgamento dum castigo eterno sobre eles é justo; e estremecerão e tremerão, e se encolherão sob seu olhar que a tudo penetra.”

A experiência de Alma permitira-lhe entender a glória de Deus e também o “temor divino”. Tinha o mais profundo respeito e veneração por Deus porque o vira assentado no trono celestial, em poder e majestade.

Há alguns anos, viajei com o Presidente da Igreja para uma série de conferências de área. Jamais esquecerei o contraste entre duas conferências que realizamos com poucos dias de intervalo. A primeira realizou-se numa grande arena e, do púlpito, notamos a contínua movimentação do povo. Vimos por toda parte pessoas inclinando-se e cochichando com familiares e amigos sentados perto delas. Concedendo aos membros o benefício da dúvida, atribuímos a generalizada falta de reverência à natureza do recinto.

Poucos dias depois, estando em outro país, para outra conferência de área numa arena semelhante à primeira, à nossa chegada a congregação silenciou imediatamente. Durante as duas horas de sessão geral, houve pouco movimento do povo. Todos ouviam atentamente. Houve grande atenção e respeito aos

oradores, e quando o profeta falou, podia-se ouvir um alfinete cair.

Terminada a reunião, perguntei aos líderes do sacerdócio como haviam preparado o povo para a conferência. Disseram-me que simplesmente solicitaram aos portadores do sacerdócio que explicassem a seus familiares e às famílias que visitavam, como mestres familiares, que na conferência de área teriam o privilégio de ouvir o profeta e os apóstolos. Os líderes explicaram que a reverência do povo a Deus e seus servos era a base de sua conduta reverente na conferência.

Lembro-me de que o bispo me ensinou uma valiosa lição, quando era bem criança. O Presidente Heber J. Grant visitou nossa comunidade para a dedicação da nova capela. Nosso bispo ficou tão impressionado com a oração dedicatória, que na terça-feira seguinte compareceu à reunião da Primária. Queria ensinar-nos a respeitar o prédio dedicado como lugar de adoração.

Levou-nos a visitar toda a nova capela, mostrando os aspectos principais do prédio, a fim de incutir em nós que agora era uma casa dedicada ao Senhor. Indicou o fundo do saguão, onde haviam pintado o emblema da colméia acima das portas de saída. Explicou que a colméia era o símbolo da industriiosidade para os pioneiros. “As abelhas estão sempre trabalhando para trazer mel e doçura para a colméia”, disse ele. A colméia pintada na parede devia ser um lembrete da importância da industriiosidade constante, colhendo as boas coisas deste mundo e trazendo-as conosco para serem partilhadas no culto dominical.

Depois apontou para o grande quadro na frente do saguão, que ilustra a chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Falou-nos dos sacrifícios feitos por nós, vindo para cá e construindo as cidades e primeiras casa de culto, a fim de que pudéssemos participar do Espírito do Senhor e ser instruídos em seus caminhos.

O bispo apontou para duas outras pinturas, uma de cada lado do quadro dos pioneiros. A da direita mostrava o Profeta Joseph Smith, e a da esquerda o Profeta Brigham Young. Falou da reverência aos profetas e do acatamento a seus conselhos. Lembrou-nos da viagem do Presidente Grant e descreveu alguns dos sacrifícios que fizera para vir dedicar este prédio, entregando-o aos cuidados do Senhor.

Depois o bispo explicou o simbolismo da ilustração do ovo e do dardo, que se repetiam em torno de toda a capela. Disse por que fora escolhido — ovo significava nova vida, e o dardo o fim da vida. O ovo era um lembrete do nascimento mortal e do tempo que temos para instrução e treinamento nos caminhos do Senhor, e obediência e participação nas sagradas ordenanças que nos qualificam para voltar à sua presença. O dardo representava a transição para a imortalidade. Lembrava-nos que se nos provássemos dignos, seríamos abençoados com o maior dom de Deus, o da vida eterna.

Por fim, o bispo chamou-nos a atenção para a mesa do sacramento. Ensinou-nos o propósito do sacramento como renovação do convênio batismal e recordação do sacrifício expiatório de nosso Salvador. E terminou exortando-nos à reverência nessa casa, que fora dedicada ao Senhor.

Presenciar a dedicação da capela por um profeta de Deus e participar da visita liderada pelo bispo, impressionou-me fortemente. Entendi que, ao entrar na capela, estava entrando num lugar sagrado. Não me foi difícil ser reverente na capela por que, por toda parte, via lembretes do Senhor, de seus servos e seu plano eterno para mim. Esses lembretes reforçaram minha atitude e conduta reverentes.

Naturalmente, nossas capelas são construídas da mesma forma. Todas, porém, estão centralizadas na missão de nosso Salvador. São dedicadas com o propósito de adoração. Bem, o bispo hoje talvez



Elder Jacob de Jager, ao centro, presidente da Área América do Sul, Elder Lloyd P. George, à direita, da presidência da Área do Pacífico e Elder Malcolm S. Jeppsen do Quorum dos Setenta.

possa instruir as crianças da Primária como meu bispo pôde fazê-lo, porque nossas capelas, agora, costumam estar ocupadas durante a Primária. Os pais talvez possam explicar a seus filhos que a capela é um lugar especial, dedicado ao Senhor, onde só atitudes e comportamentos reverentes são aceitáveis.

Se a reverência é uma atitude para com a Deidade, então é um sentimento particular, que temos no coração, não importando o que aconteça à nossa volta. É uma responsabilidade pessoal. Não podemos culpar outros por perturbar nossa atitude reverente.

Onde, então, nascem as atitudes reverentes? O lar é a chave para atitudes reverentes, como o é para qualquer outra virtude divina. É na oração pessoal e familiar que os pequeninos aprendem a inclinar a cabeça, cruzar os braços e fechar os olhos, enquanto falamos com o Pai Celeste. É a mãe providenciando, todos os dias, um período de calma na casa, em que apenas os pais e filhos estejam juntos, para reflexão e ensino, para estabelecer o exemplo de reverência no lar.

É na noite familiar, como parte da vida doméstica, que os filhos aprendem que há ocasiões especiais, na Igreja e em casa, em que aprendemos a respeito do Pai Celestial, e quando todos devem comportar-se da melhor maneira

possível. O comportamento aprendido no lar determina o comportamento nas reuniões da Igreja. A criança que aprendeu a orar em casa sabe que deve ficar silenciosa durante as orações nas reuniões.

Certo domingo, minha neta Diana, de quatro anos, estava ao lado do pai na capela, reverente, gozando o conforto do braço do pai, aconchegando-a. Quando o bispo se levantou e anunciou o hino sacramental, Diana gentilmente ergueu o braço do pai dos ombros e colocou-o no colo. Sentou-se ereta e cruzou os braços. Olhou para o pai, incentivando-o a fazer o mesmo.

A mensagem de Diana ao pai era clara. Sugeria-lhe que voltasse sua atenção total e plenamente ao Salvador. Esta é a mensagem que toda atitude reverente transmite, e quando elas são frequentes, sempre floresce a conduta reverente. Oro que, como Diana, nos empenhemos em desenvolver atitudes reverentes, a fim de que sirvamos a Deus reverentemente e com temor divino. (Vide Hebreus 12:28.)

Jamais depreciemos o valor do exemplo pessoal como testemunha viva do amor e respeito por aquele que chamamos de “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (2 Néfi 19:6), é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo, amém.

ESCOLHAS

Élder Russell M. Nelson
Do Quorum dos Doze Apóstolos

“As decisões que de início pensais serem puramente pessoais, quase sempre exercem impacto sobre a vida alheia.”



Há pouco tempo, uma jovem e bela mãe pediu-me que a aconselhasse quanto a uma decisão muito difícil que devia tomar. Dizia respeito a uma importante cirurgia a que ela estava pensando em se submeter. As consequências de sua escolha afetariam seu marido e também a família. Disse-me ela: “Sinto dificuldade em tomar decisões, até mesmo em escolher o que vou vestir cada manhã.”

“A irmã não é muito diferente das outras pessoas em geral”, repliquei. “Todos nós temos de fazer escolhas. Este é um dos grandes privilégios da vida.”

Contei àquela encantadora senhora que aos médicos meus colegas, regularmente são feitas perguntas sobre o corpo humano. Algumas delas são relacionadas a intervenções cirúrgicas para salvar a vida ou uma parte do corpo. Outras a procedimentos

facultativos para alterar a sua estrutura ou função. Mais recentemente, muitas delas são sobre a “escolha” de abortar a vida de um novo ser humano que se está formando. Ironicamente, tais “escolhas” negariam ao ser em desenvolvimento tanto a vida como a própria escolha.

Fiz ver à minha interlocutora que perguntas relacionadas ao nosso corpo representam somente uma fração das escolhas mais desafiadoras da vida. Outras incluem “Onde viverei?”, “O que farei com minha vida?”, “Qual a causa merecedora de meus esforços e bom nome?” Estas são apenas algumas das muitas escolhas que temos de fazer diariamente.

Não vou revelar o nome da irmã, nem especificar o tipo de operação a que ela pensava submeter-se. Se eu o fizesse chamaria a vossa atenção para um tópico específico, e me distanciaria daqueles princípios fundamentais que regem a tomada de decisões geralmente importantes.

Como nós todos temos de enfrentar escolhas difíceis de tempos em tempos, estendo um convite a outros, para que se juntem a nós na continuação de minha conversa com a jovem mãe.

Sugiro que, antes de qualquer escolha, façais a vós mesmos três perguntas. Quer vossas decisões sejam diárias e rotineiras ou única na vida, uma reflexão séria sobre estas três perguntas ajudar-nos-á a esclarecer nossas idéias.

“Talvez queira analisar estas perguntas primeiro sozinha, e depois com o marido. São as seguintes:

1. “Quem sou eu?”

2. “Por que estou aqui?”

3. “Para onde vou?”

Respostas sinceras para as três perguntas farão com que nos lembremos de âncoras importantes e de princípios imutáveis.

Ao levar em consideração estas perguntas fundamentais, vereis claramente que as decisões que pensais de início serem puramente pessoais, quase sempre exercem impacto sobre a vida alheia. Ao responder a elas, portanto, deveis estar conscientes de um círculo mais amplo, de familiares e amigos, que serão afetados pelas consequências da escolha. Esta auto-análise será um exame íntimo. Ninguém mais ouvirá as respostas. Embora eu sugira algumas, as respostas finais devem ser exclusivamente vossas.

“Quem Sou Eu?”

“Lembra-te de que és filha de Deus, da mesma forma que o é teu marido. O Pai Celestial te ama. Ele te criou para seres bem sucedida e teres alegria.”

“Ele criou o homem, macho e fêmea, à sua própria imagem, e em sua própria semelhança os criou.” (D&C 20:18; vide também Gênesis 1:26-27; Mosiah 7:27; Alma 18:34; 22:12; Éter 3:15; Moisés 2:27.)

Estes corpos, criados à imagem de Deus, devem ser preservados, protegidos e bem cuidados. Concordo com o Apóstolo Paulo, que assemelhou o corpo humano a um templo:

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?”

Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:16-17.)

“És um dos grandes e nobres espíritos de Deus, reservados para vir à terra nesta época. (Vide D&C 86:8-11.) Na vida pré-mortal foste apontada para ajudar a preparar o mundo para o grande ajuntamento de almas que precederá a segunda vinda do Salvador. Pertences a um povo de convênio. És herdeira da promessa de que toda a terra será abençoada pela semente de

Abraão, e de que o convênio de Deus com este profeta será cumprido por meio de sua linhagem nestes últimos dias. (Vide 1 Néfi 15:18; 3 Néfi 20:25.)

Como membro da Igreja, fizeste convênios sagrados com o Senhor e tomaste sobre ti mesma o nome de Cristo. (Vide D&C 18:28; 20:29, 37.) Prometeste lembrar sempre dele e guardar seus mandamentos. Ele, por sua vez, concordou em conceder-te o seu espírito.” (Vide Morôni 4:3; 5:2; D&C 20:77.)

Depois de termos pensado rapidamente em algumas respostas para a pergunta número um, voltemos a atenção para a questão número dois.

“Por Que Estou Aqui?”

Esta é uma pergunta que frequentemente faço a mim mesmo. Lembro tê-la feito muitas vezes há anos, quando estava no serviço militar, separado da família e dos amigos, cercado pela horrível devastação da guerra. Noutra ocasião inesquecível, fiquei retido numa área remota e fria, longe de transportes, alimento ou abrigo. Sem dúvida também passastes por momentos de ansiedade semelhantes a estes, mas tais experiências foram exceções em minha vida. Eu gostaria de discutir a pergunta mais importante:

Por que estamos aqui, no planeta terra?

Receber um corpo mortal é uma das razões mais importantes. Outra é sermos testados — na mortalidade — para determinar o que faremos com as oportunidades que a vida nos oferece. Essas oportunidades exigem que façamos escolhas, que dependem do livre-arbítrio. A razão principal da existência mortal, portanto, é testar a maneira como haveremos de exercer o livre-arbítrio. (Vide 2 Néfi 2:15, 25.)

O livre-arbítrio é um dom divino. Somos livres para escolher o que seremos e o que faremos. Não estamos, porém, sozinhos. O aconselhamento com os pais é um privilégio, em qualquer idade. A oração nos permite comunicação com o Pai Celestial e abre as portas



Élderes Jacob de Jager e Lloyd P. George do Quorum dos Setenta. O Élder de Jager é o presidente da Área América do Sul Sul.

para o recebimento de revelação pessoal. E, em certas circunstâncias, pode ser altamente recomendável consultar conselheiros profissionais e líderes locais da Igreja, especialmente quando for muito difícil tomar decisões.

Foi este, precisamente, o procedimento escolhido pelo Presidente Spencer W. Kimball. Em 1972, Élder Kimball, do Conselho dos Doze, sabia que sua vida mortal estava se extinguindo, devido a uma doença do coração. Ele obteve conselho médico competente e consultou fervorosamente o Senhor e outros líderes da Igreja. Élder e irmã Kimball, com a Primeira Presidência, avaliaram cuidadosamente as alternativas, depois do que, o Presidente Harold B. Lee, falando em nome da Primeira Presidência, aconselhou-o com grande convicção, dizendo: “Spencer, você foi chamado! Você não vai morrer! Você deve fazer tudo o que for preciso para se restabelecer e continuar a viver.”

O Presidente Kimball decidiu submeter-se a uma operação muito arriscada e foi abençoado com ótimos resultados. Viveu mais treze anos, tendo sucedido ao Presidente Lee na presidência da Igreja.

O precioso privilégio de escolha — o livre-arbítrio do homem — foi decretado antes da criação do mundo. (Vide D&C 93:29-31.) É uma escolha moral. (Vide D&C 101:78.) Conseqüentemente, Satanás ofereceu-lhe oposição (vide Moisés 4:3), que foi confirmada pelo Senhor (vide Moisés 4:2) e reafirmada por meio dos profetas antigos e modernos. (Vide D&C 58:26-28; Moisés 6:56; 7:32.)

O exercício apropriado da escolha moral requer fé. A fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. (Vide Quarta Regra de Fé.) Graças ao Salvador, possuímos o livre-arbítrio. Ele deve ser o alicerce de nossa fé, e o teste dessa fé é a razão fundamental para a liberdade de escolha.

Somos livres para desenvolver e exercer fé em Deus e em seu divino Filho, fé em sua palavra, fé em sua Igreja, fé em seus servos, e nos seus mandamentos.

Enfrentar desafios difíceis não é algo novo nem único. Há séculos, Josué e sua família tiveram de fazer uma escolha importante. Ele nos diz:

“Escolhei hoje a quem sirvais: ...porém eu e a minha casa



Élder Joe J. Christensen, à direita, presidente da Área Brasileira e o primeiro conselheiro Élder Harold G. Hillam.

serviremos ao Senhor.” (Josué 24:15; vide também Moisés 6:33.)

Cultivando essa fé, nos habilitamos a receber a companhia do Espírito Santo, que nos ajudará a tomar decisões sábias. (Vide 2 Néfi 2:27-28; D&C 14:8.)

Muitos podem professar certo grau de fé em Deus, mas sem um arrependimento sincero, essa fé não pode ser completamente operante. Tal conceito foi ensinado aos nefitas:

“Tantos deles quantos são conduzidos ao conhecimento da verdade ...e são encaminhados à crença das santas escrituras, ...e passam a crer no Senhor e se arrependem, sendo que essa fé e arrependimento lhes transformam o coração.” (Helamã 15:7.)

A fé, o arrependimento e a obediência vos qualificarão para os dons sublimes da justiça e da misericórdia, concedidos aos que são dignos das bênçãos da expiação. (Vide Alma 34:16-17.)

Sim, cada teste, cada dificuldade, cada desafio e provação que suportais é uma oportunidade para um maior envolvimento da fé. (Vide D&C 63:11; 101:4.)

A fé pode ser fortalecida pela oração. A oração é uma chave poderosa quando tomamos decisões, não só concernentes ao

corpo físico, mas também a outros aspectos importantes da vida. Procurai humildemente ao Senhor em oração, com verdadeira intenção de coração, e ele vos ajudará. (Vide Alma 33:23; Morôni 7:9; 10:4; D&C 9:7-9.)

Lembraí que a fé e a oração em si raramente são o suficiente. Em geral, para alcançar o desejo de vossos corações, é necessário um esforço pessoal. “A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” (Tiago 2:17; vide também os versículos 18, 20, 26; Alma 26:22.)

As respostas para a pergunta número dois salientam que estamos aqui para exercer a fé, para orar e trabalhar com afinco.

Agora atentemos para a pergunta número três.

“Para Onde Vou?”

Esta pergunta nos lembra que nós todos morreremos, seremos ressuscitados, julgados e recompensados com um lugar nos reinos eternos. (Vide I Coríntios 15:22; Alma 12:24; 21:9; Helamã 14:16-17; D&C 138:19.) A cada dia que passa, estamos mais próximos do inevitável dia do julgamento. Então deveis prestar conta da fé, das esperanças e das obras. Disse o Senhor:

“Para que todo homem possa agir em doutrina e princípio... de acordo com o arbítrio moral que eu lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo” (D&C 101:78; vide também Mosiah 3:24).

Como seremos todos ressuscitados, nosso corpo físico será então restaurado à sua própria e perfeita forma. (Vide Alma 11:43; 40:23.) O dia da ressurreição será um dia de julgamento, que determinará o tipo de vida que teremos daí em diante.

Esse julgamento levará em conta não só nossas ações, mas também os mais íntimos desejos e intentos do coração. Nossos pensamentos diários não foram esquecidos. As escrituras nos falam de uma “viva lembrança” (Alma 11:43), de “uma perfeita lembrança” (Alma 5:18), quando chegar o dia do julgamento divino.

O Senhor conhece os desejos de nossos corações. Os anseios das irmãs solteiras e dos casais sem filhos, por exemplo, no dia do julgamento, certamente serão levados em consideração com muito carinho, por aquele que disse:

“Eu, o Senhor, julgarei a todos... segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações” (D&C 137:9; vide também Hebreus 4:12; Alma 18:32; D&C 6:16; 33:1; 88:109.)

Ele saberá quais foram vossas aspirações, como esposas e mães que tentaram diligentemente servir à família e à sociedade de maneira apropriada.

Quando escuto o que dizem os que defendem causas contrárias aos mandamentos de Deus e observo pessoas que se comprazem nos prazeres do mundo, com aparente desdém pelo julgamento que virá, penso nesta descrição divina de sua insensatez:

“Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, ...o seu coração andava após os seus ídolos.” (Ezequiel 20:16.)

As entrevistas, como as de recomendação para o templo, com

o bispo e membros da presidência da estaca, são experiências preciosas. De certa forma, podem ser consideradas significativos "ensaios" para aquele grande colóquio que teremos com o Grande Juiz.

Depois da ressurreição e do julgamento, ser-nos-á designado nosso lar eterno nas alturas. As revelações assemelham a glória de tais lugares de habitação às diferentes luzes dos corpos celestiais. Disse Paulo:

"Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas." (I Coríntios 15:41.)

O Profeta Joseph Smith recebeu revelações adicionais do Senhor, e escreveu que na glória *testial* habitarão "os que não receberam o evangelho de Cristo, nem o testemunho de Jesus" enquanto viveram aqui na terra. (D&C 76:82.)

O Profeta ensinou que na glória terrestre habitarão os "honrados da terra, que foram cegados pelas artimanhas dos homens", aqueles que rejeitaram o evangelho enquanto viveram aqui na terra. (D&C 76:75.)

Finalmente ele escreveu sobre a glória *celeste*, "cujas glórias são do sol, a glória de Deus, a maior de todas". (D&C 76:70.) Lá viverão os justos com suas famílias, gozando da exaltação com o Pai Celestial e seu Filho Amado. Com eles estarão todos os que foram obedientes às ordenanças e convênios feitos no santo templo, onde foram selados a seus predecessores e à sua posteridade.

À medida que continuardes a enfrentar tantas escolhas desafiadoras na vida, lembrai-vos que estais bem protegidos, quando sabeis quem sois, por que estais aqui, e para onde ireis. Deixai que toda decisão que tomardes no caminho que conduz ao destino eterno se baseie em vossa individualidade, pois a responsabilidade das escolhas atuais terá muito a ver com tudo o que vos espera pela frente.

Que possamos escolher sabiamente, com fé naquele que nos criou, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

A RESSURREIÇÃO

Élder Hartman Rector Jr.
do Quorum dos Setenta

"O arrependimento parece ser a mais importante experiência que podemos ter nesta terra, a fim de nos prepararmos para a ressurreição."



Irmãos, quero falar-vos um pouco nesta tarde sobre a ressurreição e a importância de retornarmos ao Pai Celestial, em condição de pureza. Seguramente os vivos não conhecem muita coisa sobre a ressurreição, porque nem profetas nem pessoas ressurretas explicaram o processo aos mortais. Apenas isto: que a expiação de Jesus Cristo "traz a ressurreição dos mortos". (Alma 42:23.) Na morte o espírito é separado do corpo.

A ressurreição tem a ver com a restituição do espírito ao corpo, e do corpo ao espírito. Segundo as palavras de Alma: "Sim, e todos os membros e juntas serão devolvidos aos respectivos corpos; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas tudo será devolvido à sua própria e perfeita forma". (Alma 40:23.) E por que isto? Novamente, nas palavras de Alma: "A ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de

Deus; e assim são restaurados à sua presença, para serem julgados de acordo com seus feitos, segundo a lei e a justiça." (Alma 42:23.)

Jacó nos dá uma idéia de como será a ressurreição:

"Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus! Porque... o paraíso de Deus deverá entregar os espíritos dos justos e a sepultura deverá entregar os corpos dos justos; e o espírito e o corpo serão restaurados um no outro novamente, e todos os homens se tornarão incorruptíveis e imortais, e serão almas viventes, tendo um perfeito conhecimento, semelhante ao que temos na carne, com a diferença de que então o nosso conhecimento será perfeito.

Teremos, portanto, um conhecimento perfeito de todas as nossas faltas, nossa impureza e nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e de sua justiça, estando vestidos com pureza, sim, com a túnica da justiça.

E certamente, como o Senhor vive, pois que assim o Senhor Deus falou, ... os justos permanecerão justos e os impuros continuarão impuros." (2 Néfi 9:13-14, 16.)

Parece, pois, haver boas novas e más novas sobre a ressurreição. As boas novas são que todos serão ressuscitados. Todos voltarão a viver! E todos os que foram justos (se arrependeram), continuarão justos. As más novas são que aquele que for impuro (*quer dizer, o demônio e os que preferiram associar-se a ele*, continuarão sendo impuros. Outros receberão uma glória menor *que a celestial*, por não se terem arrependido, *quando ainda estavam na carne*. Portanto, na



Dois ex-presidentes da Universidade Brigham Young, Elder Dallin H. Oaks do Quorum dos Doze (à esquerda) e Elder Jeffrey R. Holland do Quorum dos Setenta (à direita) conversam com o atual presidente da BYU Rex E. Lee.

ressurreição os homens serão julgados. O julgamento determinará até que ponto guardamos os mandamentos na carne. (Vide Alma 5:15.)

Então, com vistas à condição em que estaremos quando formos ressuscitados, provavelmente o mandamento mais importante nas palavras do Pai, é: “Arrependei-vos, arrependei-vos, e sede batizados em nome do meu Filho bem amado” (2 Néfi 31:11; vide versículo 15), e perseverai até o fim.

Em verdade, o Mestre ensinou que não deveríamos pregar senão arrependimento a esta geração. (Vide D&C 6:9; 11:9; 14:8; 19:21.) O arrependimento parece ser a mais importante experiência que podemos ter nesta terra, a fim de nos prepararmos para a ressurreição, porque “apenas os verdadeiros penitentes serão salvos”. (Alma 42:24.)

Assim, a pergunta das perguntas é: O que faz a pessoa arrepender-se? Em meu entendimento, desde que a pessoa tenha fé suficiente em Jesus Cristo, crendo que Jesus Cristo pagou o preço de seus pecados, ela se arrependerá. Parece que muito poucos, se é que algum, se arrependerão antes de crerem nesta verdade. É importante ensinar a verdade acerca de Jesus Cristo como o filho literal de Deus, nosso Salvador e Redentor, a fim de levar almas ao arrependimento. Fé em

Cristo para o arrependimento é o poder salvador do Evangelho de Jesus Cristo. (Vide Alma 34:16.)

Quando nos arrependemos, é-nos permitido fazer sagrado convênio com Deus nas águas do batismo, que é para a remissão dos pecados (vide D&C 13:1; 68:27) e, ainda mais, um testemunho perante o Pai, de que seremos obedientes a ele a partir daí, guardando seus mandamentos. (Vide 2 Néfi 31:6-7.)

Uma vez batizados, recebemos o Espírito Santo, um dom especial de Deus, de valor inestimável. O Espírito Santo testifica do Pai e do Filho e nos guia a toda a verdade, conforta-nos e dá-nos paz para o resto da vida. O Espírito Santo é recebido pela imposição das mãos de um élder de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, quando somos recebidos na Igreja e “nascemos de novo” — filhos de Jesus Cristo. (Vide João 1:12; Éter 3:14; Alma 5:49.)

De acordo com o Pai, tudo o que se requer depois é que perseveremos até o fim (vide 2 Néfi 31:15), o que significa que:

1. Continuaremos a nos arrepender. (Vide Moisés 5:8.)

2. Continuaremos a perdoar outros (vide D&C 64:9-10) pelo resto da vida.

Talvez haja mais uma coisa que precisemos fazer:

3. Temos de ser generosos!

Não creio que haverá alguém no

reino celestial que não seja generoso... (Vide D&C 31:9; 52:40.)

“Ser generoso” significa muito mais que simplesmente ser bom. Por exemplo, a coisa mais generosa que os pais podem fazer por seus filhos é dar-lhes a oportunidade de nascer sob o convênio do templo, ou ser selados a eles posteriormente. Provavelmente não existe coisa de maior valor. Por que? Porque garante vida eterna aos filhos — *se eles* permanecerem fiéis. E isto se aplica independentemente ao que aconteça com os pais.

A coisa mais generosa que os filhos podem fazer pelos pais é ser-lhes obedientes. (Vide Colossenses 3:20.) O melhor presente que um pai pode dar aos filhos é amar a esposa e ser-lhe fiel. O melhor presente que a mãe pode dar aos filhos é amar o esposo e ser fiel a ele. Por que isto é um presente tão generoso? Basicamente, porque assegura aos filhos que nunca terão de escolher um dos dois.

O melhor presente que podeis dar a amigos ou conhecidos não-membros é levar-lhes o evangelho. Provavelmente, a maneira mais fácil de fazer isto é mandar-lhes um exemplar do Livro de Mórmon, pelos missionários. Por que o Livro de Mórmon? Por ser, segundo o Profeta Joseph Smith o “livro mais correto da terra”. (*History of the Church*, 4:461.) Por que o Livro de Mórmon é tão valioso? Talvez porque as verdades “claras e preciosas” que se perderam ou foram tiradas da Bíblia foram nele restauradas. (Vide 1 Néfi 13:40.) Em minha opinião, o homem pode aprender mais a respeito de Cristo lendo o Livro de Mórmon do que lendo qualquer outro livro.

A coisa mais generosa que podemos fazer por um membro menos ativo da Igreja é estender-lhe a mão com amor, brandura e bondade, e trazê-lo de volta à plena atividade na Igreja para que possa ir ao templo, o que precisa fazer para preparar-se para uma ressurreição gloriosa.

A coisa mais generosa que podemos fazer pelos pobres é, nas

palavras do Rei Benjamim, dar “de (nossos) bens a (eles)... cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades”. (Mosiah 4:26.)

Quando o Senhor nos convida a voltar para junto dele (vide Malaquias 3:7), ele quer dizer, em essência, que nos arrependamos e retornemos a seus mandamentos, pois sua finalidade é nos tornar felizes e preparar-nos para a ressurreição.

Bem! Que mandamentos devemos guardar? Após o batismo, comecemos pelos Dez Mandamentos e acrescentemos a Palavra de Sabedoria e a Lei do Dízimo.

Por que é tão importante a Palavra de Sabedoria? Se não vivermos a Palavra de Sabedoria, correremos o risco de nos matar. E isto é contrário ao sexto mandamento. Eis uma declaração tirada de um maço de cigarros, de uma das mais populares marcas nos Estados Unidos: “Advertência do Diretor Nacional de Saúde: Fumar provoca câncer pulmonar, males cardíacos, enfisema e pode complicar a gravidez.” Parece que pode nos matar, não é?

E quanto ao dízimo, qual sua importância? Não pagando o dízimo, estais roubando o Senhor (vide Malaquias 3:8), e isto é contrário ao oitavo mandamento, e ninguém jamais prosperou fazendo isto. Por outro lado, quando pagamos o dízimo e ofertas, o Senhor nos devolve tudo em “boa medida, recalcada, sacudida e transbordando”. (Lucas 6:38.) O que achais dessa promessa?

Os Dez Mandamentos são leis eternas que não mudaram desde o Sinai. São leis infinitas, eternas que nunca mudarão.

Guardar os Dez Mandamentos, pagar o dízimo e obedecer à Palavra de Sabedoria, depois do batismo, é o padrão ou guia para contínuo arrependimento ou, nas palavras de Néfi, para “(banquetear-se) com as palavras de Cristo”. (2 Néfi 32:3.)



Membros das Presidências Gerais da Sociedade de Socorro, Moças e Primária cumprimentam-se entre si.

Portanto, se não estiverdes pagando o dízimo, arrependei-vos e começai a pagá-lo. Se não estiverdes vivendo a Palavra de Sabedoria, arrependei-vos e começai a vivê-la. Se não sois moralmente puros, arrependei-vos e tornai-vos puros.

Arrependimento significa confessar e abandonar os pecados (vide D&C 58:43), e participar do sacramento, no qual renovamos o convênio batismal. Então estaremos limpos, porque temos um Salvador que expiou nossos pecados, mas só sob condição de arrependimento. (Vide D&C 18:12.)

Se não estiverdes santificando o dia do Senhor, arrependei-vos e começai a fazê-lo. Se não falais a verdade, arrependei-vos e começai a fazê-lo. Se não honrais vossos pais, arrependei-vos e começai a honrá-los. Se cultuais falsos deuses — tal como futebol, golfe, tênis ou dinheiro, tecnologia, automóveis, casas, ouro ou prata — e podemos dizer o que o homem adora, pelo que ele faz no domingo — arrependei-vos e começai a adorar o verdadeiro Deus vivente, o criador dos céus e da terra e de todas as coisas que neles há.

Irmãos, é fácil viver o evangelho. Tudo o que temos a fazer é nos apegarmos sempre a ele.

Estamos nesta terra para aprender a ser eternamente felizes, preparando-nos para uma ressurreição gloriosa, porque o

homem existe para que tenha alegria (vide 2 Néfi 2:25), e recebemos nossas bênçãos daquele a quem decidimos obedecer. (Vide Alma 3:27; D&C 29:45.)

Não é inteligente seguir o Senhor? Na verdade, não há outro caminho, pois o Senhor Deus o disse e ele nunca se desvia daquilo que falou. (Vide Mosiah 2:22.)

Irmãos, sou testemunha perante Deus de que ele vive, ouve nossas preces e responde a elas. Testifico que ele enviou Jesus Cristo para expiar o pecado, e romper as cadeias da morte. Sei que é unicamente por meio dele que vivemos, nos movemos e temos o nosso ser; que ele é o único nome dado debaixo dos céus, pelo qual os homens podem ser salvos ou *purificados*. (Vide 2 Néfi 31:21; Mosiah 3:17; Atos 4:12.) Sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira, da qual o Senhor se agrada, falando coletiva e não individualmente. Estas coisas não apenas creio, eu as sei. Presto testemunho de que Ezra Taft Benson é um profeta de Deus.

Se fiz ou disse algo que ofendeu alguém ao alcance de minha voz hoje, sinceramente peço perdão, pois a verdade central do evangelho é que “apenas os verdadeiros penitentes serão salvos” (Alma 42:24), do que presto testemunho, expressando-vos meu amor, em nome de Jesus Cristo, amém.

A FORÇA DO LIVRO DE MÓRMON

Irmã Ruth B. Wright

Segunda conselheira na Presidência Geral da Primária

“As escrituras têm o poder de falar à nossa situação particular, onde quer que nos encontremos na vida.”



As paredes de nosso escritório da Primária ostentam desenhos feitos por crianças de todo o mundo, ilustrando alguns dos grandes acontecimentos do Livro de Mórmon. Olhando para eles, sinto o espírito de nobres profetas e líderes que escolheram ser obedientes ao Senhor, apesar das provações terrenas. Os exemplos de fé, coragem, amor, humildade, serviço e perseverança me sustentam e dão-me forças para enfrentar desafios em minha própria vida.

Para que também vós possais tirar forças de sua mensagem, vou descrever alguns desses singelos desenhos, e falar de idéias sobre os poderosos princípios que eles ensinam. As histórias são conhecidas; no entanto, os preceitos que aprendemos podem ser diferentes, toda vez que as

lemos. As escrituras têm o poder de falar à nossa situação particular, onde quer que nos encontremos na vida. Os discernimentos que obtereis poderão ser totalmente diferentes dos meus, mas todos poderão fortalecer-nos pessoalmente.

O primeiro quadro ilustra a jornada de Léhi. Com total fé em que o Senhor o guiaria, Léhi abandonou a segurança e o conforto de sua casa em Jerusalém e iniciou a jornada pelo deserto enfrentando um futuro incerto.

Quando me deparo com o desconhecido, obtenho forças ao lembrar-me de Léhi, e tenho fé em que o Senhor há de me guiar.

Quando observo Néfi construindo um navio, posso imaginar o que lhe passou pela mente. “Como fazê-lo? Nada sei a respeito da construção de navios. Não tive qualquer treinamento!” Em vez disso, ele enfrentou o desafio com coragem, dizendo:

“Se Deus me ordenasse que fizesse todas as coisas, eu as poderia fazer. Se ele me ordenasse que dissesse a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e, se eu dissesse, assim seria feito.

E agora, se o Senhor tem tão grande poder e fez tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não poderá ensinar-me a construir um navio?” (1 Néfi 17:50-51.)

E assim, Néfi construiu o navio.

Quando as tarefas parecem grandes demais ou impossíveis, penso no corajoso Néfi, à beira-mar, construindo um navio.

Gosto de admirar o quadro do

Rei Benjamim de pé na imensa torre com os braços estendidos em amor para todo seu povo. Esse querido monarca, que passou a vida a serviço de seus semelhantes, demonstrou grande humildade, admitindo francamente, suas fraquezas e imperfeições; não obstante, afirmou com convicção que sabia que seu chamado era de Deus.

“Não ordenei que subísseis aqui para que me temesseis, nem para que pensásseis que eu por mim mesmo seja mais que um homem mortal.

Sou, porém, como vós outros, sujeito a todas as enfermidades do corpo e da mente... e a mão do Senhor permitiu que eu fosse rei e chefe deste povo... para servir-vos com todo o poder, inteligência e fortaleza que o Senhor me concedeu.” (Mosiah 2:10-11.)

Quando me sinto inadequada e assoberbada pelas fraquezas, penso no rei Benjamim e tento novamente.

Imaginali Alma e Amuleque sentados lado a lado, amarrados com cordas, na prisão. Homens iníquos os perseguiram, aprisionaram e causaram-lhes grandes aflições por testificarem a verdade. Sabemos que os filhos de Deus vêm sofrendo desde o início dos tempos por amor à justiça e continuarão a ser provados. Encontro forças lendo sobre Alma e Amuleque ao enfrentar minhas provações pessoais.

Numa época de valores tão inconstantes em que alguns dizem: “Faça o que quiser, desde que não magoe ninguém”, ou “Se achar bom, faça-o”, ou “Só é errado se for apanhado”, lembro-me dos jovens guerreiros de Helamã. Eles, que aprenderam princípios corretos de suas mães, eram “muito valentes e corajosos, dotados de grande vigor e atividade; mas eis que isto não era tudo, pois eram também homens fiéis em todas as ocasiões e em todas as empresas que lhes fossem confiadas”. (Alma 53:20.)

Pois bem, isto significa ser fiel quando tentado, ser fiel quando não se quer ser, ser fiel quando significa ficar à parte do resto do

mundo. Recordar o exemplo desses jovens fiéis fortalece-me, no esforço de ser constante na obediência ao evangelho.

Olhando para o quadro de Cristo aparecendo aos nefitas, lembro-me de uma querida amiga que passou por acontecimentos traumáticos num curto espaço de tempo. Ficou fisicamente fraca, emocionalmente abalada e espiritualmente exaurida. Cada dia parecia-lhe mais difícil de enfrentar que o anterior.* Aguardando no hospital uma cirurgia não desejada, mas necessária, sentia-se totalmente só. Seus pensamentos voltaram-se para Joseph Smith e seu sofrimento na Cadeia de Liberty. Depois pensou em Jesus Cristo. Pediu ao marido que lesse para ela parte de 3 Néfi. Os nefitas haviam-se reunidos no templo da terra de Abundância, e por duas vezes ouviram uma voz, que não entenderam e que parecia vir do céu.

“Apesar de ser uma voz suave, penetrava até o âmago... de tal modo que fazia tremer todas as partes do corpo; sim, penetrou até o mais profundo da alma e incendiou todos os corações...

E eis que, na terceira vez, compreenderam o que dizia a voz...

Eis aqui meu Filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir...

Viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca...

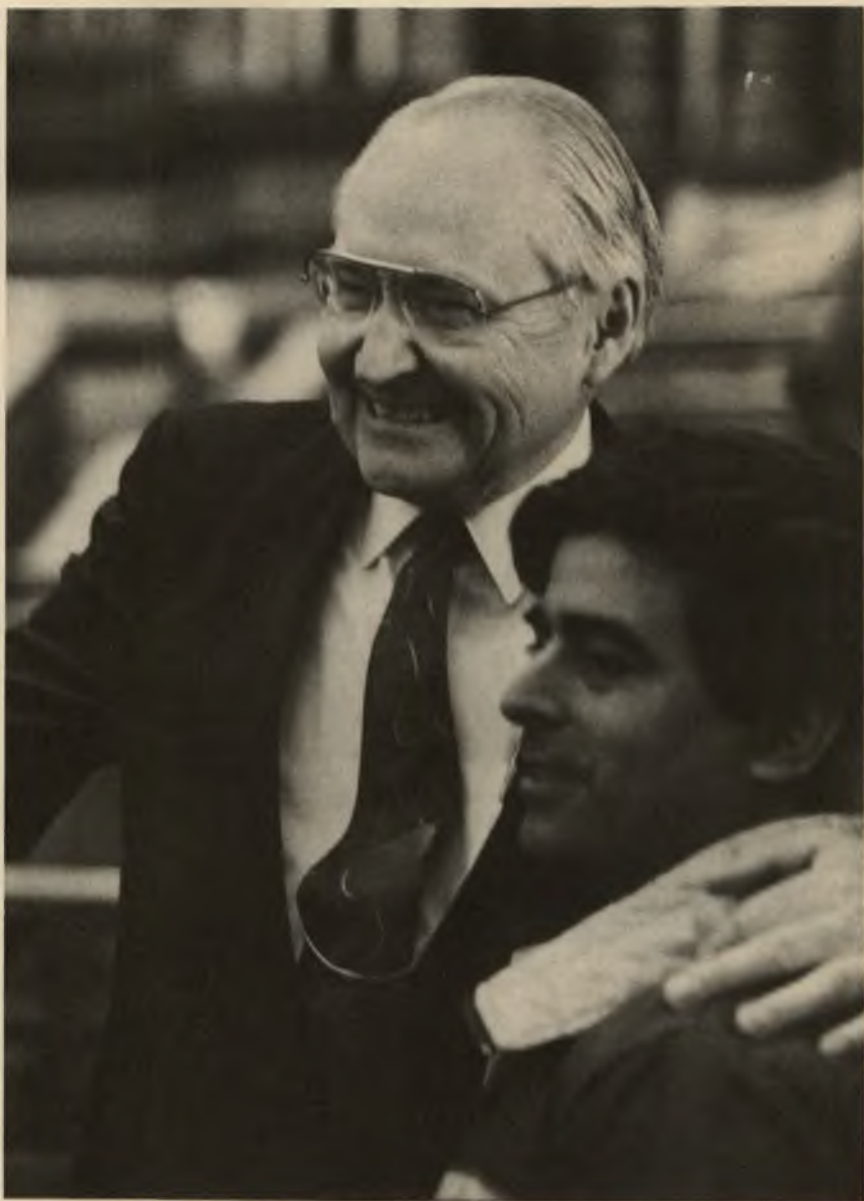
Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

E eis que sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo assim a vontade do Pai em todas as coisas, desde o princípio.” (3 Néfi 11:3, 6-8, 10-11.)

Ouvindo esta passagem, uma doce paz envolveu minha amiga. Pela primeira vez em meses, ela sentia-se aliviada. Seus temores se acalmaram. Ela ganhou forças para ir em frente.

Cristo ministrou não só à multidão, mas deu forças, também,

* Estava desesperada na busca de alívio.



Elder L. Tom Perry do Quorum dos Doze e um visitante da conferência.

às crianças. No capítulo dezessete de 3 Néfi, Jesus pediu que lhe trouxessem as criancinhas e as reunissem em torno dele.

“Tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai.

E, dirigindo-se à multidão, disse: Olhai para vossas criancinhas.

E, ao levantar a vista, dirigiram o olhar ao céu; e viram que se abriam os céus e deles desciam anjos que pareciam estar no meio do fogo; e os anjos desceram e circundaram aqueles pequeninos e eles foram rodeados por fogo e anjos lhes ministraram.” (Versículos 21,

23-24.)

Ao ler esta passagem, sinto-me inundada pelo amor de Jesus Cristo e do Pai Celeste. Jesus nos abençoa diariamente, assim como abençoou aquelas criancinhas, com um amor que me dá forças para ir avante, certa de que me guiará.

Queridos irmãos, testifico que, ponderando fervorosamente o Livro de Mórmon, podemos obter forças para enfrentar os desafios. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Quando o leio, recebo a confirmação dessa verdade. Em nome de Jesus Cristo, amém.

EM TUDO DAI GRAÇAS

Élder Hélio da Rocha Camargo
Membro Desobrigado do Quorum dos Setenta

“Devemos ser gratos pelas bênçãos que desejamos, tanto quanto por aquelas que nos vêm e que estão além de nossa capacidade atual de compreender.”



Irmãos, irmãs e amigos, como o Apóstolo Paulo aconselhou aos santos tessalonicenses: “Em tudo dai graças...” (I Tessalonicenses 5:18), eu hoje gostaria de expressar minha gratidão por algumas das bênçãos especiais de minha vida: Sou muito grato por ser nascido e criado em uma família cristã, onde desde os primeiros anos de minha vida tive o privilégio de conhecer e apreciar as sagradas escrituras da Bíblia.

Sou grato por ter sido ensinado nos princípios de honestidade, trabalho árduo e economia, muito mais pelo exemplo diário de meus pais e parentes do que por suas palavras de conselho.

Naqueles dias agora distantes no passado de minha adolescência, decidi seguir a carreira militar. Na academia fui ensinado por meus líderes e mestres nos princípios de disciplina, obediência e dedicação. Por aquela experiência minha alma

também se enche de gratidão.

Quando ainda jovem, ao tempo em que ocorreu, considerei o infortunado acidente que me impediu de prosseguir na carreira militar como um terrível impedimento à realização dos meus mais acalentados sonhos; entretanto hoje, a este ponto de minha vida em que os cabelos castanhos foram substituídos pelos brancos que agora ameaçam abandonar-me inteiramente, chego a reconhecer aquele acidente como uma bênção disfarçada, destinada a impulsionar minha existência a outros caminhos que me conduziram a níveis mais altos de entendimento e auto-realização. Sou também grato por isso.

Ao contemplar os anos passados e os acontecimentos que neles se desenrolaram, medindo o que o Senhor me tem dado e considerando as seguras promessas de um futuro mais feliz — um futuro tornado ainda mais feliz pela companhia de familiares e amigos que me antecederam em passar para o outro lado do véu, e pensando naqueles amados com quem ainda desfruto o convívio cotidiano — particularmente a extraordinária mulher que Deus me permitiu ter por esposa na mortalidade e através da eternidade; também os maravilhosos filhos e netos que enviou ao nosso lar para serem a alegria de nossa vida. Ao contemplar todas essas bênçãos, gratidão é o sentimento predominante em meu coração.

Por causa dessas e de muitas outras bênçãos que não consigo expressar adequadamente, quando

recebi o convite para falar durante esta conferência, gratidão foi o primeiro tema que me ocorreu.

Graças dou por aqueles que preservaram a Bíblia para as gerações futuras, a começar pelos fiéis patriarcas de Israel, passando por aqueles dedicados sábios que traduziram os escritos dos profetas para o grego — a língua universal da época — e assim preservaram para nós aquela preciosa versão do Velho Testamento conhecida como a “Septuaginta”. Depois os inabaláveis indivíduos que trabalharam incansavelmente copiando as escrituras durante a Idade Média, que pacientemente as reproduziram e defenderam dos bárbaros que invadiram a Europa. Pago também tributo e louvor aos corajosos reformadores do século XVI que a traduziram para a língua do povo e a divulgaram para leitura geral e edificação de todos os filhos de Deus.

Expresso apreciação a nosso Pai Celestial por Joseph Smith, o humilde e fiel profeta por meio do qual foram reveladas a esta geração as experiências espirituais e os preciosos ensinamentos doutrinários dos profetas que viveram neste hemisfério e registraram seu testemunho de Jesus Cristo nas escrituras hoje conhecidas como o Livro de Mórmon — o livro que lança tanta luz sobre as passagens obscuras da Bíblia, confirmando a palavra de Deus e completando o estupendo plano de salvação criado por nosso Pai nos Céus para a felicidade de seus filhos.

Expresso apreciação também pelas boas famílias, descendentes dos pioneiros que povoaram estes vales ermos, criando filhos nobres, puros e dedicados, aptos para aceitarem chamados missionários, desejosos de deixarem seus lares e saírem pelo mundo ensinando as preciosas verdades do evangelho restaurado a pessoas desconhecidas e algumas vezes hostis. Graças especialmente àqueles cujos filhos foram enviados à nossa terra natal, o Brasil, por tudo que fizeram pelo povo em geral e por minha família em particular.

Sou grato ao Todo-Poderoso pelo privilégio, dado a todos nós, de nascermos nesta geração de desafios imensos e esperanças luminosas, de progresso tecnológico e magníficas realizações científicas. Sou grato também por haver nascido em uma nação livre, onde a mensagem do evangelho pode ser livremente pregada para a eterna felicidade de todos que a recebam.

Expresso gratidão pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — perfeita em organização, incomparável em poder espiritual, e inatacável em doutrina e prática. Graças porque no Evangelho Restaurado as verdades do Universo estão incorporadas de forma tal que os que as abraçam nunca são forçados a abandonar nenhuma verdade conhecida, nenhuma esperança consoladora, nenhum princípio enobrecedor possuído anteriormente. Ao contrário, essas verdades do Evangelho Restaurado somente fazem a luz já possuída resplandecer com maior brilho — qualquer felicidade e alegria já desfrutada ser ampliada, e inspirada sabedoria ser acrescentada ao conhecimento já adquirido. Assim, por meio do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo, o indivíduo pode ser elevado aos mais altos patamares que a mente e o coração humanos podem alcançar.

Graças especialmente pela restauração do sacerdócio, incluindo as mesmas chaves do selamento prometidas pelo próprio Jesus Cristo aos seus apóstolos, que permitem a nossos queridos serem selados hoje como famílias eternas. (Mateus 16:19.)

O reconhecimento e a gratidão pelas bênçãos recebidas têm sido uma mensagem enfatizada não somente pelos apóstolos e profetas dos dias antigos, mas também no tempo presente, por estes profetas que estão conosco aqui no tabernáculo hoje.

Considerando novamente a admoestação do Apóstolo Paulo: “Em tudo dai graças...” (I Tessalonicenses 5:18), devemos ser gratos pelas bênçãos que desejamos, tanto quanto por aquelas que nos



Élderes Rex D. Pinegar e Carlos E. Asay da presidência do Quorum dos Setenta.

vêm e que estão além de nossa capacidade atual de compreender. Tudo provém de Deus, que é justo, amoroso e perfeito, e resultará em proveito nosso, porque: “...todas as coisas, contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus.” (Romanos 8:28.)

Que o orgulho e as pretensões humanas nunca se insinuem em nós para imaginarmos, nos momentos de vitória e auto-

-realização, que seja nosso o mérito de as alcançarmos, mas que reconheçamos em tudo a mão de Deus, porque, conforme lemos nas escrituras modernas: “...em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos.” (D&C 59:21.)

Em nome de Jesus Cristo, amém.

SEGUI OS PROFETAS

Élder Waldo P. Call

Membro desobrigado do Quorum dos Setenta

“Presidente Benson, o profeta de Deus, tem-nos aconselhado em muitas coisas importantes. Nós as estamos fazendo?”



No Velho Testamento, II Reis, lemos sobre um homem de nome Naamã. Ele era o “chefe do exército do rei da Síria... porém leproso”. (II Reis 5:1.) Uma menina israelita, que estava a “serviço da mulher de Naamã”, disse-lhe: “Oxalá que o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria: ele o restauraria da sua lepra.” (Versículos 2-3.)

Mesmo não sendo membro da Igreja, Naamã aceitou o conselho com toda a fé e esperança. O rei da Síria deu-lhe uma carta para o rei de Israel, além de ouro, prata e finas vestes como presente.

O rei de Israel, homem de pouca fé, alterou-se porque sabia que não era capaz de curar Naamã e disse: “Vede que busca ocasião contra mim.” (Versículo 7.)

“Ouvindo Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara seus vestidos, mandou dizer ao rei: ...Deixa-o vir a mim, e saberá que

há profeta em Israel.” (Versículo 8.)

Naamã procurou o profeta. “Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

Porém Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, por-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

Não são... (os) rios de Damasco, melhores que todas as águas de Israel?... E voltou-se, e se foi com indignação.” (Versículos 10-12.)

Seu orgulho não lhe permitia seguir a orientação do profeta. Ia voltar para casa, continuando leproso. Seria isto por causa de um coração orgulhoso?

Seus bons servos o convenceram a fazer conforme dissera o profeta, argumentando: “Se o profeta te dissera alguma grande cousa, porventura não a farias?...”

Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus: e a sua carne tornou, como a carne dum menino, e ficou purificado.” (Versículos 13-14.)

Por gratidão, Naamã procurou o profeta, levando-lhe ouro, prata e finos vestidos. Mas o profeta de Deus, naturalmente, não aceitou pagamento pelas bênçãos de Deus.

Então Naamã e sua comitiva voltaram para casa. O servo de Eliseu achou difícil ver todos aqueles tesouros fugirem-lhe das mãos; então, correu atrás de Naamã. Este parou quando o viu chegando. O servo disse que seu amo tinha visitas e pediu-lhe um

talento de prata e duas mudas de roupa.

Naamã atendeu seu pedido com todo prazer e até mesmo cedeu-lhe dois servos para carregá-los. Antes de chegarem à casa de Eliseu, o servo parou e guardou-os numa casa. Depois foi em busca de Eliseu.

E este disse: “Donde vens, Geazi... Porventura não foi contigo o meu coração?... Era isto ocasião para tomares prata?...”

Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua semente para sempre. Então saiu de diante dele leproso branco como a neve.” (Versículos 25-27.)

Presidente Benson, o profeta de Deus, tem-nos aconselhado em muitas coisas importantes. Nós as estamos fazendo? Ou acaso dizemos:

“Ah, sim, ele é o profeta de Deus, mas eu não quero cumprir missão.”

“Eu não quero casar-me.”

“Não tenho tempo para ler o Livro de Mórmon todos os dias. Estou muito ocupado com meu trabalho ou estudos.”

“Não temos tempo para a oração em família ou noite familiar.”

“Eu preciso dormir um pouco mais no domingo, depois de toda essa cansaça. Não dá para ir às reuniões.”

“Domingo é o único dia que tenho para fazer compras, por causa do meu trabalho e estudos.”

Cito de um sermão em que diz o Rei Benjamim: “Porque o homem natural é inimigo de Deus, tem-nos sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre, a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, se despoje do homem natural, tornando-o santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como criança, *submisso*, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai. (Mosiah 3:19; grifo nosso.)

Dizia o Profeta Léhi a seu filho Néfi: “E eis que teus irmãos *murmuram*, dizendo que estou exigindo uma coisa difícil; não sou eu, porém, quem o está exigindo, mas é uma ordem do Senhor.” (1 Néfi 3:5; grifo nosso.)

Podeis ouvir o Presidente Benson dizendo: "Eis que não sou eu quem vos está mandando sair em missão ou casar-vos no templo; mas é um mandamento do Senhor?"

Léhi continua: "Vai, portanto, meu filho, e serás favorecido pelo Senhor, pois que *não tens murmurado*."

E eu, Néfi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:6-7; grifo nosso.)

Nós temos a fé que tinha Néfi?

O Senhor disse aos seus discípulos, neste continente: "E sucederá que todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome serão satisfeitos; e, se *perseverarem até o fim*, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo." (3 Néfi 27:16; grifo nosso.)

Queridos irmãos e familiares, não vedes o que temos de fazer? *Ser submissos — não murmurar — perseverar até o fim*. Se assim fizermos, o Senhor nos indicará o caminho, desde que sigamos seus profetas e apóstolos.

Não questioneis as suas determinações! É simples assim. Não, não estou falando de fé ou obediência cega.

Vez por outra haveis de querer prova dessa doutrina ou daquele dito do profeta. Guardai os mandamentos! Orai, andai em retidão, e pelo Santo Espírito conhecereis aquele sentimento calmo e doce, comprovando sua veracidade.

Disse Morôni: "Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morôni 10:5.)

Nós podemos saber pelo Espírito que uma coisa é certa se, como Néfi, tivermos fé, formos obedientes e guardarmos os mandamentos.

E se Naamã houvesse cedido ao orgulho? Continuaria sendo um leproso.

Poderíamos tomar o servo de



O Monumento às Gaivotas em primeiro plano e o Assembly Hall na Praça do Templo.

Eliseu como exemplo, quando nos voltarmos para as riquezas, coisas mundanas e sabedoria dos homens, em lugar de seguir os profetas? Estaremos nós e nossos descendentes fora da Igreja, ou seremos impuros para sempre, em virtude da desobediência?

Falou o Senhor ao Profeta Joseph Smith: "E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos." (D&C 1:14.)

Testifico que Deus, nosso Pai,

vive. Seu Filho Jesus Cristo vive e é nosso Salvador e Redentor. Esta é sua igreja e ele a dirige por intermédio de seus profetas. Testifico que o Presidente Ezra Taft Benson é o profeta; e que o Presidente Hinckley, o Presidente Monson e os Doze Apóstolos são dignos profetas e servos de Deus.

Amo o Pai Celestial e Jesus Cristo. Amo esses profetas, apóstolos, videntes e reveladores. Eu os respeito, apóio e oro por eles. Amo minha família; e vos amo, meus irmãos. Oro que sigamos os profetas e apóstolos e guardemos os mandamentos de Deus. Em nome de Jesus Cristo, amém.

CONVÊNIOS

Élder Boyd K. Packer
Do Quorum dos Doze Apóstolos

“Cada vez mais as pessoas estão fazendo campanha para legalizar e tornar aceitáveis, na vida social, estilos de vida espiritualmente perigosos... Nestas questões existe um lado moral e espiritual universalmente ignorado.”



Que bela experiência era ouvir o Presidente Joseph Fielding Smith orar. Mesmo depois dos noventa ele continuava orando que pudesse “cumprir seus convênios e obrigações e perseverar até o fim”. A palavra *convênio* é o assunto de minha mensagem.

Disse o Senhor aos antigos: “Contigo estabalecerei o meu pacto.” (Gênesis 6:18.) E aos nefitas: “Em virtude de serdes os filhos do convênio.” (3 Néfi 20:26.) Ele descreveu o evangelho restaurado como “um convênio novo e eterno”. (D&C 22:1; grifo nosso.) Todos os santos dos últimos dias estão sob *convênio*. O batismo é um convênio; o sacramento também. No sacramento renovamos o convênio do batismo e prometemos “recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele ...

deu”. (D&C 20:77.)

Três Perigosos Estilos de Vida

Minha mensagem é para todos os que se sentem tentados a promover, iniciar ou permanecer num estilo de vida que viola os convênios e que um dia resultarão em sofrimento, para eles mesmos e para aqueles que os amam.

Cada vez mais as pessoas estão fazendo campanha para legalizar e tornar aceitáveis, na vida social, estilos de vida espiritualmente perigosos. Entre outros citamos a prática do aborto, o movimento a favor dos homossexuais e das lésbicas, e o consumo de drogas. São assuntos debatidos em fóruns e seminários, em classes, conversas, convenções e tribunais de todo o mundo. Seus aspectos sociais e políticos são debatidos diariamente na imprensa.

Moral e Espiritual

Minha opinião é simplesmente está: “Nestas questões existe um lado **MORAL** e **ESPIRITUAL** universalmente ignorado.” Para os santos dos últimos dias a moralidade é um componente que não deve faltar quando estas questões são examinadas — caso contrário, pomos em risco convênios sagrados! Cumpri vossos convênios e estareis a salvo. Quebrai-os e não estareis.

Os mandamentos encontrados nas escrituras, tanto os que dizem o que devemos fazer como os que nos

dizem o que não devemos fazer, formam a *letra* da lei. Também existe o *espírito* da lei. Somos responsáveis pelos dois.

Algumas pessoas nos desafiam a mostrar em que lugar as escrituras especificam a proibição de aborto, homossexualismo, lesbianismo ou uso de drogas. “Se são errados”, perguntam elas, “por que as escrituras não o declaram abertamente, na ‘letra da lei’?” Tais assuntos não foram ignorados nas revelações.* As escrituras geralmente são positivas e não negativas em seus temas, e é um erro deduzir que tudo aquilo que não é proibido de maneira específica na ‘letra da lei’ é, de certa forma, aprovado pelo Senhor. As escrituras não determinam com pormenores tudo o que o Senhor aprova, nem tudo o que é proibido. A Palavra de Sabedoria, por exemplo, não dá conselho específico contra o uso de arsênico. Nós certamente não precisamos de uma revelação para saber disso!

O Senhor disse: “Não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio.” (D&C 58:26.) Os profetas nos disseram no Livro de Mórmon que “os homens foram ensinados suficientemente para distinguir o bem do mal”. (2 Néfi 2:5; vide Helamã 14:31.)

Nossa vida tem por objetivo ser um teste, para ver se cumpriremos os mandamentos de Deus. (Vide 2 Néfi 2:5.) Somos livres para obedecer ou ignorar o espírito e a letra da lei, mas o livre-arbítrio dado ao homem é *moral*. (Vide D&C 101:78.) Não somos livres para quebrar os convênios e escapar às consequências.

As leis de Deus foram estabelecidas para nos trazer alegria. A felicidade não pode co-existir com a imoralidade: o profeta Alma nos disse, com profunda simplicidade, que

* Vide Gênesis 13:13; 18:20-22; 19:4-9; Levítico 18:22, 29; 20:13; Deuteronômio 23:17; Romanos 1:24-27; I Coríntios 6:9; I Timóteo 1:9-10.

“iniquidade nunca foi felicidade”.
(Alma 41:10.)

O Direito de Escolha

Sempre que estes destrutivos estilos de vida são debatidos, é invocado o “direito de escolha do indivíduo”, como se esta fosse a virtude suprema. Isto só poderia ser verdade se não houvesse mais ninguém além de nós. Os direitos de qualquer indivíduo sempre se chocam com os direitos de outro indivíduo. E a verdade é que não podemos ser felizes, salvos ou exaltados, uns sem os outros.

Tolerância

A palavra *tolerância* também é invocada como se estivesse acima de tudo o mais. A tolerância pode ser uma virtude, mas não é a virtude dominante. Existe uma diferença entre o que *somos* e o que *fazemos*. O que *somos* pode merecer uma tolerância ilimitada; o que *fazemos*, só uma determinada quantidade dela. Toda a virtude, quando levada ao extremo, pode se converter em vício. Devoção excessiva a um ideal, sem levar em conta a sua aplicação prática, destrói o ideal em si.

O Aborto

O direito de escolha nunca é defendido com maior vigor do que em relação ao aborto. Uma vez escolhido o procedimento, e tendo ocorrido uma concepção, a escolha já não pode ser revogada. No entanto, restam outras escolhas, e sempre há uma que é melhor que as outras.

As vezes foi quebrado o convênio do casamento; ou, o que acontece com maior frequência, nenhum convênio foi feito. Dentro ou fora do casamento, o aborto não é uma escolha pessoal. No mínimo três vidas estão envolvidas.

As escrituras nos dizem: “Nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.” (D&C 59:6; grifo nosso.)

Exceto quando crimes abomináveis, como o incesto ou o



As Autoridades Gerais cantam juntamente com o coral das Moças e com a congregação na sessão vespertina da conferência de sábado.

estupro estão envolvidos, ou quando autoridades médicas competentes atestam que a vida da mãe está em perigo, ou que o feto, seriamente danificado, não tem condições de sobreviver, o aborto passa a ser uma escolha. Mesmo em casos excepcionais como estes, muita oração deve ser proferida, para se fazer a escolha certa.

Deparamo-nos com esse tipo de escolha porque somos filhos de Deus.

O Homem Não É Apenas um Animal

Não sabemos em que estamos nos metendo, quando permitimos que a nossos filhos seja ensinado que o homem não passa de um animal mais adiantado. Aumentamos nosso erro quando negligenciamos o ensino de valores morais e espirituais. As leis morais não se aplicam aos animais, pois eles não possuem o livre-arbítrio. Onde existe livre-arbítrio, onde existe escolha, as leis morais têm que ser aplicadas. Não pode, absolutamente, ser de outra forma.

Quando é ensinado a nossos jovens que não passam de animais, eles se sentem livres e até mesmo compelidos a dar vazão a impulsos e necessidades que possam ter. Não deveríamos ficar tão admirados com o que está acontecendo à sociedade. Semeamos ventos, agora colhemos tempestades. Nossos filhos, assim ensinados, vão fazer aquilo que lhes parece natural.

Os Direitos dos Homossexuais e das Lésbicas

Circulam na Igreja várias publicações que defendem e promovem a conduta homossexual ou lesbiana. Elas travam verdadeira luta contra as escrituras, na tentativa de provar que tais impulsos nascem com a pessoa e não podem ser sobrepujados, nem é conveniente que se lhes ofereça resistência; portanto, esta é uma conduta com moralidade própria. Escrituras são citadas, para justificar a perversão entre adultos. A mesma lógica poderia justificar o incesto ou o ato de molestar criancinhas de ambos os sexos.

Nem a letra nem o espírito da lei moral tolera esse procedimento.

Espero que nenhum de nossos jovens seja suficientemente tolo para aceitar tais fontes como autoridade para explicar o significado das escrituras. Paulo, falando sobre o mesmo assunto, condenou aqueles que “mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador”. (Romanos 1:25.) A expressão *infiéis nos contratos*, é usada nas escrituras. (Vide Romanos 1:31.)

Alguns preferem rejeitar as escrituras que têm à mão e esquecer os convênios feitos, mas evitar as conseqüências é uma escolha que não podem fazer. Esta escolha não lhes pertence, não é nossa nem de ninguém.

Todos nós estamos sujeitos a sentimentos e impulsos, alguns dignos e outros não; alguns naturais e outros não. Temos o dever de controlá-los, o que significa que devemos direcioná-los, de acordo com a lei moral.

A união legítima dos sexos é uma lei de Deus. Os convênios sagrados feitos pelo marido e a mulher com Deus nos protegem, ao expressarmos de maneira sadia os sentimentos e impulsos vitais para a continuação da raça, essenciais para uma vida familiar feliz. A conduta ilícita ou perversa conduz, sem exceção, ao desapontamento, ao sofrimento e à tragédia.

Líderes Locais do Sacerdócio

Recebemos cartas de pessoas que imploram ajuda e perguntam por que alguns devem ser atormentados por desejos que os levam ao vício ou à perversão. Elas procuram desesperadamente uma explicação lógica para o fato de possuírem uma atração compulsiva até mesmo uma predisposição, para coisas destrutivas e proibidas.

Por que, perguntam, acontece isto comigo? Não é justo! Aham que não é justo que outros não sejam afligidos com as mesmas tentações. Escrevem dizendo que o bispo não soube responder-lhes,

nem conseguiu pôr um fim ao hábito ou tendência.

Às vezes nos é dito que os líderes da Igreja não compreendem realmente esses problemas. Talvez não os compreendamos. São muitas as perguntas para as quais não temos respostas simples, mas nós *certamente* compreendemos a tentação, cada um de nós, por meio da experiência pessoal. Ninguém está livre de tentações de um tipo ou de outro. Este é o teste da vida. Elas fazem parte de nossa provação mortal. As tentações, seja qual for o tipo, fazem parte do plano.

O que sabemos com certeza é para onde tais tentações nos levam. Já vimos a influência desses estilos de vida na vida de muitas pessoas. Já sabemos como é o final do caminho, o qual sois tentados a seguir. Não é provável que o bispo possa explicar-vos as causas de tais condições ou o motivo pelo qual sois afligidos com elas; tampouco pode ele afastar a tentação. Ele só pode dizer-vos o que é certo e o que é errado, e se sabeis distinguir um do outro, tendes por onde começar. É nesse ponto que as escolhas pessoais se tornam operantes. É nesse ponto que o arrependimento e o perdão podem exercer grande poder espiritual.

Acredito que muitas pessoas se sentem impelidas ao vício das drogas ou perversão, ou se submetem ao aborto, sem realmente compreenderem como essas coisas são moral e espiritualmente perigosas.

Um Tentador

A pior das condições que podemos criar para nós mesmos, talvez seja a de nos assemelharmos ao tentador e induzirmos um inocente a um estilo de vida destrutivo. Satanás incita os outros a saírem do seu “esconderijo” e violarem os convênios que fizeram com Deus. Promete emancipação e alegria, sem explicar que tal curso pode ser espiritualmente fatal.

O tentador clamará que tais impulsos não podem ser mudados e que não se deve oferecer-lhes resistência. Poderia o adversário

nos induzir a acreditar em algo pior?

O Senhor preveniu: “E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêm em mim melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.” (Marcos 9:42.)

Grupos de Apoio

Existem grupos de apoio de muitos tipos que procuram fortificar os que se esforçam por afastar-se do vício das drogas ou por dominar outras tentações. Também existem organizações que fazem justamente o contrário. Justificam a conduta imoral e reforçam ainda mais as correntes do vício ou da perversão. Não vos filieis a esse tipo de organização. Se já o fizestes, retirai-vos dela.

Espírito de Simpatia e Amor

E agora, é com amor e simpatia que me dirijo a vós, que talvez estejais lutando contra tentações que, de acordo com a lei, não têm manifestação moral. Alguns têm resistido à tentação, mas nunca parecem ficar livres dela. Não cedai! Cultivai a força espiritual para resistir — a vida inteira, se for necessário.

Outros são torturados por pensamentos de convênios já esquecidos e às vezes pensam em suicídio. O suicídio não é a solução. Não deveis nem mesmo pensar nele. O caso de vos mostrardes tão perturbados demonstra que tendes a alma espiritualmente sensível, para a qual há grande esperança.

Talvez fiqueis imaginando por que Deus não parece ouvir vossos rogos e não elimina essas tentações. Quando conhecerdes o plano do evangelho, compreenderéis que as condições de nossa provação mortal requerem que a escolha seja nossa. Esse teste é o propósito da vida. Embora vossas inclinações possam ter dominado, durante algum tempo, vosso senso de moralidade, ou subjugado o vosso espírito, nunca é tarde demais.

Talvez não sejais capazes, pela

escolha pura e simples, de vos livrar de uma vez por todas do sentimento de indignidade, mas *podeis* manter a escolha de não fazer o que é errado.

O sofrimento que tendes que suportar para abandonar o vício da droga ou da perversão, ou resistir a ele não é nem a centésima parte do que vossos pais, cônjuges ou filhos terão que sofrer, se desistirdes de fazê-lo. O sofrimento deles será inocente, porque vos amam. Continuar a resistir ou afastar-se desse estilo de vida é um ato de genuína abnegação, um sacrifício que colocareis no altar da obediência, causar-vos-á enormes recompensas espirituais.

Lembra-vos do livre-arbítrio, da liberdade de escolha que reclamastes possuir ao esquecer vossos convênios? Esse mesmo livre-arbítrio pode ser usado agora, e exercer um grande poder espiritual de redenção.

O amor que temos para oferecer pode parecer inflexível, mas é dos mais puros; e temos mais que nosso amor para vos ofertar. Podemos ensinar como fazer uso do poder purificador do arrependimento. Embora possa parecer difícil, se os convênios são quebrados, podem ser reajustados e sereis perdoados. Até mesmo no caso de aborto? Sim, mesmo nesse caso!

“Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” (Isaías 1:18.)

Deus abençoe todos vós que estais lutando para resistir ou livrar-vos das terríveis tentações que hoje varrem o mundo, e das quais não estamos livres na Igreja. Que ele abençoe aqueles que vos amam e apóiam. Na Igreja existe um grande poder purificador, pois este é o evangelho de arrependimento. Ele é nosso Redentor. Dele presto testemunho — Jesus Cristo, o filho de Deus, o Unigênito do Pai, que se sacrificou para que possamos ser purificados. E dele presto testemunho, em nome de Jesus Cristo, amém.

“DEUS VOS GUARDE COM O SEU PODER”

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

“‘Não há lugar para o medo entre homens e mulheres que confiam no Todo-Poderoso e não hesitam em se humilhar na procura de diretriz divina por meio da oração.’”



A cadeira vazia que me separa do Presidente Hinckley está solitária, e podemos sentir isso em nossos corações. Gostaria de poder levar-vos conosco, o Presidente Hinckley e eu, ao quarto de hospital onde está o Presidente Benson, que visitamos há poucos dias. Acho que a cena de tranquilidade e amor que vimos seria de benefício para todos da Igreja. O Presidente Benson estava numa cama de hospital, com um de seus nobres filhos segurando-lhe a mão esquerda e uma de suas belas filhas segurando a direita, ao mesmo tempo que lia o Livro de Mórmon para ele. Como música de fundo ouvia-se suavemente, uma gravação do Coro do Tabernáculo, e tudo parecia um pedacinho do

céu.

Ao chegarmos ao fim de outra conferência, temos o espírito edificado, a mente inspirada e a alma satisfeita.

As mensagens dadas neste púlpito foram palavras de conselho e orientação para nossa jornada na mortalidade. As orações foram proferidas com humildade, e suas petições refletem os sentimentos de nossos corações. A música angelical proporcionada pelos corais de cada sessão confirmam as palavras do Senhor de que “o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças”. (D&C 25:12.)

Lamentamos, realmente, que o Presidente Ezra Taft Benson não pôde estar conosco, neste Tabernáculo. No entanto, sentimos o seu espírito durante as reuniões. O amor que ele tem ao Senhor, aos membros da Igreja, e aos filhos de Deus em todo o mundo, é indiscutível. Seus muitos atos de bondade têm abençoado a muitos daqueles com quem ele teve contacto, onde quer que tenha estado.

Numa sexta-feira, ele e a irmã Benson foram assistir a uma sessão no Templo de Jordan River, como sempre fazem. Lá, o Presidente foi abordado por um jovem que o cumprimentou alegremente e contou que havia sido chamado para uma missão de tempo integral. O Presidente Benson tomou o recém-chamado missionário pela



mão e, com um sorriso, declarou: "Leve-me junto! Leve-me junto!" Esse missionário testemunhou que, de certa forma, *levou* o Presidente Benson consigo na missão, já que em suas palavras ele demonstrou imenso amor e devoção à obra missionária e o desejo de estar sempre empenhado no serviço do Senhor.

Com as mudanças que estão acontecendo rapidamente na Europa, lembramos o grande trabalho realizado pelo Presidente Benson em favor dos famintos e dos desabrigados daquele continente, no final da II Guerra Mundial. Temos entre nós hoje, um dos favorecidos por tal serviço. Uma irmã, que recentemente escreveu o seguinte para o Presidente Benson: "Esta é a primeira vez que venho à Cidade do Lago Salgado para assistir a uma conferência geral. Espero que o senhor se lembre da primeira vez em que nos conhecemos, no outono de 1946, em Langen, na Alemanha. Nós dois, o senhor e eu, nunca esqueceremos os dias

notáveis logo após a II Guerra Mundial. Nunca esqueceremos a ajuda que o senhor prestou aos refugiados naqueles tristes dias. Já se passaram quarenta e quatro anos, e estamos mais velhos. Desejo-lhe muitas felicidades e as bênçãos do Senhor todos os dias de sua vida, e envio-lhe todo o meu amor."

Se o Presidente Benson estivesse aqui, neste encerramento da última sessão desta gloriosa conferência, haveria de estender-vos seu amor, admoestações e bênção. Peço permissão para, com as palavras do Presidente Benson, transmitir seus conselhos:

"Sejamos valentes no testemunho de Jesus todos os dias de nossa vida" (*Come unto Christ*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1983, p. 16).

"Sua palavra é uma das mais valiosas dádivas que nos deixou. Exorto-vos a vos entregardes novamente ao estudo das escrituras. Mergulhai nelas diariamente, para que o poder do Espírito vos ampare... Lede-as em

família e ensinaí vossos filhos a amá-las e estimá-las" (*A Liahona*, julho de 1986, p. 84).

"É algo que satisfaz a alma saber que Deus se interessa por nós e está pronto a responder, quando depositamos confiança nele fazendo o que é certo. Não há lugar para o medo entre homens e mulheres que confiam no Todo-Poderoso, e não hesitam em se humilhar na procura de diretriz divina por meio da oração. Embora surjam perseguições, embora enfrentemos reveses, podemos encontrar confiança renovada na oração, pois Deus sussurrará a paz para a alma. Essa paz, esse espírito de serenidade, é a maior bênção da vida" (*A Liahona*, junho de 1990, p. 6).

Ele continua: "Estou ficando mais velho e menos vigoroso, e extremamente grato por vossas orações e apoio de meus irmãos mais jovens. Sou grato ao Senhor por renovar de tempos em tempos meu corpo, para que possa continuar ajudando a edificar o seu reino... Se Deus quiser, pretendo dedicar todos os dias que me restam a esse glorioso esforço" (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 5).

O Presidente Benson é um homem cheio de amor, e gostaria que eu estendesse esse amor a todos vós, em nome dele. Ele tem uma bela voz e sempre canta a música melodiosa de seu hino favorito:

*Deus vos guarde com o seu poder,
Sempre esteja ao vosso lado,
Vos dispense seu cuidado;
Deus vos guarde com o seu poder!*

*Deus vos guarde bem no seu amor,
Consolados e contentes,
Na verdade diligentes;
Deus vos guarde bem no seu amor!
(Hinos, n.º 34.)*

Nosso profeta, Presidente Ezra Taft Benson, estende a todos os membros da Igreja e a todos os filhos de Deus na terra, os ternos sentimentos de seu coração, sua gratidão por vossas orações, e seu imutável amor. Que Deus vos guarde, irmãos, até nos reunirmos novamente, em nome de Jesus Cristo, amém.

“ESTAS COISAS NOS SÃO MANIFESTADAS CLARAMENTE”

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

“Perguntai a vós mesmas, se as comparações que fazeis de vós próprias e de outros, são baseadas no modelo de vida do Salvador, ou se elas vêm da tentativa de moldar vossa vida pelo padrão de vida de outros?”



Queridas irmãs, tem sido muito animador para mim receber tantos votos de felicidade durante estes últimos seis meses, e sentir vosso apoio. Muitas de vós me têm dito que estão orando por nossa presidência. Sentimos essa força espiritual e com gratidão reconhecemos que ela vem, tanto de vós como do Pai Celestial.

Tenho aguardado ansiosamente esta oportunidade de falar-vos como presidente da Sociedade de Socorro e partilhar os pensamentos que muitas de vós têm partilhado comigo, pessoalmente ou por carta.

Estes pensamentos têm ecoado um mesmo assunto: as irmãs estão se comparando umas com as outras.

Por trinta anos tenho desejado conhecer, mais do que qualquer outra mulher da Igreja, essa mulher com quem as mulheres santos dos últimos dias têm se comparado. Ela freqüentemente é considerada como a “Supermulher”. Alguns a chamam de a típica irmã da Sociedade de Socorro, a mulher que faz um pão incrível, que toca órgão como profissional, e que veste suas crianças, sempre impecavelmente arrumadas, com roupas que ela mesma fez.

Onde está ela? Quem é ela? O que ela faz que dá a impressão de estar além do alcance de qualquer mulher? Fiz uma pesquisa minuciosa e encontrei esta mulher. Esta noite eu vos apresentarei essa nossa irmã para que possamos vê-la como é.

O profeta Jacó ensinou: “O Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala das coisas como realmente são e como realmente serão; assim, estas coisas nos são manifestadas claramente, para a salvação de nossas almas.” (Jacó 4:13.)

Queridas irmãs, desejo falar das “coisas como realmente são e como realmente serão”. (Jacó 4:13.) Para

muitas de nós, comparar-nos a uma mulher santo dos últimos dias praticamente perfeita, é parte das coisas como são. Enquanto algumas de nós sentem-se motivadas e encorajadas por tais modelos imaginários ou existentes, outras sentem-se desanimadas e desencorajadas por esta mesma mulher ideal — seja ela uma composição de muitas mulheres, ou alguém de quem temos lido, ou alguém que conhecemos.

Quando as mulheres fazem esta comparação, ouço comentários como: “Na Sociedade de Socorro, quando falam a respeito de sermos boas mães, eu me julgo tão culpada porque às vezes grito com os meus filhos.” “Não me sinto à vontade na Igreja, por que meu marido não é ativo.” “Gostaria de não precisar trabalhar fora, mas preciso de um salário para sustentar minha família.”

Ou então: “Não sou mãe. Não sou casada, e sofro isso principalmente quando estou na Sociedade de Socorro e reunião sacramental. Geralmente vou para casa sentindo que eles não sabem o que fazer comigo na Igreja.”

Estas declarações e outras semelhantes são provenientes, acredito, de comparações irrealistas que fazemos com algum ideal. Como conheço muitas de vós, sei de vossa bondade e de vossos divinos dons pessoais. Sei que estas comparações podem impedir-vos de alcançar vosso potencial e de manter relacionamentos que enriquecerão vossa vida e a de outros. Às vezes, a base destas comparações erradas origina-se de outras irmãs da Sociedade de Socorro, da própria organização da Sociedade de Socorro, ou de expectativas que temos da vida. Seja qual for a origem, o ponto de comparação é errado, a menos que considere as coisas como realmente são — agora e sempre.

O profeta Jacó disse que as coisas como “realmente são” e “realmente serão” são “manifestadas claramente, para a salvação de nossas almas”. (Jacó 4:13.)

Irmãs, como estas coisas nos são manifestadas? Claramente, por



meio da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, pelo exemplo da vida do Salvador. Somente vivendo seu evangelho podemos encontrar a verdade. Nunca poderemos medir nossa vida corretamente fundamentada em condições sociais, econômicas, étnicas, etárias, conjugais ou físicas.

Perguntai a vós mesmas, se as comparações que fazeis de vós próprias e de outros, são baseadas no modelo de vida do Salvador, ou se elas vêm da tentativa de moldar vossa vida pelo padrão de vida de outros?

Às vezes, fazemos comparações inconscientemente. Na Sociedade de Socorro somos rodeadas por vizinhas e amigas, e todas elas parecem criar os melhores filhos, dar as aulas mais inspiradoras, e possuir a maior espiritualidade. Isto pode ser muito desencorajador.

Poderíeis dizer: "Eu sou apenas uma pessoa comum. Não há nada de especial sobre mim ou minha vida." Contudo, o que me é manifestado claramente, é que vós sois extraordinárias, vós, que tendes vivido em concordância com as leis de nosso Pai Celestial.

Não há maior heroína neste mundo, do que a mulher que faz sua parte em sigilo. Vós, geralmente não reconhecidas, que viveis em qualquer parte — Nebraska ou Porto Rico, em Gana ou Canadá ou Checoslováquia.

Demonstrais vosso amor ao Senhor diariamente enquanto apoiais vosso marido, educais vossos filhos, cuidais de vossos pais, ajudais vossos vizinhos, servis em escolas, participais dos conselhos comunitários, e fazeis muito do trabalho deste mundo, dentro e fora do lar. Não há ninguém mais esplêndida do que vós.

Prometi que vos apresentaria à típica irmã da Sociedade de Socorro...

A boa notícia é que ela realmente existe.

E melhor, é que ela é maravilhosa.

O melhor de tudo, porém, é que ela é cada *uma de vós*! Essa é a pessoa que vós realmente sois!

— 2 milhões e 780 mil irmãs moram em 128 países e territórios em todo o globo — desde Invercargill até Edmonton, desde Chicago até Cingapura.

— 8.000 irmãs são solteiras, missionárias de tempo integral; 1.700 estão cumprindo missão como parte de um casal.

— Vós estais criando 1 milhão e 200 mil crianças, e meio milhão de moças e meio milhão de rapazes adolescentes.

— Como professoras visitantes, somente nos cinco primeiros meses de 1990, fizestes aproximadamente um milhão de visitas umas para outras.

Se eu pudesse realizar o desejo do

meu coração, gostaria que pudésseis vos sentir valorizadas por vossa própria bondade. O ponto de partida é saber que sois uma filha de Deus. Todas as semanas, as Moças em coro dizem: "Somos filhas do Pai Celestial que nos ama, e nós o amamos. Serviremos de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar." (Vide Mosiah 18:9.)

As crianças da Primária cantam: "Sou da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu sei quem sou eu e o plano de Deus com fé eu seguirei." Quando os meus netos e seus pais cantam esta música juntos com grande entusiasmo, sinto lágrimas de alegria. Sei quem sou *eu*, sei qual é o plano de Deus, e é este conhecimento que faz toda a diferença.

Nós, irmãs da Sociedade de Socorro, seguimos o lema: A Caridade Nunca Falha. Este lema tem significado pessoal para mim. Ele significa que nós amamos nosso Pai Celestial e que a melhor maneira de expressar esse amor é por meio de tudo o que fazemos para os outros.

Regozijar-se por ser uma filha de Deus, conhecer o plano de Deus e seguir o exemplo de serviço do Salvador — é regozijar-se por coisas verdadeiras.

O Salvador ensinou a mulher samaritana na fonte de Jacó:

"Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna.

Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me essa água, para que não mais tenha sede." (João 4:14-15.)

Em Gana, uma irmã da Sociedade de Socorro visita uma mulher que tem sede da verdade, mas que não pode ler. Para dar a essa irmã, a oportunidade de beber abundantemente das verdades do evangelho, a professora visitante procura estar com ela sempre que possível. Ela lê as escrituras para essa irmã e explica seu significado, na sua língua nativa.

Nós ficamos sabendo de uma

extraordinária senhora de 60 anos, dinâmica e virtuosa, que reside na Tchecoslováquia. Ela é um dos poucos santos que permaneceram ativos durante os quarenta anos em que foi negada ao país, a liberdade de religião. A irmã tem compartilhado a água viva, levando o presidente do ramo, de 83 anos, todos os dias para uma caminhada e fazendo compras para ele. Ele precisa de duas bengalas para andar, e fazer compras na Tchecoslováquia não é uma fácil tarefa.

Por meio de ações diárias de serviço, estas mulheres bebem e dão aos outros da fonte d'água que jorra para a vida eterna.

Outra escreveu: "Eu adoro ser mãe. Adoro ensinar o evangelho aos meus filhos. Houve uma semana em que substituí uma professora da Sociedade de Socorro e dei a lição sobre estudo das escrituras em família. Este é um tema muito significativo para mim; não consigo imaginar uma vida familiar sem isto. Depois da aula, uma irmã dirigiu-se a mim e disse: 'Não sei como consegues fazer todas as coisas. Não tenho essa paciência.' Ela, porém, canta e tem aulas de música. Houve vezes que invejei pessoas que podiam cantar bem ou tocar um instrumento, porque eu gosto de música.

Tenho conversado com ela, senti que apesar de não ter sido abençoada com grande habilidade musical, o Pai Celestial me abençoou com um amor para ser mãe, o qual é uma dádiva e um talento pelos quais sou grata."

O ponto fundamental destes três exemplos é que cada uma dessas irmãs serve como pode e segundo as necessidades à sua volta. Não é este o ponto fundamental de vossa vida?

Olhai para tudo que fazeis. Vós fazeis acolhoados para órfãos e visitais mulheres que estão na prisão. Trocaís um número incontável de fraldas e consolais olhos chorosos. Coletais roupas para vítimas de terremotos. Ajudais as crianças quando não vão bem na escola. Na Igreja vós presidis, ensinais, aconselhais, sois



A Presidência Geral da Primária: Betty Jo N. Jepsen, primeira conselheira; Presidente Michaelene P. Grassli e Ruth B. Wright segunda conselheira.

professoras visitantes, e prestais inumeráveis serviços. Podeis ser presidente da Sociedade de Socorro, bibliotecária, professora das Estrelas A ou de Doutrina do Evangelho. Em tudo que fazeis, abençoais as crianças, os jovens, as mulheres e os homens em todas as unidades da Igreja.

Nossa ênfase na Sociedade de Socorro para esta nova década reflete a busca das coisas verdadeiras e da salvação para nossas almas. Reflete também nosso amor e admiração por vós, nossas irmãs. Queremos que tenhais amadurecimento e satisfação espiritual, livres de comparações irrealistas. Na Sociedade de Socorro ressaltamos estes cinco pontos:

Primeiro: Edificar um testemunho pessoal. Isto significa exercer fé e esperança, e tornar-nos discípulos solícitos e fervorosos do Salvador.

Segundo: Abençoar individualmente a mulher. Confio em vós. Deleito-me em nossa diversidade como mulheres da Sociedade de Socorro e na alegria do viver digno. O profeta Néfi nos diz: "Porque eis que o Senhor estima toda a carne como uma só e aquele que é justo é favorecido por Deus." (1 Néfi 17:35.)

Terceiro: Desenvolver e exercitar a caridade. O lema da Sociedade de Socorro: A Caridade Nunca Falha,

merece ser vivido. Nosso desafio é tornar-nos mais eficientes e reconhecer as necessidades reais do mundo que nos cerca — ou seja, solidão, negligência, analfabetismo, e desabrigo.

Quarto: Fortalecer a família. Dentre os muitos tipos de unidade familiar, amamos e fortalecemos um ao outro quando unimos nossos esforços para nos tornarmos melhores discípulos do Salvador. E depois:

Quinto: Gozar de uma irmandade unida quando compartilhamos a fé, as experiências e idéias em verdadeira amizade.

Edificar, abençoar, desenvolver, exercitar, fortalecer e apreciar — são palavras que impulsionam, motivam, que nos convidam a dar o que temos de melhor.

Nossa meta é que possamos apreciar o processo da vida, edificar o testemunho pessoal e juntas alegrar-nos em ser típicas mulheres da Sociedade de Socorro.

Estas coisas são verdadeiras: o testemunho, a individualidade, a caridade, a família, e a irmandade. Estas são verdadeiras. Assim também sois vós, que estais em toda parte. Eu vos presto homenagem.

Que as bênçãos do Pai Celestial continuem convosco em todo o mundo. Em nome de Jesus Cristo, amém.

“BONDADE — UMA PARTE DO PLANO DE DEUS”

Betty Jo Jepsen

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

“Gosto da palavra bondade, porque implica ação. Parece ser algo que vós e eu podemos fazer.”



Minha amiga, Márcia, mudou-se várias vezes, quando criança, por exigência do trabalho do pai. Tinha agora dez anos, e o desafio de frequentar uma nova escola. A mãe de Márcia percebeu a preocupação da filha e conversou sobre o que a aborrecia.

Márcia falou a respeito do desafio de entrar na escola no meio do ano letivo, tentar acompanhar as matérias e adaptar-se aos professores e outros alunos. A mãe prometeu que ajudaria a filha a adaptar-se à nova situação. Márcia chorou. Com toda sinceridade, ela contou à mãe: “O que me preocupa não são as matérias da escola nem os novos professores”, disse ela, com lágrimas nos olhos “mas odeio comer meu lanche sozinha.”

Márcia precisava de alguém que percebesse sua situação e a

convidasse para fazer parte do grupo e travasse amizade com ela. O Salvador disse: “Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo” (Efésios 4:32).

A bondade tem muitos sinônimos — amor, serviço, caridade. Gosto da palavra *bondade*, porque implica ação. Parece ser algo que vós e eu podemos fazer. A bondade pode ser mostrada de várias maneiras. Meus exemplos prediletos de bondade são os que vêm de Jesus. Ele passou seu ministério buscando os cansados, os doentes, os pobres, e os solitários, a fim de demonstrar-lhes bondade.

Marcos, no Novo Testamento, relata a atenção carinhosa do Salvador para com uma menina. Seu pai era um dos principais da sinagoga onde Jesus ensinava. Disseram-lhe: “A tua filha está morta.” (Marcos 5:35.) Jesus consolou o pai: “Não temas, crê somente” (versículo 36). O Salvador se dirigiu apressadamente para onde estava a menina e disse: “Menina, a ti te digo, levanta-te.”

E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto” (vers. 42). E, depois deste grande milagre, ele continuou a demonstrar preocupação, instruindo-os a dar algo de comer para a menina.

Nosso amado profeta nos ensina a sermos bondosos. O Presidente Ezra Taft Benson nos diz que uma pessoa bondosa é compreensiva e gentil, tem consideração pelos

sentimentos alheios, é educada e de natureza solícita.

Continua ele: “A bondade perdoa as fraquezas e faltas alheias. A bondade se estende a todos, aos idosos e aos jovens, aos animais, aos pouco favorecidos, assim como aos mais favorecidos.” (A *Liahona*, janeiro 1987, p. 52.)

Podeis perguntar: “O que significam em minha vida os exemplos de Jesus e as palavras do profeta?” Jesus nos mostrou o modelo do plano de Deus, por seu exemplo. Nosso profeta, o cabeça da Igreja ajuda-nos a aprender como seguir o plano de Deus e voltar a viver com Jesus e o Pai Celestial. Sei que será difícil testemunhar um milagre como o que mencionei, encontrado nas escrituras. Raramente nos é pedido que sacrifiquemos o conforto ou a segurança, conforme aconteceu com Jesus quando foi desafiado por seus inimigos, ou quando estava fisicamente esgotado. Entretanto, acredito realmente que podemos, cada um à sua maneira, praticar a bondade em nossa própria família, para com nossos amigos, em nossas escolas e comunidades.

Recentemente, conversei com as Garotas Felizes sobre a influência de pessoas bondosas na vida delas.

Kátia e Laura eram boas amigas. Outras pessoas também faziam parte de seu círculo de amizades. Este grupo de meninas planejou uma festa, convidando todas as pessoas do grupo, menos Kátia. Laura, assim que soube do acontecido, simplesmente disse às outras jovens que não poderia aceitar o convite, se Kátia não fosse convidada. O gesto leal e bondoso de uma amiga que seguiu o plano de Deus, evitou muita tristeza e sofrimento.

Quanto mais bondosos somos, mais bondosos nos tornamos. Sófocles, um grande filósofo, disse: “Bondade gera bondade.” Recordo-me de afirmações sobre a bondade, aprendidas em minha juventude, tais como: “Tentarei sempre fazer e dizer coisas gentis, da maneira mais gentil possível.” Uma querida amiga deu-me um verso que a ajuda a agir com bondade:

"Chorei à noite
Por ter sido insensível
às necessidades de alguém,
Mas nunca senti
Um matiz sequer de pesar
Por ter sido um pouco bondoso
demais."

(Citado por Richard L. Evans,
"The Quality of Kindness",
Improvement Era, maio 1960, p.
340.)

Nunca um gesto de bondade foi inútil. Nunca é cedo demais para ser bondoso. A bondade pode melhorar tanto aquele que a pratica, como o que a recebe.

Derek nasceu com sérias deficiências físicas. Durante os cinco anos em que esteve na terra, pouco conheceu do mundo dos que correram, brincaram de esconde-esconde, pulam corda ou não sentem dor. No entanto, ele sabia o que fazer para sentir-se melhor. Quando as coisas eram difíceis, quando sofria e as pessoas ao seu redor ficavam exaustas e desanimadas, ele levantava os braços e perguntava: "Posso dar-lhe um abraço?" Em sua inocência, Derek sabia que podia, com bondade, encorajar os outros, mesmo tendo que suportar tanto sofrimento.

É importante desenvolver o atributo da bondade, ainda que sejamos muito tímidos ou ocupados. Para alguns, como o pequeno Derek, isso exige pouca reflexão prévia; para outros, que não desenvolveram a tendência natural de ser bondoso, requer um esforço muito maior.

Quando jovem, costumava passar as férias na fazenda, e isto me ajudou a apreciar e respeitar o mundo dos insetos e animais. O trabalho engenhoso da abelha sempre me fascinou. Sua tarefa é colher o néctar. Não desperdiça nenhuma oportunidade de sugar os botões de flores, coloridas ou não. Não desanima quando não acha néctar em uma flor, mas busca outra oportunidade, zunindo com energia. Enquanto está ocupada em colher o néctar, poliniza as flores, ajudando-as a cumprir a medida de sua criação. Por fim, coroada de sucesso, ela retorna, e o néctar se



A Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Chieko N. Okazaki, primeira conselheira, Presidente Elaine L. Jack e Aileen Hales Clyde, segunda conselheira.

transforma no mel da colméia, que alimenta não apenas a si mesma, mas também a próxima geração de abelhas.

Sabemos que a abelha colhe o néctar simplesmente por instinto. Ela não pode evitá-lo, mas pratica um grande bem.

Podemos aprender com a abelha. Podemos desenvolver nosso próprio "instinto de bondade", buscando, conscientemente, oportunidades de agir com bondade. Não seria este um mundo maravilhoso, se tivéssemos o instinto da bondade, e não pudéssemos evitar ser sempre bons? Podemos tratar o próximo com bondade, e nossos gestos podem transformar-se no doce mel do jardim da vida.

Em algumas ocasiões, talvez queiramos desculpar nossa falta de bondade por não estarmos bem de saúde ou por estarmos de mau humor. É muito fácil agir com

bondade quando tudo vai bem em nossa vida, mas, a verdadeira medida de nossa bondade pode aparecer quando estamos cansados, desanimados ou abatidos por alguma atitude maldosa. Será que somos bondosos quando *nem* tudo está bem?

Jesus Cristo nos deixou um exemplo notável, para seguirmos sempre. Ninguém passará pela dor física e angústia mental que Jesus sofreu na cruz. Ainda assim, neste momento de grande sofrimento, um ladrão na cruz ao seu lado "blasfemava dele" (Lucas 23:39). Jesus não lhe respondeu. O segundo ladrão repreendeu o primeiro e suplicou ao Salvador que intercedesse por ele ao Pai. Jesus deixou de lado o próprio sofrimento, para consolar o ladrão. "Hoje estarás comigo no Paraíso" (versículo 43), disse Jesus. Em breve estaria tudo acabado, e ele teria

alívio para sua dor. "Cristo ouviu de um ladrão a última palavra bondosa: Cristo aceitou este gesto de bondade e perdoou o ladrão" (Robert Browning, Familiar Quotations, p. 545).

Um exemplo marcante é a doce bondade que Jesus demonstrou aos seus apóstolos. Quase ao término de seu ministério terreno, Jesus reuniu os apóstolos, ministrou-lhes o sacramento e deu-lhes as instruções finais. Depois, pegou uma toalha, despejou água numa bacia, lavou e enxugou os pés dos discípulos. Pedro, um dos discípulos, disse: "Nunca me lavarás os pés" (João 13:8). Talvez Pedro tenha resistido por achar que Jesus não devia humilhar-se, com um gesto desta natureza. Jesus insistiu, e lavou os pés de todos os apóstolos, mesmo os pés de Judas, que logo o trairia. Depois que o Salvador lhes lavou os pés, disse: "Entendeis o que vos tenho feito?"

Vós me chamais Mestre e Senhor...

Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também...

Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes" (versículos 12-17).

Ele nos deu um mandamento seguido de uma promessa.

O Salvador nos promete bondade eterna e incondicional.

"Porque os montes desaparecerão e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti" (3 Néfi 22:10; vide também Isaías 54:10). "Com misericórdia eterna apiedar-me-ei de ti, diz o Senhor teu Redentor" (3 Néfi 22:8; vide também Isaías 54:8).

O lema da Garota Feliz é: Seguirei o Plano de Deus para Mim. O plano de Deus para nós inclui a bondade. Deixo-vos o desafio de buscar oportunidades de praticar a bondade. A promessa é: sereis felizes. É minha oração que desenvolvais o desejo de ser bons e de agir continuamente segundo esse desejo, em nome de Jesus Cristo, amém.

A ESPIRITUALIDADE PODE DESTRUIR OS "GAFANHOTOS"

Presidente Ardeth G. Kapp

Presidente Geral das Moças

"Assim como o Senhor enviou as gaivotas para destruir os gafanhotos, ele nos concede proteção e segurança."



Queridas jovens, gostaria de ir ao encontro de vossos sentimentos. É minha oração que vossos corações estejam abertos e possais aprender pelo Espírito, enquanto vos falo de coisas muito importantes e que hoje precisam ser ditas. Eu vos amo. Tenho grande fé em vós. O Presidente Benson disse que "Nascestes nesta época para um sagrado e glorioso propósito... Vosso nascimento nesta época foi preordenado nas eternidades." (A *Liahona*, janeiro de 1987, p. 82.) É por isso que desejamos tanto o vosso bem-estar.

É glorioso viver nesta época, ser jovem, ter um futuro empolgante pela frente, mas esta também pode ser uma época muito perigosa e assustadora se não estiverdes

preparadas. E se estiverdes preparadas, não temereis. (Vide D&C 38:30.) Sois as pioneiras de hoje e, portanto, abrireis uma trilha por um deserto diferente ou talvez mais desafiador do que o dos pioneiros dos tempos antigos. Vossa coragem deve ser igual ou até mais como a de jovens como Mary Globe Pay. Lemos em seu diário: "Chegamos à Cidade do Lago Salgado na noite de 11 de dezembro de 1856. Das quatro pessoas vivas, três estavam congeladas. Minha mãe estava morta no carroção..."

No dia seguinte, logo cedo, o Irmão Brigham Young... veio ver-nos... Diante das condições em que nos encontrávamos, pés congelados e nossa mãe morta, lágrimas rolaram-lhe pelo rosto.

O médico amputou os dedos dos meus pés... As irmãs estavam vestindo minha mãe para o sepultamento. Após terminarem de tratar os meus pés, carregaram-nos para ver nossa mãe pela última vez. Ela foi sepultada naquela tarde...

Tenho pensado nas palavras que ela disse antes de sairmos da Inglaterra: 'Polly, quero ir para Sião enquanto meus filhos são pequenos, pois assim poderão crescer no Evangelho de Cristo. Eu sei que esta é a Igreja verdadeira.'" (A *Believing People*, Richard H. Cracroft e Neal E. Lambert, comp., Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1979, pp. 107, 111.)

Será que as mães de hoje se

preocupam tanto com o evangelho e com seus filhos? Sim, claro que sim. Mães, pode parecer-vos mais fácil morrer no carroção do que ficar atentas dia após dia para defender e preservar os padrões de retidão. Pode parecer-vos mais fácil morrer pelo evangelho num esforço de salvar vossos filhos do que vivê-lo, mas é preciso vivê-lo para que vossos filhos não morram espiritualmente.

Jovens, pode parecer-vos mais fácil, ter os dedos dos pés amputados do que ser pioneiras hoje, sustentando vossa posição diante dos amigos, tendo a coragem de ser diferentes caso as atitudes deles violem o que o Espírito Santo indica ser correto.

As escrituras nos advertem: “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (II Timóteo 3:12). A pressão dos amigos é uma forma de perseguição. É um dos grandes testes de nossos dias.

Lembraí-vos da história dos antigos pioneiros e da terrível praga de gafanhotos que assolava as plantações! Homens, mulheres e crianças oraram e lutaram contra aqueles gafanhotos destruidores, tentando desesperadamente salvar as plantações. O Senhor ouviu suas orações e enviou as gaivotas. Elas devoraram os gafanhotos. As plantações foram salvas. Foi um milagre, disseram.

Minhas jovens, sois as delicadas plantações de nossos dias, a promessa do amanhã. O Presidente Gordon B. Hinckley disse que quando salvamos uma jovem, salvamos gerações. Toda jovem tem um valor inestimável.

Peço-vos solenemente, jovens, mães, líderes — todas as mulheres — que penseis nos gafanhotos de hoje, que tentam destruir nossas tenras colheitas, não apenas as jovens e os rapazes, mas também os adultos. Temos sido alertadas pelo profeta, de que as “forças do mal crescem sob a liderança de Lúcifer, (e) à medida que aumentam as forças do bem sob a liderança de Jesus Cristo” (Presidente Ezra Taft Benson, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 92). A pressão desse



A Presidência Geral das Moças: Jayne B. Malan, primeira conselheira, Presidente Ardeeth G. Kapp e Janette C. Hales, segunda conselheira.

confronto aumenta cada vez mais. Mais cedo ou mais tarde, em particular ou publicamente, todos seremos testados. Devemos estar preparados para defender os valores, padrões, compromissos e convênios de servir como testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar.

Os gafanhotos de hoje são diferentes. São eficazes, mais perigosos e menos visíveis. A primeira vista, certas coisas podem parecer inofensivas. Pensamentos, palavras e imagens são apresentadas em nossa mente sutilmente e de maneira sofisticada. Primeiro vêm os pensamentos, que são transformados em palavras. Ninguém diz palavras vulgares ou grosseiras sem antes haver pensado nelas. Vedes quão prejudiciais, coisas à primeira vista inofensivas podem se tornar? Se não estivermos atentos, os gafanhotos irão penetrando em lugares considerados seguros, nos lares, nos corações e nos pensamentos. Por meio da televisão, rádio, revistas, filmes, literatura, música e modismos, essas influências começam agressivamente a nos atacar silenciosamente,

multiplicando suas forças cada vez mais.

A televisão e os filmes de vídeo retratam a imoralidade como uma demonstração de amor aceitável e empolgante. Expondo-vos a mensagens enganosas, vossos sentidos ficarão adormecidos e o que parecia chocante, vai-se tornando mais natural e até aceitável. E quando isso acontece, aquela falsidade é desmascarada. Os sonhos se transformam em pesadelo, e as esperanças são destruídas.

A música tem grande influência nos sentimentos e estado de espírito, edificando e elevando os pensamentos e atitudes. E, justamente por essa influência ser grande, ela é astutamente usada pelo adversário para estimular os pensamentos, sentimentos, estado de espírito, para poluir e envenenar a mente, fazendo-vos agir de um modo que jamais havíeis imaginado.

Desejais estar bem arrumadas, bonitas e atraentes. É preciso, porém, estar atentas aos ataques da publicidade com relação à moda sem recato. Frequentemente as meninas começam a gostar e adotar tal tipo de moda inocentemente.

Certas mães vestem as filhinhas de modo a incentivar o gosto pela moda mundana e, quando elas crescem fica difícil mudar esses padrões.

Quando não ouvimos o conselho do profeta de esperar até os dezesseis anos para namorar, aparecem os gafanhotos. O namoro precoce dá oportunidade a Satanás. Ficar a sós com alguém do sexo oposto, isolado dos amigos da mesma idade é um convite para o ataque do adversário. A conduta imoral, o álcool, as drogas, os efeitos degradantes e viciantes da pornografia, o culto a Satanás e a outro tipo de ídolos, são armas do adversário, utilizadas para vos escravizar e depois vos destruir. A batalha do bem contra o mal é real. Por nossas escolhas determinamos de que lado nos encontramos, quais são nossos valores e a quem seguimos.

Uma jovem pioneira de nossos dias chamada Melinda, do estado de Idaho, contou como foi difícil ter coragem para sair do cinema quando assistia com amigos a um filme de sucesso, mas que estava fora dos padrões. “Vocês podem pensar: ‘É só um filme, qual é o problema?’” ela disse. “São, porém, as pequenas coisas que acabam se tornando grandes. Não é fácil fazer isso, mas o Senhor nos ajudará”, afirmou. E quando ela saiu, outros a seguiram. Isto é ser pioneiro.

Pais e líderes, muitas jovens vos ouvirão, se fordes retos, constantes e fortes. Mães, vosso modo de viver influencia a vida de vossas filhas. Analisai vossos padrões e hábitos, pois elas seguirão vosso exemplo. Como a juventude caminhará se não tiver padrões estabelecidos e preceitos ensinados por exemplo?

Acredito firmemente que as atitudes, os hábitos e mesmo as tradições que não se encaixam nos padrões do evangelho podem ser modificados. Jovens, podeis unir-vos e ser uma influência positiva como grupo a fim de mudar as coisas. A força que leva às mudanças é maior quando há unidade na família, nas alas, na vizinhança, nas escolas, principalmente quando tais

mudanças são impulsionadas pelos princípios de retidão. Se não for possível modificar os hábitos alheios por meio desses esforços, não participeis deles. Podeis fazer isso. Sei que podeis.

O Senhor enviou as gaivotas para ajudar os santos pioneiros. Elas não resolveriam os problemas de hoje, mas a *espiritualidade* resolveria. Neste mundo muitas vozes e influências procuram iludir os jovens e adultos. Podeis questionar: “E como saberemos? Certas coisas parecem tão inofensivas, a princípio.”

Há um modo seguro de saber. Assim como o Senhor enviou as gaivotas para destruir os gafanhotos, ele nos concede proteção e segurança. A espiritualidade nos proporciona a companhia do Espírito e quando a temos, não nos deixamos enganar. Ele prometeu: “E serei... vossa luz no deserto... enquanto seguides meus mandamentos” (1 Néfi 17:13). Agora, escutai: Quando fostes batizadas e confirmadas membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, recebestes o dom do Espírito Santo. Ele vos ajudará a identificar o bem e o mal, o certo e o errado, ensinando-vos e ajudando-vos a lembrar das lições aprendidas antes da vida nesta terra. Ele vos dará forças, consolo e paz. Nunca vos esqueçais de algo importante. Para terdes a companhia do Espírito Santo, precisais ser puras e, para isso deveis obedecer aos mandamentos de Deus.

Em outras palavras, obedecendo aos mandamentos, somos puras; e sendo puras de pensamentos, palavras e ações, podemos ouvir os sussurros do Espírito Santo. As orações serão respondidas e sabereis o que é certo, estando capacitadas a discernir o bem do mal.

A cada escolha correta, podemos destruir um gafanhoto. Quando nos rebelamos contra as leis que nos protegem, estamos matando as gaivotas e preservando os gafanhotos.

Os padrões da Igreja ajudam nosso crescimento espiritual. Ao final de cada dia, os pioneiros

verificavam se os carroções necessitavam de algum reparo. Uniam-se em oração, pedindo orientação e proteção contínua e depois examinavam a distância percorrida e conferiam se estavam no caminho certo. Seria sábio seguirmos seu exemplo. É importante avaliar cada decisão e considerar se ela vos ajudará a fazer e guardar os convênios sagrados e a vos preparardes para as ordenanças do templo.

Ao chegar em casa hoje e daqui em diante, pensareis seriamente sobre o que significa ser pioneiras hoje? Conversai a esse respeito com vossa família e amigos. Comprometei-vos a buscar a orientação do Espírito acerca do que *deveis* ou *não* fazer.

Ao fim de cada dia, examinai vossas ações com fervor, rogai ao Senhor que vos dê força para viver corretamente para poderdes ouvir os sussurros do Espírito Santo vos orientando. Pedi perdão para as faltas cometidas e forças para melhorar. Ao fazerdes isto, o Pai Celestial ouvirá vossas preces e vos fortalecerá, transformando-vos em uma grande influência para o bem — verdadeiras pioneiras!

Gostaria de incentivar-vos a fazer uso das experiências contidas no livreto *Progresso Pessoal*. Elas existem, não para manter-vos ocupadas, mas para edificar-vos espiritualmente. As tarefas não tem como objetivo testar vossa paciência e obediência; são experiências que vos ajudarão a aumentar a espiritualidade e o testemunho. Em vossas reuniões, orai umas pelas outras e umas com as outras. Existe grande força na oração. Minhas jovens, rogamos que cresçais em espiritualidade vivendo em retidão. Elevai vossos padrões e sede um exemplo para que outras vos sigam. Sois a promessa do amanhã, a esperança de Israel. “Levantai-vos com poder com a espada da verdade e da retidão; Fazei soar o grito de guerra: ‘Vigiar e orar!’ Subjugai o inimigo hoje.” (Vide Juventude da Promessa, *Novo Hinário*, n.º 182.) Que Deus vos abençoe. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O FAROL DO SENHOR

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

“O farol do Senhor envia sinais facilmente reconhecíveis, e que nunca falham.”



*Quão bela é a juventude! Como nela cintilam
As ilusões, as aspirações, os sonhos!
Livro de Inícios, Histórias sem Fim;
Toda mulher uma heroína, todo
homem um amigo!*

(Henry Wadsworth Longfellow, *Morituri Salutamus*, em *The Complete Poetical Works of Longfellow*, Cambridge, Mass.: The Riverside Press, 1922, p. 311.)

Todas sois irmãs, filhas do Pai Celestial. É com humildade e fervor no coração que me dirijo a vós. Sempre gostei das palavras que o Presidente David O. McKay costumava citar ao vos descrever: “A mulher foi tirada do homem — não de seus pés, para que fosse espezinhada, mas de seu lado, para ser igual a ele; sob seu braço, para ser protegida, e perto de seu coração, para ser amada.”

No entanto, o que sempre me emociona é o simples e sábio conselho: “Os homens devem ter cuidado para não fazerem a mulher chorar, porque Deus conta suas lágrimas.”

Será que todos nós, presentes nesta reunião, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós? Lembrai-vos de que o reconhecimento de um poder maior de modo algum nos rebaixa, antes, nos exalta.

Se compreendermos que fomos criados à imagem de Deus, não acharemos difícil nos aproximarmos dele, pois ele criou “o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”. (Gênesis 1:27.) Este conhecimento, obtido pela fé, nos dá tranquilidade interior e profunda paz.

Há apenas vinte anos, muitas de

vós não háveis começado a jornada mortal. Vossa morada era um lar celestial. Sabemos relativamente pouco da existência anterior — apenas que vivíamos com aqueles que nos amavam e que se preocupavam com nosso bem-estar eterno. Chegou o momento em que a vida na terra seria necessária para nosso progresso. Com certeza houve despedidas, demonstrações de confiança e o reconhecimento de nossa aptidão para a mortalidade.

E que recepção nos aguardava! Pais amorosos regozizaram-se ao nos receber no lar terreno. Fomos tratados com todo o cuidado e carinho. Alguém descreveu um bebê recém-nascido como “o desabrochar da humanidade; uma semente caída do lar celeste para florescer na terra” (Gerald Massey, “Wooded and Won”, em *The Home Book of Quotations*, sel. Burton Stevenson, New York: Dodd, Mead and Co., 1956, p. 121).

Aqueles primeiros anos foram preciosos e belos. Satanás não tinha poder para nos tentar. Ainda não éramos responsáveis por nossos atos; permanecíamos inocentes diante de Deus. Foram anos de aprendizado.

Logo nos encontramos na fase que muitos chamam de “terrível”: a adolescência. Eu prefiro chamá-la de “incrível”. Que época de oportunidades, de progresso, um semêstre para desabrochar, marcado pela aquisição de conhecimentos e pela busca da verdade.

Ninguém jamais disse que tais anos eram fáceis. Na verdade, eles têm se tornado cada vez mais difíceis. O mundo parece ter cortado as amarras da segurança, e deixado o porto da paz.

A permissividade, imoralidade, pornografia e a pressão do mundo arremessam muitos de cá para lá, num oceano de pecado, esmagando-os nos rochedos pontiagudos das oportunidades e bênçãos perdidas e sonhos despedaçados.

Perguntais ansiosas: “Há um caminho seguro? Alguém pode guiar-me? Há saída para a ameaça

Queridas irmãs, o espírito que sentimos nesta reunião, no tabernáculo histórico e em centenas de capelas e sedes de estaca em todo o mundo, reflete vossa força, devoção e bondade. Citando as palavras do Senhor: “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:13-14, 16.)

Algumas de vós estais entrando na adolescência, prestes a sair da Primária para iniciar um período emocionante e desafiador, na Organização das Moças de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Outras, solteiras, muitas das quais são vossas professoras. Também há mães, avós, e bisavós que, vez por outra, com uma lágrima, voltam o pensamento para os áureos tempos da juventude e meditam nas palavras do poeta Longfellow:



Elder Carlos E. Asay da presidência do Quorum dos Setenta e Elder Marvin J. Ashton do Quorum dos Doze.

de destruição? A resposta é um retumbante *sim!* Aconselho-vos: confiai no farol do Senhor. Não há neblina tão densa, noite tão escura, ventania tão forte, marinheiro tão perdido que sua luz não possa resgatar. Ele acena em meio às tempestades da vida, dizendo: “Este é o caminho seguro; este caminho vos levará para casa.”

O farol do Senhor envia sinais facilmente reconhecíveis, e que nunca falham. Estas palavras de advertência, estes padrões de segurança encontram-se num folheto a ser distribuído brevemente, intitulado: *Para o Vigor da Juventude*.

Leiamos o prefácio, escrito pela Primeira Presidência da Igreja:

“Prezados rapazes e moças,

Queremos que saibais que nós vos amamos. Temos grande confiança em vós...

Nós, vos desejamos tudo o que há de justo e bom neste mundo. Não sois rapazes e moças comuns. Sois espíritos escolhidos, que foram reservados para virem à terra nestes dias em que as tentações, responsabilidades e oportunidades são enormes. E estais passando por um período crítico, em que deveis não só viver retamente, mas também servir de exemplo para

vossos companheiros...

Deus vos ama... Seu desejo... é que volteis à sua presença puros e imaculados, tendo provado que sois dignos de uma eternidade de alegria na presença dele...

Escolhei uma vida moralmente limpa...

Não podeis fazer coisas erradas e sentir-vos bem. É impossível! Anos de felicidade podem ser perdidos na tola satisfação de um prazer momentâneo...

Podeis evitar o peso da culpa e do pecado, e todo o sofrimento resultante, se seguirdes os padrões se mantiverdes os padrões delineados nas escrituras e enfatizados neste folheto...

Oramos para que vós — a jovem geração que surge — mantenhais o corpo e a mente limpos, livres da contaminação do mundo, para que sejais vasos aptos e puros, a fim de assumirdes, triunfalmente, as responsabilidades do reino de Deus, em preparação para a segunda vinda de nosso Salvador.”

(*Para o Vigor da Juventude*, 1990, p. 1.)

Permiti-me analisar convosco, mulheres da Igreja, os padrões citados no prefácio que acabamos de ler. Há doze itens, seguidos de uma conclusão. Tratarei de cada

um brevemente.

1. *Namoro*

Preparai-vos desde já para o casamento no templo. O namoro faz parte de tal preparação. Esperai até os dezesseis anos para namorar. Nem todas as jovens precisam namorar ou querem fazê-lo. Ao começar a namorar, sai em grupos, ou com outro casal. Apresentai os namorados a vossos pais.

Já que o namoro é uma preparação para o casamento, namorai somente rapazes que tenham padrões elevados.

2. *Vestimenta e Aparência*

Os servos do Senhor sempre nos aconselharam o recato, demonstrando respeito ao Pai Celestial e a nós mesmos. O modo de vestir transmite o que sois interiormente, e pode influenciar vosso comportamento, assim como o das pessoas que vos cercam. Vesti-vos de modo a fazer surgir o que existe de melhor em vós e nos que vos cercam. Evitai roupas justas e reveladoras; evitai o exagero no vestir e na aparência. Se fordes tentadas a usar algo que não deveis, lembrai-vos da velha regra: “Na dúvida — a resposta é não!”

3. *Amizades*

Todos precisam de bons amigos. Vosso círculo de amigos terá grande influência na maneira como pensais e agis, como tereis na deles. Tratai todos com bondade e dignidade. Muitos não-membros vieram para a Igreja por meio de amigos que os convidaram para as atividades. Lembro-me de uma experiência familiar memorável, que teve início em 1959, quando fui chamado para presidir a missão canadense, sediada em Toronto:

Nossa filha, Ann, fez cinco anos, logo depois que chegamos ao Canadá. Ela via os missionários trabalhando, e queria ser um deles. Minha esposa permitiu que Ann levasse alguns exemplares do *Children's Friend* * para a escola. Aquilo, porém, não foi o bastante. Ann quis levar um Livro de Mórmon e falou da Igreja à

* (N. do T. Publicação da Igreja, em inglês, para crianças)

professora, Srta. Pepper. Foi emocionante que, há poucos anos, muito tempo depois de termos saído de Toronto, quando estávamos retornando de férias, encontrarmos na caixa do correio uma cartinha da Srta. Pepper que dizia:

“Querida Ann:

Volte seu pensamento para muitos anos atrás. Fui sua professora em Toronto, no Canadá. Fiquei impressionada com os exemplares do *Children's Friend* que você levou à escola, e com sua dedicação a um livro chamado o Livro de Mórmon.

Prometi que um dia iria à Cidade do Lago Salgado para descobrir por que você falava com tanta convicção e por que tinha tamanha fé. Hoje, tive o privilégio de ir ao Centro de Visitantes, na Praça do Templo. Agradeço a uma menina de cinco anos, que realmente sabia em que acreditava. Agora, compreendo melhor A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

Pouco tempo depois daquela visita, a Srta. Pepper faleceu. Como Ann estava feliz, quando foi ao Templo de Jordan River para realizar as ordenanças por sua amada professora e amiga de tantos anos!

4. Honestidade

O tão repetido provérbio ainda é verdadeiro: “A honestidade é a melhor política.” Uma jovem SUD vive aquilo que ensina e aquilo que crê. É honesta com os outros, consigo mesma, e com Deus. É honesta por hábito, considerando isso uma coisa natural. Quando tem que tomar uma decisão difícil, nunca se pergunta: “O que os outros vão pensar?” mas, sim: “O que vou pensar de mim mesma?” Tende coragem para fazer o que sabeis ser correto.

5. Linguagem

O modo de falar e as palavras que usais são veículos da imagem que desejais passar. Usai linguagem edificante. Palavras profanas, vulgares, grosseiras, e piadas impróprias, são uma ofensa ao Senhor. Não façais mau uso do nome de Deus e de Jesus Cristo. O



A Presidente Geral da Primária Michaelene P. Grassli conversa com visitantes da conferência.

Senhor disse: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.” (Êxodo 20:7.) Sede um exemplo positivo para os amigos e outras pessoas, usando uma linguagem imaculada para expressar os pensamentos.

6. Mídia: Cinema, Televisão, Rádio, Vídeo, Livros e Revistas

O Pai Celestial nos aconselhou a procurar “qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável”. (13ª Regra de Fé.) Tudo o que lerdes, ouvirdes ou assistirdes, deixará marcas em vós.

Evitai a pornografia, pois é perigosa e vicia. Se insistirdes em ter contato com ela, vosso espírito se tornará insensível e vossa consciência se corroerá.

Não tenhais receio de sair do cinema, desligar a televisão ou mudar a estação de rádio, se aquilo que é apresentado não estiver de acordo com os padrões do Pai Celestial. Se tiverdes dúvida com relação a um determinado filme, livro ou outro tipo de entretenimento, evitai-o.

Há apenas uma semana, o jornal publicou o comentário do comediante Steve Allen. Ele descreve uns dos maiores problemas de nossos dias:

“Steve Allen não acha graça nenhuma na tendência da televisão

de usar linguagem imprópria e temas fortes. O veterano comediante fez severas críticas a essa tendência, num artigo publicado no *Los Angeles Times*.

“Esse ‘curso’ nos está levando a todos diretamente para o esgoto”, escreveu ele. ‘O tipo de linguagem que os pais proibiam os filhos de usar, está sendo estimulado não apenas nos canais de baixo nível, mas nas redes outrora bem conceituadas’, disse Allen. ‘Os shows que mostram crianças utilizando uma linguagem vulgar, só indicam o colapso da família americana’, disse ele.”

7. Saúde Física e Mental

O Apóstolo Paulo declarou: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?... O templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:16-17). Procurai ter hábitos alimentares saudáveis; evitai dietas da moda e ignorei a publicidade persuasiva que só valoriza a esbeltez. Remédios fortes ou usados sem prescrição médica, álcool, café, chá, tabaco e derivados destroem vosso bem-estar físico, mental e espiritual. Qualquer tipo de álcool, inclusive a cerveja, é prejudicial ao espírito e ao corpo. O tabaco pode escravizar, enfraquecer



O Bispoado Presidente: Henry B. Eyring, primeiro conselheiro, Bispo Robert D. Hales, e Glenn L. Pace, segundo conselheiro.

os pulmões e encurtar a vida.

A influência do tabaco é ilustrada numa carta escrita por certa mãe à famosa colunista e conselheira de relações humanas, Ann Landers:

“Querida Ann Landers:

Há um ano, nosso filho de 2 anos de idade, Earl, começou a ter dificuldade para respirar, e nós o levamos ao médico. Descobrimos que Earl é alérgico a fumaça de cigarro. Meu marido disse que nós dois precisávamos parar de fumar imediatamente. Ele nunca mais tocou num cigarro. Eu voltei a fumar na mesma noite.

Meu marido não sabe que continuo fumando. Tenho que fumar às escondidas e isto está me deixando com os nervos à flor da pele. O que você acha de deixarmos um bom casal adotar o pequeno Earl, um bom casal de não fumantes? O único problema é que meu marido é louco pelo menino. Eu também o amo, mas sou um pouco mais prática. O que acha, Ann?

Assinado: Sra. E.R.M.”

“Querida Sra. E.R.M.:

Acho que muitos dos que leram esta carta estão pensando que eu a inventei. É simplesmente absurdo ver uma mãe colocar o cigarro

acima do próprio filho. Não comente esta idéia maluca com seu marido. Eu daria razão a ele se decidisse ficar com o pequeno Earl e livrar-se de você!”

8. Música e Dança

A música pode ajudar-vos a chegar mais perto do Pai Celestial. Pode educar, edificar, inspirar e unir as pessoas. No entanto, o seu ritmo, volume e letra, podem entorpecer a sensibilidade espiritual. De modo algum deveis permitir que música imprópria entre em vossa mente. Dançar pode ser algo agradável e proporciona a oportunidade de conhecer pessoas novas e fortalecer amizades. Freqüentai bailes onde os padrões de vestimenta, a iluminação, os estilos de dança, a letra e a música contribuam para que o Espírito do Senhor esteja presente.

9. Pureza Sexual

Pelo fato de a intimidade sexual ser tão sagrada, o Senhor exige que tenhamos autocontrole e pureza antes do casamento, e que sejamos totalmente fiéis depois. Ao namorar, tratai vosso companheiro com respeito e exigi dele o mesmo respeito por vós.

O Presidente David O. McKay aconselhou: “Rogo-vos que tenhais pensamentos puros.” E declarou

esta grande verdade: “Toda ação é precedida por um pensamento. Se desejamos controlar nossas ações, precisamos controlar nossos pensamentos.” Irmãs, tende bons pensamentos, e agireis corretamente.

Ao ser tentadas, lembrai-vos do sábio conselho de Paulo: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.” (I Coríntios 10:13.)

10. Dia do Senhor

O Senhor instituiu o dia santificado para vosso próprio benefício e ordenou que o guardásseis. Há muitas atividades apropriadas para o Dia do Senhor. Tende em mente, no entanto, que o domingo não é um feriado. É um dia santificado.

11. Ajuda Espiritual

Ao serdes confirmadas membros da Igreja, recebestes o direito à companhia do Espírito Santo. Ele pode ajudar-vos a escolher o que é certo. Nos desafios ou tentações, não precisais sentir-vos sós. O Espírito Santo vos ajudará a discernir o certo do errado. “Pois aqueles que são sábios... (tomaram) o Santo Espírito por seu guia...” (D&C 45:57.)

Sede fiéis aos ideais, pois os “ideais são como as estrelas; (não podeis tocá-los) com as mãos, (mas ao) segui-los chegareis ao vosso (destino)” (*Familiar Quotations*, 14ª edição, comp. por John Bartlett, Boston: Little Brown and Co., 1968, p. 733). A ajuda espiritual está à distância de uma prece.

12. Arrependimento

Se alguém se desviou, há um caminho de volta. O processo é o arrependimento. O Salvador morreu por nós, para nos conferir esse dom precioso. Embora o caminho seja árduo, existe a promessa: “Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.” (Isaías 1:18.)

Não arrisqueis a vida eterna. Guardai os mandamentos de Deus. Se houverdes pecado, quanto mais rapidamente iniciardes o caminho

de volta, mais rapidamente sentireis a paz e alegria do milagre do perdão.

Estas são as diretrizes encontradas em *"Para o Vigor da Juventude"*. Quando vivemos do modo que o Senhor deseja, servindo a Deus e ao próximo, sentimos alegria e felicidade.

Nosso amado Presidente Ezra Taft Benson envia-vos seu abraço carinhoso. Ele vos apóia em tudo o que é bom, puro e íntegro. Ele vos ama e confia em vós. E como podeis retribuir tal amor e confiança?

Tendes uma herança: Honrai-a.

Enfrentareis o pecado: Afastai-vos dele.

Conheceis a verdade: Vivei-a.

Tendes um testemunho: Partilhai-o.

Com frequência obtemos força espiritual por meio de serviço abnegado. Ilustrarei esta verdade, com uma experiência que realmente ocorreu com algumas jovens, a professora delas e uma viúva.

Com a chegada do Natal, uma professora das Lauréis marcou uma visita para alegrar uma viúva solitária, chamada Jane. As jovens prepararam um lanche e até levaram uma árvore de Natal. Lembraram-se também de oferecer-lhe flores para alegrar-lhe o coração.

Com as mãos cheias de pacotes, as jovens e a professora subiram os degraus, que pareciam intermináveis, para chegar ao apartamento de Jane. Com passos vagarosos, a idosa viúva demorou para abrir a porta. Cumprimentou cada uma das belas jovens, dando-lhes as boas vindas. Estavam alegres enquanto montavam a árvore de Natal e a enfeitavam com tanto cuidado. Depois, puseram os presentes sob a árvore. Eu estava lá. Nunca havia visto uma árvore tão linda, pois nenhuma árvore fora enfeitada com tanto esmero, tanto amor cristão e tanta dedicação. A professora foi à cozinha, com três jovens, preparou o lanche e fizeram uma festa.

Mais tarde, a amável viúva reuniu as convidadas e contou-lhes as lembranças mais preciosas de sua



A Presidente da Sociedade de Socorro Elaine L. Jack, à direita, e sua primeira conselheira Chieko N. Okazaki.

vida. Relatou como, quando menina na distante Escócia, ouvira a mensagem dos missionários e abraçara a verdade, sujeitando-se às zombarias e comentários provocados por ter aceito uma fé pouco conhecida. Contou que passava o Dia do Senhor viajando, só para assistir às reuniões. Instintivamente, as jovens fizeram uma comparação, perceberam com que felicidade iam à capela aos domingos.

Quando Jane falou de sua vinda para a América, a viagem por um oceano tempestuoso e o sentimento que teve ao avistar pela primeira vez a Estátua da Liberdade, percebi visivelmente que as jovens se comoveram. Lágrimas marejavam-lhes os olhos, e em cada coração, havia uma promessa — promessa de fazer o que é correto, de ser honesta, fiel, e de viver os padrões do evangelho.

No final da noite, houve beijos e abraços; as jovens saíram em fila, escada abaixo, em direção à rua. Deixavam para trás uma mãe presenteada pela bondade do mundo, com a chama do amor novamente acesa, com a fé fortalecida. Tenho certeza de que aquele foi o dia mais feliz de sua vida. O pequeno arranjo de flores foi cuidadosamente guardado.

Tornou-se um símbolo de tudo o que é bom, puro e íntegro.

Lá fora, a neve caía, e as jovens ouviam os próprios passos no chão coberto de neve. Ninguém podia dizer uma só palavra. Por fim uma Laurel perguntou: "Por que é que nunca me senti tão bem em toda a vida?" Outras concordaram. Respondi-lhes: "Lembrem-se das palavras do Mestre: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos... a mim o fizestes'." (Mateus 25:40.) As palavras do hino "Pequena Vila de Belém" pareciam encaixar-se perfeitamente. Nós as repetimos:

O dom glorioso divino, nenhum ruído faz.

Porém a este mundo nova esperança traz.

Sereno e sem arautos, sem toques de clarim,

Traz ele ao mundo redenção, amor e paz sem fim!

(Hinos, nº 119.)

Ele trouxe amor e paz sem fim a um lar humilde, a uma viúva solitária, ao coração daquelas jovens. O farol do Senhor havia iluminado o caminho.

Que possamos sentir esse espírito, o espírito de Cristo, é minha humilde oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

ELES FALARAM PARA NÓS

**Gordon B. Hinckley, Primeiro
Conselheiro na Primeira
Presidência:**

Eu testifico que (o Salvador) realmente vive. Testifico que Deus nosso Pai Eterno vive. Testifico que o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nesta dispensação da plenitude dos tempos. Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e que quando as pessoas usam o nome deste livro em referência a nós, estão nos elogiando, se vivemos de modo a ser dignos dele.

**Thomas S. Monson, Segundo
Conselheiro na Primeira
Presidência:**

Vossa maneira de falar e as palavras que usais, revelam muito a imagem que quereis transmitir. Usai uma linguagem que possa edificar aqueles que vos rodeiam. A linguagem profana, vulgar ou grosseira, bem como piadas impróprias e indecentes, é ofensiva ao Senhor. Não façais uso impróprio do nome de Deus ou de Jesus Cristo. O Senhor declarou: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor, não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7).

**Boyd K. Packer, do Quorum dos
Doze Apóstolos:**

As leis de Deus foram estabelecidas para nos trazer alegria. A felicidade não pode coexistir com a imoralidade: o profeta Alma nos disse, com profunda simplicidade que “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10).

**Marvin J. Ashton, do Quorum
dos Doze Apóstolos:**

O amor de Deus a nós é constante, e jamais diminui; contudo, ele não nos pode livrar dos resultados dolorosos, produzidos por escolhas erradas.

**L. Tom Perry, do Quorum dos
Doze Apóstolos:**

Não basta conduzir-se reverentemente; precisamos sentir, no coração, reverência pelo Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo. A reverência emana da admiração e do respeito pela Deidade. É um sentimento particular que temos no coração, não importando o que aconteça a nossa volta. É uma responsabilidade pessoal. Não podemos culpar outros por perturbar nossa atitude reverente.

**Joseph B. Wirthlin, do Quorum
dos Doze Apóstolos:**

As orações diárias nos ajudam a continuar no caminho da vida eterna. Não nos desviaremos do caminho, se todos os dias, pelo menos de manhã e à noite, proferirmos orações humildes e simples que expressem nosso agradecimento e peçam orientação divina.

**Hartman Rector Jr., do Quorum
dos Setenta:**

Uma vez batizados, recebemos o Espírito Santo, um dom especial de Deus, que é de valor inestimável. O Espírito Santo testifica do Pai e do Filho e guia-nos a toda verdade, conforta-nos e dá-nos paz para o resto da vida.



**LeGrand R. Curtis, do Quorum
dos Setenta:**

No lar ideal, o domingo deve ser o dia mais feliz da semana. Devemos aguardar com alegria a sua chegada, porque é o dia em que vamos juntos à Igreja, depois voltamos para casa e conversamos sobre o que aprendemos nas reuniões.

**Robert K. Dellenbach, do
Quorum dos Setenta:**

Se perguntais se tendes testemunho do evangelho restaurado, eu vos incentivo a ler, ponderar e estudar o Livro de Mórmon. Por que o Livro de Mórmon? Porque essa escritura sagrada é a grande obra que testifica e converte. Este registro antigo é uma bússola espiritual que devemos seguir.

**Helvécio Martins, do Quorum
dos Setenta:**

(O testemunho) é um dom especial de nosso Pai Celestial concedido por intermédio do Espírito Santo a todos os que buscam a verdade. (Vide Morôni 10:4, 5.) Há sabedoria em obter e aperfeiçoar um testemunho da verdade, porque ele não só nos ajuda a enfrentar os desafios cotidianos, mas também nos abre os olhos, a mente e o coração para as coisas sublimes e maravilhosas criadas por nosso Pai Celestial, para nosso desenvolvimento e nossa felicidade eterna.

**Ruth B. Wright, Segunda
Conselheira, na Presidência
Geral da Primária:**

Estou inundada pelo amor de Jesus Cristo e do Pai Celestial. Jesus nos abençoa diariamente, assim como abençoou aquelas criancinhas com um amor que me dá forças para ir avante, certa de que me guiará.

Dois Setentas Desobrigados, Quatro Chamados para Presidências de Auxiliares



Élder Waldo P. Call

Dois membros do Segundo Quorum dos Setenta foram desobrigados em 6 de outubro de 1990, após cinco anos e meio de serviço, e quatro membros dos Setenta foram apoiados como membros da presidência geral dos Rapazes e da Escola Dominical.

As mudanças foram anunciadas na sessão vespertina de sábado da 160ª conferência geral semianual.

Élder Waldo P. Call e Élder Hélio da Rocha Camargo, do Segundo Quorum dos Setenta, foram desobrigados. Ambos continuam a servir em suas designações, anunciadas no segundo semestre de 1990, como presidentes de templo. Élder Call é o presidente do Templo da Cidade do México, e Élder Camargo é o presidente do Templo de São Paulo.

As mudanças na presidência das auxiliares ocorreram devido a novas designações de vários membros dos Setenta.

Élder Jack H. Goaslind foi chamado como presidente dos Rapazes, tendo Élder LeGrand R. Curtis como primeiro conselheiro e Élder Robert K. Dellenbach como segundo conselheiro.



Élder Hélio da R. Camargo

Élder H. Verlan Andersen foi chamado como segundo conselheiro na presidência geral da Escola Dominical.

Élder Vaughn J. Featherstone, Élder Jeffrey R. Holland, e Élder Monte J. Brough foram desobrigados da presidência dos Rapazes, e Élder Ted E. Brewerton foi desobrigado da presidência da Escola Dominical. Todos eles

receberam a designação de servir em uma Presidência de Área fora dos Estados Unidos.

Élder Call foi apoiado como membro dos Setenta em 6 de abril de 1985. Nascido na Colônia Juárez, no México, anteriormente foi presidente de missão na América do Sul, representante regional e presidente de estaca. Durante o período em que serviu no Quorum dos Setenta, suas designações incluíram chamados como conselheiro na Presidência e, mais tarde, Presidente da Área América do Sul.

Élder Camargo, o primeiro brasileiro a ser chamado como Autoridade Geral, foi apoiado como membro dos Setenta em 6 de abril de 1985. Servira anteriormente como representante regional, presidente de estaca e presidente de missão. Enquanto serviu no Quorum dos Setenta, suas designações incluíram chamados como segundo conselheiro na Presidência da Área América do Sul Norte, primeiro conselheiro na Presidência, e posteriormente, Presidente da Área Brasileira.



